

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONOMICAS - ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA**

Curso de Doutorado em Administração

Grupo de Pesquisa: Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional

**ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS:
UMA ABORDAGEM VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO PROGRAMA ESAG KIDS**

Eduardo Janicsek Jara

Florianópolis, SC.
2021

EDUARDO JANICSEK JARA

**ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS:
UMA ABORDAGEM VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO PROGRAMA ESAG KIDS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de doutor em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Martha K. Borges.

**Florianópolis, SC.
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do ESAG/UEDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Jara, Eduardo Janicsek

Ensino de empreendedorismo para crianças : Uma abordagem
via Extensão Universitária no Programa Esag Kids / Eduardo
Janicsek Jara. -- 2021.

219 p.

Orientadora: Martha Kaschny Borges

Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG,
Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2021.

1. Empreendedorismo. 2. Ensino. 3. Extensão. 4. Criança. 5.
Fractal. I. Kaschny Borges, Martha. II. Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Administração e
Socioeconômicas - ESAG, Programa de Pós-Graduação em
Administração. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Que me preze
Este é o melhor começo
Quero dizer que, em tese,
Eu só agradeço

Seria um caminho tortuoso e medonho
Não fosse toda e cada criança
Que mostrou ser possível realizar um sonho
E ainda semear esperança

Diria que entrei numa cilada
Se no processo não estivessem ao meu lado
Verdadeiros parceiros de estudos e risada
Meus ilustres colegas do doutorado

Aos meus filhos Giovana, Marina, Pedro e Luana
Vocês são meu maior tesouro
Deixo de exemplo que o conhecimento é bacana
E vale mais do que ouro

Àquela que há 24 anos está ao meu lado
Minha amada esposa Maria da Glória
Muito obrigado por ter me acompanhado
Em mais um capítulo de nossa história

Toda a família, em especial meus pais
Que são a base disto tudo
Sabem que sempre me apoiaram demais
Sem vocês eu ficaria mudo

Aos avaliadores, minha gratidão
Sinto que meu conhecimento alavanca
Mestres que servem de inspiração
É um orgulho ter vocês na banca

Querido e querida bolsista
Esta conquista também é sua
Faço um depoimento realista
Sem vocês a tese ficaria nua

Às instituições parceiras e colaboradores
Mostramos ser possível uma nova realidade
Compartilhamos ações, saberes e louvores
Em busca de uma Educação de qualidade

À Udesc, minha casa, meu chão
Dedico esta obra com todo meu amor
Além de permitir exercer minha profissão
Resolveu me transformar em Doutor

E quis o destino guardar para mim
A sua melhor carta
Serei grato até o fim
À minha querida orientadora Martha

À Esag Kids e toda sua história
Só posso ser grato ao Universo
Por proporcionar tantas memórias
Me deixando prosa e agradecido em verso

Impossível agradecer todo mundo
Certamente esqueci de alguém
Por isto neste segundo
Agradeço você também!

*Eduquem as crianças e
não será preciso punir os
homens.*

Pitágoras

RESUMO

O Ensino de Empreendedorismo para crianças já está sendo colocado em prática em muitos municípios e unidades federativas brasileiras. Esta tese identificou 72 legislações distintas versando sobre a introdução deste conteúdo em currículos escolares ou formas distintas de incentivo a estas práticas. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o verbete empreendedorismo aparece atrelado a uma possível trilha temática para o Ensino Médio e é desconsiderado no Ensino Fundamental. Com a dificuldade de se definir de maneira simples e objetiva o que é empreendedorismo e como seria possível sua prática em ambientes escolares, este trabalho analisa uma possibilidade de se desenvolver este conteúdo com crianças do Ensino Fundamental. Ao compreender o empreendedorismo como um conceito passível de muitas interpretações, sugere-se uma abordagem complexa deste conceito, que considera aspectos não apenas relacionados a negócios empresariais, mas também relacionados com planejamento, empatia, sustentabilidade, educação fiscal, liderança e inovação. Para analisar uma prática viável de execução com crianças, a etnometodologia foi vivenciada como suporte de aplicações e análises dos conteúdos e métodos utilizados, pois esse tipo de método torna possível o relato das ações cotidianas organizadas, pressupondo o caráter reflexivo e encarnado destas práticas. O experimento didático analisado foi a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, idealizada pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A Feirinha foi realizada com participação de crianças do Ensino Fundamental de diferentes espaços educativos, envolvendo instituições parceiras e também atrelado à uma ação de política pública executada pelo Município de São José/SC. Verificou-se que tal experimento didático, realizado ao longo do ano de 2019 durante um ciclo letivo de março à dezembro, alinhou-se com as 10 competências gerais propostas pela BNCC e também com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O trabalho conclui que é possível estar alinhado à nova BNCC, que mesmo não fazendo menção ao termo empreendedorismo nas diretrizes para o Ensino Fundamental, apresenta em suas competências gerais esperadas conceitos trabalhados para desenvolvimento de uma orientação ou atitude empreendedora por parte dos educandos. Outrossim, a partir de tal prática vivenciada com crianças, se desenvolveu o conceito de “Empreendedorismo Fractal”, nele as pequenas ações realizadas pelas crianças impactam em um ambiente maior, por meio de comportamentos e resultados que podem seguir tendências estocásticas. Assim como numa estrutura fractal, pequenas mudanças pontuais reverberam no todo. Além disso, reforça-se a ideia de empreendedorismo multidimensional, que não se limita à visão de negócios, de abrir uma empresa e lucrar, mas como um movimento amplo, que reflete em valores morais, solidariedade, sustentabilidade, alteridade, entre outros.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino. Extensão. Criança. Fractal.

ABSTRACT

Teaching Entrepreneurship for children is already being put into practice in many municipalities and federative units. This thesis raised 71 different legislations dealing with the introduction of this content in school curricula or different ways of encouraging these practices. In the Common National Curriculum Base (BNCC) the entry for entrepreneurship appears only linked to a possible thematic path for High School, and is disregarded in Elementary School. With the difficulty of defining in a simple and objective way what entrepreneurship is and how it would be possible to practice it in school environments, this work presents a possibility of working this content with elementary school children. By understanding entrepreneurship as a concept subject to many interpretations, a complex approach is suggested, where issues related not only to business businesses, but also to planning, empathy, sustainability, tax education, leadership and innovation. To present a viable practice of execution with children, ethnomethodology was experienced as a support for applications and analysis of the contents and methods used, as this type of method makes it possible to report organized daily actions, assuming the reflective and incarnated character of these practices. The didactic experiment analyzed was the Innovation and Entrepreneurship Fair for Kids, created by the Esag Kids University Extension Program, of the University of the State of Santa Catarina (UDESC). The Fair for Kids was held with the participation of elementary school children from different educational spaces, involving partner institutions and also linked to a public policy action carried out by the Municipality of São José/SC. It was found that such didactic experiment, carried out throughout 2019 during a school cycle from March to December, aligned with the 10 general competencies proposed by the BNCC and also with the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) of the Organization of United Nations (UN).. As it is a study about a reality with many singularities, this thesis has limitations regarding the generalization of practices, although the examples experienced in the didactic experiment can contribute to the problem of how to teach entrepreneurship to elementary school children. The work concludes that it is possible to be in line with the new BNCC, which, even without mentioning the term entrepreneurship in the guidelines for Elementary School, presents in its expected general competences concepts developed for the development of an entrepreneurial orientation or attitude on the part of students. Furthermore, it is believed that a way to develop this practice with children can be based on a concept of Fractal Entrepreneurship, where the small actions performed impact a larger environment, based on behaviors and results that may follow stochastic trends. Just like in a fractal structure, small punctual changes reverberate in the whole. Furthermore, the idea of multidimensional entrepreneurship is reinforced. Not only limited to the business vision, to open a company and make a profit, but as a broad movement, which reflects on moral values, solidarity, sustainability, among others.

Keywords: Entrepreneurship. Teaching. Extension. Children. Fractal.

RESUMEN

La enseñanza del emprendedorismo para niños ya se está poniendo en práctica en muchos municipios y unidades federativas. Esta tesis planteó 71 legislaciones diferentes que tratan de la introducción de estos contenidos en los planes de estudio escolares o de diferentes formas de incentivar estas prácticas. En la Base Curricular Nacional Común (BNCC) del Brasil, la entrada para el emprendedorismo aparece vinculada únicamente a una posible trayectoria temática para Bachillerato, y se descarta en la fase primaria. Con la dificultad de definir de forma sencilla y objetiva qué es el emprendedorismo y cómo sería posible practicarlo en entornos escolares, este trabajo presenta la posibilidad de trabajar estos contenidos con niños de primaria. Al entender el emprendedorismo como un concepto sujeto a muchas interpretaciones, se sugiere un enfoque complejo, donde temas relacionados no solo con los negocios empresariales, sino también con la planificación, la empatía, la sostenibilidad, la educación tributaria, el liderazgo y la innovación. Para presentar una práctica viable de ejecución con niños, se experimentó la etnometodología como soporte para las aplicaciones y análisis de los contenidos y métodos utilizados, ya que este tipo de método permite reportar acciones cotidianas organizadas, asumiendo el carácter reflexivo y encarnado de estas prácticas. El experimento didáctico analizado fue la Pequeña Feria de Innovación y Emprendedorismo, creado por el Programa de Extensión Universitaria Esag Kids, de la Universidad del Estado de Santa Catarina (UDESC). La Pequeña Feria se llevó a cabo con la participación de niños de la escuela primaria de diferentes espacios educativos, involucrando a las instituciones asociadas y también vinculada a una acción de política pública realizada por el Municipio de São José / SC. Se encontró que dicho experimento didáctico, realizado a lo largo de 2019 durante un ciclo escolar de marzo a diciembre, se alineó con las 10 competencias generales propuestas por el BNCC y también con los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Organización de Naciones Unidas (ONU). Al tratarse de un estudio sobre una realidad con muchas singularidades, esta tesis tiene limitaciones en cuanto a la generalización de prácticas, aunque los ejemplos vividos en el experimento didáctico pueden contribuir al problema de cómo enseñar el emprendimiento a niños de primaria. El trabajo concluye que es posible estar en línea con el nuevo BNCC, que aun sin mencionar el término emprendedorismo en los lineamientos para la Educación Primaria, presenta en sus competencias generales esperadas conceptos desarrollados para el desarrollo de una orientación o actitud emprendedora sobre el parte de los estudiantes. Además, se cree que una forma de desarrollar dicha práctica con niños puede basarse en un concepto de Emprendedorismo Fractal, donde las pequeñas acciones realizadas impactan en un entorno más amplio, en base a comportamientos y resultados que pueden seguir tendencias estocásticas. Al igual que en una estructura fractal, pequeños cambios puntuales reverberan en el conjunto. Además, se refuerza la idea de emprendedorismo multidimensional. No solo se limita a la visión empresarial, para abrir una empresa y obtener ganancias, sino como un movimiento amplio, que reflexiona sobre los valores morales, la solidaridad, la sustentabilidad, entre otros.

Palavras-chave: Emprendedorismo. Enseñanza. Extensión. Niño. Fractal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Business Model Canvas	36
Figura 2 - Competências gerais da BNCC	41
Figura 3 - ODS da ONU	42
Figura 4 - Administração vira o logo Esag Kids	52
Figura 5 - Raio-X do Empreendedor Mirim presente no Manual	53
Figura 6 - Imagens da primeira Ação Esag Kids realizada em 2015	54
Figura 7 - Ação Nacional Esag Kids	56
Figura 8 - Livros Esag Kids em Cestas Básicas	57
Figura 9 - Esag Kids visita a SSP/SC	57
Figura 10 - Capacitação de professoras da Rede Municipal de São José/SC	58
Figura 11 - Capa do livro ilustrado EMPREENDEDORISMO	59
Figura 12 - Rui Barbosa conversa sobre a importância social dos tributos	61
Figura 13 - Livro Liderança para Crianças	63
Figura 14 - Capa do livro e ilustração sobre a virtude Prudência	65
Figura 15 - Quatro paradigmas para a análise da teoria social	66
Figura 16 - Paradigmas, metáforas e as escolas de análise organizacional relacionadas	69
Figura 17 - Círculo das matrizes epistêmicas, abordagens sociológicas, teorias e metodologias	70
Figura 18 - Logomarca da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim	76
Figura 19 - Divulgação com proposta da Feirinha	76
Figura 20 - Temas e locais da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim	77
Figura 21 - Reunião de planejamento com o Banco do Empreendedor	80
Figura 22 - Reunião de planejamento com o CECOP	81
Figura 23 - Reunião de planejamento com a CGU/SC	83
Figura 24 - Reunião de planejamento com a SSP/SC	84
Figura 25 - Reunião de planejamento com a Câmara de Vereadores de Florianópolis	86
Figura 26 - Reunião de Planejamento com a ACATE	87
Figura 27 - Prédio da Reitoria ocupado por estudantes	88
Figura 28 - Reunião de planejamento com o Reitor da UDESC	90
Figura 29 - Reunião de planejamento com a Instituto Padre Wilson Groh	91
Figura 30 - Guga Kuerten recebendo livros da Esag Kids	92
Figura 31 - Reunião de Planejamento com a Casa Lar Recanto do Carinho	94
Figura 32 - Reunião de Planejamento com a Prefeitura de São José	96
Figura 33 - Celebração de convênio entre São José e UDESC	97
Figura 34 - Parcerias interestaduais	98
Figura 35 - Oficina de capacitação de professores	100
Figura 36 - Acadêmicos de graduação e pós-graduação em ação	101
Figura 37 - A-E-I-O-U do Empreendedor	103
Figura 38 - Cartão de Visita do Empreendedor Mirim preenchido	103
Figura 39 - Cartão de Visita de Apadrinhamento	104
Figura 40 - Canvas Kids	106
Figura 41 - Nota Fiscal preenchida pelos estudantes	107
Figura 42 - Oficina de Empreendedorismo realizada no Auditório da Esag	108
Figura 43 - Gibi sobre Programação utilizado	109
Figura 44 - Oficina de Programação e criação de aplicativo para celular	110
Figura 45 - Interação com servidores da Segurança Pública	111
Figura 46 - Valores registrados no sonômetro	113
Figura 47 - Valores registrados no impostômetro	113

Figura 48 - Educação Matemática e impostos.....	114
Figura 49 - Oficina Educação Fiscal realizada no Colégio Maria Luiza de Melo	115
Figura 50 - Dinheirinho e Notas Fiscais	116
Figura 51 - Oficina de Educação Fiscal com CGU e CRC	117
Figura 52 - Crianças no Gabinete do Vereador Pedrão	118
Figura 53 - Gibi Liderança para Crianças	119
Figura 54 - Canvas Kids da Liderança	119
Figura 55 - Oficina sobre Liderança na Câmara de Vereadores.....	120
Figura 56 - Crianças conhecendo o Museu da Casa do Barão, no MPSC.....	121
Figura 57 - Minigibi das 7 virtudes Aristotélicas	122
Figura 58 - Capitão Originaldo e o Combate à Pirataria	123
Figura 59 - Oficina sobre Inovação e Economia Criativa na ACATE	124
Figura 60 - Minitour pela ACATE e contação de histórias	125
Figura 61 - Crianças na ACATE	125
Figura 62 - Premiação da Equipe Campeã da Feirinha	132
Figura 63 - Analogia do desenvolvimento de competências segundo Le Boterf	135
Figura 64 - Definindo regras e estrutura do trabalho	136
Figura 65 - Estabelecimento de funções e papéis.....	137
Figura 66 - Estabelecimento de códigos de comunicação.....	138
Figura 67 - Bolo de notas adesivas sendo utilizadas	138
Figura 68 - Coordenação de conhecimento e espírito coletivo	139
Figura 69 - Relações de solidariedade e convivência.....	140
Figura 70 - saber comunicar-se e saber aprender coletivamente da experiência.....	142
Figura 71 - Conhecimento	146
Figura 72 - Pensamento Científico, Crítico e Criativo	148
Figura 73 - Repertório Cultural	149
Figura 74 - Comunicação	150
Figura 75 - Cultura Digital	152
Figura 76 - Trabalho e Projeto de Vida	153
Figura 77 - Argumentação.....	154
Figura 78 - Autoconhecimento e autocuidado.....	155
Figura 79 - Preenchendo a Roda da Vida	156
Figura 80 - Empatia e cooperação	157
Figura 81 - Responsabilidade e cidadania	158
Figura 82 - Parceria UDESC e CGU/SC.....	159
Figura 83 - Um abraço no baobá da Esag.....	161
Figura 84 - Apresentando EPI dos Bombeiros pra as crianças	163
Figura 85 - Palestra sobre Inovação e Economia Criativa na ACATE	167
Figura 86 - Despedida da Oficina de Planejamento na SSP/SC.....	169
Figura 87 - O Atrator de Lorenz.....	174
Figura 88 - Conjunto de Mandelbrot, IBM, 1979	177
Figura 89 - Floco de neve de Koch e sua estrutura fractal	178
Figura 90 - Auto-similaridade em brócolis.....	179
Figura 91 - Auto-afinidade e auto-similaridade	179
Figura 92 - Aleatoriedade: até onde vai uma ação?.....	185
Figura 93 - Auto-similaridade de um pequeno grupo com um mundo em construção	186
Figura 94 - Auto-afinidade: uma oficina Esag Kids realizada na beira da praia.....	187
Figura 95 - Dimensão fractal: uma dimensão inesperada.....	188
Figura 96 - Luaula, Cesta Básica e Podcast: novos espaços de fase	189
Figura 97 - Atratores de transformação social.....	190

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da população por grupo de alfabetismo.....	26
Quadro 2 - Aspectos empreendedores e suas dimensões	45
Quadro 3 - Pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa.....	72
Quadro 4 - Resposta de educadores acerca de sua formação sobre Ensino de Empreendedorismo para crianças	99
Quadro 5 - Classificação Final da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim	127
Quadro 6 - Opinião da Comissão Julgadora sobre a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim.....	129
Quadro 7 - Dimensões possíveis de serem trabalhadas com crianças, adaptadas com base nas dimensões propostas por Bolton e Lane (2012)	134
Quadro 8 - ODS x Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim.....	161

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução dos resultados no SAEB da Proficiência Média em Matemática no Brasil (1995 a 2019)	25
Gráfico 2 - Documentos relacionados ao tema Entrepreneurial Orientation na Base Scopus, de 1966 a 2020	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACATE	Associação Catarinense de Tecnologia
AEBAS	Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social
AJP II	Associação João Paulo II
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECOP	Conselho Estadual de Combate à Pirataria
CGU	Controladoria-Geral da União
CHA	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
ESAG	Escola Superior de Administração e Gerência
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
GPC	Gestão por Competências
IBM	<i>International Business Machines Corporation</i>
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IGK	Instituto Guga Kuerten
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
IVG	Instituto Padre Vilson Groh
JEPP	Jovem Empreendedor Primeiros Passos
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
MPSC	Ministério Público do Estado de Santa Catarina
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SSP	Secretaria de Segurança Pública
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFDFPar	Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	18
1.1	PROBLEMÁTICA	19
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	20
1.3	OBJETIVOS	21
1.3.1	Objetivo Geral.....	21
1.3.2	Objetivos Específicos	21
1.4	JUSTIFICATIVA	22
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA.....	28
2.1	EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	32
2.2	GESTÃO POR COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	37
2.3	ASPECTOS EMPREENDEDORES COMO VARIÁVEL LATENTE.....	43
2.2	ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS	46
2.3	UMA ABORDAGEM POSSÍVEL VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	48
2.4	O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESAG KIDS.....	51
2.4.1	Eixo Empreendedorismo.....	59
2.4.2	Eixo Educação Fiscal.....	60
2.4.3	Eixo Inovação	62
2.4.4	Eixo Liderança	63
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	66
4	CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA: A FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM ESAG KIDS	73
4.1	PLANEJANDO A FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	75
4.1.1	Banco do Empreendedor.....	79
4.1.2	CECOP – Conselho Estadual de Combate à Pirataria	80
4.1.3	CGU – Controladoria-Geral da União	82
4.1.4	SSP/SC - Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina	83
4.1.5	Câmara de Vereadores de Florianópolis	85
4.1.6	Associação Catarinense de Tecnologia - ACATE.....	86
4.1.7	Universidade do Estado de Santa Catarina.....	88
4.1.8	IVG - Instituto Padre Vilson Groh.....	90
4.1.9	IGK - Instituto Guga Kuerten	91
4.1.10	Casa Lar Recanto do Carinho	93
4.1.11	Prefeitura Municipal de São José/SC	95
4.1.12	Outras Instituições Parceiras.....	97
4.2	FORMAÇÃO DE EDUCADORES	98
4.3	A FEIRINHA E SUAS OFICINAS	100
4.3.1	Empreendedorismo.....	102
4.3.2	Programação	109
4.3.3	Planejamento.....	111
4.3.4	Educação Fiscal.....	112
4.3.5	Liderança.....	117
4.3.6	Ética	120
4.3.7	Inovação e Economia Criativa.....	123
4.4	RESULTADOS DA FEIRINHA	126

4.4.1	Os vencedores da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim.....	128
5	APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS	132
5.1	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLETIVAS E LIDERANÇA....	134
5.1.1	<i>Sensemaking</i>	136
5.1.2	Abrangência	139
5.1.3	Ação.....	141
5.2	DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	144
5.2.1	Conhecimento.....	144
5.2.2	Pensamento Científico, Crítico e Criativo	147
5.2.3	Repertório cultural	149
5.2.4	Comunicação	150
5.2.5	Cultura Digital	151
5.2.6	Trabalho e Projeto de Vida.....	153
5.2.7	Argumentação	154
5.2.8	Autoconhecimento e Autocuidado.....	155
5.2.9	Empatia e Cooperação	156
5.2.10	Responsabilidade e Cidadania.....	158
5.3	DESENVOLVIMENTO DOS ODS DA ONU	160
5.3.1	Identificando ODS	162
5.4	DIFICULDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS	170
5.5	EMPREENDEDORISMO FRACTAL: UMA ABORDAGEM COMPLEXA	173
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
7	REFERÊNCIAS.....	192
8	ANEXOS.....	201

1 INTRODUÇÃO

Compreender o empreendedorismo como tema não exclusivo ao mundo dos negócios e das profissões é fundamental para sua inserção no Ensino Fundamental. Em uma realidade onde as crianças que hoje ocupam os espaços escolares têm características peculiares, as atividades laborais que exercerão no futuro serão diferentes das que predominam atualmente. Não podemos almejar nos ambientes educacionais crianças passivas que apenas registram os conteúdos de sala de aula de forma apática e descontextualizada. O que devemos buscar e cada vez mais se percebe é justamente o contrário. As crianças do Ensino Fundamental participam de maneira ativa e influenciam na construção de uma nova sociedade, pois “não estão aquém da realidade e se modificam tanto quanto os sujeitos adultos com as mutações da modernidade” (BORGES e AVILA, 2015, p.107).

Nas escolas onde os educadores serão desafiados a tratar o tema empreendedorismo encontram-se jovens aos quais pretendemos ensinar a partir de estruturas e modelos que datam de uma época que eles não se reconhecem mais (SERRES, 2013). Neste ambiente desafiador, as universidades, em suas ações de extensão universitária, podem contribuir para a discussão do tema empreendedorismo no Ensino Fundamental, aprofundando os debates e a compreensões sobre o assunto. Além disto, pode indicar possibilidades de ação, buscando aprimorar uma formação que valorize o conhecimento e a formação substantiva do cidadão, a fim de que este possua “uma consciência crítica altamente desenvolvida sobre as premissas de valor latentemente presentes em seu dia-a-dia” (GUERREIRO RAMOS, 2003, p.6).

A hipótese a ser investigada nesta tese é de que é possível criar uma metodologia para o ensino de empreendedorismo para crianças do Ensino Fundamental, contemplando conceitos de planejamento, empreendedorismo, inovação, Educação Fiscal, economia criativa, cidadania, sustentabilidade, ambiente universitário, liderança, ética, dentre outros. Uma vez que muitos temas estão relacionados ao Ensino de Empreendedorismo, a proposta se estrutura a partir de alguns eixos fundamentais, a saber: Empreendedorismo, Educação Fiscal, Liderança, Planejamento, Ética e Inovação, apresentando possibilidades de abordar tais assuntos em sala de aula.

Ao longo deste trabalho são apresentados justificativa, objetivos e proposta de Ensino de Empreendedorismo para crianças. Inicialmente foi feita uma descrição de legislação em vigor sobre o tema. Após apresentamos o Programa de Extensão Universitária Esag Kids, com seu histórico de planejamento e ações realizadas. O trabalho apresenta leis referentes ao Ensino de Empreendedorismo nas escolas e identifica aspectos latentes relacionados ao aprendizado do empreendedorismo. O percurso metodológico que descreve a ontologia, epistemologia,

paradigma de pesquisa, metodologia e técnica de coleta de dados, será apresentado no Capítulo 3.

O Capítulo 4 apresenta a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, um experimento didático que propõe uma possível alternativa para a problemática identificada nesta tese. Neste capítulo são descritas as ações da Feirinha, com base na observação das oficinas realizadas, bem como análise de documentos, relatórios e materiais relacionados ao experimento, o Capítulo sobre a Feirinha é uma imersão à prática etnometodológica vivenciada.

Esta tese finaliza com a análise de resultados alcançados pelo experimento da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. O Capítulo 5 apresenta as competências desenvolvidas sob à ótica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) experienciados na Feirinha realizada. Outrossim, o capítulo final desta tese versa sobre a possibilidade de interpretarmos o Ensino de Empreendedorismo a partir de uma conceitualização proposta de Empreendedorismo Fractal, apresentando analogia a Teoria do Caos e Fractais como o comportamento dinâmico da experiência didática realizada.

1.1 PROBLEMÁTICA

Para o Ensino Fundamental, o tema empreendedorismo não está presente de maneira explícita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação. Por outro lado, para o Ensino Médio, o ensino de empreendedorismo aparece na forma de eixo estruturante de um itinerário formativo. Estes itinerários são considerados estratégicos para a flexibilização da organização curricular e a presença de um eixo associado ao empreendedorismo, pressupõe que haverá educadores habilitados e com conhecimento para tratar tal tema.

Mesmo o tema empreendedorismo estando ausente na BNCC para o Ensino Fundamental, muitas leis em diferentes esferas de governo estão sendo propostas ou executadas com o intuito formalizar o ensino empreendedorismo, nesta fase da formação dos estudantes. Neste contexto, muitos questionamentos emergem: como desenvolver uma estratégia que possibilite abordar temática empreendedora com estudantes do Ensino Fundamental? Quais os desafios e oportunidades associados ao ensino de empreendedorismo que o atual momento oferece? Como um aluno pode chegar ao Ensino Médio para iniciar uma trilha temática sem ter percorrido nenhum tema correlato ou introdutório no Ensino Fundamental?

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema a ser investigado procurou investigar e propor possíveis práticas associadas ao ensino de Empreendedorismo para crianças do Ensino Fundamental. Partiu-se da hipótese de que os educadores atualmente em ação nas salas de aula não tiveram uma formação específica sobre o ensino de empreendedorismo para crianças, o que dificultaria uma possível disseminação e compartilhamento de boas práticas. Para tanto, fez-se necessário, antes de tudo, definirmos o conceito de Empreendedorismo e de que forma isto poderia ser repassado às crianças em ambientes de aprendizagem. Uma vez definido um modelo de estruturar este ensino, foi necessário realizar um experimento didático, passível de replicação de uma metodologia que trabalhasse aspectos relacionados ao Empreendedorismo, com intuito de introduzir este conceito na formação dos estudantes. Esta tese se baseia em uma experiência didática realizada com crianças do Ensino Fundamental, envolvendo parcerias públicas e privadas, investigando os resultados alcançados e o alinhamento com os objetivos da BNCC e ODS. Pretende-se confirmar a possibilidade do trabalho do tema Empreendedorismo com crianças, antes do assunto surgir como uma possível trilha de formação no Ensino Médio, buscando alinhamento com movimento emergente de legislações vigentes sobre o tema.

A experiência em práticas de empreendedorismo com crianças e os registros de um Programa de Extensão Universitária, a saber o Programa Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), permitem tecer algumas hipóteses preliminares. Oficinas de capacitação de professores da Rede Municipal de Florianópolis/SC e São José/SC, identificaram que um considerável número de professores do atual quadro docente não teve nenhuma formação específica sobre Ensino de Empreendedorismo para crianças. Por outro lado, há leis municipais obrigando tal prática nas escolas.

A análise de 71 legislações identificadas sobre Ensino de Empreendedorismo mostra que, em essência, não se descrevem maneiras possíveis de tratar tal conteúdo em diferentes espaços educacionais. Assim sendo, faz-se necessário, além de apresentar uma proposta de metodologia possível e replicável para o Ensino de Empreendedorismo, fundamentar-se em conceitos relacionados ao tema, sem afastar-se das definições já consolidadas por esta área de estudos muito associada à Administração, uma ciência social aplicada. Segue a este percurso metodológico a descrição do trabalho de campo, realizado na forma de um experimento didático denominado Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, bem como suas análises e resultados alcançados, sob ótica da BNCC e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao final, propõe-se um conceito novo, de Empreendedorismo Fractal, na tentativa de

descrever o alcance e resultados do experimento didático realizado que visou lograr êxito no ensino e aprendizagem de práticas empreendedoras para crianças do Ensino Fundamental.

Adaptar conceitos relacionados ao Empreendedorismo, trabalhados de forma científica e acadêmica nos Cursos de Administração, é o desafio proposto quando se pretende abordar este tema junto a crianças do Ensino Fundamental. O caráter lúdico das atividades que serão propostas para esta finalidade é fundamental para atrair a atenção das crianças. A expertise adquirida com a prática em laboratórios vivos com turmas de educandos, possibilita encontrar maneiras diferentes de apresentar os conceitos de maneira agradável aos pequenos.

Em relação à ludicidade é importante ressaltar que, “contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério” (SARMENTO, p.15, 2003), e percebemos o envolvimento concentrado das crianças ao resolverem as atividades propostas. Com esta intenção de desafiar as crianças a encararem as atividades como uma espécie de brincadeira, oficinas de Empreendedorismo, Inovação e Educação Fiscal apresentam às crianças aspectos relacionados à gestão, falando indiretamente sobre Marketing Pessoal, Planejamento, Empreendedorismo, Logística, Desenvolvimento Sustentável, Inovação entre tantos outros aspectos.

Sintetizando o cenário e as muitas variáveis envolvidas em sua compreensão, resumo o problema de pesquisa desta tese na seguinte indagação:

- Como a proposta educacional para o Ensino do Empreendedorismo junto a crianças do Ensino Fundamental, desenvolvida pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, pode contribuir para a construção de um conceito de empreendedorismo inovador e criativo?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral desta tese é analisar uma proposta educacional para o Ensino de Empreendedorismo a crianças do Ensino Fundamental, com destaque ao caráter multidimensional do tema e o seu alinhamento com as competências gerais da BNCC e dos ODS, com vistas a construir um conceito inovador de empreendedorismo: o Empreendedorismo Fractal.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos que esta tese pretendeu alcançar são:

- Descrever o quadro atual do Ensino de Empreendedorismo com base em legislação vigente.
- Conceituar Empreendedorismo identificando possibilidades de desenvolvimento do tema junto a estudantes do Ensino Fundamental.
- Avaliar um experimento didático visando o Ensino de Empreendedorismo para crianças, utilizando materiais paradidáticos específicos relacionados ao tema.
- Descrever as práticas realizadas e o histórico do Programa de Extensão Universitária Esag Kids da UDESC.
- Relacionar as competências gerais da BNCC e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e a experiência didática proposta para o ensino de empreendedorismo às crianças da Esag Kids.
- Propor um conceito inovador de Empreendedorismo a partir da definição de Empreendedorismo Fractal e suas analogias com conceitos da Teoria do Caos e Fractais.

1.4 JUSTIFICATIVA

Estamos muito distantes de formar, nas salas de aula do Ensino Superior, pessoas com pensamentos similares ao homem parentético, aquele que “possui uma consciência crítica altamente desenvolvida sobre as premissas de valor latentemente presentes em seu dia-a-dia” (GUERREIRO RAMOS, 2003, p.6). Esta fragilidade é retratada ao observarmos os resultados de exames comparativos que mensuram, de uma forma ou outra, o desempenho dos estudantes e das Instituições de Ensino Superior.

As Universidades e Instituições de Ensino Superior representam espaços de construção de saber diferenciado e esta representatividade é muito importante para referenciar suas funções e objetivos. Esta representatividade não é tácita, ocupa um imaginário que nos dá o conhecimento daquilo que não podemos falar, como se fosse um símbolo apontando para uma transcendência (DURAND, 1993), sendo muitas vezes esta representatividade considerada indizível, invisível, e embora a conheçamos, não conseguimos descrevê-la de maneira completa. Uma Instituição de Ensino Superior alcança este patamar no imaginário de quem não a conhece ou a vivencia, que é o caso da grande maioria da população Brasileira, tendo como base o relatório *Education at a Glance 2016* (OCDE, 2016), que indica que apenas 14% dos brasileiros chegaram ao Ensino Superior, um número muito inferior à média dos países que fazem parte OCDE, que chega em 35%. Portanto, para estes 14% com graduação completa na população brasileira, talvez seja fácil avaliar a fragilidade das Instituições de Ensino Superior nacionais. Porém, para a grande maioria que nunca a frequentou ou desconhece as rotinas de

uma Universidade, a representatividade e importância de uma Instituição de Ensino Superior deveriam estar refletidas em suas ações. Esta grande dicotomia entre um imaginário de um Ensino Superior Aristocrático, produtor de inovações e conhecimentos; e a realidade existente no interior dos muros universitários, comprova que não há alinhamento entre o que se espera de uma Universidade e o que de fato ela está conseguindo ofertar.

Qual seria a função atual de uma Universidade no contexto brasileiro? Faz-se necessária uma redução sociológica de casos exitosos para encontrarmos alguns caminhos possíveis para responder tal questionamento. Em outros tempos helênicos, onde a Academia surgiu, o culto ao corpo, espírito, artes e filosofia guiavam os ensinamentos que eram transmitidos aos aprendizes. No contexto atual brasileiro, onde vivenciamos a falência de valores morais, descrédito de Instituições e, para muitos, a Universidade como um Olimpo inacessível, a reconstrução do conceito e das funções de uma Instituição de Ensino Superior devem ser repensados e reelaborados. Todavia, como afirma Cristovam Buarque, “para que a universidade seja um instrumento de esperança, é necessário que ela recupere esperança nela própria” (BUARQUE, 2003, p.4) uma vez que, segundo Buarque, a crise da universidade brasileira alinha-se com uma crise mundial das instituições universitárias, que terão que ressignificar suas práticas onde o conhecimento, que já foi interpretado como um capital acumulado, passa a ser algo em constante mutação, invariavelmente sendo renovado ou ultrapassado por obsolescência, apontando que:

A universidade, neste início do século XXI, deixou de ser a vanguarda do conhecimento, tendo perdido também a capacidade de assegurar um futuro exitoso a seus alunos. Ela deixou de ser um centro de disseminação do conhecimento, e não é mais usada como instrumento na construção de uma humanidade coesa. A universidade flutua em meio às correntes da globalização, e corre o risco de um naufrágio ético, caso aceite a imoralidade de uma sociedade cindida. (BUARQUE, 2013, p.8).

A sociedade espera uma maior aproximação da Universidade com suas demandas. O passado positivista, que guia ainda hoje a grande maioria da produção acadêmica, não responde aos anseios da população que espera inovação social e remodelagem dos atuais entes administrativos. Ao utilizarem mesmos autores, mesmas citações e mesmos referenciais em determinados campos do saber, a Academia produz artigos científicos com *delay*¹ de anos em relação à realidade. Especificamente, quando tratamos da Área de Administração, empresas de consultoria são mais requisitadas para resolver os problemas das organizações do que as

¹ *Delay* é um efeito acústico e uma unidade de efeitos que grava um sinal de entrada em um meio de armazenamento e, em seguida, o reproduz após um período de tempo. Para o observador imóvel, o sinal atrasado pode produzir eco ou ruído na mensagem.

cátedras de mestres enclausurados em suas salas de pesquisas de espaços universitários. Obviamente que este não é o retrato fiel da realidade atual, mas de maneira exagerada, remete à reflexão do papel da Instituição Universidade em uma sociedade carente em muitas dimensões da vida humana. Mais especificamente, podemos perceber a importância da Extensão Universitária como braço de ação social da Universidade, agindo na busca da solução de problemas ou na criação de novas práticas que favoreçam o desenvolvimento coletivo, pois “o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas” (FREIRE, 2013, p.17). Boaventura Souza Santos e Naomar de Almeida Filho atribuem à Extensão Universitária um papel fundamental, considerando que seu alcance e impacto dependem de colaborações governamentais e da sociedade como um todo e que uma importância de protagonismo poderia ser dada à prática extensionista a partir de uma nova forma do fazer universitário:

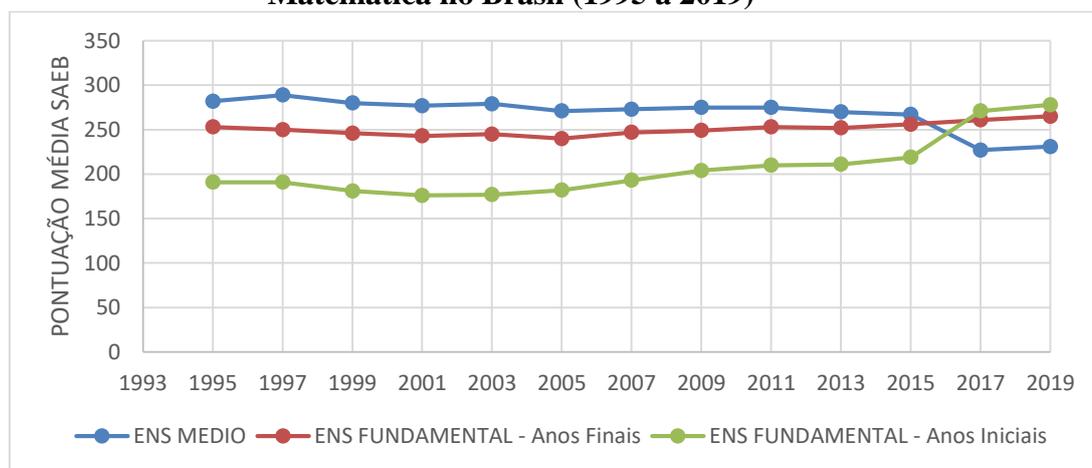
a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008, p.66).

Enquanto uma transformadora reforma universitária não se faz presente, percebe-se “que a universidade, apesar de continuar a ser a instituição por excelência de conhecimento científico, tenha perdido a hegemonia que tinha e se tenha transformado num alvo fácil de crítica social” (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008, p.39). O problema da baixa qualidade da Educação Nacional não está apenas nas Universidades. E se reduzirmos o escopo do problema para refletirmos sobre a qualidade do corpo discente nestas instituições, será possível perceber que os problemas estão nos fundamentos, na formação do estudante da Educação Básica. A base de formação dos estudantes no Brasil é muito fraca. O Ranking PISA, abreviação em inglês do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), coloca o Brasil na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 65ª colocação em matemática, em um ranking onde foram avaliados 70 países (INEP, 2016). Um estudo baseado no histórico do desempenho dos países participantes do PISA, estimou que o Brasil irá demorar cerca de 260 anos para atingir a média do nível educacional dos demais países em Leitura e 75 anos para atingir esta média em Matemática. (WDR, 2018, p.3). Em Letramento Financeiro, uma área relativamente nova investigada pela OCDE, o Brasil aparece na 15ª posição (PISA, 2015). Seria uma posição

interessante, não fosse o fato do Brasil ser o último colocado no estudo que envolveu apenas 15 países.

Particularmente, se pensarmos nas áreas que envolvem raciocínio lógico e quantitativo, é lamentável o nível de conhecimentos básicos que os calouros ingressam em uma Universidade. De acordo com os resultados da edição 2017 do Sistema de Avaliação da Educação, o SAEB, o desempenho em Matemática dos estudantes do Ensino Médio foi o pior resultado verificado em 22 anos da série histórica, iniciada em 1995, aumentando com uma pequena variação no SAEB 2019, mas nada significativo ou que represente mudança de panorama (SAEB, 2021). Um contrassenso que beira o escárnio quando escutamos discursos, por exemplo, de incentivo ao desenvolvimento de novas tecnologias, cujo um dos princípios básicos é a formação qualificada em linguagem matemática e de programação. O Gráfico 1 apresenta esta série histórica com o menor registro do desempenho matemático dos estudantes do Ensino Médio.

Gráfico 1 - Evolução dos resultados no SAEB da Proficiência Média em Matemática no Brasil (1995 a 2019)



Fonte: INEP, 2021.

São inúmeros os dados que mostram a fragilidade da educação brasileira. O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), do Instituto Paulo Montenegro (IPM), braço social do IBOPE, apresenta um estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. A edição de 2018 apresenta dados que indicam que apenas 12% da população brasileira dominam de fato Português e Matemática. Além disto, ainda aponta que 29% são analfabetos funcionais (IPM, p.8, 2018), conforme indica a Quadro 1:

Quadro 1 - Distribuição da população por grupo de alfabetismo

Nível	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2007	2009	2011	2015	2018
BASE	2000	2000	2001	2002	2002	2002	2002	2002	2002
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	8%
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	22%
Elementar	28%	29%	30%	31%	32%	35%	37%	42%	34%
Intermediário	20%	21%	21%	21%	21%	27%	25%	23%	25%
Proficiente	12%	12%	12%	12%	13%	11%	11%	8%	12%
Total ²	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabeto Funcional*	39%	39%	37%	37%	34%	27%	27%	27%	29%
Funcionalmente Alfabetizados*	61%	61%	63%	63%	66%	73%	73%	73%	71%

Fonte: Instituto Paulo Montenegro (IPM), IBOPE, 2018.

Ressalta-se o fato de que em maio de 2021, um levantamento feito pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) concluiu que a quantidade de pessoas entre 15 e 29 anos que não estudam nem trabalham – os chamados “nem-nem” – continuava em franca expansão, batendo o recorde histórico, de 29,33%, no segundo trimestre de 2020, o maior patamar da série iniciada em 2012 (NERI, 2021). A faixa etária da qual se espera muita produtividade e capacidade de inovação em serviços, produtos e tecnologias, infelizmente, está nesta condição sem estudo e trabalho.

Outra evidência apontada em ranking comparativo, em relatório divulgado no dia 26/11/2017, constata que os estudantes brasileiros estão entre os piores, em meio a 52 países ou economias com dados disponíveis, no que diz respeito a resolver problemas de maneira colaborativa, ou seja, escutando outras opiniões, compartilhando esforços com outros colegas e reunindo conhecimentos para chegar a uma solução (PISA, 2017). O famoso “trabalho em grupo” desenvolvido pelos estudantes avaliados (na faixa de 15 anos) não desenvolve as competências coletivas esperadas, e isto provavelmente tende a seguir nas etapas posteriores da formação dos que ingressam na Universidade.

Este trabalho insere-se na grande área de Ciências Sociais Aplicadas e, mais particularmente se propõe a contribuir para avanços na área que envolve Administração Pública e de Empresas. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), em seu documento orientador de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) de Pós-Graduação Stricto Sensu, especificamente para a área de Administração Pública e de Empresas, sugere que em sua gênese, os cursos desta área tenham impacto “no âmbito acadêmico e/ou de outras esferas da sociedade (p. ex. mercado, governo, sociedade civil), coerentes com sua proposta de formação” (CAPES, 2019a, p.1). Este impacto em diferentes esferas sociais

pretende ser evidenciado com a abordagem construída e executada nesta tese, envolvendo ferramentas de gestão utilizadas com caráter interdisciplinar. A interdisciplinaridade é aspecto fundamental para o ensino e aprendizagem em Administração. O administrador contemporâneo deve compreender a complexidade da gestão, de tal forma que aborde situações problema sob diferentes pontos de vista, buscando sempre soluções criativas com capacidade de inovação. Habilidades de planejamento, gestão e realização de planos podem estar presentes desde a base da formação dos estudantes, sejam eles futuros administradores ou não.

Especificamente em relação a inserção de fundamentos de Administração na Educação Básica, a CAPES sinaliza em seu oficial Documento de Área da Administração de Empresas algumas medidas de indução de interação com o Ensino Fundamental e Médio, onde explicita que:

A área reconhece a relevância de garantir a qualidade no Ensino Fundamental e Médio como elemento para o avanço do país, bem como o papel da pós-graduação na pesquisa pedagógica e aprendizagem nos diferentes níveis de formação. Apesar de, historicamente, não ter atuado de forma mais incisiva sobre a questão, entende-se que a área pode contribuir para a melhoria da educação em todos os níveis por meio de ações promovidas no âmbito das atividades de docentes e de grupos de pesquisa, associadas ao propósito de formação e de impacto do PPG (CAPES, 2019b, p.18).

Dentre as ações sugeridas por coordenadores e muitos grupos de PPG da área, percebe-se alinhamento irrestrito com o conteúdo que esta tese pretende explorar, mais especificamente em relação a aproximação de ações envolvendo pesquisadores da área de Administração com práticas realizadas nas escolas da Educação Básica. O fato desta tese estar sendo produzida com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG), da Universidade do Estado de Santa Catarina é uma evidência clara da contribuição em curso.

Dentre as sugestões para o desenvolvimento da Área de Administração de Empresas propostas no documento da CAPES, especificamente relacionadas com a “participação direta no Ensino Fundamental e Médio”, destacam-se:

- Educação contábil e financeira para alunos do Ensino Fundamental e Médio;
- Participação de professores dos PPG em projetos de extensão em escolas públicas;
- Motivar a participação de professores em projetos de democratização da ciência, com foco em alunos do Ensino Fundamental e Médio;
- Palestras de docentes e discentes em escolas do Ensino Fundamental e Médio;
- Desenvolver a ideia de empreendedorismo econômico e social no Ensino Fundamental e Médio (CAPES, 2019b, p.19).

Tais propostas atualmente já vêm sendo desenvolvidas pelo Programa de Extensão Esag Kids da UDESC e esta tese pretende apresentar caminhos possíveis para aproximar a Universidade, em particular os cursos de Administração Pública e Empresarial, das escolas de Ensino Fundamental. Sendo assim, com este trabalho, pretende-se atuar em favor da qualidade do ensino e da Educação de maneira mais ampla. O intuito é contribuir para que as próximas gerações valorizem o aspecto científico das construções e relações humanas, bem como aproximar a Universidade das instituições de Ensino Fundamental, desenvolvendo valores em alunos universitários e escolares. Ao desenvolvermos uma metodologia específica para crianças, relacionando o tema empreendedorismo com atividades baseadas em cientificidade lúdica, espera-se que haja incremento na capacidade de realização de planos das próximas gerações, contribuindo para o Programa de Pós-Graduação em Administração da ESAG/UDESC, fortalecendo o campo de investigação e práticas da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Desta forma, além de buscar atingir os objetivos gerais e específicos com o desenvolvimento desta tese, pretende-se contribuir para melhoria do cenário educacional brasileiro. Para melhor compreensão da proposta implementada a fundamentação teórico-empírica que embasa esta tese é apresentada no capítulo a seguir.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Neste capítulo serão apresentados alguns marcos legais do Ensino de Empreendedorismo, a partir do registro de leis e projetos de leis relacionados com a prática em espaços educacionais e/ou políticas públicas implementadas para este fim. O Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), espaço que acolheu a prática desenvolvida e analisada nesta tese também será descrito. Outrossim, serão apresentados conceitos de Empreendedorismo e reflexões acerca do ensino e aprendizagem deste tema em espaços educacionais para crianças do Ensino Fundamental.

2.12 LEGISLAÇÃO SOBRE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

Existem em vigor, em diferentes locais do Brasil, muitas leis municipais que tornam obrigatório o Ensino de Empreendedorismo nas Escolas. No Senado também projetos de leis já tramitaram com esta intenção, como por exemplo Projeto de Lei 772/2015, arquivado em 31/12/2018, que se propunha a incluir o tema do empreendedorismo no currículo da Educação Básica (BRASIL, 2015). Em um contexto municipal, em Florianópolis, o Projeto de Lei Municipal nº 17.023/2017, de autoria do Vereador Milinho (DEM), tramitou na Câmara de

Vereadores para se tornar a Lei nº 10.470 em 20/12/2018, dispondo sobre a inclusão de conteúdo sobre empreendedorismo nas disciplinas dos currículos das escolas municipais de Florianópolis, fazendo com que atualmente:

Art. 1º - As escolas da rede municipal de Ensino de Florianópolis incluirão nas disciplinas dos currículos escolares conteúdo sobre empreendedorismo. (PMF, 2018)

Anteriores a estas leis e aos projetos que hoje tramitam em espaços legislativos distintos, os projetos apresentados no Congresso Nacional PL 4182/2012, de autoria de Giovani Cherini (PDT/RS) proposto em 11/07/2012 que buscava instituir a “Política Nacional de Empreendedorismo, a ser desenvolvida em todas as escolas técnicas e de nível médio do território nacional”; o PL 4184/2012 do mesmo Giovani Cherini (PDT/RS), que visava “alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer o empreendedorismo como um dos objetivos da educação nacional”, bem como o PL 545/2015, de autoria da Deputada Hissa Abrahão (PPS/AM), incluído na pauta da casa legislativa em 03/03/2015, que propunha “acrescentar parágrafo ao artigo 26 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para adicionar aos currículos escolares o tema Educação Empreendedora”, foram todos arquivados no dia 01/12/2016. Bem como a mais recente proposta nacional que tramitou até 21/12/2018, quando foi arquivada ao final da legislatura do Senador José Agripino (DEM/RN) , autor do PLS 772/2015. O projeto que tramitou por quatro anos no Senado Federal, propunha o seguinte:

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para dispor que os currículos do ensino fundamental, anos finais, e do ensino médio incluirão o empreendedorismo como tema transversal. Inclui, ainda, a orientação para o trabalho e para o empreendedorismo como diretriz dos conteúdos curriculares da educação básica e, por fim, estabelece como finalidade da educação superior o estímulo ao empreendedorismo e a inovação, visando à conexão entre os conhecimentos técnicos e científicos e o mundo do trabalho e da produção. (BRASIL, 2015)

Havia claramente, no teor deste Projeto de Lei uma “orientação para o trabalho” bem como para “o mundo do trabalho e da produção” o que não pode ser o objetivo fim do ensino, principalmente se pensarmos em termos do Ensino Fundamental. Presente também na Base Nacional Comum Curricular, o caráter de mercado, envolvendo produtos e serviços, faz-se presente na forma de eixo formativo no Ensino Médio, com a seguinte pauta:

IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º; BNCC, p. 479)

Evidentemente que questões de caráter profissionalizante devem estar presentes no Ensino Médio e Técnico, mas a questão do ensino para crianças do ciclo fundamental deve ser repensada com outro viés, uma vez que em relação ao mercado de trabalho, a validade das variáveis relacionadas à carreira é limitada para uma faixa etária ainda distante do mundo laboral (MOBERG *et al*, 2014). Todavia, não se trata de excluir o tema empreendedorismo nas escolas apenas se discordarmos do aspecto tecnicista e voltado ao mundo do trabalho. Isto porque o conceito de empreendedorismo não é delimitado pelo mundo do trabalho e produção, tampouco por definições que se considerem completas e hermeticamente estabelecidas, possibilitando diferentes abordagens de acordo com os conceitos pré-concebidos.

Faz-se necessário saber que há variações de propostas de lei que atribuem um caráter não exclusivo ao mundo do trabalho quando o assunto é ensino de empreendedorismo nas escolas. É o que podemos perceber no Lei Municipal nº 10.470/2018, em vigor em Florianópolis desde Dezembro de 2018. Nesta proposta, que tornou obrigatória na rede municipal de ensino a inserção nas disciplinas dos currículos escolares o conteúdo sobre empreendedorismo, ressaltando que o parágrafo único do Art.1º informa:

Entende-se por empreendedorismo o aprendizado pessoal que, impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, capacita para a descoberta vocacional, a percepção de oportunidades e a construção de um projeto de vida. (PMF, 2018)

Há muitas abordagens possíveis e distintas descritas nestas legislações. Algumas citam explicitamente instituições de apoio como a Lei Estadual 6340, de 06 de novembro de 2012 que estabelece que “o Poder Executivo poderá manter parcerias com o SEBRAE, SENAI, SENAC, e outras instituições que possam ser inseridas, por terem atividades fins, na realização das aulas de iniciação empreendedora vigente no Rio de Janeiro”.

O Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, estabelece o seu próprio entendimento de empreendedorismo, de acordo com a Lei Estadual 15.410 de 19 de novembro de 2019, afirmando que “entende-se por empreendedorismo o aprendizado pessoal que, impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, capacita para a descoberta vocacional, a percepção de oportunidade e a construção de um projeto de vida”.

É muito provável, dada proliferação deste tema nas legislaturas, que neste momento algumas leis estejam sendo planejadas ou propostas em diferentes estados e municípios do país, bem como em nível federal. No desenvolvimento desta tese, pesquisando nas assembleias legislativas de estados, capitais e distrito federal, foram mapeadas 71 propostas, entre decretos, projetos de lei e leis que evidenciam a presença do empreendedorismo nas escolas. As leis relacionavam-se diretamente ao ensino propondo ensino em escolas ou em ações que

vislumbrassem o fomento destas práticas. De maneira sintetizada, o Quadro 2 apresenta o número e ano das leis no Brasil e em suas diferentes Unidades Federativas:

Legislações associadas ao Ensino de Empreendedorismo em Escolas	
LOCAL	LEGISLAÇÕES
BRASIL	Projetos de Lei no Congresso Nacional nº: 4182/2012; 4184/2012; 545/2015; Projeto de Lei no Senado nº 772/2015
AC	Lei Estadual nº 3006/2015; Projetos de Lei Municipal nº: 38/2019 (rio Branco); 42/2019 (Rio Branco)
AL	Projeto de Lei Estadual nº 2/2019
AM	Lei Estadual nº 4943/2019
AP	Projeto de Lei Estadual nº 118/2018
BA	Projeto de Lei Estadual nº: 21690/2015; 23512/2019; 23512/2019
CE	Lei Estadual nº 16800/2019; Lei Municipal 10774/2018 (Fortaleza)
DF	Lei Distrital 3600/2005
ES	Projeto de Lei Estadual nº: 829/2019
GO	Projetos de Lei Estadual nº: 103/2016; 784/2019
MG	Lei Estadual nº 23526/2020; Leis Municipais: 1287/2017 (varzelândia); 5146/2019 (Itabira);
MG	Leis Municipais nº: 1.986/2016 (Brasília de Minas); 7390/2016 (Pato de Minas);
MS	Leis Estaduais nº: 4978/2017; 5562/2020; Leis Municipais nº: 6069/2018 (Campo Grande)
MT	Projetos de Lei Estadual: 921/2019; 93/2020; Projeto de Lei Municipal: 03/2019 (Cuiabá)
PB	Lei Estadual nº 11535/2019; Lei Municipal 1101/2019 (João Pessoa)
PE	Projeto de Lei Municipal nº 42/2019
PI	Projeto de Lei Estadual nº 22/2011
PR	Projetos de Lei Estadual: 557/2016; 110/2021; Leis Municipais nº: 15112/2017 (Curitiba); 20/2009 (Apucarana); 2669/2015 (Campo Largo); 3518/2019 (Araucária);
RO	Projetos de Lei Municipal nº: 3526/2017 (Porto Velho); 3883/2019 (Porto Velho)
RR	Lei Municipal nº 1699/2016 (Boa Vista)
RS	Lei Estadual nº 15410/2019; Leis Municipais nº: 4845/2017 (Uruguaiana); 5879/2017 (Alegrete); 3894/2017 (São Gabriel); 2151/2017 (Camaquã); 878/20148 (Campo Alegre); Projetos de Lei: 267/2007 (Bagé); 341/2019 (Canoas)
SC	Leis Municipais nº: 104701/2018 (Florianópolis); 2794/2009 (Biguaçu); 3198/2013 (Itapema); 2582/2013 (Camboriú); 5801/2016 (Rio do Sul); 5086/2018 (Concórdia); Projetos de Lei: 86/2010 (Criciúma); 83/2017 (Joinville);
TO	Lei Estadual nº: 3742/2020

Fonte: pesquisa realizada pelo Autor,

Entre os 72 projetos ou legislações apresentadas, ou já em vigor, nos diferentes municípios analisados no Quadro 2, observa-se que a aplicabilidade da lei, para todos, tem relação com o Ensino Fundamental. Paradoxalmente, na BNCC o tema Empreendedorismo aparece apenas como eixo estruturante de um itinerário formativo para o Ensino Médio. Um dos aspectos a ser questionado é de como pode-se desenvolver uma trilha temática para adolescentes do Ensino Médio se nenhum aspecto relacionado ao tema foi apresentado ao longo da formação estudantil? Além disto, muitas das legislações descritas no Quadro 2, não definem o conceito de Empreendedorismo a ser aplicado quando colocado em prática nas séries a que se propõem trabalhar.

Surge então desta análise preliminar o questionamento de o quê ensinar e como isto deveria ser feito. Uma vez que não há clareza sobre o conceito de Empreendedorismo a ser utilizado podem haver práticas distintas, dentro da mesma municipalidade. Como é apresentado em seguida na seção 2.1, há muitos conceitos que englobam o tema empreendedorismo, sendo necessário trilhar um rumo, para que a execução das propostas de lei seja de fato eficaz. Outrossim, a especificidade do ensino de Empreendedorismo para crianças deveria ser considerada. Para o público do Ensino Fundamental, alvo da maioria das legislações descritas no Quadro 2, o mundo do trabalho não está próximo e provavelmente nem seja a expectativa destes educandos. Com o intuito de abordar o tema em questão, tendo a preocupação que o seu público são crianças, faz-se importante conhecer as ações realizadas e propostas pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

2.1 EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

O Empreendedorismo é um termo de difícil definição, tratando-se de um conceito em constante construção sendo importante não nos limitarmos a uma abordagem unidimensional. Filion (1999), sugere que os economistas associam o empreendedor com inovação enquanto os comportamentalistas focam nos aspectos criativos e intuitivos. Visões distintas não podem ser excludentes, e de acordo com uma abordagem da complexidade, devem ser consideradas complementares. Esta tese não pretende associar ao empreendedorismo uma visão única, restringindo-o meramente como ação de trabalho autônomo, que identifica oportunidades para potencializar empreendimentos (FAYOLLE, GAILLI e LASSAS-CLERC, 2006). Esta visão, que alguns autores defendem estar alinhada de maneira excessiva a princípios neoliberais, embasam muitas críticas a respeito do ensino de empreendedorismo nas escolas. Melo e Wolf (2014) compreendem o ensino de empreendedorismo através de uma Pedagogia Empreendedora como um conjunto de receitas práticas, sem fundamentação teórica, “defesa

direta ou indireta, do ideário neoliberal de responsabilização individual pelas questões sociais” (MELO e WOLF, 2014, p.191). Mello da Costa e Saraiva (2014) compreendem que um dos aspectos do ensino de Empreendedorismo é propor uma “dedicação da vida do homem contemporâneo ao ganho, reduzindo-o à dimensão do interesse e lhe incorporando a lógica do capital” (MELLO DA COSTA e SARAIVA, 2014, p.192). Para Costa (2009), “a cultura do empreendedorismo funciona de modo a fragmentar os indivíduos em mônadas, cada uma ficando responsável apenas por si mesma” (COSTA, 2009, p.182), fortalecendo a característica do individualismo humano na sociedade atual.

Por outro lado, uma Pedagogia Empreendedora, defendida por Dolabella (2003), possibilita avançarmos em visões distintas do conceito de empreendedorismo associado apenas à visão econômica do neoliberalismo. Há, outrossim, possibilidades de compreender o Empreendedorismo a partir de uma abordagem multidimensional, analisando-o como um processo de desenvolvimento pessoal, envolvendo autoestima, tomada de decisão, criatividade e planejamento (LACKÉUS, 2015).

Shane e Venkataraman (2000) definem empreendedorismo como uma área de negócios que busca entender o surgimento de oportunidades para inovação que devem ser exploradas para que se atinjam os efeitos necessários. Para Stevenson e Jarillo (1990) o ato empreendedor está presente quando indivíduos - sozinhos ou coletivamente em organizações - buscam oportunidades sem levar em consideração os recursos que estão sob controle. O processo empreendedor inicia quando se reconhecem oportunidades para algo novo em que as pessoas irão querer ter ou usar e tomar medidas enérgicas para transformar essas oportunidades em negócios, sendo o empreendedorismo:

um campo de estudos que busca entender como surgem as oportunidades para criar novos produtos ou serviços, novos mercados, processos de produção, formas de organizar as tecnologias existentes ou matérias-primas e como são descobertas por pessoas específicas, que então buscam vários meios para explorá-las ou desenvolvê-las (BARON; SHANE, 2015, p. 10).

Atualmente, o empreendedorismo é visto com frequência pela sociedade como algo altamente ligado apenas a negócios e lucratividade, como podemos perceber em alguns projetos de lei propostos e algumas leis em vigor, conforme analisado na seção anterior. No entanto é importante lembrar que o empreendedorismo possui diversas facetas sociais e humanas. Por esta multiplicidade de abordagens possíveis o tema está muito além de aspectos meramente empresariais. Tratar de empreendedorismo nas escolas envolve trabalharmos questões de ética e valores humanos. Isso contribui para uma racionalidade substantiva que, assim como aponta

Guerreiro Ramos (1989), é guiada por valores sociais e está embasada em pressupostos sociais, que almejam o pleno desenvolvimento das potencialidades do ser humano. Desta forma, evidenciam-se posturas éticas, respeitando-se a diversidade de pensamentos e idiossincrasias.

No contexto atual, o empreendedorismo vem sendo associado também, ao conceito de sustentabilidade. Segundo Hargreaves e Fink (2007) o termo sustentabilidade foi utilizado pela primeira vez no início dos anos 80 por Lester Brown, que o definiu como a capacidade de se utilizar recursos para satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem suas necessidades. Um empreendedor deve levar isto em consideração, pois:

Empreendedorismo está associado à inovação e ao crescimento, mas o grande desafio é combinar o empreendedorismo com a inovação e o desenvolvimento sustentável ou mesmo o decrescimento, pois o crescimento econômico nos moldes atuais não é sustentável. (FILION, 2014, p.V).

É importante colocar a questão da sustentabilidade em papel de destaque nos estudos e desenvolvimento do empreendedorismo, visto que o correto manejo dos recursos naturais, cada vez mais restritos para as gerações futuras, é uma questão que não pode passar despercebida pelos gestores. “Na perspectiva das políticas públicas, o empreendedorismo sustentável é visto como um dos meios de se viabilizar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, ambiental e social de cidades e regiões” (BORGES, 2014, p.VII), pois a criação de uma empresa é apenas um meio de se empreender, ato este que pode ocorrer por diversos outros meios. Nesse contexto, o empreendedorismo, que sempre foi visto como um agente de transformação social, em especial para o crescimento econômico, passou a ser considerado também um veículo que pode colaborar para o desenvolvimento sustentável.

Outra questão importante que o empreendedorismo envolve é a constante busca por inovação. Para Schumpeter (1911) a inovação é essencial para o desenvolvimento econômico e pode ser considerada como uma série de novidades introduzidas no sistema econômico que alteram a relação entre consumidores e produtores, uma vez que a inovação a partir do que o autor convencionou chamar de destruição criativa “revoluciona incessantemente a estrutura a partir de dentro, destruindo incessantemente o antigo e criando elementos novos” (SCHUMPETER, 1961, p.110). Para Osterwalder e Pigneur (2011) inovar é “criar valor, seja para as empresas, ou clientes ou para toda sociedade”, e este aspecto de inovação não pode estar ausente nas discussões sobre empreendedorismo, assim como uma abordagem que extrapole o conceito de empresas e trate de questões como criatividade e capacidade de realizar ações e assumir riscos.

O empreendedorismo é associado ao risco na tomada de decisão em momentos de incerteza, como propõem Foss e Klein (2012) e também Knight (1964), cabendo ao empreendedor assumir estes riscos visando o êxito em sua jornada. O risco associado à incerteza é peculiar das ações empreendedoras, e está diretamente ligado ao progresso social. O progresso social dá-se por várias etapas e aspectos, sendo que “as fases ou os fatores de progresso mais fundamentalmente e irremediavelmente incertos são aqueles que são essencialmente para o aumento do conhecimento como tal” (KNIGHT, 1964, p.317). O progresso social e a transformação de pessoas, instituições ou coletivos também está de acordo com o que propõe a Fundação Dinamarquesa para o Empreendedorismo, que define empreendedorismo “quando você atua sobre oportunidades e ideias e as transforma em valor para os outros. O valor que é criado pode ser financeiro, cultural ou social” (MOBERG *et al*, 2014, p.14). Alinhar questões empreendedoras com interesse social está de acordo com princípios de uma nova sociologia econômica, que a partir de execução de uma economia social busque priorizar “pessoas sobre o capital, à utilidade social e ao interesse coletivo sobre o interesse particular, e trabalhando com os valores da solidariedade, da cooperação, da ajuda mútua, da equidade e da justiça social” (LEVESQUE, 2007, p.58).

No que tange à capacidade criativa do indivíduo, bem como suas ações inovativas, o empreendedorismo abarca estes aspectos em todas as esferas da vida da pessoa, uma vez que “o empreendedorismo se refere à habilidade individual de transformar ideias em ação” (LOPES, 2017, p.8). Para o Conselho da União Europeia (2018), o empreendedorismo é algo inerente às Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (*lifelong learning*), fazendo parte da agenda atual de competências para a Europa. Para este Conselho, as competências de empreendedorismo:

referem-se à capacidade para aproveitar oportunidades e ideias e transformá-las em valores para os outros. Assentam na criatividade, no pensamento crítico e na resolução de problemas, no espírito de iniciativa, na perseverança e na capacidade para trabalhar em conjunto a fim de planejar e gerir projetos de valor cultural, social ou financeiro. (JOUE, 2018, p.11).

Uma vez que as discussões sobre empreendedorismo vêm se perpetuando com diversos autores apresentando várias contribuições sobre o assunto, pretendemos explorar um pouco mais do perfil empreendedor, tentando compreender melhor as características comportamentais empreendedoras (MCCLELLAND, 1972), tais como a necessidade de realização de planos, a disposição para assumir riscos, exercitar a liderança e a autoconfiança, dentre outros aspectos.

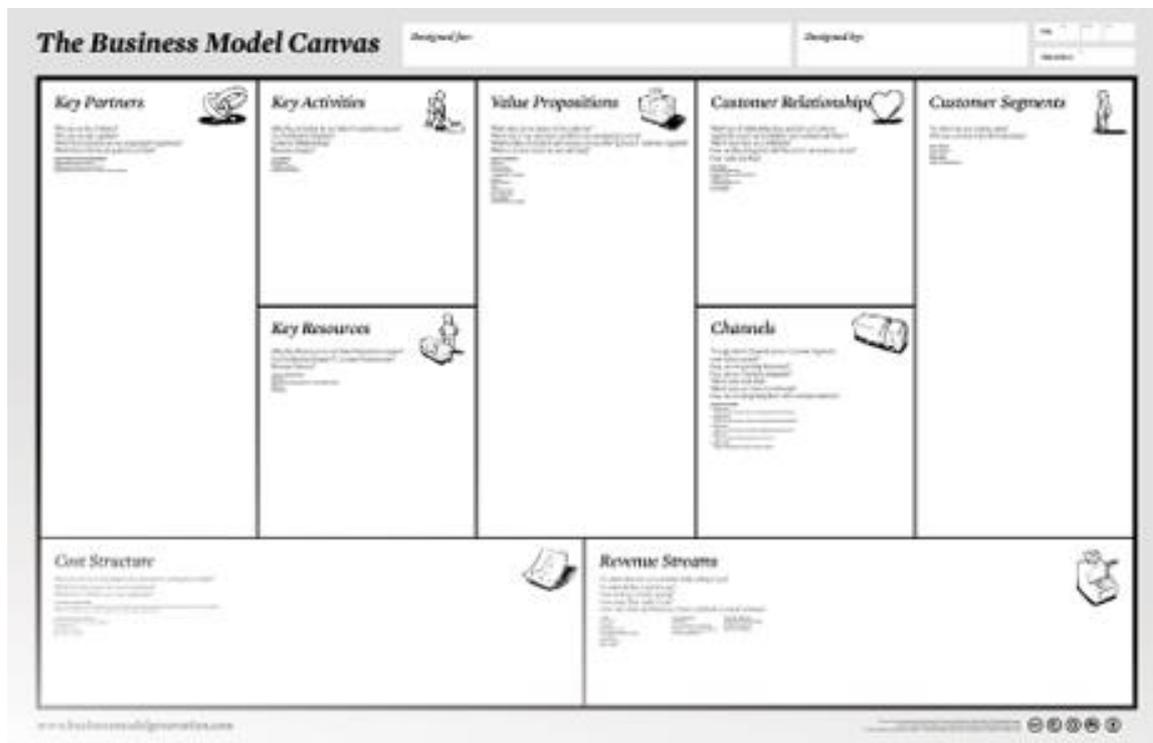
Quem deseja empreender deve ter claro que planejar o empreendimento é uma das etapas mais importantes do processo. Segundo Borges (2014), planejar significa definir os

objetivos almejados e estabelecer as maneiras de se chegar até ele. A ferramenta de planejamento mais importante para quem deseja empreender é o plano de negócios. “Elaborar um plano de negócios é importante porque ajuda o empreendedor a conhecer seu negócio e a tomar decisões sobre ele” (BORGES, 2014, p.14), sendo este plano um documento que indica as principais estratégias e elementos necessários para dar início a um novo empreendimento. Dentro dos diferentes estilos de modelo de negócio, há o Modelo Canvas, proposto por Osterwalder e Pigneur (2011). Um modelo de negócios, segundo os autores, deve ter uma linguagem fácil e que permita uma fácil manipulação para possibilitar a criação de novas estratégias. O Modelo Canvas de Negócios segue uma estrutura, em formato de uma tela dividida em nove espaços:

Os nove componentes cobrem as quatro áreas principais de um negócio: clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira. O Modelo de negócios é um esquema para a estratégia ser implementada através das estruturas organizacionais dos processos e sistemas. (OSTERWALDER, p.14, 2011)

As nove componentes propostas, se disponibilizam em um quadro, como apresenta a Figura 1.

Figura 1 - Business Model Canvas



Fonte: Osterwalder e Pigneur (2014)

O desafio maior é adaptar muitos destes conceitos relacionados ao Empreendedorismo, que são apresentados e trabalhados de maneira acadêmica nos Cursos de Administração, para crianças do Ensino Fundamental.

2.2 GESTÃO POR COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A Gestão por Competências (GPC) vem sendo reconhecida como uma das formas de responder às exigências de maior eficácia nas rotinas organizacionais. Em uma proposta de analogia, busca-se compreender o estudante como este agente inserido em sua organização, a Escola, e as formas que este aluno tem de tornar mais eficiente os conceitos e valores que a sua Organização tenta transmitir. Parte-se da premissa de que é possível trabalharmos alguns aspectos de GPC junto a crianças do Ensino Fundamental, evidentemente se houver adaptações e busca de analogias. Embora pareçam temas desconexos, pois a GPC está inserida num contexto gerencial das organizações, pretendemos buscar algumas analogias com a prática de estudantes e o cotidiano escolar, primeiramente considerando que a Organização é uma Escola, e os Gestores, os próprios estudantes. Não entramos na questão de um empreendedor gestor com um viés que o senso comum aborda de ser um empresário que visa o lucro, com intuito exclusivo de gerar riqueza e competitividade. Trataremos aqui de um aspecto do Gestor que é o de solucionar problemas e realizar planos. Reside neste ponto o elo de ligação à prática estudantil, pois um estudante do Ensino Fundamental deve desenvolver competências associadas à resolução de problemas cotidianos, bem como conhecer formas de avaliação acerca de seu desempenho enquanto estudante na organização que ele está vinculado, a saber, sua Escola.

Quais seriam competências essenciais, ou *core competences*, como propõem Prahalad e Hamel (1990), de uma Organização Escolar? E quais seriam, de forma individualizada, as competências pessoais esperadas de um estudante nesta organização? Os questionamentos são importantes, uma vez que ambas competências devem partir dos mesmos pressupostos para o desenvolvimento de capacidades e obtenção de melhores resultados, mesmo que seus objetos não sejam os mesmos (APPEL, 2008). Evidentemente que as competências da Organização são planejadas em um ambiente fora do acesso do estudante, mas o jovem aprendiz pode refletir acerca daquilo que espera-se dele: o desenvolvimento de suas competências pessoais. Com o tempo, pressupõe-se que estejam presentes atributos como: “formação, comportamento, ação, resultado, aptidão, valores, interação, aprendizagem individual, perspectiva dinâmica e desempenho” (APPEL, 2008). Embora tenham sido descritas para um ambiente corporativo, não há dúvida que estes princípios se encaixam bem ao desenvolvimento de um estudante. É

possível perceber a convergência no sentido de a competência buscar um desenvolvimento pessoal e profissional que leva a um melhor resultado. A profissão, neste caso, é a de estudante, que busca desenvolver suas competências. Embora o conceito de competência esteja ainda em construção, como afirma Le Boterf (2003), o estudo de competências não está incompleto e tem caráter dinâmico, podendo ser adaptado e desenvolvido nos ciclos iniciais de formação do indivíduo.

Institucionalizar atividades relacionadas à Gestão por Competências em um ambiente escolar traria muita discussão, isto por se tratar de um tema relacionado diretamente à área empresarial. Até que se obtenha algum grau de compreensão do que este plano traria de benefício para crianças, talvez nem avançasse com seriedade, pelo simples fato de ter em seu título a GPC. Neste aspecto caberia uma sensibilização tremenda de educadores e gestores pedagógicos para que esta adaptação fosse possível até atingir o nível de total de institucionalização, que estaria vinculado, segundo Appel (2008), a três fatores: “ (1) baixa resistência de grupos de oposição, (2) promoção e apoio de grupos defensores, (3) correlação positiva com os resultados esperados. A ação inversa desses fatores pode causar uma desinstitucionalização.

Supondo que esta barreira de implementação de propostas de se trabalhar aspectos de Gestão por Competências nas escolas fosse superada, poderíamos pensar também em desenvolver simultaneamente aspectos de gestão por desempenho, uma vez que estes instrumentos “fazem parte de um mesmo movimento, voltado a oferecer alternativas eficientes de gestão às organizações” (BRANDÃO, 2001). Embora estejamos falando de terminologias distintas, estas tecnologias de gestão são utilizadas para tratar do mesmo construto.

Utilizando-se do conceito de que “competência significa assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas aliadas (...) ao exercício sistemático de uma reflexividade no trabalho” (ZARAFIAN, 1996, p. 5), presume-se que esta competência pode muito bem ser adaptada à realidade escolar, pensando-se no trabalho como a ação do estudante no espaço educacional e também na sociedade. Aspecto que está de acordo também com o proposto por Sparrow e Bognanno (1994), que ao abordar o mesmo conceito, “fazem referência a um repertório de atitudes que possibilitam ao profissional adaptar-se rapidamente a um ambiente cada vez menos estável e ter uma orientação para a inovação e a aprendizagem permanentes”. São aspectos fundamentais que devem ser incorporados à prática escolar e não estariam de maneira alguma desatualizados ou desamparados por legislação de diretrizes e bases da educação nacional. A avaliação destas competências a serem desenvolvidas poderia ser do tipo avaliação 360°, que propõe a utilização de múltiplas fontes, ou no contexto de

espaços educacionais, uma avaliação que envolvesse o próprio estudante, seus pares, professores, pais e a comunidade escolar como um todo. Todavia, para que estas competências e padrões esperados de capacidade de resolução de problemas, de inovação constante e formação continuada fossem mensurados, seria importante que os padrões de desempenho descritos para representar competências individuais e organizacionais, “sejam objetivos e passíveis de observação no trabalho, indicando à pessoa exatamente o que é esperado dela” (BRANDÃO, 2012, p.14). O desenvolvimento destas competências buscaria, no final de contas, desenvolver também habilidades empreendedoras no estudante, abordando o empreendedorismo sob uma perspectiva que considere as ações do indivíduo e suas realizações (FEUERSCHÜTTE, 2008), caracterizando o estudante como este indivíduo empreendedor em formação, sendo portanto detentor de “atributos que lhe predispõem ao sucesso e à eficiência, sendo frequentemente desafiado a enfrentar situações complexas” (FEUERSCHÜTTE, 2008, p.42).

Não é trivial, tampouco usual, a transposição de conceitos de Gestão por Competências e Gestão por Desempenho à realidade de Espaços Escolares com crianças do Ensino Fundamental. Todavia é possível imaginar um campo fértil para analogias e metáforas, onde conceitos fundamentais trabalhados e bem desenvolvidos em ambientes acadêmicos podem ser adaptados, em partes. A intenção seria a da busca por elementos chave que fomentem o desenvolvimento de valores essenciais à formação de estudantes com atitudes empreendedoras, capazes de agirem em ambientes com múltiplas possibilidades, característico de um mundo repleto de situações complexas.

Este campo fértil de analogias e metáforas transforma-se em realidade quando analisamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento finalizado em 2018, após anos de discussão. O intuito maior da BNCC é o de nortear currículos de redes e sistemas de ensino presentes nas diferentes esferas administrativas das diferentes Unidades Federativas do Brasil. Com o grande desafio de balizar as propostas pedagógicas e práticas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do país, a BNCC se tornou documento importantíssimo para o desenvolvimento de uma educação nacional de qualidade onde deveria prevalecer a qualidade do ensino, independentemente das regionalidades particulares de cada unidade federativa. Um desafio enorme compatível com as dimensões territoriais do nosso país, que por suas múltiplas características culturais, torna qualquer projeto de generalização algo difícil de ser colocado em prática com os devidos cuidados e acompanhamento.

Não é novidade uma base curricular nacional, pois a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB) já afirma desde 1996, em seu artigo 26º, que:

“Art. 26 - Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (BRASIL, 1996).

Sob principal argumento de atualizar a base conteúdos propostos e conhecimentos a serem desenvolvidos é que a nova BNCC veio à tona. Embora tenha sido desenvolvida a partir de Comissões de Educação, com educadores e sociedade, a BNCC não está imune a críticas, mas é inegavelmente o documento maior da organização dos conteúdos educacionais do país. E por ter esta representatividade é que percebemos a importância da analogia proposta entre Gestão Por Competências e a BNCC, pois esta apresenta, em sua nova versão, dez competências gerais para a Educação Básica, compreendendo que:

Na BNCC, a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.8)

Na prática, a nova BNCC propõe 10 competências gerais que alinham-se em maiores dificuldades aos princípios virtuosos da Gestão por Competências. São estas 10 competências que devem estar presentes no momento em que forem executadas as ações de ensino de empreendedorismo que serão melhor apresentadas nesta tese, ao descrever o caso da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. As 10 competências gerais previstas pela BNCC são sintetizadas com os seguintes termos-chave: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; empatia e argumentação; autoconhecimento e autocuidado; cooperação; responsabilidade e cidadania.

A descrição de maneira resumida de cada uma destas competências, é apresentada de maneira esquemática na Figura 2, facilitando a visualização deste conjunto de importantes competências gerais a serem aprimoradas e desenvolvidas nos educandos, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Figura 2 - Competências gerais da BNCC



Fonte: INEP. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79/>, acesso em: 19/03/2021.

A busca pelo desenvolvimento sustentável também deve estar alinhada às ações realizadas. Estabelecida pelos 193 Estados-membros da ONU a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONU, 2015) apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como 169 metas para alinhar um plano de ação global para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade e em prol do atingimento do desenvolvimento sustentável integral até 2030. Os 17 ODS são listados a seguir e disponibilizados de maneira resumida na Figura 3:

- 1) Acabar com a pobreza;
- 2) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável;
- 3) Assegurar uma vida saudável e assegurar o bem estar à todos;
- 4) Garantir a educação inclusiva e promover oportunidades de aprendizagem para todos;

- 5) Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6) Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- 7) Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- 8) Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- 9) Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10) Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11) Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- 12) Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- 13) Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- 14) Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- 15) Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- 16) Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- 17) Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Figura 3 - ODS da ONU



Fonte: ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>, acesso em: 19/03/2021.

Pretende-se, portanto, aplicar princípios da GPC utilizado em rotinas organizacionais às atividades educacionais cotidianas. Propondo uma analogia das organizações, privadas ou públicas, às práticas realizadas pelos estudantes em suas instituições, a saber, os espaços educacionais nos quais os infantes realizam e desenvolvem suas atividades para que possam realizar suas ações visando alcançar as competências gerais propostas pela BNCC, bem como contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proposto pela ONU. A análise a ser feita é verificar se existe a possibilidade de uma prática de ensino de empreendedorismo para crianças contemplar as competências gerais da BNCC, bem como contribuir para os ODS da ONU.

Ressalta-se que o ensino de empreendedorismo que esta tese procurou explorar, não está embasada somente em atingir metas ou cumprir objetivos, exclusivamente. Por considerar que “metas de rendimento de curto prazo impostas externamente são incompatíveis com sustentabilidade a longo prazo” (HARGREAVES e FINK, 2007, p.222), pretende-se evidenciar que as ações de ensino de empreendedorismo contemplam ODS e competências da BNCC, e que o trabalho contínuo e de longo prazo pode trazer efeitos benéficos para a formação dos cidadãos, desde a fase inicial de seus aprendizados.

2.3 ASPECTOS EMPREENDEDORES COMO VARIÁVEL LATENTE

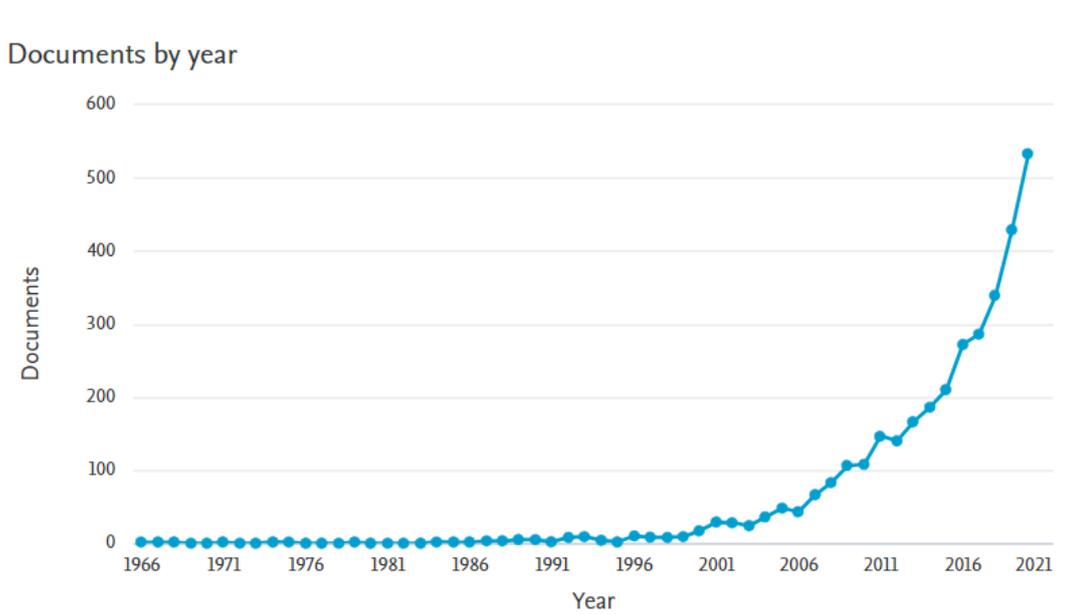
Compreender o que de fato se pretende mensurar, quando o assunto em questão é empreendedorismo, é fundamental para análise de competências desenvolvidas ou aprimoradas. Uma variável latente é aquela que não pode ser medida diretamente, como por exemplo podemos fazer com altura, peso, velocidade. A variável latente tem o aspecto de ser uma característica típica do indivíduo que é a fonte dos dados que queremos mensurar (DEVELLIS, 2003).

O artigo seminal de Miller (1983) propôs um constructo para mensurar Orientação Empreendedora de organizações, chegando à indicação de três dimensões que compõem esta orientação. As dimensões propostas por Miller para a Orientação Empreendedora são Inovatividade, Assunção de Riscos e Proatividade, e constata-se que:

“pesquisas sobre a orientação empreendedora (OE) têm ganhado força nas últimas três décadas, sendo alvo de agendas de cientistas da área de estratégia e de tomadores de decisões, interessados em entender as múltiplas facetas (desdobramentos diretos e indiretos) desse construto” (SILVEIRA, 2016, p.102)

Os autores mais citados no estudo de Orientação Empreendedora são Covin e Slevin (1989) e Slevin e Covin (1990), ainda que o trabalho mais citado é de Lumpkin e Dess (1996). O Gráfico 1 mostra a evolução das pesquisas relacionadas à Orientação Empreendedora, no período de 1966 até 2020, a partir de busca em base de dados Scopus, com o termo “Entrepreneurial Orientation”. A busca realizada em 26/03/2021, resultou em 3.504 documentos com este tema, sendo feito o recorte do período, limitando-o até 2020, para evidenciar o comportamento crescente do gráfico até o ano em questão (para 2021, até a data da busca realizada, havia 120 documentos relacionados) :

Gráfico 2 - Documentos relacionados ao tema Entrepreneurial Orientation na Base Scopus, de 1966 a 2020



Fonte: Base de dados Scopus, 26/03/2021.

Já na Conferência de Babson de 1988 sobre empreendedorismo, sem fazer uso de escalas de mensuração, apontou-se que as características do empreendedor emergiam em seis grandes fatores motivacionais para a criação do novo negócio. Os seis fatores são: busca de reconhecimento social, valorização do enriquecimento, busca de contribuir com a comunidade, busca de um desenvolvimento pessoal/profissional, busca de independência e insatisfação com o trabalho anterior (LIMA, 1988).

Diferentes estudos evidenciam as características do empreendedor, tratando de dimensões distintas com algumas congruências entre os aspectos investigados, e podemos perceber diferentes nomenclaturas como Atitude Empreendedora (Krüger e Minello, 2017), (Souza *et al.* 2013), Potencial Empreendedor (Souza *et al.*, 2016) e Orientação

Empreendedora (Miller, 1983; Lumpkin e Dess, 2001; Covin e Miller, 2014; Wiklund e She, 2005), dentre outras denominações que versam sobre características esperadas de um empreendedor. Cabe destacar aqui que não apenas questões relacionadas à empresas e negócios estão presentes nestes estudos, ficando evidente que o espectro de abordagens para o tema empreendedorismo é amplo. Fica nítido que se refletirmos acerca do que seria ensino de empreendedorismo, poderíamos considerar diversas abordagens distintas sobre o mesmo tema.

Orientação Empreendedora de organizações não se adequa a pessoas, e escalas mais apropriadas para indivíduos podem ser verificadas nos trabalhos de Bolton (2012) e Bolton e Lane (2012), que se propuseram a mensurar a Orientação Empreendedora em Indivíduos (IEO). O Quadro 3 apresenta uma síntese de estudos sobre aspectos empreendedores observados por diferentes autores. Com variáveis latentes de denominações distintas, mas todas relacionadas ao tema empreendedorismo, podemos verificar as dimensões que são investigadas quando se pretende estudar o comportamento empreendedor de pessoas ou aspectos voltados ao empreendedorismo de empresas.

Quadro 2 - Aspectos empreendedores e suas dimensões

Artigo	Autor	Variável Latente	Dimensões
Instrumento de Medida da Atitude Empreendedora – IMAE: Construção e Validação de uma Escala.	Gumersindo Sueiro Lopez Júnior, Eda Castro Lucas de Souza (2013)	Atitude Empreendedora	Realização, Planejamento, Poder, Inovação
The Correlates of Entrepreneurship in Three Types of Firms	Miller (1983)	Orientação Empreendedora	Inovatividade, Assunção de Riscos e Proatividade
International entrepreneurial orientation: conceptual considerations, research themes, measurement issues, and future research directions.	Covin e Miller (2014)		
Entrepreneurial orientation and small business performance: a configurational approach.	Wiklund e Shepherd D. (2005)		
Potencial empreendedor de empresárias do setor turístico de Florianópolis (SC)	Souza et al (2016b)	Potencial Empreendedor	Traços de personalidade Postura estratégica Propensão ao risco Inovação e criatividade Intenção de empreender Oportunidade Persistência Eficiência Informações Planejamento Metas Controle Persuasão Rede de relações
Uma escala para identificar potencial empreendedor (Tese Doutorado/UFSC)	Santos (2008)		
Individual Entrepreneurial Orientation: Development of a Measurement Instrument	Bolton e Lane (2012)	Orientação Empreendedora Individual	Inovatividade, Assunção de Riscos e Proatividade

Fonte: Organizado pelo autor.

Com dimensões bem definidas e referenciadas por autores seminais dos estudos de Orientação Empreendedora, cabe refletir sobre como isto poderia ser adaptado para infantes do Ensino Fundamental.

2.2 ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS

Esta tese não nega a existência de práticas educacionais voltadas ao ensino de empreendedorismo associado apenas à visão econômica. Mais particularmente, uma abordagem econômica e neoliberal que estende seus tentáculos para propor políticas educacionais que perpetuem a diferença e luta de classes, transmitindo conhecimento em termos de uma educação bancária em detrimento de uma educação libertadora, como já nos ensinara Paulo Freire (1987). O movimento educacional de priorizar e perpetuar diferença de classes não é algo novo e está presente em práticas educacionais muito antes do avanço do movimento para o ensino de empreendedorismo nas escolas. Não é o ensino de competências empreendedoras que está tornando a educação desigual. Paulo Freire, o cientista social mais referenciado do Brasil e o terceiro pensador mais citado do mundo em universidades da área de humanas (GREEN, 2016), já havia identificado há décadas este preocupante cenário de práticas pedagógicas não libertadoras e associadas à perpetuação das divisões de classes, muito antes do termo empreendedorismo estar presente em algumas escolas.

Também não se pretende encontrar nesta tese, mais especificamente no ensino de empreendedorismo nas escolas, a solução de todos os problemas sociais. Não se pode fechar os olhos para o viés profissionalizante deste tema sendo inserido nas escolas. Tampouco pode-se negar o movimento mundial, identificado na forma de legislação e documentos oficiais, para um efetivo ensino de empreendedorismo nas escolas. Neste movimento real e crescente de inserção de ações empreendedoras nas escolas é que devemos refletir sobre como podemos potencializar os aprendizados das crianças, para que consigamos avançar em aspectos essenciais de uma Educação Libertadora. Para que os infantes produzam conhecimento e transformem suas vidas e da sociedade como um todo, visando um mundo mais justo, com respeito ao meio ambiente e menos desigualdade de oportunidades e renda.

A proposta desenvolvida neste trabalho foi de apontar caminhos possíveis, como sugerem Dewey (1991) em sua visão pragmática, que associa a produção do conhecimento aos processos de construção social. A construção social inovativa necessita da ação de pessoas enajadas com um propósito de colocar boas práticas em ação para minimizar impactos ou solucionar problemas existentes.

Nas palavras de Cefai (2017):

A ideia de base é que, confrontadas com uma situação problemática cujas consequências são percebidas e avaliadas por um conjunto de pessoas como nefastas para os seres humanos e para os bens a que eles estão ligados, mas também, além disso, para os seres vivos ou para a Terra, essas pessoas se inquietam, se interrogam, investigam, experimentam, discutem. (CEFAI, 2017, p.188)

As crianças nascidas no século XXI trazem características próprias, que as diferenciam daquelas do século passado. Este reconhecimento é essencial para entendermos a importância de novas metodologias que buscam avanços no processo de ensino e aprendizagem. Importante também o reconhecimento de que o “conceito de infância é uma construção social e histórica que se modifica com o passar do tempo, é perceber que, cada vez mais, as crianças participam desta construção e que todos os acontecimentos e mudanças da sociedade também chegam a elas” (BORGES e AVILA, p.107, 2015), permitindo, portanto, que opinem e manifestem suas críticas ou soluções sobre os problemas que percebem na sociedade, na política, no meio ambiente, enfim, no mundo da qual elas fazem parte e auxiliam na construção. Esta reflexão das crianças sobre aspectos da vida em sociedade é um dos pontos emergentes e ainda pouco estudados:

A assunção de certos valores e causas políticas pelas crianças, com reivindicação de transformações no espaço público, nomeadamente em áreas como o ambiente, a segurança urbana, as políticas urbanistas e a reivindicação do lazer, o que, se não está isento de riscos de manipulação, faz das crianças potenciais protagonistas de ações potencializadoras da democratização social (SARMENTO, p.19, 2003).

Para as crianças, agir com protagonismo exercita o senso de independência e de capacidade de realização. Compreender que os pequenos estudantes são parte essencial de um processo de democratização social, faz com que tenhamos que nos aproximar de maneira que possibilite uma melhor aceitação dos conteúdos e temas que serão propostos para estudo e aprendizado. A ludicidade das ações é um princípio a ser buscado na metodologia Esag Kids e ela pode estar disfarçada em atividades de planejar brincadeiras, ao preencherem uma nota fiscal, ao construírem seus cartões de visita com suas habilidades, ao identificarem suas características de liderança, dentre outras maneiras. O importante é tentar guiar o pensamento das crianças de tal forma que os conteúdos trabalhados conduzam a reflexões que auxiliem a compreender melhor questões de Educação Fiscal, desenvolvimento sustentável e planejamento, visando uma formação integral, que envolva valores, cidadania e criticidade. Todavia, formas distintas de mensurar um perfil empreendedor a partir de escalas métricas de atitudes empreendedoras, potencial empreendedor ou orientação empreendedora vêm

contribuindo para identificar características que poderiam estar relacionadas com o tema ensino de empreendedorismo nas escolas. Afinal, qual o objetivo e que competências pretendem-se desenvolver com crianças quando o tema é empreendedorismo? Não devemos priorizar o foco dos ensinamentos para técnicas de gestão, obtenção de lucros e rentabilidade máxima, mas sim “devemos ensinar-lhes a caixa de ferramentas que lhes permitam navegar nesta disciplina.” (MOBERG *et al*, 2014, p.14).

Uma forma possível de se praticar o empreendedorismo para crianças do Ensino Fundamental será apresentada nesta tese, ao descrever o processo de planejamento e realização da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Esag Kids, que contemplou ações empreendedoras com resultados práticos. O aprendizado vivencial utilizando espaços de convivência diferenciados, planejamento repleto de cientificidade lúdica, material didático próprio, desafios mensuráveis e emoção desmedida, possibilitaram encontrar avanços nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como avanço nas competências gerais propostas pela BNCC.

2.3 UMA ABORDAGEM POSSÍVEL VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96, foi alterada pela lei 13.174/2015, que incluiu o inciso VIII no artigo 43, ampliando as finalidades do Ensino Superior, destacando como um dos objetivos a serem alcançados:

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

Neste incremento de objetivos a serem alcançados, explicita-se o dever de contribuir para o desenvolvimento da Educação Básica, a partir de atividades de extensão. A Extensão Universitária é o “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2001, p.96) e tem papel fundamental na resolução de problemas sociais. Ao enfrentar problemas e propor soluções, a Extensão consolida-se como uma forma de “realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta” (FORPOEX, 2020, p.2).

Imbuído deste propósito, o Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da UDESC, vem desenvolvendo atividades relacionadas ao tema empreendedorismo, simultaneamente com

questões de inovação, educação fiscal, desenvolvimento sustentável, planejamento, educação financeira, dentre tantos outros aspectos. As ações Esag Kids buscam evidenciar alternativas distintas de uma abordagem tradicional baseada na fixação de conceitos e teorias. Poderíamos até falar de um tipo de revolução no método de ensino e aprendizagem, pois uma revolução é “uma espécie de mudança envolvendo um certo tipo de reconstrução dos compromissos do grupo. Mas não necessita ser uma grande mudança, nem precisa parecer revolucionária” (KUHN, 1987, p.225), pois é a partir de pequenas transformações que poderemos alterar um cenário já estabelecido. Uma prática onde destacam-se a empatia e capacidade de relacionamento, pela troca de ideias, vivências e diálogos, uma vez que “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 2013, p.51).

Faz-se importante compreender, dentre o amplo espectro que circunscribe o tema empreendedorismo, quais dimensões poderiam ser melhor trabalhadas com crianças do Ensino Fundamental e, por outro lado, melhor compreender o que versam as leis no que diz respeito aos objetivos esperados e conteúdos relacionados. Poderemos encontrar diferentes vertentes de investigação em relação ao tema empreendedorismo nas escolas, pois somos dotados de “capacidade de identificar esses diversos pontos de vista em relação aos quais podemos representar e interpretar os fenômenos que encontramos na ação” (LE MOIGNE, 1983, p.121). Evidencia-se, portanto, que há diferentes escolas nas ciências que abordam o mesmo objeto de investigação sob pontos de vista incompatíveis (KUHN, 1987), o que fica nítido quando o tema é Ensino de Empreendedorismo nas escolas, e os diferentes textos presentes em projetos de lei e legislações já vigentes.

As características peculiares de uma infância líquida², em conflito com abordagens que visam estritamente o mundo dos negócios e das profissões, podem inviabilizar tentativas de fomentar o caráter de realização, proatividade, resiliência e criatividade, relacionadas diretamente com uma atitude empreendedora. As ações do Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da ESAG/UDESC, buscam evidenciar formas de abordar o tema empreendedorismo nas escolas, relacionando-o com conceitos já referenciados na literatura e com o desenvolvimento de aspectos associados ao empreendedorismo presentes em escalas que objetivam mensurar características empreendedoras. Outrossim, respeita-se o caráter lúdico, essencial para tratar do tema com o público infantil, desenvolvendo competências para a

² A Infância Líquida é uma referência ao conceito de Modernidade Líquida, proposto por Zygmunt Bauman (2001), e refere-se a compreensão de que, em um contexto atual, a fragilidade das relações sociais e econômicas são maleáveis e fugazes, tais quais os líquidos.

formação de um cidadão crítico, criativo, com culto ao conhecimento e capacidade de realização, compreendendo que o objeto do conhecimento é a fenomenologia e não a realidade ontológica em si.

Percebe-se entre os estudiosos e entusiastas do tema empreendedorismo nas escolas um paradigma emergente. Ao compreendermos um paradigma como “aquilo que os membros de uma comunidade partilham, e inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” (KUHN, 1987, p.219), podemos afirmar que pesquisadores que refletem sobre possíveis abordagens entram em conflito quando o assunto é a forma de trabalho, ou até mesmo a compreensão de alguns de que este tema deva ser abolido da pauta nas escolas. Empreendedorismo não é apenas um conjunto de técnicas que fará com que o indivíduo comercialize ideias e ingresse de maneira mais fácil no mercado de trabalho. Tampouco é o acúmulo de saberes teorizados que se destinam exclusivamente à abertura de novos negócios comerciais. Compreender o empreendedorismo como um amontoado de conceitos poderia encaixar-se em uma espécie de patologia da razão, “que encerra o real num sistema de ideias coerente, mas parcial e unilateral e que não sabe que uma parte do real é irracionalizável” (MORIN, 2003, p.15), pois “a ciência é muito mais ‘fugidia’ e ‘irracional’ do que sua imagem metodológica” (FEYRABEND, 1977, p.278). Devemos encarar o tema Ensino de Empreendedorismo nas escolas de acordo com uma abordagem distinta, exercitando a inteligência da complexidade sem primeiro a reduzir ao respeito das únicas prescrições metodológicas imperativas de um pensamento cartesiano, com o intuito maior de entender a aventura humana pela aventura do conhecimento (LE MOIGNE, 1983). Neste contexto tão desafiador que são as discussões sobre currículo, o desenvolvimento da ciência em relação ao Ensino de Empreendedorismo nas escolas “não se efetuará por acumulação dos conhecimentos, mas por transformação dos princípios que organizam o conhecimento” (MORIN, 1982, p.218).

Compreender que o tema Ensino de Empreendedorismo pode estar associado ao paradigma da complexidade, pois “se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza” (MORIN, 2003, p.3) não deve ser encarado como fator de estagnação nas discussões e forma de agir, pois “a incerteza perturba muitos espíritos, mas exalta outros: incita-nos a pensar aventurosamente e a controlar o nosso pensamento” (MORIN, 1982, p.78). Assim como é possível perceber em muitas ações Esag Kids através de ações de extensão com apoio de acadêmicos voluntários imbuídos do mesmo espírito solidário. O tema empreendedorismo deve ser encarado como uma matriz disciplinar, contemplando além de aspectos relacionados ao mundo dos negócios, também questões que envolvam criatividade, liderança, resiliência, proatividade, educação fiscal, capacidade de

realização, inovação, dentre tantas outras possibilidades. Não se trata de uma disputa entre o capitalismo voraz em sua vertente neoliberal e o idealismo que desconsidera questões mercadológicas. Há sim este paradigma estabelecido quando falamos de Ensino de Empreendedorismo nas escolas e “somente aqueles que retiram encorajamento da constatação de que seu campo de estudo (ou escola) possui paradigma estão aptos a perceber que algo importante é sacrificado nessa mudança” (KUHN, 1987, p.223).

O Programa de Extensão Universitária Esag Kids vem realizando em suas oficinas com crianças possibilidades de relacionar sujeitos e objeto de estudo ao tratar o tema Empreendedorismo no Ensino Fundamental. Não estamos propondo uma epistemologia anárquica, mesmo constatando que algumas evidências “clamam por uma nova terminologia que não mais separe o que se acha tão intimamente ligado, seja no desenvolvimento do indivíduo, seja no da ciência”. (FEYRABEND, 1977, p.26). Tratar do tema Ensino de Empreendedorismo quando o público alvo são crianças do Ensino Fundamental remete a reflexões maiores acerca da formação dos futuros cidadãos e dos valores que pretendemos transmitir a eles. A Extensão Universitária tem papel muito importante neste tema, pois da Academia se espera muito, uma vez que esta ainda é o maior centro de referência para o desenvolvimento da Ciência. As ações Esag Kids se propõem a fortalecer e ampliar a discussão sobre o tema, apontando caminhos possíveis para a aventura do conhecimento, acreditando sobremaneira que “no fim das contas tudo é solidário. Se você tem o senso da complexidade, você tem o senso da solidariedade. Além disso, você tem o senso do caráter multidimensional de toda realidade” (MORIN, 2003, p.68).

2.4 O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESAG KIDS

O Programa de Extensão Universitária Esag Kids, ou simplesmente Esag Kids, sendo ESAG a abreviação de Escola Superior de Administração e Gerência, atual Centro de Ciências Socioeconômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é vinculado ao Departamento de Administração Empresarial. A Esag Kids foi idealizada em 2014, iniciando como projeto de um programa de extensão chamado *Habilis*, coordenado pela Professora Ivoneti Ramos. Inicialmente o convite feito ao professor Eduardo Jara, idealizador e atual coordenador do Programa Esag Kids, foi para que tratasse o tema de Educação Financeira. Na ocasião, o prof. Eduardo Jara acabara de retornar de uma viagem a Babson College, em Boston, onde participou em 2013 de um simpósio para educadores empreendedores, o *32º Symposium for Entrepreneurship Educators – PRICE BABSON SEE*, fruto de uma premiação obtida como um dos vencedores do Concurso Nacional Santander Práticas de Educação para a

Sustentabilidade. Havia neste convite de realizar um Projeto de Extensão uma oportunidade de trabalhar questões referentes ao Empreendedorismo que acabara de estudar. Por compreender que muitas ações sobre Educação Financeira já estavam presentes em diferentes espaços e que o tema já estava bem avançado em suas práticas, o Prof. Jara formalizou sua contraproposta. A expertise de mais de 20 anos como educador, trabalhando em todos os níveis de ensino (pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Graduação, Pós-Graduação e Educação Especial), fez com que o Prof. Jara defendesse a ideia de um braço atuante educacional voltado ao ensino de empreendedorismo. Um espaço onde ações de educação seriam propostas e avaliadas, com metodologia própria. Mesmo não tendo formação específica sobre empreendedorismo, com graduação em Licenciatura Plena em Matemática e Mestrado em Ensino de Matemática pela UFRGS. Foi aceito o desafio de se envolver com Extensão Universitária. Após ser apresentado de maneira mais aprofundada sobre as questões relacionadas ao empreendedorismo, percebeu neste ponto uma afinidade com o Curso de Administração de Empresas do qual é integrante efetivo do corpo docente, desde 2010. Em 2014 o tema Empreendedorismo já era presente na instituição, mas ações voltadas para crianças não estavam evidenciadas. Embora ações como Júnior Achievement, ou o Programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos (JEPP) do Sebrae, estivessem atuantes em escala nacional, o enfoque estava muito relacionado ao mercado e empresas. A ideia do professor Jara era de tratar o empreendedorismo como capacidade de realização de planos. Alinhado a conceitos presentes e estudados por diferentes autores. Conhecendo a realidade da educação brasileira a partir de indicadores e de sua prática em sala de aula, ficava latente que a ação deveria ser na base. Não poderia se transformar uma realidade se não conseguíssemos, desde as fases iniciais da formação do estudante, trazer novos saberes, baseados em uma cientificidade e culto à Ciência que possibilitasse a construção de futuros cidadãos com mais conhecimento e capacidade de inovação e realização. A ideia era trabalhar questões relacionadas à Administração, levando para o Ensino Fundamental conceitos importantes que são trabalhados neste campo do saber. Assim surgiu a marca Esag Kids, uma transformação do símbolo da Administração em uma pipa, com a ludicidade explícita desde a sua concepção, conforme ilustra a Figura 4:

Figura 4 - Administração vira o logo Esag Kids

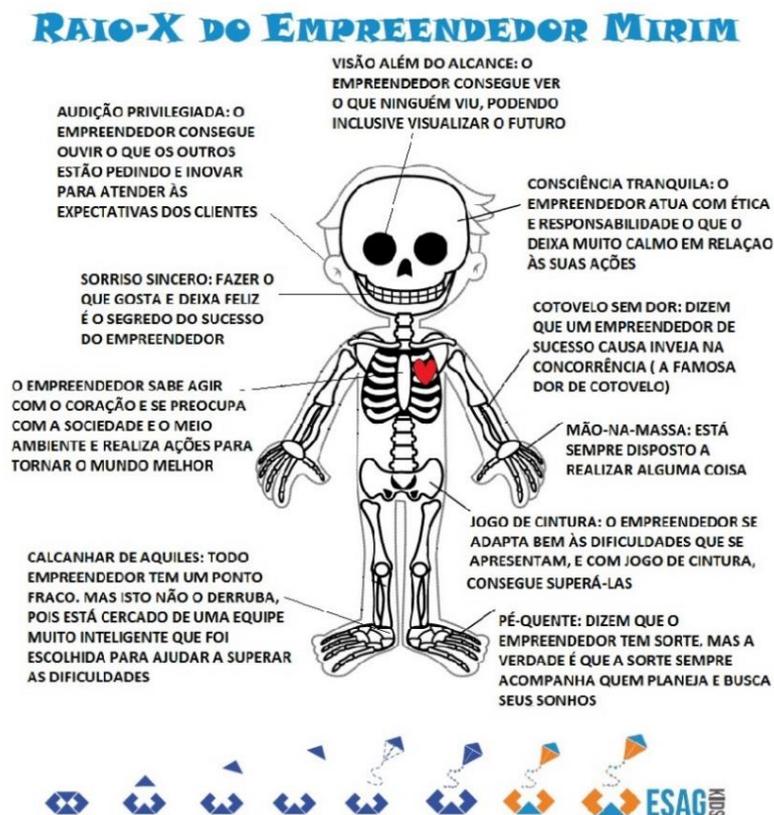


Fonte: Acervo Esag Kids

Com estes argumentos surgiu, inicialmente no segundo semestre de 2014, o Projeto Esag Kids, que buscou desenvolver uma espécie de cartilha para tratar o tema Empreendedorismo para crianças. O semestre 2014/2 se conduziu com muito planejamento e um esboço do que se resolveu chamar de Manual do Empreendedor Mirim, um pequeno livro com conteúdos relacionados com Administração e Gestão, mas que já contemplava termos como Empreendedorismo; Empreendedorismo Verde; Empreendedorismo Social; Inovação; Economia Criativa; Liderança; O Administrador do Futuro; Cidades Inteligentes; Ética; Planejamento; Logística; Internacionalização e algumas atividades para crianças. O Manual apresenta os temas diversos em uma linguagem apropriada para crianças, com passatempos, quebra-cabeça, piadinhas, caça-palavras, jogo de tabuleiro, sugestões de brincadeiras, entre outros temas, sem perder o princípio de cientificidade lúdica, pois atrás de cada brincadeira ou jogo proposto, sempre está um tema relevante associado ao empreendedorismo, abordando de maneira sutil ou direta conteúdos que poderão ser utilizado na prática ou formalizado para melhor compreensão de conceitos

Como por exemplo o Raio-X do Empreendedor Mirim, ilustrado na Figura 5, que está disponível no site www.esagkids.com.br.

Figura 5 - Raio-X do Empreendedor Mirim presente no Manual



Fonte: Manual do Empreendedor Mirim (JARA, 2018), p.114

No ano de 2015 o Projeto virou o Programa Esag Kids, com 3 projetos vinculados: Projeto Manual do Empreendedor Mirim: que visava ampliar a cartilha previamente concebida, com atualização de conteúdos e novas atividades, ampliando suas 92 páginas iniciais para um Manual com 300 páginas; o Projeto Crianças da Universidade que buscava levar crianças na Universidade para conhecer o ambiente universitário e o Projeto Esag Kids *on the Road*, que pretendia levar as oficinas e palestra Esag Kids para outros ambientes escolares, fora da Universidade. O programa que surgiu com o objetivo de auxiliar a formar os novos líderes que irão se adaptar às futuras demandas sociais e econômicas, visando sempre um desenvolvimento sustentável, respeitando o meio ambiente e as pessoas foi crescendo e no ano de 2020 foi um dos Programa de Extensão com nota máxima na avaliação *ad-hoc* realizada pela Universidade e atualmente é um Programa de Extensão permanente, o que traz vantagens em termo de equipe e apoio acesso a recursos financeiros. Em 2014 a Esag Kids conseguiu seu primeiro fomento, junto à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) via Edital Universal, onde buscou imprimir um primeiro lote com 500 unidades do Manual do Empreendedor Mirim. Em 2015 foi realizada a primeira oficina-piloto, para uma turma de 20 crianças nas dependências da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) onde executou-se uma oficina denominada Canvas Kids, para filhos de servidores da universidade. A oficina foi muito bem avaliada pelas crianças, pais acadêmicos e servidores envolvidos. A Figura 6 é um registro da primeira ação realizada em 2015:

Figura 6 - Imagens da primeira Ação Esag Kids realizada em 2015



Fonte: Acervo Esag Kids

Ainda em 2015, o Programa recebeu apoio do SEBRAE/SC, ganhando fomento para imprimir um segundo lote do Manual do Empreendedor Mirim, agora com 92 páginas. Foram impressas 2.000 unidades do Manual que foram distribuídos ao longo de ações realizadas na ESAG e em outros espaços escolares. O Programa foi sendo aprimorado, com participação e apoio de outros professores do Centro, ganhando visibilidade e se expandindo para outras cidades. Foi em 2016 que o tema Educação Fiscal foi incorporado nas ações da Esag Kids, ao participar da Semana de Educação Fiscal realizada na ESAG naquele ano, criando uma metodologia própria para abordar o tema com crianças. A partir disto a oficina passou a se chamar Oficina Canvas Kids com Nota Fiscal. Agregou-se à metodologia princípios de Educação Fiscal fundamentais para a compreensão de que o Empreendedor contribui para o desenvolvimento social ao emitir e pedir nota fiscal das suas ações realizadas. O conceito de importância social dos tributos passou a fazer parte das experiências realizadas com crianças dentro e fora da Universidade.

Em 2017 o Programa ganhou um Edital da Embaixada da Austrália para a América Latina, o *Direct Aid Program*. Com fomento superior a 60 mil reais, possibilitou-se ampliar o Manual, das atuais 92 páginas, para 300 páginas, imprimindo lote em uma edição especial com capa dura. Ao todo foram impressas 7 mil unidades do Manual que começaram a ser distribuídos em quantidade maior em diferentes ações e em parcerias com secretarias de educação de municípios. Os livros foram doados diretamente através de parcerias criadas estritamente para este fim, em parcerias com instituições parceiras do Programa de Extensão, em oficinas realizadas diretamente na Universidade e ainda por acadêmicos que, de maneira independente e instruída, realizaram ações com metodologia Esag Kids em escolas, para turma de crianças do Ensino Fundamental. Participando de ações vinculadas ao Projeto Rondon, o programa se espalhou por inúmeras cidades de Santa Catarina. Em 2017, durante a Semana de Educação Fiscal daquele ano, foi realizada a primeira ação nacional Esag Kids, envolvendo 6 cidades: Florianópolis/SC, Santos/SP, Erechim/RS, Itacaré/BA, Brasília/DF, Niterói/RJ. Conectados via transmissão Google Hangout no Youtube, as oficinas foram realizadas de maneira síncrona e agradou centenas de estudantes envolvidos nesta experiência didática que marcou história no programa. A Figura 7 mostra algumas imagens desta ação:

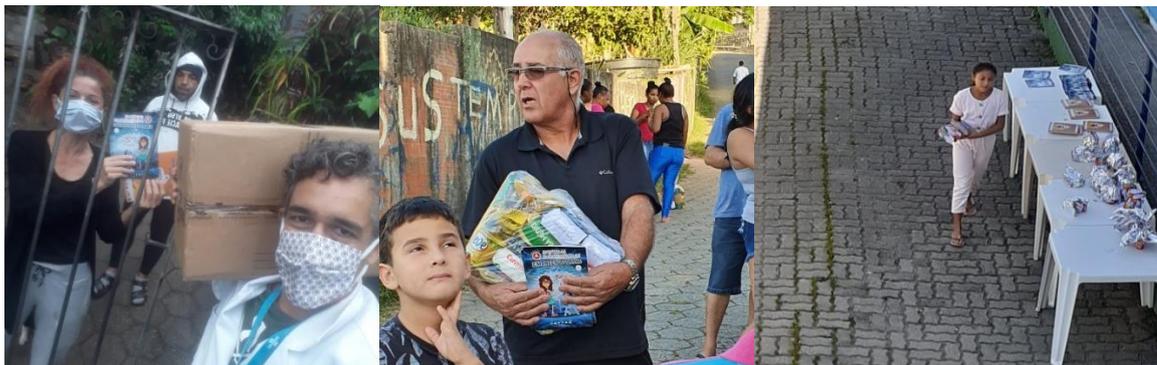
Figura 7 - Ação Nacional Esag Kids



Fonte: Acervo Esag Kids

O reconhecimento das ações realizadas pela Esag Kids começou a aparecer em 2017. O programa foi reconhecido a partir de sua metodologia inovadora pelo Prêmio Stemmer de Inovação Catarinense. Ao premiar o Professor Eduardo Jara na categoria Protagonista da Inovação, pela primeira vez na história do prêmio, uma metodologia de ensino recebeu tal honraria. No mesmo ano o programa foi reconhecido, dentre mais de 1500 inscritos, de 158 países, como um dos 10 melhores atos de bondade avaliado no concurso *Uniplaces Scholarship*. Em 2018, durante o Encontro Latino-americano de Inovação Social (ELIS), a Esag Kids foi reconhecida como um dos 20 melhores cases de Inovação Social da América Latina. Em 2019, foi finalista do 17º Prêmio IGK, a Grande Jogada Social. O Prêmio IGK é uma ação realizada pelo Instituto Guga Kuerten e visa reconhecer ações que se destacam na área social e educativa. Em 2020, a equipe Esag Kids foi premiada no *Managerial Challenge: Digital Transformation Business Study Case Competition*, um desafio anual para estudantes universitários e jovens profissionais, promovido pela *International Business School Americas* (IBS Americas) e que nesta edição premiou estudos de caso de adaptação de organizações às transformações digitais aceleradas pela crise da pandemia de Covid-19. O case apresentado foi o de inclusão de livros da Esag Kids distribuídos juntos com cestas básicas à famílias necessitadas. O projeto chamado *alimente a mente*, com ajuda de parceiros, distribuiu mais de 3 mil cestas básicas com livros. Imagens de livros doados em cestas podem ser vistas na Figura 8:

Figura 8 - Livros Esag Kids em Cestas Básicas



Fonte: Acervo Esag Kids

Com a força do reconhecimento e engajamento de novos parceiros, a Esag Kids foi ampliando suas ações e buscando relacionar-se com parceiros institucionais, possibilitando que crianças visitassem espaços públicos como a Controladoria-Geral da União (CGU/SC), Conselho Regional de Contabilidade (CRC/SC), Secretaria de Segurança Pública (SSP/SC), Ministério Público (MPSC), Universidades, dentre outros espaços de governança. Assim aproximamos as crianças destes espaços fundamentais para a sociedade, com ação prática de Inovação Social e demonstrando que há empreendedores em todos os lugares. A Figura 9 ilustra a visita de um grupo de crianças à Secretaria de Segurança Pública, durante a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim:

Figura 9 - Esag Kids visita a SSP/SC



Fonte: Acervo Esag Kids

Em 2019 iniciou-se de maneira mais sistemática a formação de professores para a replicar as oficinas relacionadas ao tema empreendedorismo, apresentando a metodologia Esag Kids aos educadores. Numa parceria com o Instituto Nexxera, foram capacitados 50 professores da Rede Municipal de Florianópolis/SC. Em um convênio firmado diretamente com a Prefeitura Municipal de São José, foram capacitadas 20

educadoras do município, que iriam trabalhar diretamente com 1200 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Estas educadoras foram as pioneiras a trabalhar com o tema Empreendedorismo utilizando a metodologia proposta pela Esag Kids, junto a crianças do Ensino Fundamental de escolas municipais de São José/SC. Para que isto se tornasse realidade, foram realizadas capacitações com educadores para que o tema fosse apresentado e colocada à disposição um método de ensino replicável, testado e idealizado por um Programa de Extensão Universitária. O Programa Esag Kids doou os Manuais e livros paradidáticos para a realização de inúmeras oficinas, além de outros materiais como Canvas Kids e Cartões de Visita. A Figura 10 mostra uma turma de educadoras do município de São José sendo capacitada pelo professor Eduardo Jara:

Figura 10 - Capacitação de professoras da Rede Municipal de São José/SC



Fonte: Acervo Esag Kids

Com a advento da capacitação de professoras, foram criados eixos de aprendizado para que a metodologia fosse replicada de maneira mais simples. Os eixos foram estruturados com base em materiais paradidáticos, que incluem em sua essência o princípio de cientificidade lúdica. A Cientificidade Lúdica pressupõe que todo conteúdo apresentado às crianças deve estar embasado em conceitos teóricos científicos estudados e pesquisados no ensino superior, sem

perder a abordagem lúdica e de brincadeira, essencial para o público-alvo das ações. A seguir estes eixos são melhor apresentados.

2.4.1 Eixo Empreendedorismo

Ao propor o ensino de Empreendedorismo para crianças, parte-se do princípio que “Empreender é realizar”. Em uma oficina Esag Kids realizada, o tema empreendedorismo é o primeiro a ser apresentado para as crianças. Conversar sobre empreendedorismo como capacidade de realização de planos possibilita uma abordagem em espiral de temas correlatos que podem ser tratados como componentes de estudos presentes na formação dos educandos. Para estas atividades relacionadas especificamente ao tema empreendedorismo, foram desenvolvidas histórias ilustradas que facilitam a visualização e participação das crianças no processo de ensino aprendizagem. A primeira obra para este exercício, é o Livro da Coleção Aventuras Empreendedoras, intitulado EMPREENDEDORISMO, conforme ilustra a Figura 11:

Figura 11 - Capa do livro ilustrado EMPREENDEDORISMO



Fonte: Capa do livro ilustrado EMPREENDEDORISMO

Neste livro paradidático sobre Empreendedorismo, os personagens Luma e seu cãozinho Spin, abordam de maneira lúdica questões relacionadas à realização de planos. A questão é tratamos os conceitos a partir de uma cientificidade lúdica, exaltando o conhecimento sem abrir mão do caráter lúdico e divertido, essencial para o envolvimento dos pequenos estudantes.

Este livro guia uma atividade que propõe aos alunos criarem um plano, tal qual a personagem principal do livro realiza. Assim como a oficina já descrita anteriormente, os alunos que ao lerem este livro, podem tratar de questões como preenchimento de cartão de visita, importância do planejamento para realização de planos e apresentação de suas ideias. A história completa do Livro está disponível em http://www.esagkids.com.br/livro_volume-1-empendedorismo_1220 e na lista de links do Anexo 1. A proposta principal do Eixo Empreendedorismo é alinhar-se com a recomendação do Conselho de Educação da União Europeia, que associa o empreendedorismo a competências de criatividade e espírito de iniciativa, promovendo oportunidades para que jovens realizem experiências práticas de empreendedorismo durante a escolaridade (JOUE, 2018). Com alinhamento das ações priorizando criatividade e iniciativa, o Eixo Empreendedorismo engloba também ações de Planejamento, que acabam se desdobrando em diferentes oficinas e atividades correlatas.

2.4.2 Eixo Educação Fiscal

A questão de Educação Fiscal é essencial para a formação dos cidadãos. Relacioná-la ao Empreendedorismo é uma maneira de tentarmos diminuir o índice ultrajante de sonegação fiscal existente no Brasil. Em 2016, o então presidente da Ordem dos Economistas do Brasil, prof. Manuel Enriquez Garcia, durante palestra no II Workshop Pacote Antissonegação, organizado pela Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco) em São Paulo, estimou que entre 10% e 14% do PIB brasileiro se perdem na sonegação de tributos – o que, com um PIB de 6,8 trilhões registrado em 2018, equivaleria a uma quantia com valores próximos a 680 e 950 bilhões de reais.

A utilização correta dos recursos é informação posterior a saber de onde eles são obtidos. Neste aspecto a oficina sobre Educação Fiscal proposta pela metodologia Esag Kids, prevê que os estudantes conheçam inicialmente os aspectos maiores de Administração Pública. Refletindo sobre os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e a importância deles para o desenvolvimento e bem estar social. Uma vez compreendido o funcionamento é necessário conversar sobre os recursos que mantem, por exemplo, as estruturas públicas como Escolas Estaduais ou Municipais em funcionamento. Aos alunos é apresentada uma nota fiscal, onde eles podem explorar seus campos e compreender que tributos estão vinculados ao produto ou serviço que eles gostariam de oferecer.

Nesta atividade proposta para o Eixo, o Livro paradidático da Coleção Aventuras Empreendedoras, aborda o tema EDUCAÇÃO FISCAL. Nele a dupla de personagens Ivo e seu cãozinho pug Trovão, participam de uma aventura onde acabam encontrando Rui Barbosa,

grande personagem da instituição da República no Brasil e, a partir deste encontro, conversam sobre Educação Fiscal. Novamente o livro, com princípio de cientificidade lúdica, tenta levar o imaginário infantil para refletir acerca da importância social dos tributos, bem como o oportuniza a conhecer o Portal da Transparência e os Observatórios Sociais. A Figura 12, mostra os personagens Ivo e trovão, do livro, Educação Fiscal:

Figura 12 - Rui Barbosa conversa sobre a importância social dos tributos



Fonte: Livro Educação Fiscal para Crianças

Ao utilizar o livro paradidático sobre Educação Fiscal, o estudante trabalha questões como fiscalização e observatórios sociais, uso e importância de notas fiscais, o valor social dos tributos e os países onde o retorno relacionado aos impostos é bem realizado. São levantados ainda aspectos que atrapalham o desenvolvimento social, como a corrupção e a pirataria. De maneira lúdica os pequenos estudantes vivem a aventura de Educação Fiscal com as personagens do livro EDUCAÇÃO FISCAL PARA CRIANÇAS, que está disponível para leitura no link http://www.esagkids.com.br/livro_educacao-fiscal-para-criancas_1134 e também na tabela de link do Anexo 1 ao final desta tese.

2.4.3 Eixo Inovação

Inovar sempre é uma meta que devemos transmitir às futuras gerações. A sociedade está no ponto em que nos encontramos devido às inúmeras transformações, muitas vezes advindas de inovações planejadas. Ao propor para uma criança que inove em suas ações, estamos incentivando-a a assumir riscos, pois numa inovação não há garantias de certezas de resultados positivos, a menos que possamos testá-la e validá-la. Eis o princípio do incentivo a inovação que está diretamente relacionada à uma atitude empreendedora: assumir riscos.

Mas não se trata somente de inovar em suas práticas, mas sim reconhecer a importância que as ações de inovação incremental ou disruptivas, sejam elas em áreas empresarial ou social, implicam em qualidade de vida para seus beneficiados. Fomentar crianças para que reflitam acerca da importância de um método científico para elaborar planos que conduzam a ações inovativas pode ser algo trabalhado desde as séries iniciais da formação dos estudantes.

Uma pesquisa capitaneada pelo Professor economista de Harvard Raj Chetty, denominada “*The Opportunity Atlas: Mapping the Childhood Roots of Social Mobility*” (CHETTY, *et. al.*, 2018), baseada em um estudo de Big Data, com mais de 1,2 milhões de inventores e seus pais, buscou evidências para a questão de crianças vivenciarem espaços de inovação. Em seu estudo o professor Raj, dentre muitos achados interessantes a respeito da mobilidade econômica de pessoas, evidenciou estatísticas de que crianças de pais ricos são mais propensas a manterem esta riqueza, ainda identificou diferenças em relação a origem étnica (com negros e latinos com menor índice de mobilidade econômica) e também que meninas têm maior dificuldade em mudança de nível socioeconômico. Sob estes aspectos existe já muita literatura confirmando estas diferenças latentes e presentes na pirâmide de mobilidade financeira.

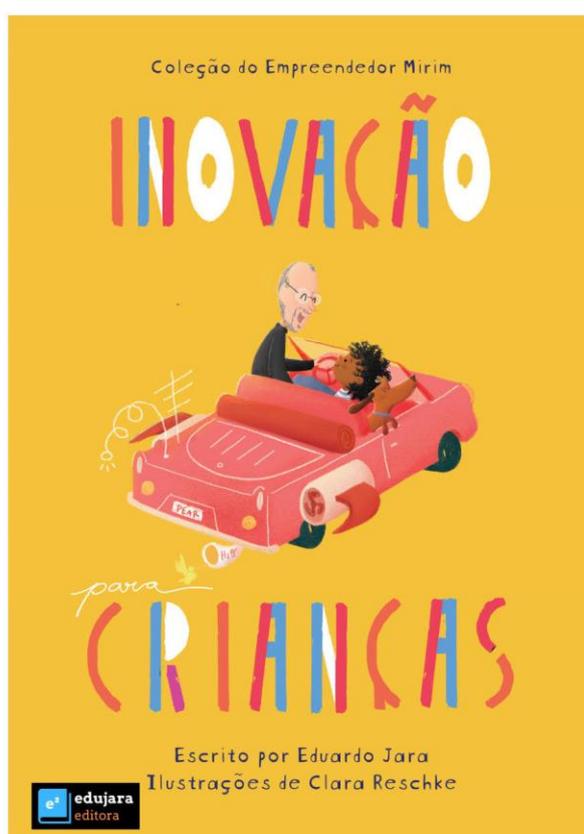
Algo importante a se destacar neste estudo, é que o “*The Opportunity Atlas*” aponta que a simples exposição de crianças a ambientes de inovação na infância, fazendo com que vejam a inovação acontecer, é suficiente para fazer com que estas crianças tenham maior propensão à inovação, independentemente de classe social, cor ou gênero, possibilitando maior mobilidade econômica a partir da geração de patentes. Também ficou evidenciado que meninas vendo mulheres gerando patentes é um estímulo maior para a participação futura das meninas estudantes em um ambiente gerador de inovação.

Um simples passeio da Escola é muito mais que um passeio, pois o mundo, de verdade, também está fora dos muros da escola, e aproximar crianças de espaços de Inovação, como a Esag Kids propõe e realiza ao levar crianças até o Sapiens Parque (Parque Tecnológico) ou na

ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia), ambos em Florianópolis, permite com que as crianças vivenciem espaços de inovação da prática.

O Livro ilustrado da Coleção Aventuras Empreendedoras, intitulado INOVAÇÃO PARA CRIANÇAS, conta a história do personagem Dadá e seu cãozinho salsicha Foxy, que em busca de inovar na apresentação do trabalho escolar, acabam encontrando, em uma dimensão paralela, com “Steve Bobs”. Por lá conversam sobre a importância da Inovação, sem perder o caráter de cientificidade lúdica presente nas histórias da coleção.

Figura 13 - Livro Liderança para Crianças



Fonte: Livro Liderança para Crianças

O livro INOVAÇÃO PARA CRIANÇAS, cuja capa está apresentada na Figura 13, está disponível para leitura online no site da Esag Kids, acessando o link https://www.esagkids.com.br/livro_inovacao-para-criancas_1252 e também disponível para download na tabela de links do Anexo 1, ao final desta tese.

2.4.4 Eixo Liderança

Preparar nossas crianças para que sejam líderes envolve saber que tipo de liderança defendemos. Assim como Greenberg (2011), estaremos dispostos a formar e desenvolver novos

líderes empreendedores que se adaptem às novas demandas sociais e econômicas. Apenas as competências de conhecimento, habilidades e atitudes (CHA) não caracterizam o futuro líder idealizado como a *persona* Esag Kids. Evidente que estas competências são fundamentais para a formação de bons líderes, todavia também uma pessoa de má índole pode desenvolver este CHA. A ideia é trabalharmos questões de liderança virtuosa e defendermos assim como Havard (2011) que “a essência da liderança é o caráter”, sendo o caráter o conjunto de virtudes humanas.

Para crianças, sem perder o aspecto de cientificidade lúdica, propõe-se trabalhar 7 virtudes essenciais que de acordo com Havard, formam um bom líder, com características de liderança virtuosa. Assim sendo as crianças são apresentadas a características exemplificadas como a seguir:

1 - MAGNANIMIDADE: Ser magnânimo é resolver tudo que está ao seu alcance, transparecendo nobreza sem arrogância.

2 - HUMILDADE: Ter humildade é estar consciente dos seus limites e encontrar o belo nas coisas simples da vida.

3 - PRUDÊNCIA: é ter paciência para esperar a hora certa pra realizar suas conquistas.

4 - CORAGEM: é lutar sem medo por causas que vocês defendem. Assumir riscos, visando sempre a obter os melhores resultados para todos.

5 - AUTOCONTROLE: É conseguir manter a calma nos momentos mais difíceis de sua vida e dar a volta por cima.

6 – JUSTIÇA: É ter a ética acima de tudo, respeitando inclusive aqueles que um dia lhe fizeram maldades.

7 - ESPIRITUALIDADE: Manter a mente elevada e em sintonia com o Universo, independentemente da religião que você escolha.

A partir do conhecimento das virtudes que devem ser exercitadas, as crianças são desafiadas a construir planos para situações emergenciais (como por exemplo queda de uma barreira; matilha de cães abandonados; falta de sombra na rua; ...) e propor como poderiam solucionar estes planos exercitando alguma das virtudes estudadas como sendo de um líder virtuoso.

A Coleção Aventuras Empreendedoras trata em seu livro intitulado LIDERANÇA, conta a história da personagem Lulu e seu cãozinho Lulu da Pomerânia, Tiorro, que tentando encontrar um tapete de estimação, acabam conhecendo Boalala e participam de uma aventura sobre o tema liderança. E sobre este assunto, de maneira lúdica, o livro busca apresentar aos

pequenos estudantes valores importantes para a formação de grandes líderes, conforme ilustra a Figura 14:

Figura 14 - Capa do livro e ilustração sobre a virtude Prudência



Fonte: Livro Liderança para Crianças, (JARA, 2020a)

O Eixo Liderança, por defender princípios de liderança virtuosa, pretende estimular nos pequenos leitores o desenvolvimento de aspectos de competência moral, pois, segundo Laís Silveira Santos (2019):

a competência do juízo moral altamente desenvolvida significa um alto nível de diferenciação, uma vez que a solução para o dilema moral deve fazer justiça àquilo que o indivíduo acredita e também satisfazer a situação em questão. (SANTOS, 2019, p.110)

Apresentar às crianças possibilidades de proporem soluções para problemas reais ou imaginários, faz com que percebam as inúmeras variáveis envolvidas na organização e planejamento de respostas que resolvam os problemas. Compreender as ações e o papel de protagonismo na liderança de uma situação, reflete em analisar questões éticas, ou eventualmente tomar partido em algum tipo de dilema moral. O dilema moral é um tipo de escolha binária na resolução de um problema que “torna-se moral quando a sua resolução implica reflexão sobre o significado moral da escolha a ser feita” (SANTOS, 2019, p.48). O livro Liderança para Crianças busca desenvolver competências de liderança virtuosa e encontra-se disponível para leitura no link https://www.esagkids.com.br/livro_lideranca-para-criancas_1254, estando disponível também para download na tabela de links disponível nos Anexo 1 desta tese.

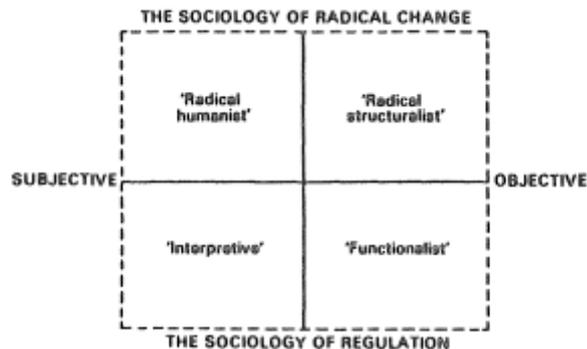
Definidos os eixos norteadores de uma proposta de ensino de empreendedorismo para crianças, fez-se necessário identificar um percurso metodológico que auxiliasse a validar um experimento didático onde estes princípios norteadores seriam colocados em prática. O capítulo a seguir descreve este percurso.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Os pressupostos de análise e aplicação dos fundamentos metodológicos desta pesquisa baseiam-se na importância da subjetividade e da experiência compartilhada por indivíduos na construção de significados para situações vivenciadas em decorrência das ações ofertadas pelo Programa Esag Kids.

Estando de acordo que a visão da realidade social pode ser caracterizada em duas dimensões, a saber subjetiva e objetiva, e quatro paradigmas (BURREL e MORGAN, 1979, p.22), como ilustradas na a Figura 15, assume-se neste trabalho o paradigma interpretativista.

Figura 15 - Quatro paradigmas para a análise da teoria social



Fonte: BURREL e MORGAN, 1979, p.22

Ao assumir uma postura de acordo com o paradigma interpretativista, alinha-se com a visão de que “o que se passa como realidade social não existe em qualquer sentido concreto, mas é um produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos” (MORGAN, 2005, p.61). Sendo assim, a sociedade e os indivíduos que a compõem são compreendidos do ponto de vista dos participantes e não apenas de um observador externo, imparcial e descontextualizado da situação experienciada. Sob a ótica interpretativista, a diferença entre uma ação humana e o mundo de objetos físicos, reside no fato da primeira ser inerentemente significativa, pois possui em sua essência um caráter intencional, cujo propósito repercute na compreensão e resignificação do mundo que as pessoas envolvidas têm. Imaginar a noção da compreensão interpretativa, enquanto postura epistemológica do pesquisador, carrega consigo

os seguintes aspectos: considerar que toda a ação humana é significativa; evidenciar uma postura ética, de respeito e fidedigna à experiência de vida do pesquisador; e enfatizar a ação humana de intenção e de contribuição da subjetividade na construção do conhecimento. Dito de outra forma é possível compreender os significados subjetivos de uma ação de uma forma objetiva (DENZIN e LINCOLN, 2006, p.197).

Sendo o cerne das ações desenvolvidas nas oficinas Esag Kids propiciar às crianças momentos de vivências com acadêmicos em um ambiente universitário, buscando a criação de algum tipo de vínculo, estabelecendo laços (GRANOVETTER, 1973), é fundamental compreender que ações humanas trarão sentido e significado para as experiências vividas pelos envolvidos nestas ações. Tanto estudantes mirins, quanto acadêmicos e professores participantes das ações, influenciam o complexo sistema de intenções, significados, jogo de linguagens, observações e vivências advindas de uma construção coletiva.

A metodologia de pesquisa utilizada para análise qualitativa será a etnometodologia fazendo-se uso de técnicas como diário de campo, questionários e entrevistas com educadores envolvidos. Em seu clássico artigo seminal de 1967, chamado *Ethnomethodology*, Harold Garfinkel recomenda que esse tipo de estudo empregado para tornar possível o relato das ações cotidianas organizadas, pressupõe o caráter reflexivo ou “encarnado” destas práticas. Por estar envolvido diretamente com a proposta de apresentar às crianças os temas que serão desenvolvidos nos encontros e nas oficinas, o educador condutor das ações dos encontros Esag Kids, “de cuja habilidade, conhecimento e direito ao funcionamento detalhado daquela realização (sua competência) elas obstinadamente dependem, reconhecem, usam e tomam como dados” (GARFINKEL, 1996 [1967], p.113) é personagem central das ações, alterando de forma direta e inquestionável a percepção dos envolvidos.

Segue ainda que, tendo o educador sua competência reconhecida para a condução das atividades, atribui-se a ele o papel de fornecer aos envolvidos e interessados em analisar o caso em estudo, as características específicas e distintivas da situação em si, propondo um programa de investigação microsociológica das estruturas e procedimentos presentes na ação social planejada. Evidentemente que desta forma “os relatos dos membros estão reflexiva e essencialmente vinculados, pelas suas características racionais, às ocasiões socialmente organizadas de seus usos, visto que são características das ocasiões organizadas de seus usos” (GARFINKEL, 1996 [1967], p.114). Assim sendo, a possibilidade de relatar de forma racional as ações práticas desenvolvidas é um ato contínuo e recursivo, ou como proposto por Garfinkel em sua obra seminal, o cerne dos estudos está na “relatabilidade racional das ações práticas enquanto realização prática contínua”, podendo ser apoiado pelas observações e relatos de

outros educadores envolvidos nas ações realizadas. Dentre os instrumentos de coleta de dados destacam-se diário de campo, análise de registros fotográficos, áudios e, eventualmente, vídeos.

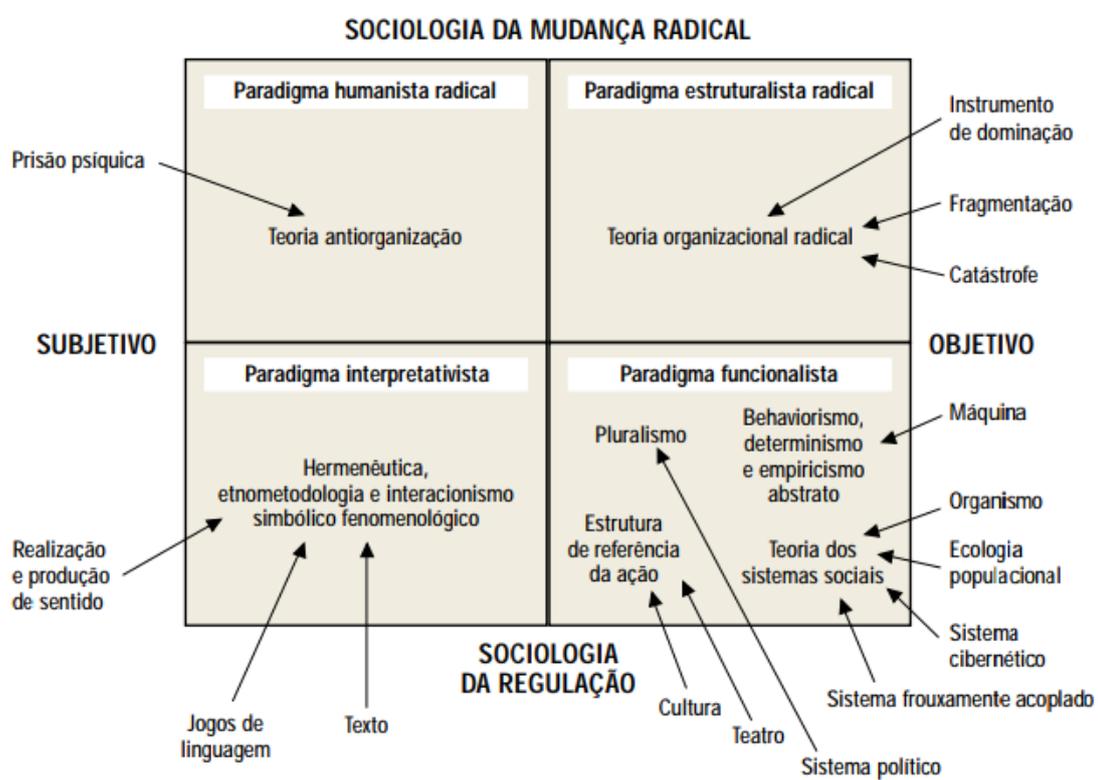
Os registros realizados a partir de entrevistas com educadores, acadêmicos e voluntários participantes das ações são fontes para análise das ações, possibilitando diferentes recortes de investigação. Cabe frisar que as imagens, áudios, vídeos e materiais preenchidos durante as oficinas, são autorizados por responsáveis das crianças envolvidas em cada ação realizada, a partir de termo de consentimento de uso de imagem para fins acadêmicos e de pesquisa (conforme autorização disponível no Anexo 3). Uma vez que os relatos dos participantes das ações estão reflexiva e essencialmente vinculados, pelas suas características racionais a estas situações organizadas de forma planejada pela equipe que propõe a ação, estabelece-se inexoravelmente a possibilidade de um estudo etnometodológico.

A etnometodologia caracteriza-se como uma abordagem teórico-metodológica de pesquisa empírica que compartilha de pressupostos epistemológicos com os Estudos Baseados em Prática possibilitando ao investigador formas de compreensão dos processos de aprendizagem em organizações (BISPO e GODOY, 2012). Assim sendo, não se trata de um objeto de estudo meramente observável em sua imobilidade. O que se analisa é algo dinâmico, fruto de uma situação socialmente construída tendo como finalidade não apenas pareceres descritivos e imparciais, mas “uma análise interpretativa desse processo e das propriedades pertinentes a este” (OLIVEIRA e MONTENEGRO, 2012).

A partir da definição clássica de Etnometodologia proposta por Garfinkel (1967), que faz referência à “investigação das propriedades racionais de expressões indexicais e outras ações práticas como realizações contínuas e contingentes de práticas engenhosas da vida cotidiana” (GARFINKEL, 1996 [1967], p.118), busca-se evidenciar estas propriedades indexicais da fala e do comportamento dos envolvidos na ação, desde seu idealizador, passando por educadores, estudantes de graduação, crianças e outros eventuais envolvidos. Por serem estas propriedades ordenadas organizacionalmente pelos membros da atividade, que passam a ser caracterizados como “membros de uma mesma cultura”, por vivenciarem experiências de forma coletiva, a racionalidade produzida destas expressões indexicais serão construídas a partir de tarefas práticas, sujeitas ao ambiente em que estão sendo realizadas. Acrescentam-se às práticas, também as finalidades inicialmente propostas pelas ações, que visam apresentar aos estudantes mirins possibilidades de planejamento de suas ações futuras, abordando temas como planejamento, empreendedorismo, inovação, Educação Fiscal, economia criativa, cidadania, sustentabilidade, ambiente universitário, liderança e ética.

Fica explicitada desta forma uma abordagem interacionista, que se insere em um procedimento construtivista, uma vez que o investigador “chega a sentir o meio dos atores presentes” (GIORGI, *in* POUPART 2008, p.262). Assim sendo, o caráter híbrido de uma dimensão qualitativa não estritamente definida por um único método evidencia-se, de tal forma que a subjetividade não é encarada como obstáculo ou fator de deturpação das análises provenientes do estudo, mas sim um aspecto que colabora para a melhor descrição e compreensão do fenômeno. Percebe-se no esquema proposto por Gareth Morgan (2005), ilustrado na Figura 16, que de fato há congruência quando abordamos aspectos de etnometodologia e interacionismo:

Figura 16 - Paradigmas, metáforas e as escolas de análise organizacional relacionadas



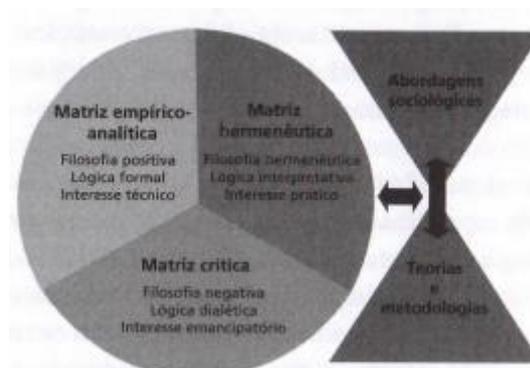
Fonte: MORGAN, 2005, p.61

Delimitar o campo epistemológico de tal forma que ele fique estanque e bem estabelecido não faz sentido para o propósito que se busca de obter o máximo de compreensão e possibilidades de investigação do objeto em análise. Se considerarmos que “somos todos construtivistas se acreditarmos que a mente está ativa na construção do conhecimento”, poderíamos flertar também com uma abordagem de construcionismo social (DENZIN e LINCOLN, 2006, p.201), uma vez que o saber não é passivo, mas ativo, pois elabora as

impressões, abstrações ou conceitos para que às experiências sejam atribuídos significados. Sendo assim os modos como os temas são trabalhados com crianças nas atividades, são compreendidos em conjunto com as práticas sócias e de análise dos métodos e retóricas utilizadas. Ao priorizarmos ações com criação de vínculos e laços afetivos em nossas interações com estudantes mirins, associamos ao momento vivenciado aspectos emocionais não quantificáveis e essenciais para a produção de significado dos temas trabalhados nos encontros.

É importante que o educador em sua atividade compreenda, como propõe Michael Hill (1984), que nas ciências temos distintos sistemas de produção de conhecimento, que envolvem tanto questões epistemológicas, como questões axiológicas e ideológicas. Em relação à responsabilidade axiológica do educador/pesquisador, este deve deixar claro seus valores. Os valores incrustados em sua prática e visão de mundo. Quanto à responsabilidade ideológica é importante que um professor torne claro a seus aprendizes qual postura epistemologia e axiológica está defendendo em sua prática. Uma vez que “não há limite para o número de sistemas de produção de conhecimento que podem ser inventados ou propostos” (HILL, 1984, p.60) um educador/pesquisador deve sempre refletir sobre sua prática, com intuito de conhecer qual epistemologia melhor dá suporte às suas ações. Este ajuste de epistemologia não deve ser algo estanque ou definitivo. Por termos diferentes visões sobre o conhecimento, um educador/pesquisador pode transitar entre diferentes locais da matriz proposta por Burrell e Morgan, ou do círculo de matrizes epistêmicas propostos por Paes de Paula (2015), conforme ilustra a Figura 17.

Figura 17 - Círculo das matrizes epistêmicas, abordagens sociológicas, teorias e metodologias



Fonte: Paes de Paula, 2015, p.116.

Assim sendo, um educador/pesquisador pode optar por diferentes “pontos de referência para reconstruções racionais possíveis de serem formuladas e também questionadas” (PAES

DE PAULA, 2015, p.116). A sobreposição de métodos distintos para a investigação do mesmo fenômeno é uma das possíveis abordagens de caracterização do procedimento de triangulação, que pode ser compreendido como combinação de diferentes metodologias que auxiliarão na construção de novas teorias sociais. Assim sendo “a triangulação permite que o fenômeno em estudo seja abordado de diferentes formas, ou por meio de métodos múltiplos, em tempos e com base em fontes diferentes” (ZAPPELLINI e FEUERSCHÜTTE, 2015, p.4). Assim sendo observa-se na etapa de coleta, bem como na transcrição e análise de dados qualitativos provenientes da ação aspectos relativos à etnografia, autoetnografia e fotoetnografia³, que em comum atribuem ao envolvimento do pesquisador um papel fundamental, seja através da descrição do evento de forma imparcial, relato da vivência experienciada ou análise de imagens que poderão ser melhor interpretadas a partir das referências de quem as vivenciou.

A descrição dos pontos de análise, ao envolver questões subjetivas, não se restringe apenas a formulários ou check list. A codificação dos entes que serão investigados dá-se de muitas formas, visto que há “uma variedade muito ampla de tipos de análise qualitativa (...) bem como muito trabalho de avaliação e abordagens interpretativas” (GIBBS, 2009, p.68). Assim sendo, a análise dos dados dar-se-á, dentre outras formas, como propões Gibbs (2009) a partir de observação e registro de atos e comportamentos; eventos; atividades; estratégias, táticas ou práticas; estado ou condições gerais das pessoas envolvidas; sentidos e interpretações dos participantes; símbolos utilizados pelas pessoas para compreensão e atribuição de significados; participação e envolvimento no contexto da ação; relacionamento ou interação entre as pessoas; condições ou limitações advindas da realização do experimento; consequências; o contexto local, histórico e cultural em que se desenvolve a ação e o caráter reflexivo. No contexto das ações e oficinas realizadas pelo Programa Esag Kids, que serão objeto de investigação nesta tese, o Diário de Campo, registro de materiais produzidos, análise de fotos das ações, relatos espontâneos coletados em redes sociais, questionários para educadores e acadêmicos participantes, bem como eventuais entrevistas com participantes das ações, possibilitarão uma análise dos aspectos a serem investigados.

A amostra a ser investigada e que será o grupo de análise é composta por estudantes de escolas ou organizações participantes da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, experimento didático idealizado para testar a metodologia de Ensino de Empreendedorismo idealizada nesta tese. A amostra de estudantes do Ensino Fundamental, por ser organizada de maneira não probabilística, não permitirá análises estatísticas de inferência dos resultados.

³ Segundo Achutti (1997), a fotoetnografia consiste em usar a fotografia como condutora de uma narrativa, preservando o dado e convergindo para a informação cultural a respeito do grupo estudado.

Todavia, ao caracterizarmos o grupo a partir de relatos, entrevistas e observações, pretende-se estabelecer características comuns de estudantes, de tal forma que a homogeneidade de aspectos possa pressupor inferência de alguns resultados alcançados, ao considerarmos um grupo homogêneo.

Desta forma o estudo será caracterizado como qualitativo, prezando pela análise de dados de atitudes e características comportamentais que envolvam planejamento, desenvolvimento de competências coletivas e de liderança (LE BOTERF, 2003), de atitudes empreendedoras (MCCLELLAND, 1972) e de competências que agreguem valor social para o indivíduo (FLEURY e FLEURY, 2001). Alguns indicadores descritivos de quantidade serão utilizados para melhor compreensão do tema, como por exemplo, o número de crianças beneficiadas com a proposta em construção, acesso das crianças à Universidade e ineditismo desta visitação, idade, entre outros dados.

O Quadro 4, apresenta uma síntese dos pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos desta pesquisa, servindo de guia para as considerações que serão desenvolvidas.

Quadro 3 - Pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa

Ontologia	Epistemologia	Paradigma de Pesquisa	Método	Técnica de Coleta de Dados
De natureza subjetiva, com foco no significado, observando o todo de acordo com o interesse do pesquisador. Os fatos são criações humanas no contexto onde se inserem.	Construcionismo social, considerando que o conhecimento não é desinteressado, apolítico e exclusivo de aspectos afetivos e incorporados da experiência humana	Interpretativista, considerando as ações realizadas como um produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos	Etnometodologia, que tem como base o caráter reflexivo ou “encarnado” destas práticas, possibilitando a relação racional das ações enquanto realização prática contínua	Diário de Campo, Análise de fotos e vídeos realizados. Questionário dirigido para educadores. Análise de relato de participantes. Análise de pareceres de avaliadores <i>ad-hoc</i> das atividades realizadas

Fonte: sistematizado pelo autor.

É oportuno ressaltar algumas limitações desta pesquisa. Embora tenhamos, ao longo do trabalho desenvolvido, buscado colher evidências de avanços nas 10 competências gerais da BNCC, bom como observar o cumprimento de cada um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, este experimento didático não é passível de simples replicação. Muitas variáveis que garantem a singularidade desta proposta e dos grupos envolvidos tornam a experiência única, e por isso não um recorte amostral probabilístico, em uma população de n elementos, que nos permita fazer inferências contundentes. Cada criança tem o seu próprio universo para

domesticar, cada educador envolve-se de maneira distinta com um experimento didático, a autoria das ações torna tudo mais agradável ao pesquisador que não replica práticas prontas. A singularidade do experimento é uma limitação que pode ser compreendida como oportunidade. A oportunidade de recriar um experimento adaptado a diferentes realidades, para grupos distintos de alunos, com possibilidades infinitas de propostas, soluções e inovações a espera de um incentivo ou braço de apoio.

Definido o percurso metodológico, e algumas possíveis limitações, cabe escrever em detalhes o experimento didático realizado: a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim Esag Kids. O detalhamento deste laboratório vivo é descrito no capítulo a seguir.

4 CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA: A FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM ESAG KIDS

Esta seção apresenta de forma qualitativa o planejamento e realização da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim da Esag Kids, realizado ao longo do ano de 2019, envolvendo milhares de crianças indiretamente e observando de maneira mais sistemática, ações de 80 crianças que vivenciaram todas as oficinas que nesta seção serão descritas. Cientes de que “os modos de pensar o mundo são mediados pelo ambiente social” (MORGAN, p.59, 2005), assume-se neste contexto uma postura epistemológica de construcionismo social, cuja maioria das vezes, considera que “o conhecimento não é desinteressado, apolítico e exclusivo de aspectos afetivos e incorporados da experiência humana” (DENZIN e LINCOLN, p.202, 2006), pois carrega consigo a ideologia do imaginário ou de quem a transmite, com toda sua carga de valores, sentimentos e formas de ver o mundo, pensamentos alinhados com a etnometodologia proposta por Garfinkel (1996). Ao descrever uma oficina realizada, virá à tona uma abordagem autoetnográfica, a partir dos relatos de experiências vivenciadas ao longo das ações da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Ao buscarmos refletir sobre a própria cultura empreendedora, visto que a ação de ensinar empreendedorismo para crianças poderia ser classificada como uma ação de empreendedorismo social, estamos refletindo sobre a própria ação, querendo estudar o próprio grupo da qual, de uma forma ou outra, somos atores. A autoetnografia emerge desta necessidade de estudar culturas de nichos, comunidades, organizações e de “pessoas que regularmente encontramos que vivem experiências semelhantes” (PATTON, p.85, 2002). Ao buscar refletir sobre as possibilidades de ensinar

Empreendedorismo, Inovação, Planejamento, Ética, Liderança Economia Criativa e Educação Fiscal para crianças pretende-se contribuir para melhores possibilidades de aprendizagem em relação aos temas diretamente alinhados com as 10 competências gerais da BNCC para a Educação Básica.

A metodologia que orienta a prática das oficinas Esag Kids é replicável e já foi realizada em diferentes cidades, com capacitação à distância dos educadores multiplicadores da ação. A partir de um plano de aula em forma de tutorial, os educadores trabalham a visão de empreendedorismo como capacidade de realização de planos em diferentes áreas. Para além de senso comum de que o empreendedorismo envolve ações exclusivas de negócios, apresentamos a possibilidade de um indivíduo realizar ações na área ambiental, social e também de negócios. Os alunos que participam das oficinas recebem um material paradidático: o Manual do Empreendedor Mirim (disponível para download em versão e-book em www.esagkids.com.br). Neste Manual as crianças encontram textos, imagens, atividades e outros passatempos apresentados de forma lúdica e relacionados com o tema que as crianças irão desenvolver. Os educadores iniciam as atividades conversando sobre o tema empreendedorismo, desmistificando a visão associada exclusivamente a negócios e apresentando aspectos de Inovação e invenções que colaboraram para o desenvolvimento da humanidade. A partir desta guia-mestra representada pela edição em formato de livro do Manual do Empreendedor Mirim, as oficinas se desenrolam, permitindo aos educadores que organizarem as atividades de acordo com suas diferentes realidades.

Importante frisar que, anterior à realização da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, que será descrita nesta seção, as ações do Programa de Extensão Universitária Esag Kids já haviam envolvido aproximadamente 8 mil de crianças em suas oficinas (número referente à distribuição de livros doados pela Esag Kids, sem contabilizar acessos, interações virtuais e contatos indiretos). Estas oficinas foram realizadas diretamente no âmbito da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ou em outras Universidades parceiras, como por exemplo Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal Fluminense, entre outras instituições, e realizadas de maneira independente após formação de educadores para compreender a metodologia utilizada pela equipe do Programa Esag Kids. Com mais de 8 mil crianças beneficiadas pelas atividades da Esag Kids, era chegado o momento de propor uma política pública que permitisse o crescimento em escala de uma ação oriunda de um único centro de planejamento, a saber, o braço extensionista da Escola Superior de Administração e Gerência

(ESAG), da UDESC. Com o impulso de uma investigação científica vivenciada pelo coordenador do Programa de Extensão e autor desta tese, o Prof. Eduardo Jara, iniciou-se o planejamento da maior jornada vivenciada pelo Programa de Extensão Esag Kids até aquela oportunidade: a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. As próximas seções contarão com detalhes a organização, realização e resultados encontrados em cada encontro que envolveu diretamente 3 turmas de estudantes, uma de Escola Municipal, outra de ONG e uma terceira de Instituição Casa Lar, de acolhimento de crianças e adolescentes.

4.1 PLANEJANDO A FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM

A possibilidade de ampliar as ações Esag Kids fazia-se necessária em 2019. Com 5 anos de Programa Esag Kids avançando e sendo reconhecido com premiações e visibilidade, era chegada a hora de expandir as possibilidades. Para tanto almejou-se conseguir um aspecto relevante ainda não atingido: a transformação em política pública, que permitisse um apoio institucional de alguma esfera de governo, para que se pudesse envolver de fato as ações como práticas rotineiras no âmbito educacional nas escolas, uma vez que as ações Esag Kids até então, eram realizadas no formato de oficinas não alinhadas de maneira longitudinal, pois uma turma que conseguia realizar suas ações, dificilmente teria outra oportunidade de realizar a oficina, seja por alta demanda do serviço oferecido pela universidade, seja pelo engajamento dos educadores e diretores envolvidos ou outro aspecto.

O passo inicial foi planejar a estrutura de um ciclo que permitisse aos envolvidos vivenciar uma prática ou ação empreendedora, com princípio, meio e fim. As oficinas, realizadas anteriormente em encontros de no máximo 4 horas, eram realizadas em um único dia, em algum espaço educacional que vivenciava a oficina. Por certo que haviam avanços nos conceitos elaborados, mas a ligação do assunto trabalhado com uma oficina futura, relacionada a algum outro tema correlato, não era vivenciada pelo mesmo grupo de estudantes. Neste gap de possibilidade de avanço para o aprendizado foi que surgiu a ideia de se realizar um evento onde os estudantes desenvolveriam, ao longo de um ciclo letivo, atividades relacionadas ao empreendedorismo, que culminassem na apresentação de alguma proposta onde pudessem apresentar suas habilidades e competências desenvolvidas, fazendo com que os estudantes vivenciassem as práticas promovendo o desenvolvimento de indivíduos inovadores, criativos e empreendedores (HANNON, 2005). E assim surgiu a ideia da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim da Esag Kids, com sua logomarca da Figura 18:

Figura 18 - Logomarca da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim



Fonte: acervo Esag Kids.

De maneira esquemática a Feirinha se propunha a desenvolver o seguinte ciclo, apresentado em forma de cartaz, inicialmente para os possíveis parceiros em reuniões pré-agendadas e posteriormente distribuída em sua versão final para as escolas, instituições e interessados em participar da rodada de aprendizados em forma de desafio. A Figura 19 ilustra a proposta:

Figura 19 - Divulgação com proposta da Feirinha

ESAG KIDS APRESENTA SEU NOVO DESAFIO

Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim

4.) GANHE R\$200 PARA AJUDAR O MUNDO

Você receberá uma ajudinha em dinheiro para realizar o seu plano

SEJA UM EMPREENDEDOR MIRIM

1.) CONHEÇA OS FUNDAMENTOS DO EMPREENDEDOR

A Esag Kids vai ensinar 8 temas fundamentais para você realizar seus planos.

2.) ESTUDE E CRIE UM PLANO BEM LEGAL

Você precisará refletir sobre suas habilidades e como pode ajudar o mundo a ficar melhor.

5.) EXECUTE O PLANO E MOSTRE OS RESULTADOS

Sua ideia pode render prêmios, ótimas histórias, muito aprendizado e um mundo melhor.

3.) RECEBA MENTORIA DE UNIVERSITÁRIOS

Pessoas grandes vão ajudá-la a aprimorar a sua ideia e torná-la real.

FUNDAÇÃO ESAG
Fundação de Estudos Superiores de Administração e Ciências

wegov

CORA & CGI
PERFECTED REALITY by CREATIVEDRIVE

uergs
Universidade Estadual de Rio Grande do Sul

MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA E CONTROLE GERAL DA UNIAO

ACATE
ASSOCIAÇÃO CATARENSE DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA

Australian Aid

ESAG SMTA

CECOP
CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS E INOVAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ESAG KIDS

Fonte: Acervo Esag Kids.

O plano consistia em realizar de maneira sistemática, e ao longo de um ano letivo, oficinas que a Esag Kids já havia desenvolvido ao longo de sua história. A diferença, nesta etapa era de que os mesmos infantes teriam acesso a toda informação organizada de maneira longitudinal, completando um ciclo de formação para o empreendedorismo relacionado com a abordagem complexa idealizada pelo Programa de Extensão em suas práticas. Por já contar com inúmeros parceiros envolvidos nas ações anteriores o Programa estabeleceu em sua agenda uma série de reuniões visando estruturar os encontros com saídas de campo estratégicas, que possibilitassem o máximo de aprendizado e desenvolvimento dos envolvidos, sejam eles estudantes, educadores, parceiros e instituições envolvidas. O plano inicial, que previa trabalhar com oito temas maiores estava idealizado. Em pauta estariam os seguintes oito temas: Empreendedorismo; Programação; Planejamento; Educação Fiscal; Liderança; Ética; Inovação e Economia Criativa. A busca dos parceiros certos, com a expertise e competência necessária para tratar cada assunto também foi idealizada. A Figura 20 ilustra a proposta inicialmente idealizada que foi levada para a reunião com cada um dos parceiros que se pretendia envolver nesta ação, destacando os temas e os locais onde a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim seria realizada.

Figura 20 - Temas e locais da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim



Fonte: Acervo Esag Kids.

Na segunda etapa da Feirinha, que se estenderia ao longo do ano letivo, os estudantes presenciariam oficinas específicas em espaços de aprendizagem e instituições diversas, para que assimilassem melhor os conteúdos trabalhados e vivenciassem experiências únicas e personalizadas para esta Feirinha. Ao longo deste processo os estudantes mirins receberiam mentoria de universitários e/ou educadores responsáveis que os auxiliariam a compreender melhor o tema e desenvolverem seus planos de acordo com a realidade orçamentária que teriam acesso.

Uma outra etapa do ciclo de formação previsto na Feirinha era o fomento de R\$200,00 para cada grupo de estudantes. Cada turma receberia duzentos reais para realizar o seu plano. Os estudantes foram incentivados a desenvolverem planos relacionados a diferentes áreas do empreendedorismo, podendo estar relacionado a empreendedorismo de negócios, social, ambiental, tecnológico ou outra área que fizesse sentido ao grupo. O principal era planejar e executar corretamente o plano, envolvendo coleta de notas fiscais das compras para juntada em posterior relatório de atividades realizadas, condição essencial para participação na Feirinha. O dinheiro não precisaria ser reembolsado, desde que fosse apresentada justificativa de gastos.

Finalmente, ao final de todos os encontros realizados para o ano, estava prevista para o mês de novembro a entrega do produto final para a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Cada equipe que recebeu R\$200,00 para executar seu plano teria que apresentar os resultados alcançados em forma de relatório, com vídeo de no máximo 2min editado e entregue à Comissão Organizadora, para posterior análise da Comissão Julgadora. Seriam premiados os três primeiros colocados em ordem de nota média atribuída pelos jurados, ficando o grupo vencedor com prêmio em dinheiro de R\$1.000,00, o segundo lugar com R\$500,00 e o terceiro colocado com R\$300,00.

Para que tudo fosse passível de realização fez-se necessário durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019, muitas reuniões com os parceiros envolvidos no projeto idealizado. Evidentemente que o plano era apresentado ainda sem estar totalmente confirmado, mas as intenções propostas eram evidenciadas de maneira clara para dar ideia da dimensão da ação idealizada. Um a um, os encontros para alinhamento de atividades e confirmação das parcerias foram se resolvendo. Às instituições parceiras era solicitado que fornecessem o espaço físico, lanche para turma de 80 crianças e um responsável técnico que pudesse conversar com as crianças, com uma abordagem mais simples sobre o tema em investigação das oficinas. Outros parceiros participaram envolvendo grupo de crianças ou fomentando as ações. As seções a seguir apresentam cada um destes parceiros.

4.1.1 Banco do Empreendedor

O Banco do Empreendedor é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) cuja finalidade é facilitar o aparecimento de parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos, mais especificamente atuando na área de Microcrédito em todo o Estado de Santa Catarina e parceiro do Programa de Extensão Esag Kids, desde a sua concepção, em 2014. Foi numa tarde de janeiro de 2019 que o Banco do Empreendedor recebeu a proposta de fomentar a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim Esag Kids. Recepcionado pelo superintendente da Instituição, Sr. Luiz Carlos Floriani e o Gerente de Geral de Inovação da Instituição, Wilson Warmelati Dutra, o Professor Eduardo Jara apresentou sua proposta. O plano era fomentar 20 grupos de estudantes para que realizassem um plano, apresentando as justificativas dos gastos e notas fiscais utilizadas, além de premiar os vencedores.

Uma tese, além de espaço de reflexão, também pode servir como espaço de gratidão e aprendizado coletivo. Ao iniciar as conversas solicitando fomento de R\$100,00 por grupo, por iniciativa própria o Sr. Floriani sugeriu fomento de R\$ 200,00 por equipe, “para realizarem planos mais ambiciosos”. Outro aspecto foi o aumento do valor da premiação e de mais grupos contemplados com valores por mérito do trabalho realizado. Ao final da produtiva e instigante reunião, a Feirinha acabara de “*startar*” seu plano, pois uma das partes mais complicadas do planejamento, o fomento externo, estava garantido. Ao garantir a verba de 20 grupos com R\$200,00 e ainda premiação de R\$1.800,00, o valor de R\$5.800,00 estava garantido. Era quase a totalidade de recursos que o Programa Esag Kids tem acesso ao ano. O Valor de fomento via Edital Universitário, dependendo da colocação e pontuação poderia chegar ao máximo em R\$8.000,00, algo alcançado pela Esag Kids, por, no ano de 2019, já estar, junto com alguns outros programas, no topo do ranking das cerca de 80 ações de Extensão Cadastradas na UDESC. Todavia, editais da Universidade não permitem este tipo de fomento, de repasse direto para turma de alunos. Os recursos da Esag Kids fomentaram impressões e materiais didáticos presentes em todas as oficinas.

O apoio direto do Banco do Empreendedor em uma ação de base para futuros empreendedores em desenvolvimento se alinhava com os princípios e valores da Instituição. Outrossim, buscando analogias para um grupo tão peculiar de empreendedores, era um tipo de intervenção que “se direcionava diretamente aos empreendedores nascentes, em vez de buscar abordagens que (...) os consideram como incapazes de ajudarem a si próprios” (JENNINGS, MOLE, 2011, p.14). O fomento para os infantes participantes da Feirinha de Inovação e

Empreendedorismo Mirim, causou alvoroço no dia que foi anunciado que teriam R\$200,00 para execução dos planos, e gerou pulos de alegria aos gritos de “Mil reais! Mil Reais! Mil Reais”, quando souberam do montante para o primeiro lugar da disputa. Momentos marcantes de quem vivenciou a Feirinha em todos os seus detalhes. A Figura 21 mostra o momento da reunião inicial com os parceiros do Banco do Empreendedor:

Figura 21 - Reunião de planejamento com o Banco do Empreendedor



Da esquerda para direita: Floriani, Neri Jr., Wilson e Prof. Jara.
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.2 CECOP – Conselho Estadual de Combate à Pirataria

O Conselho Estadual de Combate à Pirataria (CECOP) foi criado em 03 de dezembro de 2009, pelo então Governador do Estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira. Com intuito de promover estudos e coordenar ações de combate ao comércio ilegal, sonegação fiscal e delitos contra a propriedade intelectual em Santa Catarina, este conselho possui representantes de diversos órgãos e Instituições do Estado, incluindo, dentre elas, a UDESC. O CECOP, assim como O Banco do Empreendedor, foi o primeiro parceiro Esag Kids na sua origem em 2014, e por isto também um dos primeiros contatados para realização da Feirinha. O plano ambicioso

foi aprimorado na conversa com seu Presidente Jair Antonio Schmitt e o Secretário Executivo Diego Damiani.

Desde 2014 as ações conjuntas com o CECOP já eram realidade e o convite para os integrantes desta instituição era de falar, inicialmente, sobre Educação Fiscal e Ética, no ambiente da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Governo do Estado. Foi ideia de Jair Schmitt aprimorar o plano inicial, indicando a Controladoria-Geral da União (CGU) para falar de Educação Fiscal, enquanto o CECOP abordaria o tema ética em parceria com o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC). Foi uma reunião muito produtiva que possibilitou ampliar a rede de parceiros Esag Kids, envolvendo a CGU e oportunizou a realização de uma oficina no espaço de um dos nossos já parceiros, o MPSC. Desta reunião ficou combinado que O CECOP faria a intermediação para apresentarmos o plano da Feirinha para representantes da CGU/SC. A Figura 22 mostra o momento da reunião inicial com os parceiros do CECOP:

Figura 22 - Reunião de planejamento com o CECOP



Da esquerda para direita: Jair Schmitt; Diego Damiani e Prof. Jara.

Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.3 CGU – Controladoria-Geral da União

Ciceroneado pelo Presidente do CECOP Sr. Jair Schmitt, fomos recepcionados na sede da Controladoria-Geral da União em Santa Catarina (CGU/SC) pela servidora federal Rosemary Zucareli Inocêncio, Auditora Federal de Finanças e Controle e integrante do Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção à Corrupção – NAOP. A sede da CGU/SC destaca-se por ser um prédio novo e muito bonito, com portas seladas por senhas eletrônicas e de acessos controlados. Algo que surpreendeu todos durante as visitas realizadas, particularmente o Prof. Jara, que ainda desconhecia o potencial de aprendizado que esta Instituição tão importante para a sociedade poderia oportunizar aos estudantes envolvidos nas ações Esag Kids.

Agora é o momento de questionar ao leitor dessa tese: você já foi na CGU? Antes mesmo de saber a resposta, por amostragem própria de conversas com acadêmicos, estudantes e admiradores das ações Esag Kids, afirmo que é improvável que isto tenha ocorrido. Mas por quê? A Controladoria-Geral da União (CGU) é o órgão de controle interno do Governo Federal responsável por realizar atividades relacionadas à defesa do patrimônio público e ao incremento da transparência da gestão, por meio de ações de auditoria pública, correição, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria. Como pode um órgão tão fundamental e imprescindível para a boa governança pública estar distante das práticas educativas? E não é por motivo de falta de ações desta Instituição, que destina excelentes técnicos e servidores para ações educativas, mas sim de secretarias de ensino, escolas, Universidades e espaços educacionais que acabam por não desenvolver parcerias estratégicas para fomentar esta relação profícua e salutar para todos envolvidos, quando o tema é Educação fiscal e combate à corrupção. Aproximar-se de Instituições deste gabarito, de maneira sistemática e relacionada com a formação de base dos estudantes é uma Inovação Social, pois trata-se de um “micro-fenômeno, pode contribuir para um conceito muito mais amplo no processo de mudança social através da difusão e processos de escalonamento através da figura central do empreendedor social” (HOWALDT, KALETKA e SCHRÖDER, 2016, p.96).

Embora as acomodações da CGU alocadas em um prédio novo no centro de Florianópolis/SC, acomodar 80 crianças não estava de acordo com o auditório disponível no local. Para tanto, a Auditora Rosemary propôs que utilizássemos o Auditório do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC), parceiro da CGU, que tem assento permanente neste Conselho. Por ter acomodações de acordo com o quantitativo solicitado, assim se expandiu a rede de parceiros da Esag Kids, que incluiu também o CRC/SC. Por serem prédios próximos, ficou facilitado o deslocamento entre uma sede e outra, e as reuniões que se

sucederam de planejamento, envolvendo acadêmicos de Administração Pública da Esag, ocorreram em ambas Instituições, oportunizando aprendizado também para os futuros bacharéis. A Figura 23 mostra o momento da reunião inicial com a Controladoria-Geral da União em Santa Catarina:

Figura 23 - Reunião de planejamento com a CGU/SC



Da esquerda para direita: Jair Schmitt; Prof. Jara e Rosimary Inocêncio.
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.4 SSP/SC - Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina

A parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (SSP/SC) se deu por intermédio de duas Administradoras Públicas egressas da Esag, a Sargento do Corpo de Bombeiros Jéssica G. Maia dos Santos, coordenadora do Laboratório de Inovação da SSP e a Professora Larice Steffen Peters, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Superintendente de Planejamento e Gestão na Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade de Santa Catarina. A parceria com duas administradoras públicas surgiu antes da Feirinha. Conversas sobre futuras parcerias em conjunto surgiram no Encontro Latinoamericano de Inovação Social (ELIS 2018), onde compartilhamos práticas e intenções

de trabalhos em parceria. A oportunidade não tardou a aparecer. No ano seguinte, com a intenção de realizar a Feirinha, o acolhimento das administradoras para a proposta foi imediato.

Reunidos no Laboratório de Inovação Social da SSP, o trio redesenhou a proposta incluindo um minitour pelas dependências da SSP, que engloba a diretoria dos órgãos da Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e Instituto Geral de Perícias. Assim como na CGU, trata-se de um órgão essencial para a governança pública e, infelizmente, conhecido *in loco* por poucos. A estrutura muito bonita e bem organizada da SSP espaço incrível para os cerca de 80 participantes que se envolveriam na ação.

Desta reunião ficou estabelecido que o tema Planejamento seria ministrado pelas próprias Administradoras, relatando as ações na Superintendência do Governo do Estado e também na Secretaria Pública, além de garantir o minitour pelos prédios da Secretaria. Era mais uma reunião bem-sucedida, que prometia marcar história, uma vez que visitas técnicas com alunos do Ensino Fundamental ainda não haviam ocorrido no prédio. A Figura 24 mostra o momento da reunião inicial com a Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina:

Figura 24 - Reunião de planejamento com a SSP/SC



Da esquerda para direita: Sgt. Jéssica Maia; Prof. Jara e Superintendente Larice Peters.
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.5 Câmara de Vereadores de Florianópolis

A Câmara de Vereadores de Florianópolis foi o local escolhido para realização da oficina que trataria do tema Liderança. Para tanto era importante encontrar algum meio de se aproximar da Casa do Povo. Na ocasião, o contato foi realizado com o Presidente da Escola de Gestão e Eficiência do Legislativo (EGEL), da Câmara de Vereadores de Florianópolis, o Vereador Pedro de Assis Silvestre, o Pedrão. Por curiosidades que o destino apresenta, o professor Jara reencontrou seu ex-aluno, Administrador Público egresso da Esag, o Vereador Pedrão, eleito em 2016 com o maior número de votos da história do município. No Gabinete do Vereador Pedrão, foi apresentada a proposta da Feirinha e sugerida a possibilidade de se realizar uma oficina por ali.

De pronto, Pedrão gostou da ideia e verificou a disponibilidade de datas do Plenário da Câmara de Vereadores de Florianópolis, para que a oficina pudesse ocorrer nas dependências desta Casa. Algumas ligações realizadas e cruzamento de agendas, ficou estabelecida a possibilidade de realizar-se a ação. Quando informada também que precisaríamos de um técnico responsável para atuar como palestrante de parte da oficina, o próprio vereador relatou que gostaria de participar, conversando com as crianças sobre sua experiência como legislador municipal. A questão dos lanches também foi colocada em pauta e ficou a encargo do vereador que disse que conseguiria alguns parceiros para auxiliar neste ponto.

Era mais uma instituição importantíssima para o desenvolvimento de cidadania sendo representada e assim como propõe Sousa (2000), a universidade deve estar presente no desenvolvimento do cidadão não apenas dentro das salas de aula, mas também por fora de seus muros. Nesta ação foram envolvidos também estudantes que residiam em municípios vizinhos, como por exemplo, São José e Palhoça. Mesmo não tratando diretamente da Casa Legislativa natal destas crianças residentes em outras localidades, o fato de vivenciar uma Câmara de vereadores foi um ato importante para o desenvolvimento da cidadania. Em um movimento ideal, e até o momento utópico, todas as crianças em idade escolar deveriam realizar ações educativas nos espaços das Câmaras de vereadores Municipais em diferentes municípios do país. Uma ação teoricamente simples de ser idealizada e proposta, porém, que ainda não se observa na prática.

A Figura 25 mostra o momento da reunião inicial com a Câmara de Vereadores de Florianópolis, realizada no Gabinete do Vereador Pedrão:

Figura 25 - Reunião de planejamento com a Câmara de Vereadores de Florianópolis



Da esquerda para direita: Vereador Pedrão e Prof. Jara.
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.6 Associação Catarinense de Tecnologia - ACATE

A Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) é a principal representante do empreendedorismo inovador em Santa Catarina. Com a missão de apoiar o ecossistema local, fortalece o setor de tecnologia no estado, representamos mais de 1200 associados nos 13 polos de inovação e tecnologia de Santa Catarina. Um parceiro estratégico para o Programa de Extensão que tem sede na “Ilha do Silício”, assim denominada Florianópolis, por ser berço de startups que movimentam o PIB da cidade. Com mais de 4.000 empreendimentos de tecnologia e inovação instaladas na cidade, o setor representa 14% do PIB da capital catarinense, de acordo com dados da prefeitura divulgados em dezembro de 2020 (EXAME, 2020).

O Contato com a ACATE se deu com a parceira do Programa Esag Kids, Gabriela Flores Caldas Tamura, CEO da empresa WeGov, uma Startup incubada inicialmente na ACATE e atualmente com sede no Sapiens Parque. A WeGov é um Espaço de Aprendizado que faz a inovação acontecer no setor público desde 2015., tendo auxiliado mais de mais de 320 instituições públicas ao longo de sua história, incluindo entre elas, o Programa de Extensão

Universitária Esag Kids. Gabriela é mais uma Administradora Pública de sucesso egressa da Esag que recebeu a proposta da Feirinha na sede da WeGov, no Sapiens Parque, um parque de inovação que possui infraestrutura e dedica seu espaço para abrigar empreendimentos, projetos e outras iniciativas inovadoras estratégicas para o desenvolvimento de uma região.

Por ser parceira antiga da Esag Kids e entusiasta da abordagem metodológica do *Learn by Doing* – Aprenda Fazendo – visualizou rapidamente os benefícios para todos os envolvidos nas ações realizadas. Por Gabriela ter assento no Conselho da ACATE, e também estar presente no Sapiens Parque, foi possível encaminhar as oficinas que se realizariam em dois espaços distintos. Uma sobre Inovação, a ser realizada na sede da Softplan, uma gigante na área de Softwares, localizada no Sapiens Parque, local que já abrigara o Encontro Latinoamericano de Inovação Social (ELIS 2018), onde a Esag Kids teve o privilégio de apresentar o seu case sendo reconhecida como uma das 20 melhores ações de Inovação Social da América Latina. E outra oficina, sobre Economia Criativa, seria realizada na ACATE. A Figura 26 mostra o momento da reunião inicial com a CEO da WeGov Gabirela Tamura, para tratar dos temas Inovação e Economia Criativa:

Figura 26 - Reunião de Planejamento com a ACATE



Da esquerda para direita: Prof. Jara e Gabriela Tamura.
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.7 Universidade do Estado de Santa Catarina

A ordem das reuniões dos parceiros envolvidos foi tal qual apresentada até o momento por estas seções. Talvez isto mostre um pouco da autonomia universitária que um Programa de Extensão tem. Com todas as parcerias sendo consolidadas ainda não havia sido comunicado oficialmente as instâncias superiores da UDESC. Mas o clima organizacional já apontava o alinhamento e apoio das ações realizadas pelo Programa Esag Kids, muito antes desta reunião. Ao longo dos 4 anos que o Programa acumulava até o momento com realização mensal de oficinas na Universidade, a prática de levar crianças para as dependências da Academia já era uma rotina. Mensalmente o Reitor abria seu gabinete para que dezenas de estudantes mirins conversassem com ele e ouvissem conselhos de como ingressar na Universidade. Momentos que alegravam servidores e colocavam sorrisos em todos que compartilhavam das ações. Cabe lembrar um dia específico, onde havia uma ocupação de estudantes na Reitoria, contrários a uma PEC proposta pelo Governo Federal. Um momento tenso, mas que marcava também a realização de uma ação Esag Kids, conforme ilustra a Figura 27:

Figura 27 - Prédio da Reitoria ocupado por estudantes



Prof. Jara conduzindo crianças da Oficina Esag Kids até o Gabinete do Reitor.

Fonte: acervo Esag Kids.

Até mesmo em momentos de estresse na gestão, como o sugerido acima, as portas do Gabinete do Reitor sempre estiveram abertas para as ações Esag Kids. Não seria no momento de planejar uma ação maior que o apoio da gestão universitária e da Pró-Reitoria de Extensão ficaria alheia à causa. E assim se sucedeu. Em mais uma reunião bem-sucedida, onde estiveram presentes os parceiros do CECOP, arestas como o transporte dos estudantes, autorização oficial da Gestão da Universidade para realização das oficinas e compromisso de apoio para a realização do evento foram firmados com o Reitor na ocasião, o Magnífico Reitor Prof. Marcus Tomasi.

Na oportunidade foi apresentado o plano de criar um título de Cidade Amiga do Futuro, para a prefeitura que oportunizasse a participação de sua Rede Municipal para a experiência Esag Kids. A universidade se comprometeria em capacitar educadores e, em contrapartida, a Prefeitura se comprometeria de envolver sua Secretaria de Educação para realização de um plano robusto e eficiente. Era uma política pública que estava se desenhando para o ciclo letivo de 2019. Havia a possibilidade de realizar a parceria com o Município de São José/SC, cidade vizinha à capital Florianópolis, pois ações já haviam sido realizadas com algumas escolas do Município e contávamos com o intermédio do servidor municipal Paulo Sérgio Cardoso da Silva, engajado em ações educacionais e que já havia realizado contatos para avançarmos neste plano. Com o plano já desenhando e com o apoio do reitor, faltavam poucos detalhes. Que logo se resolveram. O Magnífico Marcus Tomasi gostou da ideia, e ali mesmo, de pronto, contactou a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação, representada pelo Secretário Municipal Waldemar Bornhausen Neto, para propor o encontro que culminaria com a assinatura de um documento oficial entre Universidade e Prefeitura.

O Secretário Municipal Waldemar Bornhausen Neto se encarregou de verificar a agenda no Gabinete da Prefeitura Municipal e ficou selada a data para assinatura do convênio: 15 de março de 2019, no Gabinete da Prefeita em exercício da cidade, Adeliana Dal Pont. Nesta data combinada, seriam assinados documentos que institucionalizariam uma parceria entre Udesc e Prefeitura Municipal de São José, com intuito de firmar o compromisso de uma política pública para o ensino de empreendedorismo para crianças das escolas municipais, vinculadas ao quarto ano do Ensino Fundamental.

A Figura 28 mostra o momento da reunião com o Magnífico Reitor Marcus Tomasi em seu gabinete:

Figura 28 - Reunião de planejamento com o Reitor da UDESC



Da esquerda para direita: Secretário de Comunicação da Udesc Luiz Schmitt; Diego Damiani e Jair Schmitt do CECOP; Reitor Marcus Tomasi e Prof. Jara
Fonte: acervo Esag Kids.

Estavam findadas as reuniões com os parceiros que cederiam os locais para realização das oficinas. Era chegado o momento de confirmar a participação dos estudantes:

4.1.8 IVG - Instituto Padre Vilson Groh

O Instituto Pe. Vilson Groh é uma organização da sociedade civil que se articula em rede com outras seis organizações sem fins lucrativos que desenvolvem ações educativas e socioassistenciais nas periferias da Grande Florianópolis e em Guiné-Bissau, na África, formando a chamada REDE IVG. Ao apresentar a proposta da Feirinha na sede do Instituto, o Prof. Jara foi recepcionado pelos secretários executivos Luiz Fernando N. Schefer e Karla Marilda Martins. Foram estabelecidas as condições da parceria. A Esag Kids proporcionaria a experiência a uma turma de educandos, que participaria das oficinas presenciais, e as outras turmas do Instituto receberiam material online e capacitação de educadores.

O IVG se responsabilizaria pelo transporte dos educandos para os locais de realização das oficinas. A turma de crianças indicada foi da Associação João Paulo II (AJPII), um projeto

de desenvolvimento comunitário localizado no bairro Ponte do Imaruim, em Palhoça/SC. A AJPII trabalha com crianças realizando atividades educativas no contraturno escolar. Ficou estabelecido que as 20 crianças do período matutino seriam as participantes presenciais das oficinas da Feirinha, enquanto o grupo do vespertino receberia os materiais da Esag Kids e também a capacitação dos educadores da Associação. A Figura 29 mostra o momento que formalizou a participação do IVG na Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim:

Figura 29 - Reunião de planejamento com a Instituto Padre Vilson Groh



Da esquerda para direita: Prof. Jara, Luiz Fernando Schefer e Karla Marilda Martins.
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.9 IGK - Instituto Guga Kuerten

O Instituto Guga Kuerten (IGK) é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo garantir oportunidades de inclusão social para crianças, adolescentes e pessoas com deficiência. Lançado no dia 17 de agosto de 2000 e com sede em Florianópolis (SC), o IGK desenvolve iniciativas esportivas, educacionais e sociais para que esse público possa conquistar a cidadania. A trajetória de Guga no tênis inspirou a Família Kuerten a criar uma organização para mobilizar esforços e desenvolver ações sociais, em Santa Catarina.

O Núcleo Itacorubi do IGK desenvolve atividades com seus educandos em um clube muito próximo a Universidade. Isto foi um fator facilitador que aproximou a Esag Kids, tornando o IGK um dos parceiros mais antigos do Programa de Extensão. Com muitas ações

realizadas desde 2015, foi fácil se aproximar da Instituição que realiza um trabalho de excelência em toda Santa Catarina. Ficou estabelecido que a Esag Kids ofereceria transporte e centenas de livros para os educandos do IGK. A turma que participaria das oficinas presenciais seria de um grupo de 20 estudantes do período matutino do Núcleo Itacorubi. Seria realizada também uma capacitação para os educadores do Instituto, na sede do IGK. A Figura 30 mostra o Presidente de Honra do IGK, Gustavo Kuerten, recebendo simbolicamente exemplares dos livros Manual do Empreendedor Mirim, que foram doados para centenas de crianças do Instituto Guga Kuerten:

Figura 30 - Guga Kuerten recebendo livros da Esag Kids



Da esquerda para direita: Guga Kuerten, Prof. Jara e sua filha Luana Jara
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.10 Casa Lar Recanto do Carinho

O Lar Recanto do Carinho funciona atualmente como Casa de Acolhimento Institucional, acolhendo crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados, seja por negligência, abandono ou por terem sofrido violência física, psicológica ou sexual, encaminhados pelo Juizado da Infância e Juventude e demais Órgãos de Proteção. A Casa Lar se tornou parceira da Feirinha por intermédio do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC). Com articulação da Administradora Pública Marina Dambrós, que na ocasião atuava na Promotoria da Infância e Juventude da Cormarca da Capital, em Florianópolis, fomos colocados em contato com esta Casa de Acolhimento, para envolvemos aproximadamente 10 (grupo variou de 7 a 11) crianças nas ações Esag Kids. Como estávamos em processo de escolha de participantes da turma presencial da oficina, o contato com o MPSC fez com que a Esag Kids vislumbrasse a possibilidade de envolver as crianças acolhidas também nas atividades presenciais. Com apoio do pró-reitor de extensão da UDESC, Prof. Fábio Napoleão e com o trabalho incansável do técnico universitário, servidor da área de transportes, Fernando Souza Conceição, o querido Fernandinho (*in memoriam*), conseguimos um transporte extra que se encarregaria de levar as crianças desta Casa Lar para as oficinas.

Na apresentação da proposta ao psicólogo da Casa Lar, Leonardo Pereira, foi apresentado o plano de visitas e as contrapartidas da Casa. De pronto Leonardo agradeceu, percebendo uma oportunidade ímpar de envolver um grupo de crianças da Casa na Feirinha. Leonardo alertou para dois pontos importante. O primeiro é que a condição de uso de imagens das crianças envolvidas na Feirinha, condição aceita por todos responsáveis pelas Instituições parceiras e por pais das crianças envolvidas, não seria possível para as crianças da Casa Lar, por estarem sob proteção do Ministério Público e não poderem ter suas imagens veiculadas. Motivo pelo qual não serão utilizadas imagens destas crianças em particular nesta tese. Outro ponto apontado pelo psicólogo da Casa lar era de que o plano previsto para ser realizado durante o ano, poderia não ser acompanhado por todas as crianças, uma vez que a Casa se propunha a ser uma casa de passagem, onde os conflitos e situações que levaram as crianças até aquela Casa, esperava-se, fossem passageiros. Outrossim, poderia haver o ingresso de novas crianças na Casa e solicitou-se que a Esag Kids acolhesse algum novo integrante caso isto viesse a ocorrer, o que de fato, veio a ocorrer.

Cabe neste momento uma breve reflexão por parte do autor e para colaborar na dimensão de alcance da Feirinha. Este parceiro não estava inicialmente nos planos da Esag Kids. Era algo, até então, invisível aos olhos do Programa de Extensão. É bem possível que aos olhos de muitas

outras instituições também. Foi duro ouvir que as crianças que ali estavam não foram aceitas por outros familiares, e até mesmo por vizinhos próximos, restando a elas aquela estrutura da Casa, que ofertava carinho, amor, acolhimento, alimentação e educação. Um flagelo exposto da nossa sociedade, sendo um privilégio inesperado poder contar com estas crianças ao longo do ano. Uma emoção que atinge o autor a cada momento de reflexão. Algumas destas crianças da Casa não concluíram a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, pois retornaram às suas residências. Outras chegaram ao longo do ano e muitas ficaram, ao longo de todo o processo, participando das ações, longe de suas famílias, mas próximas do grupo Esag Kids, que sempre as recebeu com carinho, emoção e acolhimento. Era o verdadeiro exercício de um educador que “pelo menos o ideal que minha imaginação constrói, habita um mundo em que a interioridade faz uma diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, paixões, esperanças e horizontes utópicos” (ALVES, 2004, p.14). A Figura 31 mostra o momento da celebração da parceria entre a Esag Kids e a Casa Lar Recanto do Carinho:

Figura 31 - Reunião de Planejamento com a Casa Lar Recanto do Carinho



Da esquerda para direita: Psicólogo Leonardo Pereira e Prof. Jara.
Fonte: acervo Esag Kids.

4.1.11 Prefeitura Municipal de São José/SC

Foi com a Prefeitura Municipal de São José que se estabeleceu a maior parceria em termos de número de crianças envolvidas com a Feirinha Esag Kids. No total 1200 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de São José teriam aprendizados relacionados com empreendedorismo nas escolas. Para chegar neste momento a jornada não iniciou apenas no primeiro bimestre de 2019. Um dos parceiros importantes foi o Administrador Público e servidor da área da Saúde em São José, Paulo Sérgio Cardoso da Silva, nomeado Embaixador Esag Kids, por suas inúmeras ações como voluntário e replicador de oficinas. Ampliando a rede de contatos, ao saber sobre o plano da realização de uma Feirinha, Paulo Sérgio acionou a Secretaria de Educação do Município, na figura da secretária-geral da pasta, Professora Alzira Rosa e também contactou o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Waldemar Bornhausen Neto. A reunião realizada no gabinete do Secretário alinhou a parceria que se alinharia com a com a Prefeitura Municipal de São José. Ficou combinado que a Esag Kids capacitaria todos os professores do 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal, envolvendo cerca de 1200 alunos da 4ª série, executando a metodologia Esag Kids para ensino de Empreendedorismo, Inovação e Educação Fiscal. Era a realização de um sonho que sempre esteve incubado no Programa Esag Kids: fazer da sua prática educacional uma política pública.

Foram doados 500 exemplares do Manual do Empreendedor Mirim para alunos da Rede Municipal, e disponibilizado material virtual de apoio pedagógico, incluindo ebook e outros materiais educativos. O transporte que buscava a turma piloto, que participaria das ações também foi garantido. Ficou estabelecido que a turma que participaria presencialmente dos encontros mensais da feirinha seria a turma 42, do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo.

A Figura 32 mostra o momento da reunião inicial com a realizada no gabinete da Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação:

Figura 32 - Reunião de Planejamento com a Prefeitura de São José



Da esquerda para direita: Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação Waldemar Bornhausen Neto, Secretária-geral da Educação Professora Alzira Rosa, servidor municipal Paulo Sérgio Cardoso da Silva e Prof. Jara
Fonte: acervo Esag Kids.

Decorreu desta reunião também a possibilidade de fazer de São José uma Cidade Amiga da Criança. Título idealizado para incentivar a parceria, firmando convênio entre a Universidade do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal da cidade. Autorizado e como apoio do Magnífico Reitor Marcus Tomasi, a assinatura do convênio e entrega do diploma de Cidade Amiga do Futuro aconteceu em 15 de março de 2019, no Gabinete do Prefeito em exercício da cidade, Neri Amaral, marcando a participação da Secretaria da Educação e de todos os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal. A Figura 33 mostra a cerimônia que selou a parceria e instituiu a feirinha como uma ação de Política Pública no município de São José:

Figura 33 - Celebração de convênio entre São José e UDESC

Fonte: acervo Esag Kids

4.1.12 Outras Instituições Parceiras

Além das Instituições citadas nesta seção, estiveram presentes na Feirinha parceiros antigos da Esag Kids. Por estarem localizados em outros estados, as reuniões ocorreram de maneira virtual ou firmadas parcerias a partir de troca de email. Foram contatadas pessoas responsáveis pelas parcerias em diferentes estados. Do Rio Grande do Sul, representando a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), foi contatada a Professora Zenicleia A. Deggerone. De Santos/SP, foi contatada a professora Cristina Van Opstal, representante da Secretaria de Educação do Município e parceira da Esag Kids em outras ações já realizadas. De Parnaíba/PI, representando a Universidade Federal do Delta do Parnaíba foi contatada a professora Patrícia Chaves Coertjens, também coordenadora do Programa de Extensão Esag Kids Piauí, uma ação extensionista realizada através de parceria interinstitucional, envolvendo UFDPAr, UDESC e Colégio de Aplicação da UFDPAr. EM Itacaré, Bahia, foi contatado o Presidente da Associação de Surf de Itacaré, Alisson reis, que envolveu a turma de crianças do Projeto Surfando para o Futuro. A participação de turmas de crianças da Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social (AEBAS) também foi confirmada pela sua Secretária geral Amanda Borges. Para todas as Instituições participantes foram garantidos exemplares do

Manual do Empreendedor Mirim, fomentados pela Embaixada da Austrália no Brasil, entregues em mãos ou enviados pelos Correios, com apoio da Pró-reitoria de Extensão da Udesc para esta operação logística. Também foram realizadas capacitações presenciais e na modalidade EAD para os educadores envolvidos com a Feirinha. A Figura 34 mostra algumas fotos com os parceiros listados:

Figura 34 - Parcerias interestaduais



Da esquerda para direita: UFDPar/PI, Associação de Surf de Itacaré/BA, oficina UERGS em Erechim/RS
Fonte: acervo Esag Kids.

4.2 FORMAÇÃO DE EDUCADORES

O ensino de empreendedorismo para crianças não é uma prática comum em espaços educacionais. Firmadas as parcerias com as Instituições era necessário apresentar o tema e abordagem que seria proposta pelo Programa de Extensão Esag Kids. Ciente de que não seria possível atuar com todas as turmas envolvidas, o processo de formação dos professores era essencial para escalabilidade das ações educativas. A Formação de professores é uma das ações realizadas pelo Programa Esag Kids ao longo de sua história. Seja na Universidade ou em Instituições parceiras, muitas oficinas já foram realizadas, e em um turno de atividades, os educadores reconhecem uma maneira possível de se realizar ações envolvendo o Tema Empreendedorismo. Em todas as ações realizadas pela Esag Kids com professores, os educadores são estimulados a responder, no momento da inscrição, o seguinte questionamento: **Você já teve alguma formação sobre Ensino de Empreendedorismo para crianças?** Os resultados tabulados pelo Programa de Extensão, envolveram educadores de Rede Pública, Particular e de ONGs e traz o seguinte resultado apresentado no Quadro 5:

Quadro 4 - Resposta de educadores acerca de sua formação sobre Ensino de Empreendedorismo para crianças

Você já teve alguma formação sobre Ensino de Empreendedorismo para crianças?		
	f	f_{rel}
SIM	17	11,3%
NÃO	134	88,7%,
TOTAL	151	100%

Fonte: Dados do Programa de Extensão Esag Kids, 2018.

O Quadro 5 explicita, a partir da amostra observada de participantes de capacitações realizadas pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, que a formação dos professores sobre o tema ainda é muito pequena, sem entrar no mérito de qual tipo de capacitação os professores consideram já terem realizado. Mesmo em municípios onde o ensino de Empreendedorismo nas escolas torna-se obrigatório por lei, como o caso de Florianópolis, os índices continuam próximos aos 10%, indicando a necessidade de trabalharmos esta temática junto a educadores e espaços educacionais.

Durante a formação dos educadores, com duração aproximada de 4 horas, fala-se sobre uma abordagem complexa para o Ensino de Empreendedorismo, desmistificando pensamentos do senso comum que atribuem às ações empreendedoras situação como venda de objetos, confecção de artesanato e venda de sucos ou brigadeiros. Abordam-se aspectos de Educação Fiscal, importância de uma Cultura de Inovação para o desenvolvimento social e questões de ética e desenvolvimento sustentável. Destaca-se a importância de incentivar sonhos e planos de vida, quaisquer que sejam as áreas de interesse dos educandos. Com metodologia de replicar oficinas realizadas, os educadores envolvidos participam como se fossem estudantes, de uma ação Esag Kids. Os professores recebem materiais utilizados nas oficinas com crianças e os livros produzidos pelo Programa de Extensão. A Figura 35 mostra uma das oficinas realizada na Casa do Educador, no Município de São José/RS, com apoio direto da Secretaria Municipal de Educação, em decorrência da formação para a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim:

Figura 35 - Oficina de capacitação de professores

Oficina realizada com Professoras em parceria com o Instituto Nexxera
Fonte: acervo Esag Kids.

4.3 A FEIRINHA E SUAS OFICINAS

Preparado todo o terreno para fertilização de ideias e aprendizados, a Feirinha tinha data e local para iniciar. Seria na UDESC e cerca de 80 crianças eram esperadas para o evento. Para as primeiras oficinas, que falariam sobre Empreendedorismo e Programação, envolveu-se a turma do Primeiro Termo de Administração Pública, em uma parceria com a disciplina 12ADPUS - Administração Pública e Sociedade, ministrada pela Profa. Dra. Emiliana Debetir, envolvendo todos os acadêmicos do Primeiro termo Matutino. Esta mesma turma ainda organizou o encontro que seria realizado junto à Controladoria-Geral da União, para falar sobre Educação Fiscal. As outras oficinas contaram com participação de voluntários previamente cadastrados pelo Programa Esag Kids, para que todo o apoio necessário ao bom andamento das

atividades pudesse ser zelado. Os voluntários envolviam professores, acadêmicos de graduação e pós-graduação da Esag, conforme ilustra a Figura 36:

Figura 36 - Acadêmicos de graduação e pós-graduação em ação



Professora e acadêmicos voluntários de graduação e pós-graduação da ESAG.
Fonte: acervo Esag Kids.

Os bolsistas do Programa e Extensão também foram fundamentais para a organização prévia dos encontros, com confecção de crachás, impressão de materiais que seriam utilizados, recortes, colagens, decoração do espaço, dentre inúmeras outras atividades realizadas. Todos as crianças presentes nas oficinas eram previamente autorizadas por seus responsáveis, permitindo o uso de imagens e divulgação que por ora estão presentes nesta tese (conforme Anexo 3). Exceção feita às crianças da Casa lar Recanto do Carinho, por condições justificáveis de zelo de imagem. Algumas Instituições parceiras, como caso do IGK, AJPII, IVG e AEBAS, já possuíam em suas secretarias as autorizações de responsáveis para que participassem das ações educativas que envolviam estas crianças, facilitando o trâmite destas autorizações importantes para realização das oficinas. Houve caso de pais que não autorizaram uso de imagens, e isto foi

respeitado, não veiculando nesta tese nenhuma imagem de infantes que não tenha sido previamente autorizada por seus responsáveis legais. A seguir faremos um breve relato das oficinas realizadas, apresentando os temas trabalhados e os materiais utilizados para compreensão dos conteúdos pelas crianças, visando contemplar as Competências gerais da BNCC e também os ODS da ONU.

4.3.1 Empreendedorismo

A primeira oficina da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim foi realizada no dia 20 de março de 2019. Marcava o início de um ciclo que se estenderia por todo ano. Apreensivos, equipe Esag Kids e acadêmicos do Primeiro Termo de Administração Pública aguardavam a chegada dos estudantes que acompanhariam as ações ao longo do ano. Inicialmente previsto para um grupo de 80 crianças, ao todo foram confirmados 70 participantes, mais os educadores que os acompanharam. Seriam 20 estudantes do Instituto Guga Kuerten, 23 estudantes da turma 42 do Colégio Maria Luiza de Melo, 7 crianças da Casa Lar Recanto do Carinho e mais 20 da Associação João Paulo II. Já estava tudo organizado para a chegada das crianças: crachás, materiais da oficina, lanches, grupos de acadêmicos responsáveis pelo minitour na universidade e pessoal responsável por captação de imagens e entrevistas.

Ao ingressarem no auditório, os estudantes mirins assinam a lista de presença e ganham seus kits da oficina. Neste encontro os estudantes receberam um exemplar do Manual do Empreendedor Mirim (JARA, 2018), um exemplar do Livro Empreendedorismo da Coleção Aventuras Empreendedoras (JARA, 2019) cartões de visita para preencherem com seu nome e habilidades, uma cópia colorida em folha A3 do Canvas Kids, Notas Fiscais para preencher, lápis e também alguns adesivos. Todo o material produzido reque ruma atenção à estética minuciosa, pois em relação a apreciação estética se “se o olhar for constantemente alegrado por objetos harmoniosos, graciosos de forma e cor, desenvolve-se naturalmente o sentimento do bom gosto” (DEWEY, 1979 p.19).

A oficina inicia apresentando às crianças o Manual do Empreendedor Mirim, e se questiona se alguém ali tem algum sonho. As crianças gostam de interagir, e contam muitos das suas intenções. Neste momento apresenta-se o A-E-I-O-U do Empreendedor, conforme ilustrado na Figura 37:

Figura 37 - A-E-I-O-U do Empreendedor



Fonte: Acervo Esag Kids.

Falar sobre Empreendedorismo para crianças requer que o infante reflita sobre suas habilidades e possibilidades de realizar seus planos. Para contribuir com esta reflexão os alunos são incentivados a preencherem seus próprios cartões de visita. O professor pergunta aos alunos no que eles são bons. E pede para que escrevam sobre isto em um modelo de cartão de visita que são distribuídos aos educandos para que eles preencham. O Cartão de Visita do Empreendedor Mirim, ilustrado na Figura 38, foi desenvolvido pela equipe do Programa de Extensão Esag Kids e tem sido muito bem aceito por crianças que se deparam com o desafio de preenchê-lo.

Figura 38 - Cartão de Visita do Empreendedor Mirim preenchido

Fonte: Acervo Esag Kids.

Os alunos apresentam seus cartões de visita para os educadores envolvidos na ação. Uma vez avaliado pelo educador responsável pela condução da oficina o correto preenchimento dos campos do Cartão, o estudante recebe mais alguns cartões em branco para que ele possa preencher e é incentivado a distribuir os cartões de visita para quem ele julgar pertinente. Ao educador cabe frisar a quantidade de talentos que a turma tem. Conversar com os educandos sobre a gama de habilidades presente naquele grupo de pessoas possibilita, de forma concreta, que os pequenos percebam as diferenças nos talentos individuais, e que possivelmente eles poderão interagir buscando sempre o melhor para o coletivo. Alguém que seja bom em Matemática, por exemplo, pode auxiliar outra pessoa que não tenha a mesma facilidade nesta matéria. e quem sabe buscar apoio com alguém que seja “uma promessa” no futebol para aprimorar suas habilidades no esporte. O importante neste momento da oficina é o educador apresentar à turma de alunos as muitas possibilidades de formação presentes apenas naquele grupo, e que todos são livres para desenvolverem e aprimorarem suas habilidades naquilo que se julgam bons. Nesta oportunidade, os acadêmicos estudantes de Administração Pública tinham também em mãos os seus Cartões de Visita. Estilizados para se apresentarem como “Padrinhos e Madrinhas Esag Kids”, conforme ilustra a Figura 39:

Figura 39 - Cartão de Visita de Apadrinhamento



Fonte: JARA, ARRUDA e JANICSEK, 2016.

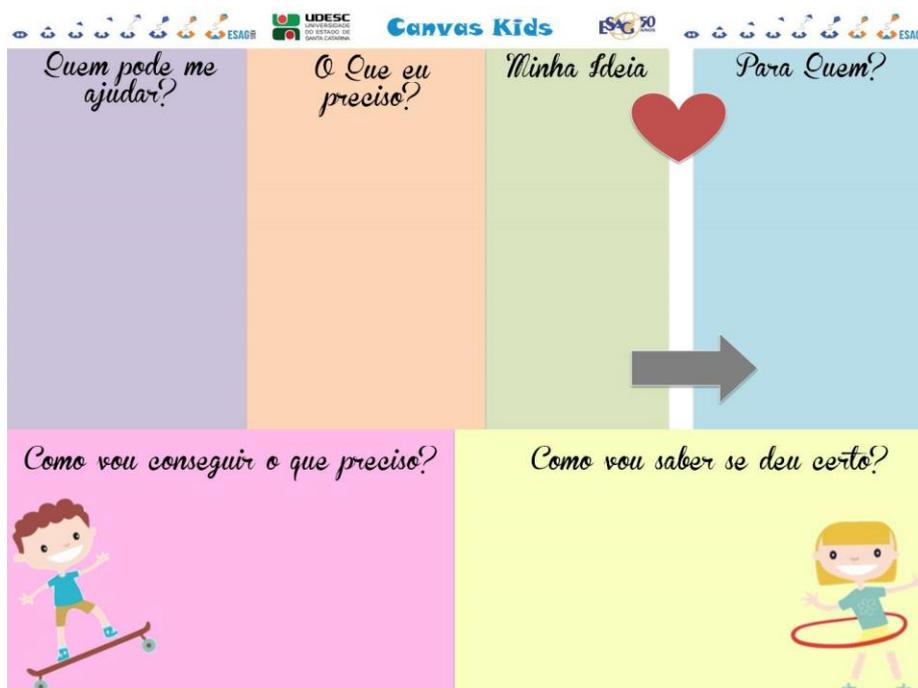
Com exceção de 5 alunos do IGK que já haviam participado de oficina Esag Kids anteriormente na Esag, para os outros 65 estudantes mirins era o primeiro contato com a Universidade. Uma experiência única onde entraram sem conhecer ninguém e saíram com a

sensação de terem encontrado grandes amigos e dizendo que gostariam de estudar ali. Além de transmitir conhecimento, é uma oportunidade dos estudantes vivenciarem a Universidade em muitos aspectos. É uma forma de ampliar os laços, forçando relações de aproximação entre Universidade e Escola que, a princípio, não estavam planejadas para ocorrer no ano letivo dos envolvidos na ação.

Planejar a formação individual é um dos aspectos relacionados com o próximo ponto da oficina desenvolvida com crianças. O desafio é que as crianças envolvam-se com o planejamento de uma ideia. Sendo o modelo canvas de negócio uma estratégia que contribui para a efetiva construção rápida e visual de novos produtos ou serviços (MARÓSTICA, 2014), a adaptação deste modelo, com o princípio da cientificidade lúdica, para um formato denominado Canvas Kids é a maneira inicial de solicitar aos estudantes que desenhem seus planos. Não há restrição quanto ao campo de interesse. Pode ser planejamento de carreira, ajudar pessoas, proteger o meio ambiente, desenvolver um produto, processo ou criar uma empresa. Incentiva-se os infantes que construam um plano com o mínimo de chance de não dar certo, visando minimizar o risco associado à execução de uma proposta em um ambiente de incerteza, argumento semelhante ao defendido por proposta bem apresentada na obra de Eric Ries, *The Lean Startup* (RIES, 2012). Ferramentas de gestão discutidas anteriormente apresentam-se como auxiliares no desenvolvimento de um plano. Em uma folha A3 distribuída aos pequenos estudantes organizados em grupos de 4 a 6 pessoas, os alunos refletem sobre as dimensões propostas para executarem seus planos. As questões norteadoras que orientam a construção do plano são: Minha Ideia; Para Quem? O que eu preciso? Quem pode me ajudar? Como vou conseguir o que preciso? Como vou saber se deu Certo? O Canvas Kids, ilustrado na Figura 40, é então preenchido a partir do campo “Minha Ideia”, e a seguir vai se pensando em temas relacionados a público-alvo e perfil do cliente, recursos necessários, logística, relacionamento com clientes, stakeholders, redes de apoio, parcerias, mentoria, mobilização de equipes, métricas de avaliação entre outros pontos necessários para a realização de um plano.

Claro que os conceitos exemplificados acima não aparecem no Canvas Kids, mas os fundamentos que ali aparecem, invariavelmente, conduzirão a melhor compreensão dos múltiplos aspectos envolvidos na realização de um plano.

Figura 40 - Canvas Kids



Fonte: JARA, ARRUDA e JANICSEK, 2016.

Os estudantes recebem adesivos post-it para registrarem suas ideias e vão adicionando-os ao Canvas Kids. O trabalho em grupo ocorre no processo de *brainstorm*, com muitas ideias simultâneas sugeridas pelos estudantes do grupo, eventualmente orientados pelos educadores presentes na oficina. Assim vão desenhando seu plano até chegarem na etapa de refletir sobre a avaliação do processo ao se questionarem “Como vou saber se deu certo?”. Indiretamente, ao elaborarem seus planos, refletem sobre questões de parceiros, os *stakeholders* de um plano de negócio, sobre logística, possibilidades de financiamento, possibilidades de receitas, despesas, lucros, custos, colaboradores, avaliação por indicadores, marketing, entre outros conceitos próprios da Administração. Evidentemente que estes conceitos mais sofisticados não são tratados nesta oficina, mas cabe ressaltar que um dos propósitos da oficina é justamente introduzir o tema, e dependendo das habilidades e objetivos dos estudantes, os educadores conseguem relacionar tais aspectos às ideias propostas pelas crianças.

Após desenharem a estrutura de seus planos, aos estudantes é apresentada uma nota fiscal para que preencham. A nota fiscal envolve algum tipo de movimentação financeira supostamente relacionada com a ideia desenvolvida no Canvas Kids. Se a ideia foi a de um produto, a nota fiscal é sobre a venda do objeto. Se a ideia era de ajudar pessoas, a nota fiscal pode estar associada à compra de materiais que auxiliariam estes indivíduos. Se o plano envolvia alguma forma de empreendedorismo ambiental, a nota fiscal poderia estar associada

à insumos necessários para a realização do plano. O fato é que a execução das ideias provavelmente movimentará de alguma forma a economia, e se isto aconteceu, deve-se emitir uma nota fiscal. Introduzir aspectos de Educação Fiscal para os jovens estudantes é uma habilidade ainda não presente na maioria dos espaços escolares. A Educação Fiscal compreende a capacidade das pessoas de analisar e refletir sobre captação e aplicação de recursos públicos (LIMA, 2008), e esta reflexão surge na oficina a partir do momento em que os empreendedores mirins são questionados a responder o seguinte questionamento descrito na Nota Fiscal: “De que forma você gostaria que o Prefeito gastasse o imposto recolhido nesta nota fiscal?”, conforme ilustra a Figura 41.

Figura 41 - Nota Fiscal preenchida pelos estudantes

The image shows two copies of a 'Nota Fiscal de Serviços' form, Model 3, filled out by students. The forms are from 'RAZÃO SOCIAL' and include fields for 'Descrição', 'Valor', and 'Preço Total'. The left form has handwritten entries: '3 polos' in the 'Valor' field, 'Clube para amon' in the 'Descrição' field, and 'R\$2.000,00' in the 'Preço Total' field. The right form has 'motor m. mão' in the 'Descrição' field and '600,00' in the 'Preço Total' field. Both forms have a section for 'DE QUE FORMA VOCÊ GOSTARIA QUE O PREFEITO GASTASSE O IMPOSTO RECOLHIDO NESTA NOTA FISCAL?' with handwritten answers in blue ink. The left answer is 'Escolas públicas, hospitais, pets shops gratuitos, abrigos para crianças de rua.' and the right answer is 'ARRUMAR ESCOLA AUMENTAR SALA'.

Fonte: acervo Esag Kids

Os alunos respondem coisas como “Escolas Públicas, hospitais, pets shops gratuitos, abrigos para crianças de rua”, ou ainda “Arrumar escola e aumentar a sala”, demonstrando a capacidade de pensar no bem coletivo. Ressalta-se que a ideia proposta pelos estudantes é que será a fonte do recurso que o Prefeito poderá usar. Em outras palavras, empreender ajuda a cidade a se desenvolver. A falta de consciência cidadã em relação aos tributos e sua importância social tem travancado a evolução e a modernização do país em termos gerenciais (GRZYBOVSKI e HAHN, 2006), o que torna ainda mais importante a ação dos educadores em relação à Educação Fiscal e tributária, junto aos estudantes do Ensino Fundamental. A oficina trabalha estes aspectos com os estudantes e pretende, de forma lúdica, incentivá-los a fiscalizarem cobrando sempre que possível a emissão do cupom fiscal. Em relação à fiscalização do uso dos recursos, aspecto fundamental para que o ciclo de atitude

empreendedora, arrecadação tributária e aplicação correta dos recursos públicos funcione, comenta-se com os estudantes as possibilidades de fiscalização a partir de contas abertas, transparência e criação de observatórios sociais.

No intervalo das atividades, próximo ao lanche coletivo ofertado pelos acadêmicos da Esag os infantes têm a oportunidade de conhecer a Universidade, circulando por salas de aula, Laboratório de Informática, Gabinete do Reitor, Atlética da Esag, Sala dos Professores e conhecem um exemplar de um Baobá plantado no pátio da Universidade, onde é celebrado um abraço simbólico. Foi uma manhã intensa, onde todos aproveitaram muito. Houve problema em relação ao transporte dos estudantes de São José, pois acabaram se atrasando na volta, em relação ao horário de chegada na escola, previsto para 12h. Após o ocorrido, representantes da secretaria Municipal de Educação entraram em contato para informar a situação, pedindo ajuste para os próximos encontros. Embora fosse uma crítica em relação ao desenrolar da oficina, foi muito bem recebida pela equipe Esag Kids, pois evidenciava o acompanhamento da gestão Escolar Municipal em relação às atividades. Nos encontros seguintes este tipo de problema não mais ocorreu. A Figura 42 mostra o auditório cheio de crianças que participaram da primeira oficina da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim:

Figura 42 - Oficina de Empreendedorismo realizada no Auditório da Esag



Fonte: acervo Esag Kids.

4.3.2 Programação

A segunda oficina, realizada no dia 23 de abril de 2019, novamente foi realizada nas dependências da Esag. Este encontro propunha trabalhar com as crianças aspectos de Programação, introduzindo recursos de linguagem de programação com intuito “recorrer ao computador e a outros meios de comunicação para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem” (DELORS, 1998, p.219). Para esta oficina foi desenvolvido uma cartilha, cuja capa está ilustrada na Figura 43, impressa em formato de Gibi para trabalhar, nos Laboratórios de Informática da Universidade, utilizando a plataforma APP Inventor do MIT (<http://appinventor.mit.edu/>), para criar aplicativos de celular. A linguagem de programação proposta pela plataforma online APP Inventor é de fácil compreensão e utiliza o encaixe de blocos de programação, facilitando muito o manuseio e compreensão da lógica de programação.

Figura 43 - Gibi sobre Programação utilizado



Fonte: <https://bit.ly/2Phmz6s>, acesso em 19/03/2020.

A oficina possibilitou os estudantes criarem um aplicativo para desenhar e um dado eletrônico no celular. Poucos estudantes mirins tinham celular disponível, embora tenha sido solicitado que quem tivesse levasse o seu. Os acadêmicos estavam preparados para falta de celulares e testaram os aplicativos criados nos próprios smartphones, mostrando aos pequenos como estava ficando. A sensação de realização e de capacidade de criar aplicativo foi muito empolgante para os estudantes mirins. A cada aplicativo desenvolvido com êxito era um “Óóóó” que se escutava pelo laboratório, explicitando a surpresa e empolgação dos kids.

Foi uma experiência muito bem-sucedida, embora um dos aplicativos propostos, o do dado digital, tenha levado mais tempo para concluir e muitos não conseguiram realizar em tempo hábil, uma vez que o retorno para suas escolas de origem, nesta oficina foi antecipado para que não houvesse atraso. A Figura 44 ilustra a interação entre universitários e estudantes do Ensino Fundamental na construção de seus aplicativos para smartphone.

Figura 44 - Oficina de Programação e criação de aplicativo para celular



Fonte: acervo Esag Kids.

4.3.3 Planejamento

A oficina sobre Planejamento foi realizada no dia 21 de maio de 2019, nas dependências da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina. Além de um minitour pela instituição que permitiu aos estudantes conhecerem a infraestrutura da secretaria, os pequenos estudantes compartilharam uma manhã agradável com servidores e, para todos os infantes, foi a primeira visita àquela Instituição. Saíram de lá comovidos e empolgados com o carinho e ações realizadas, com um grande destaque para o caminhão do Corpo de Bombeiros que eles puderam manusear, conforme ilustra a Figura 45:

Figura 45 - Interação com servidores da Segurança Pública



Fonte: acervo Esag Kids.

O Planejamento é um dos temas mais importantes para formação de um empreendedor que realiza os seus planos. Dentre as atividades realizadas estava o preenchimento de uma Roda da Vida, uma ferramenta de *Master Coach* adaptada para crianças, onde eles colorem uma Roda da Vida indicando como estão suas vidas em diferentes áreas: estudo, saúde, poupança, amigos, entre outros campos e depois apresentam para o grupo. Depois desta análise de percepção da realidade individual e sentimentos, a atividade prevista era de planejamento de vida, onde os estudantes preenchiam uma tabela indicando seus planos para o futuro. Planejaram suas ideias para uma semana, um mês, um ano, cinco anos e trinta anos. Preencheram o quadro e depois apresentaram os resultados.

Aproveitando o espaço e a presença dos Servidores Estaduais da Segurança Pública, tiveram uma palestra sobre a SSP/SC falando sobre SEGURANÇA e como planejar a SEGURANÇA, onde foi explicado um pouco sobre as inúmeras ações desenvolvidas pelos diferentes órgãos que compõem a SSP: Polícia Civil, Polícia Militar, DETRAN e Instituto Geral de Perícias. Foi mais um encontro incrível onde pode-se perceber a alegria dos participantes, tanto dos estudantes quanto dos servidores envolvidos.

4.3.4 Educação Fiscal

A Oficina sobre Educação Fiscal ocorreu no dia 21 de maio de 2019, em uma parceria da Esag Kids com a Controladoria-Geral da União (CGU/SC) e o Conselho Regional de Contabilidade (CRC/SC). Trabalhar questões de Educação Fiscal é algo fundamental para o desenvolvimento do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF - que tem como objetivo difundir conhecimentos que propiciem o exercício da cidadania conforme as propostas da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2004). A Educação Fiscal, também chamada de Educação Cívico Tributária, pode ser definida como:

Uma extensa variedade de atividades e agentes, desde programas governamentais para fomentar uma conduta fiscalmente responsável, até os esforços feitos por algumas organizações empresariais com o objetivo de mobilizar e representar os interesses de seus membros em questões tributárias, incluindo iniciativas da sociedade civil em prol da participação cidadã nos debates políticos sobre arrecadação de impostos e a redistribuição de recursos. (OCDE, 2015, p.16)

Por ser realizada em parceria com a CGU e CRC, sendo realizada nas dependências do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, a ação estava alinhada em muitos aspectos com as diretrizes propostas pelo PNEF como, por exemplo, “esclarecer a sociedade e desenvolver nela uma consciência crítica em relação aos seus direitos e deveres, com enfoque na função socioeconômica do tributo e no controle social dos gastos públicos” (RFB, 2012). Conversar com as crianças sobre sonegômetro e impostômetro, além de trazer reflexões sobre importância social dos tributos e combate à corrupção, é uma forma de despertar a curiosidade dos infantes com aqueles números mudando a toda hora, em um site da internet. Evidentemente que os termos sonegômetro e impostômetro não aparecem na BNCC, mas faz parte das temáticas que são “contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada”. (BNCC, pág.22) e devem ser trabalhadas nos espaços educacionais.

Aprendizados matemáticos, entre outros, emergem da interpretação e leitura correta de números de ordem de grandeza com valores não usuais, como no sonegômetro, ilustrado na Figura 46:

Figura 46 - Valores registrados no sonegômetro



Fonte: <http://www.quantocustaobrasil.com.br/>, acessado em 22/07/2021.

A mesma leitura de números com ordem de grandeza avantajada é utilizada para interpretar o impostômetro, como ilustrado na Figura 47:

Figura 47 - Valores registrados no impostômetro



Fonte: <https://impostometro.com.br>, acessado em 22/07/2021.

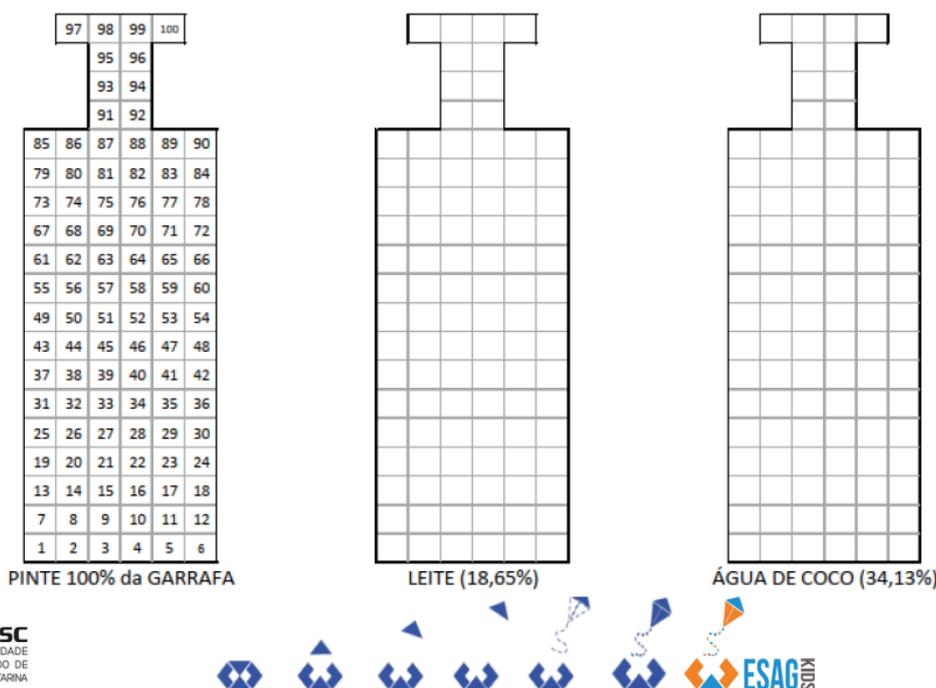
Questões como estas são apresentadas às crianças em oficinas e podem reverberar em novos aprendizados. Estes exemplos de contadores de arrecadação e sonegação eram tratados nas capacitações com os professores e indicados materiais de consulta para dados de tributação. Especificamente em relação ao aprendizado relacionado à Educação Matemática, uma atividade sobre percentual de impostos nos produtos foi proposta para estudantes do Ensino Fundamental, conforme ilustra a Figura 48:

Figura 48 - Educação Matemática e impostos



Exemplos

MATANDO A SEDE DE IMPOSTOS



Fonte: Acervo Esag Kids.

A Oficina de Educação Fiscal com CRC/SC e CGU, voltou a envolver os acadêmicos da disciplina de Administração Pública e Sociedade, ministrada pela Profa. Dra. Emiliana Debetir, que prepararam uma espécie de mercado onde seriam emitidas notas fiscais para compra de materiais escolares, e atividades que remetiam à reflexão sobre Corrupção e Educação Fiscal. Através de engajamento da turma de acadêmicos que conseguiu arrecadar verba para compra de materiais escolares, foi organizada uma feirinha para que os estudantes pudessem realizar compras e emitir notas fiscais fictícias

Neste encontro houve problema com o transporte oferecido pela Universidade e não se pode contar com os estudantes do Colégio Maria Luiza de Melo. A oficina foi realizada posteriormente no Auditório da própria escola. Por lá realizou-se, a oficina sobre Corrupção e Educação Fiscal, que foi muito bem aceita pelos estudantes e acompanhada de perto por acadêmicos de Administração Pública que participaram de maneira voluntária para completar a atividade prevista e não realizada pela ausência do transporte no dia da oficina realizada no CRC/SC. A Figura 49 mostra o momento de encerramento das atividades, com muitas crianças

do Colégio felizes com seus materiais novos comprado com dinheirinho e nota fiscal produzidos para esta ação.

Figura 49 - Oficina Educação Fiscal realizada no Colégio Maria Luiza de Melo



Fonte: acervo Esag Kids.

A participação de acadêmicos é uma maneira de trazer leveza às atividades que envolviam crianças. Quebrando a barreira do aprendizado exclusivo ser de um único mestre, jovens universitários sentem-se parte da formação da Educação Cidadã dos infantes e consideram um privilégio poder transmitir conhecimento nas ações, com emotividade e vivenciando bons momentos, contribuindo para o fato de que “a felicidade na escola não é uma questão de opção metodológica ou ideológica, mas sim uma obrigação essencial dela” (GADOTTI, 2000, p.9)

Foram utilizadas notas de dinheiro simulando a realidade, impressas em tamanho reduzido e coloridas que divertiram bastante a criançada e trouxe um tom de seriedade para as compras realizadas.

A Figura 50 ilustra um momento onde eram confeccionadas as notas fiscais para os pequenos consumidores:

Figura 50 - Dinheirinho e Notas Fiscais

Fonte: acervo Esag Kids

Para tratar questões como impostômetro e sonegômetro, também foram criadas atividades onde os pequenos estudantes interagiam levantando plaquinha com “Atitude Legal” ou “Atitude Ruim” para situações-problemas que envolviam corrupção e mau uso do dinheiro público. A oficina contou com participação de técnicos da CGU e do CRC que palestraram sobre o tema. Foi uma experiência única para crianças e acadêmicos de Administração Pública, que puderam interagir diretamente com Instituições Valorosas para governança. Foi uma verdadeira ação de Educação Fiscal onde cumpriu-se o principal objetivo de “fortalecer a cidadania fiscal pela propagação na sociedade do conhecimento sobre o sistema tributário e o seu papel enquanto espinha dorsal no financiamento do Estado brasileiro (SOUZA e SOUZA, *in* CHIEZA *et al*, 2018, p.247).

Figura 51 - Oficina de Educação Fiscal com CGU e CRC



Fonte: acervo Esag Kids.

4.3.5 Liderança

A oficina sobre Liderança foi realizada no Plenário da Câmara de Vereadores de Florianópolis em 20 de agosto de 2019. O segundo semestre marcou a ausência das turmas do Instituto Guga Kuerten na continuidade da Programação da Feirinha, pois as oficinas passaram a ser realizadas em dias não letivos para esta Instituição. Mesmo assim, o planejamento seguiu com as Turmas do Colégio Luiza de Melo, AJPII e Casa lar Recanto do Carinho. Na Oficina sobre educação Fiscal, os alunos ganharam o Gibi sobre Liderança para Crianças e desenvolveram atividades para solução de problemas. Na ocasião foram recepcionados pelo vereador Pedrão e sua equipe, onde puderam realizar um minitour pela casa legislativa.

As crianças se dividiram em pequenos grupos, para que pudessem conhecer diferentes espaços com mais segurança e facilitando a tutela de acadêmicos voluntários envolvidos na ação. Entraram no Plenarinho da Câmara de Vereadores, conheceram gabinetes de alguns vereadores, lancharam no hall e circularam com muita energia e vivacidade pelos corredores e elevadores da Casa do Povo. A Figura 52 ilustra um momento da Oficina de Liderança onde, sentados no chão do Gabinete do Vereador Pedrão, crianças e acadêmicos conversam e se divertem com os relatos do vereador:

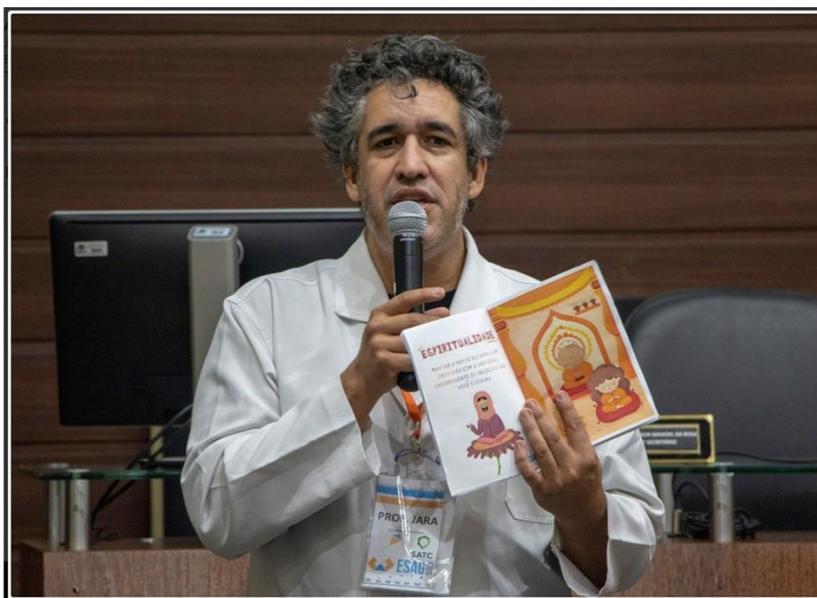
Figura 52 - Crianças no Gabinete do Vereador Pedrão

Fonte: acervo Esag Kids.

Queríamos conversar com as crianças que liderança é uma habilidade que as pessoas utilizam para “influenciar outros a agir de maneira particular por meio de direção, encorajamento, sensibilidade, consideração e apoio” (ROBBINS, DeCENZO e WOLTER, 2014, p.249). Esta definição mais formal do tipo de liderança que pretendíamos trabalhar na oficina necessitava de ajustes, como princípio da cientificidade lúdica. Identificou-se que aspectos diretamente relacionados com Liderança Virtuosa (HAVARD, 2011) estariam muito alinhados aos valores da Esag Kids. Falou-se sobre princípios básicos que um bom líder deve ter, de acordo com a Liderança Virtuosa de Havard (2011): magnanimidade; humildade; prudência; coragem; autocontrole; justiça e espiritualidade. Para isto o Livro Liderança para Crianças foi idealizado. Ainda sem sua versão impressa no formato de livro, os estudantes ouviram a história impressa em formato de gibi.

A Figura 53 ilustra o Professor Eduardo Jara conversando sobre o Gibi no Plenarinho da Câmara de Vereadores de Florianópolis, durante a oficina realizada com as crianças envolvidas na Feirinha:

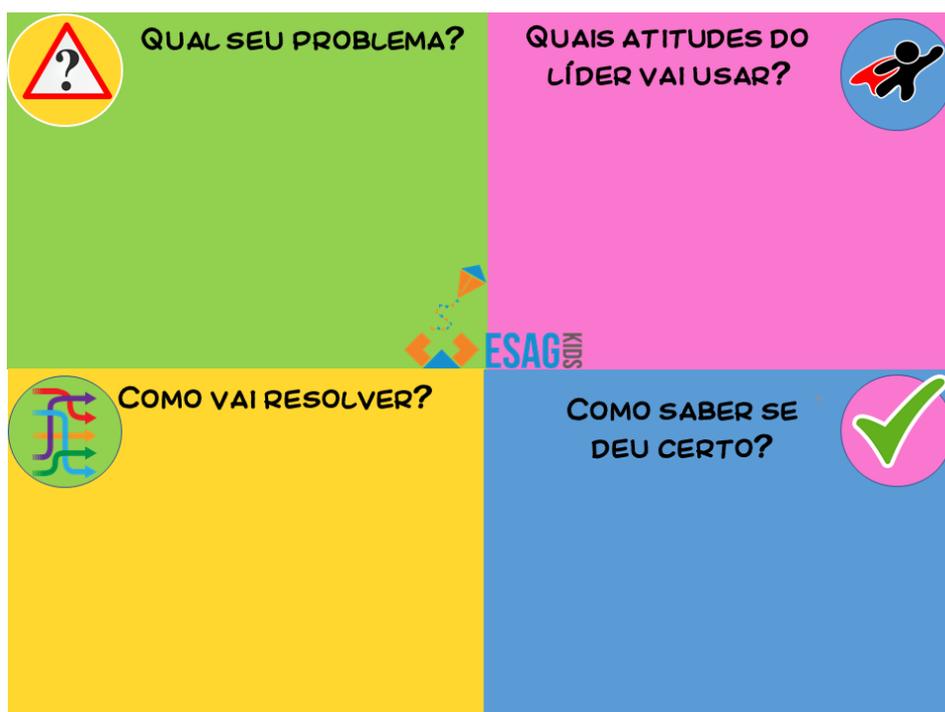
Figura 53 - Gibi Liderança para Crianças



Fonte: acervo Esag Kids.

Na plenária da Câmara de Vereadores as crianças foram desafiadas, a resolver um problema da Cidade. Trabalhando em pequenos grupos teriam que encontrar soluções para problemas do tipo: lixo elas ruas, violência urbana; praias poluídas; animais abandonados; ônibus lotados, entre outros. Para solucionar o problema foi proposto uma estrutura no Modelo Canvas adaptado para oficina, chamado de Canvas Kids da Liderança, conforme a Figura 54:

Figura 54 - Canvas Kids da Liderança



Fonte: acervo Esag Kids.

Ao responderem as questões chave que perguntavam: “Qual seu Problema?; Quais atitudes do líder vai usar? Como vai resolver? Como vai saber se deu certo?”, as crianças foram incentivadas a falar sobre os princípios da Liderança Virtuosa que utilizariam e apresentarem soluções para as questões e problemas propostos. Após preenchidos os planos, os estudantes apresentaram seus trabalhos em uma rodada de breves apresentações fazendo uso do púlpito da Câmara de vereadores. Foi um momento muito especial, onde todos os envolvidos se divertiram e perceberam a importância da Casa Legislativa para uma boa governança e o papel dos líderes na boa gestão pública. A Figura 55 mostra um grupo de crianças na mesa do presidente da Câmara de Vereadores:

Figura 55 - Oficina sobre Liderança na Câmara de Vereadores



Fonte: acervo Esag Kids.

4.3.6 Ética

A oficina de Ética foi realizada no Prédio do Ministério Público de Santa Catarina, no dia 17 de setembro de 2019. Acompanhado por servidores técnicos do MPSC e do CECOP, as crianças puderam conhecer o MPSC e suas dependências. Realizaram por lá um minitour e

conheceram também o Museu da Casa do Barão, com documentos antigos com mais de 200 anos de história, conforme ilustra a Figura 56:

Figura 56 - Crianças conhecendo o Museu da Casa do Barão, no MPSC



Fonte: acervo Esag Kids.

Nesta oficina o tema foram as Virtudes Aristotélicas. Brincando com uma história do Jogo dos 7 acertos, as crianças ganharam um minigibi dobrável que indicava 7 virtudes básicas: conhecimento, coragem, amor, justiça, temperança, transcendência e fortaleza. Para cada virtude se associava um personagem e conversava-se sobre momentos da vida onde exerceram aquelas virtudes. As virtudes morais são fruto da principal das virtudes aristotélicas: o hábito! Praticar as virtudes é algo que deve ser incentivado, pois “nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza” (ARISTÓTELES, 2001, p. 39). Enquanto um grupo acompanhava esta atividade, o outro grupo de crianças realizava o minitour pelo MPSC e seu Museu.

Figura 57 - Minigibi das 7 virtudes Aristotélicas



Fonte: acervo Esag Kids.

A oficina ainda contou com o personagem Capitão Originaldo, do CECOP. O Cap. Originaldo combate à Pirataria e luta por uma sociedade mais ética e justa. Ele interagiu com os pequenos estudantes no auditório do MPSC, trazendo alegria e diversão aos envolvidos. Novamente uma experiência muito interessante de se aproximar de Instituições Públicas de referência para uma boa governança pública e formação de empreendedores éticos e responsáveis, propondo às crianças que mantivessem e exercitassem as virtudes aristotélicas, buscando sempre o hábito de serem éticos, pois “é ético tudo que está em conformidade com os princípios de conduta humana” (BAUMHART, 1971, p.39).

A Figura 58 ilustra um momento em que o Capitão Originaldo aparecia para animar as crianças e posar para algumas fotos:

Figura 58 - Capitão Originaldo e o Combate à Pirataria



Fonte: acervo Esag Kids.

4.3.7 Inovação e Economia Criativa

A última Oficina do Ciclo de formação Empreendedora Esag Kids foi realizada no dia 5 de novembro de 2019. Cabe frisar que a oficina sobre Inovação, prevista para o mês de outubro não pode ser realizada no Sapiens Parque, pois os parceiros responsáveis por ceder o local tiveram que reorganizar os seus cronogramas devido a outros eventos que surgiram, ficando a Oficina de Inovação para ser realizada junto com a de Economia Criativa. Por sorte eram temas correlatos e tudo pode ser organizado. Para esta ação foi preparado o Gibi de Inovação para o Empreendedor Mirim, que falava sobre aspectos de Economia Criativa e incentivo a uma Cultura de Inovação.

A oficina ocorreu nas dependências da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), onde as crianças foram ciceroneadas por Arthur Nunes, sócio-proprietário (co-owner) da Plot Kids e diretor da Vertical de Games da Acate, que falou sobre Economia Criativa e Inovação para as crianças no Auditório, como ilustra a Figura 59, onde aparecem muitas crianças que, nesta manhã falaram bastante sobre Inovação e Economia Criativa:

Figura 59 - Oficina sobre Inovação e Economia Criativa na ACATE

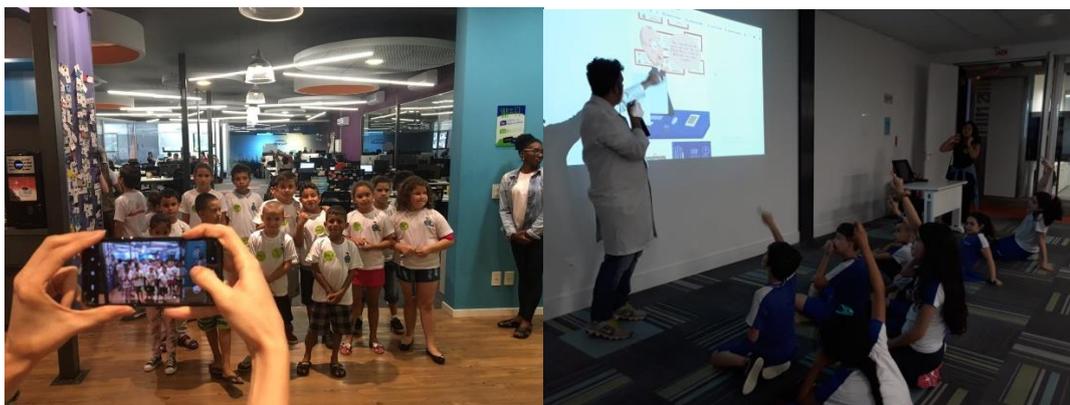


Fonte: acervo Esag Kids.

Enquanto uma parte do grupo de crianças realizava um minitour para conhecer as empresas incubadas na ACATE, outra parte ficou com o Professor Jara para ouvir a história do livro *Inovação para Crianças* (JARA, 2020b), que apresenta utilizando princípio da cientificidade lúdica o processo de inovação como um trabalho organizado, sistemático e racional (DRUCKER, 2016). Em todo o encontro os estudantes foram incentivados a terem a inovação como um princípio de conduta na realização dos seus planos, buscando a compreensão de que a inovação é muito mais do que um produto novo (SERAFIM, 2011).

A Figura 60 mostra alguns dos momentos vivenciados pelos kids durante a oficina que se desenvolveu na ACATE:

Figura 60 - Minitour pela ACATE e contação de histórias



Fonte: acervo Esag Kids.

Foi uma oficina muito produtiva, onde novamente todos os envolvidos gostaram muito. A ACATE já era parceira Esag Kids e já havia realizado outra ação com crianças no ano anterior. Estreitar os laços entre Universidade e ACATE é importante para fomento do Ecosistema Empreendedor de Santa Catarina. Apresentar às crianças centro de inovação é fundamental para o desenvolvimento efetivo de uma Cultura de Inovação, onde os futuros profissionais desta área não precisarão vir de outras localidades, desde que haja o incentivo adequado e formação de profissionais para atuarem futuramente neste mercado, fomentando a Economia Criativa e a Inovação desde a base de formação do cidadão.

Figura 61 - Crianças na ACATE



Fonte: acervo Esag Kids.

4.4 RESULTADOS DA FEIRINHA

Chegado o mês de novembro, as aproximadamente 1500 crianças envolvidas na foram desafiadas a entregarem seus planos para a Comissão Julgadora que avaliaria as ações realizadas pelos estudantes mirins. O Objetivo era realizar um plano com o fomento de R\$200,00 ofertado pelo Banco do Empreendedor. Com fomento de R\$200,00 para cada grupo de estudantes que participou das ações deveria enviar para a Equipe Esag Kids o resultado de suas ações, apresentando um breve relatório de atividades realizadas e também um vídeo de no máximo 2 minutos descrevendo a ação. Foram selecionados pela equipe Esag Kids 10 trabalhos que seriam os finalistas da feirinha, por terem apresentado os relatórios conforme previsto do Edital da Feirinha (Anexo 4). A Comissão Julgadora da Feirinha envolveu 23 jurados de instituições parceiras da Esag Kids, representantes da Esag/UEDESC, Rádio UEDESC, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Via Estação Conhecimento da UFSC, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), Programa de Pós-Graduação em Administração da Esag/UEDESC, Ministério Público de Santa Catarina (MPSC); Controladoria-Geral da União (CGU/SC); Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC/SC), Banco do Empreendedor; Conselho Estadual de Combate à Pirataria (CECOP/SC); Prefeitura Municipal de São José/SC; Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS); WeGov; Movimento Acredito; Instituto Guga Kuerten (IGK); Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina (CELESC) e Universidade Unearth da Espanha. Os 10 grupos finalistas e os seus respectivos projetos, em ordem de envio de relatório, foram:

- 1) Turma Vespertino Associação João Paulo II- Projeto Feirinha de Artesanato;
- 2) Turma Matutino Associação João Paulo II- Projeto Feirinha de Artesanato;
- 3) Casa Lar Recanto do Carinho- Projeto “Horta do Carinho”;
- 4) Associação de Surf de Itacaré- Projeto Plaquinhas de Proteção à Natureza;
- 5) AEBAS Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social - Projeto “A Menina e o Portal”;
- 6) Colégio Luiza de Melo Turma 43 Vespertino- Projeto “Empreendendo e Aprendendo”;
- 7) Colégio Luiza de Melo Turma 44 Vespertino- Projeto “Empreendendo e Aprendendo”;
- 8) Colégio Luiza de Melo Turma 42 Matutino- Projeto “Empreendendo e Aprendendo”;
- 9) 3º ano Colégio de Aplicação da UFPI- Projeto Esculturas de Gesso e Slime;
- 10) 4º ano Colégio de Aplicação da UFPI- Projeto Esculturas de Gesso e Camisetas.

Com base na atribuição de notas dos 23 jurados da Comissão Julgadora, o resultado final das ações propostas está apresentado no Quadro 6:

Quadro 5 - Classificação Final da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM ESAG KIDS		
Pos.	Grupo	Pontuação
1º	Turma 5 - AEBAS	9,535
2º	Turma 3 - Casa Lar Recanto do Carinho	9,526
3º	Turma 4 - Associação de Surf de Itacaré	9,298
4º	Turma 8 - Luiza de Melo 42 Matutino	9,220
5º	Turma 9 - 3º ano Colégio de Aplicação da UFPI	8,930
6º	Turma 2 - Matutino Associação João Paulo II	8,864
7º	Turma 10 - 4º ano Colégio de Aplicação da UFPI	8,844
8º	Turma 1 - Vespertino Associação João Paulo II	8,757
9º	Turma 6 - Luiza de Melo 43 Vespertino	8,577
10º	Turma 7 - Luiza de Melo 44 Vespertino	8,531

Cada grupo enviou seu relatório contando seu plano, como gastaram os R\$200,00 do fomento e como gostariam que fossem investidos os tributos recolhidos nas notas fiscais emitidas nas suas ações. Cabe frisar que nem todos os grupos conseguiram gastar o fomento e acabaram utilizando as sobras para confraternizações entre as equipes. Alguns grupos relataram que algumas coisas foram compradas em feiras de frutas, onde não havia emissão de notas fiscais. Para todos os grupos foi dado incentivo a refletirem sobre a importância social dos tributos e autorizados a gastarem em confraternizações para as equipes, caso restasse algum saldo do fomento repassado. De maneira breve podemos descrever qual tema cada trabalho idealizou:

Cada equipe participante recebeu seu relatório com pareceres dos Jurados, que incentivaram as ações apontando os pontos positivos e alguns pontos que poderiam melhorar em seus relatórios. Os relatórios por si só, são aspectos de investigação e admiração e constam no Anexo 5 desta tese, e não serão apresentados aqui diretamente em sua íntegra, mas recomenda-se a leitura, bem como os vídeos das ações que estão todos organizados no site da Esag Kids, na aba Notícias, do ano de 2019. Vamos destacar nesta tese os vencedores da Feirinha, a turma da AEBAS.

4.4.1 Os vencedores da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim

A Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social (AEBAS) foi a grande vencedora da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, desenvolvendo o Projeto denominado “A Menina e o Portal”. O grupo elaborou um livro que tratou sobre trabalho Infantil e o Estatuto da Criança e Adolescente. Criaram uma peça de Teatro que apresentaram no Shopping da cidade para distribuir exemplares dos livros artesanais que confeccionaram. De acordo com o grupo “houve momentos de análises de livros infantis já publicados, criação da história, ilustração, pintura das imagens e montagem dos livros individualmente. Esse processo foi o que mais demandou tempo, foram semanas dedicadas a essa etapa”. As crianças recolheram notas fiscais no valor de R\$ 203,91 sendo R\$ 69,52 de impostos arrecadados. Na opinião das crianças participantes o valor arrecadado em impostos “deveria ser revertido para educação com a criação e manutenção de projetos em comunidades carentes onde as crianças têm acesso, entre outras coisas, a alguns de seus direitos fundamentais, como alimentação saudável e acesso a cultura, por exemplo”. O lindo vídeo contando a ação está no link: https://www.esagkids.com.br/video_finalista-n3-aebas-a-menina-e-o-portal_1241 no site da Esag Kids, onde você pode ler todos os relatórios e visualizar os vídeos dos 10 finalistas.

Em segundo lugar ficou a Casa Lar Recanto do Carinho, com seu projeto de construir uma horta na Instituição e em terceiro lugar ficou a Associação de Surf de Itacaré, com seu projeto de placas para educação ambiental e não poluição das praias. A Feirinha foi muito elogiada por todos os envolvidos. A Comissão Julgadora apontou em comentários o seu parecer geral sobre a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim.

Cada grupo finalista participante recebeu seu relatório com feedback e pontuação obtida. Em todos os trabalhos a Comissão Julgadora emitiu opiniões que elogiam o trabalho das equipes e incentivavam a produzirem mais, parabenizando pelo desempenho obtido. Uma das perguntas feitas para cada um dos 23 membros da Comissão Julgadora questionava sobre a importância da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim para a formação das crianças envolvidas na ação.

Os comentários sobre a importância que a Feirinha teve para a formação das crianças foram sintetizados e compiladas no Quadro 7:

Quadro 6 - Opinião da Comissão Julgadora sobre a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim

INSTITUIÇÃO DO JURADO	Na sua opinião, qual a importância da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim Esag Kids para a formação destas crianças que participaram do Projeto?
ESAG/UDESC	Estimular não somente a capacidade empreendedora, mas a criatividade e a produção concreta dos sonhos das crianças, como forma de contribuir para o mundo.
WEGOV	Faz toda a diferença. Quando adolescente (16 anos) participei de um projeto que tinha que criar uma empresa, vender ações e produtos. Foi fundamental para desenvolver o gosto pelo empreendedorismo e abrir minha empresa.
ESAG/UDESC	Creio que a participação no programa incentiva as crianças a trabalharem uma cultura de planejamento, execução e avaliação dos resultados, estabelecendo bases para a formação empreendedora. Além disso, as crianças percebem o poder de realizar em grupo (humildade), caminhos para materialização de suas ideias (prudência) e reconhecimento pelos seus esforços e resultados (justiça). Atividades dessa natureza trabalham a construção das fortalezas de caráter, que são habilidades não cognitivas necessárias para a completa formação humana, tais como curiosidade, determinação, autocontrole, sociabilidade, autoconfiança, persistência e outras habilidades que são aprendidas de forma prática. Parabéns pelo projeto e obrigado pela oportunidade de contribuir na avaliação da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim Esag Kids
IFRS	A feirinha é um momento importantíssimo para o projeto, pois possibilita às crianças colocarem em prática aquilo que aprenderam nas demais oficinas. Além das atividades ligadas à inovação e ao empreendedorismo, possibilita o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade com aquilo que se aprende na escola e/ou nas demais instituições. A criação do livro pelas crianças da turma 5, por exemplo, envolveu habilidades de comunicação, expressão, noções de direito e, é claro, de gestão (em diferentes aspectos). A feirinha também envolve as escolas/instituições, funcionários, comunidades que participam de alguma forma, gerando integração e maior motivação para o ensino/aprendizado. Sabemos que, hoje, as escolas particulares possuem atividades bem elaboradas para desenvolver tais habilidades das crianças. Porém, a realidade das escolas públicas brasileiras, foco do projeto, infelizmente caminha na direção oposta, pela falta de recursos e de suporte, o que, no longo prazo, pode piorar a já complicada situação social do país. Dessa forma, um projeto como esse, e coroado com a feirinha, pode ser uma boa semente nessa terra árida da educação brasileira, renovando a esperança.
MOVIMENTO ACREDITO	É um evento que concretiza o fim de uma linda caminhada percorrida por cada um dos estudantes. Tem um grande potencial de fixar memórias positivas sobre o exercício de inovar e empreender na vida, aumentando o potencial destas crianças maravilhosas serem agentes de transformação. O desafio de envolver a universidade, os estudantes e a comunidade neste evento é algo complexo e ao mesmo tempo de grande valor para a sociedade, algo possível graças a maestria do idealizador e responsável pelo projeto, professor Eduardo Jara. Fico muito feliz em participar deste processo, e mais ainda de ter levado para São José este projeto maravilhoso, que já está em todo o Brasil. Deixo registrado meus parabéns a todos os envolvidos: professores, mentores, universidades, instituições, patrocinadores (fundamentais para que tudo ocorra), à UDESC/ESAG (por permitir que este projeto de extensão tenha chegado a dimensões tão expressivas), ao professor Eduardo Jara e sua equipe (corpo e alma de tudo isso), e claro, à estas crianças maravilhosas, o nosso futuro!

UFSC	Trabalhar o tema de empreendedorismo com jovens e crianças vai muito além de ensinar sobre negócios. A educação empreendedora estimula diversos aspectos da formação dos alunos que muitas vezes são esquecidos na formação habitual. Como por exemplo, toma de decisão, criatividade, organização, resolução de problemas, trabalho coletivo e foco. A Feirinha possibilita aos alunos desenvolver estas habilidades na prática, trabalhando com dinheiro e problemas reais. Isto não apenas prepara os alunos para serem melhores profissionais no futuro, mas principalmente melhores cidadãos.
CGU/SC	O efetivo exercício da cidadania exige uma mudança cultural e de comportamento de toda a sociedade. Para isso, é necessário promover entre as novas gerações o debate sobre os deveres e direitos do cidadão. Daí a importância desse programa, que trabalha de forma prática conceitos e atitudes importantes para a formação da criança cidadã.
INSTITUTO GUGA KUERTEN (IGK)	Entendo que oportunizar as crianças experiências que possibilitem o aprendizado de competências e habilidades de empreendedorismo são fundamentais para o entendimento de protagonismo, de percepção e entendimento do potencial que cada traz consigo e dos que pode desenvolver. O fato de oportunizar as crianças a participarem e entenderem dos processos de identificar uma demanda de forma prática, pensar estratégias de como resolvê-la, e resolve-las e perceberem o resultado da ação executada, desenvolve competências e habilidades como relacionamento interpessoal por meio de ações de trabalhar em grupo, respeitar ideias e posicionamento diferentes, ressignificá-las, entender que as pessoas são diferentes, mas que cada um tem seu potencial e suas dificuldades. O desenvolvimento da criatividade, pois nem sempre o planejamento sai como o esperado, então ressignificar, perceber as dificuldades, para e avaliar esse processo é um grande privilégio para estas crianças. Sem dúvidas sua responsabilidade social, sua forma de se relacionar com as outras pessoas, seu entendimento de lugar no mundo incluindo seus potenciais, confiança, são aprendizados que os envolvidos levarão para suas trajetórias de vida. Além de valorização de suas ideias, confiança para apresentar-se para o mundo, lutar por suas ideias com fundamentação. Oportunizar a experiência de empreendedorismo é dar asas e condições das crianças acreditarem e valorizarem suas ideias e potenciais.
PPGA/ESAG/UEDESC	Foi bem difícil diferenciar as ações... elas são muito legais e se percebe o impacto deste projeto nas crianças... Parabéns, muito legal! Continues sempre, em frente!!!
BANCO DO EMPREENDEDOR	Empreendedorismo deve ser uma disciplina a ser aprendida desde o início na formação escolar. Vivemos a era de uma nova economia, do autoemprego, onde o nosso mundo só evoluirá economicamente para o melhor se exercitarmos e colocarmos em prática todas as ideias, inclusive e principalmente a das crianças, pois são delas que as maiores invenções estão por vir. Planejamento, gestão, suor, cansaço, stress, divertimento, discussão, frustração, tudo isso deve ser vivido num processo de aprender a empreender. A forma lúdica fortalece esses ensinamentos e não tenho dúvidas de que essa experiência será guardada na memória de todos eles.
CECOP - CONSELHO ESTADUAL DE COMBATE À PIRATARIA / SC	Importa na medida que os alunos são apresentados aos conceitos do valor social dos Tributos, por meio de uma Educação Fiscal, ao Empreendedorismo, a importância das ideias serem colocadas em prática e estimula a consciência de consumir produtos com origem legal. Também importante na medida que se trabalha a conexão de todos esses temas anteriormente citados de forma lúdica, na prática. E por fim, a visitação em lugares públicos e privados que não fazem parte do dia a dia das crianças.
RÁDIO UDESC	No futuro, mais do que no presente, a sociedade vai agradecer a contribuição que estão dando para todos nós e especialmente para as crianças e jovens

	estudantes. Os trabalhos são muito bons. Todos merecem a nota 10 e todos mereceriam ser premiados como os melhores.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	Este projeto oportuniza as crianças a empreender em uma necessidade, um sonho ou apresentar uma inovação para a sociedade. Torna-se preponderante oportunizar atividades como estas para que as crianças - sejam a diferença no futuro!
CECOP - CONSELHO ESTADUAL DE COMBATE À PIRATARIA / SC	Entendemos que as crianças devem ter contato com o empreendedorismo e as questões voltadas para a prática da cidadania, pois adquirem conhecimento sobre a inovação, produção de bens e comércio legal e o consumo consciente, bem como a função social dos tributos e sua participação na sociedade!
SECRETÁRIA REGIONAL SBPC/SC	A importância reside em um maior incentivo/estímulo aos processos de formação de natureza inovadora e empreendedora.
CELESC	A feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim é a oportunidade das crianças expressarem suas ideias, colocando-as em ação e serem dignamente reconhecidas por isso. A feira de inovação para os kids insere estes atores como protagonistas, os incentiva a continuarem numa jornada empreendedora e os ensina que o caminho do sonho, da criatividade, mas sobretudo da AÇÃO é promissor e recompensante. O maior desafio dos homens é acreditarem que são capazes de realizar algo grandioso, algo impactante e depois concentrar essas energias em uma espécie de "Poder de ação" para que sonhos se tornem reais. Por isso, engajar os kids no processo criativo, encoraja-los a acreditar nas suas capacidades e apoia-los na realização, os torna seres-humanos melhores, reflexivos, inovadores porque experimentam sentimentos de auto-realização
Unatlántico (Santander - Espanha) e Universidad Internacional Iberoamericana (Campeche - México)	Três pontos são fundamentais neste projeto: o destaque dado ao trabalho realizado em grupo, uma vez que tudo é decidido, planejado e executado com a participação de todos; a importância de planejar e replanejar o que será executado tendo um objetivo claro e para o bem de muitos e, por fim, a realização efetiva do que foi planejado. São aprendizados significativos que estes pequenos estudantes levarão para sempre em suas vidas.
PPGA/ESAG/ UDESC	Não disponho de informações suficientes para responder a importância da feira na formação das crianças. Precisaria entender melhor o que foi feito antes com essas crianças pelo programa. Todas elas passaram pelo ESAG Kids? De algum modo a feirinha tem a ver com as oficinas? O que se pretende desenvolver nas/com as crianças com essa ação? Me parece uma ação interessante para fazê-los elaborar um projeto e executá-lo em conjunto e isso pode contribuir com a formação em alguns aspectos como estimular a criatividade, a capacidade de proposição e de planejamento, trabalho em equipe, elaboração de orçamento, mas teria que ver como isso foi tratado e qual serão os próximos passos daqui para frente para falar de "formação".
MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA - MPSC	Parabéns pelo trabalho! Não sabia que era tudo isso...fiquei muito feliz em conhecer e mais feliz ainda em participar. Foi um prazer avaliar...Conte sempre conosco!
ESAG/UDESC	Acredito que as crianças, que participaram da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim Esag Kids, tiveram a oportunidade vivenciar uma metodologia diferenciada. Que as leva a aprender de forma lúdica, sobre temas como Empreendedorismo, Ética, Educação Fiscal, Tecnologia, Segurança Pública, Serviços Públicos, entre outros; por meio de brincadeiras, vídeos, leitura, uso de nota fiscal e visitas as instituições parceiras. É uma experiência marcante, que tende a gerar cidadãos mais conscientes, desde que

	os professores da rede de ensino convencional reforcem os temas das oficinas em sala de aula. É lindo ver a alegria das crianças, participando das ações.
UFSC e ESAG	Além do aspecto educacional sobre o tema do empreendedorismo e inovação, a proposta da feirinha desperta um senso de trabalho coletivo, responsabilidade, preocupação com o outro quando devem escolher de que forma usar a verba dos impostos. Os projetos que trazem benefício próprio mas também à comunidade ou à instituição, ao meu ver, são os que possibilitam uma maior aprendizagem pois fazem os kids entenderem a importância do empreendedor dentro da sua comunidade/sociedade. Além da motivação individual, particular, do empreendedor, eles desenvolvem um senso de responsabilidade pelo seu papel econômico, social e até ambiental (como vimos em algumas das propostas).

Por fim, o Professor Jara e o Superintendente do Banco do Empreendedor, Luiz Carlos Floriani, acompanhados da bolsista do Programa Esag Kids, Alícia Cesário, passaram pessoalmente na Instituição vencedora para entregar a premiação. Foi um dia gratificante para todos os envolvidos!

Figura 62 - Premiação da Equipe Campeã da Feirinha



Fonte: acervo Esag Kids

5 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E POSSÍVEIS ENCAMINHAMENTOS

Adaptar o ensino de empreendedorismo à realidade das crianças é o desafio proposto quando se pretende abordar este tema junto a educandos do Ensino Fundamental. Há em tramitação em casas legislativas municipais e Federal Projetos de Lei que propõem que o tema empreendedorismo seja uma obrigação nos espaços educacionais. Todavia não há clareza sobre

a forma como este ensino deva ser tratado, tampouco determinação da BNCC para abordar o tema no Ensino Fundamental. O amplo espectro de definições que abrangem o tema em questão dificulta a compreensão da proposta, uma vez que o empreendedorismo pode ser associado exclusivamente a questões comerciais e do mundo das profissões, fator impeditivo em muitas discussões educacionais que evitam o tema quando o público-alvo são crianças do Ensino Fundamental. Compreender o empreendedorismo como questão exclusiva de negociações financeiras de compra e venda é visto como ferramenta neoliberal de dominação e propagação de desigualdades.

A Extensão Universitária é um caminho possível para experimentações e aprofundamento das discussões e possibilidades acerca da inserção do ensino de empreendedorismo nas escolas. A partir de ações que vem sendo realizadas pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, evidenciou-se uma abordagem possível que está de acordo com características empreendedoras presentes em constructos que se propõem a mensurar aspectos ou dimensões de um comportamento empreendedor. O empreendedorismo não pode ser compreendido como um tema unidimensional e o caráter complexo de sua compreensão, que possibilita diferentes formas de abordá-lo, deve servir como um catalisador de ações educativas.

Para auferir questões acerca do aprendizado relacionado ao empreendedorismo, diferentes escalas se propõem a mensurar algum aspecto das características empreendedoras. Estas competências por vezes vêm denominadas como orientação empreendedora, potencial empreendedor, atitude empreendedora, dentre outras nomenclaturas. Quando aplicado em turmas de Ensino Fundamental, cabe adaptar estas competências ao que de fato se espera do desenvolvimento das crianças em fase inicial de formação. Assumimos aqui a postura de que o caráter lúdico é fundamental neste momento dos estudantes deste ciclo de ensino. Não caberia, portanto, propor às crianças estratégias para construção de empresas, mas não poderíamos de destacar aspectos que devem ser trabalhados desde as fases iniciais da formação dos cidadãos, como aquelas propostas na forma de competências gerais esperadas pela BNCC: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania.

Mais particularmente, aspectos relacionados diretamente com o tema empreendedorismo, como por exemplo assunção de riscos e cultura de inovação constante, são essenciais para a formação dos cidadãos do futuro que buscarão transformar as mazelas sociais evidentes que os circundam. Quando Bolton e Lane (2012) apontam os itens de sua escala para

mensurar a Orientação Empreendedora Individual destacamos alguns que percebemos claramente poder ser trabalhados com crianças do Ensino Fundamental. Divididas em dimensões, conforme descrito no Quadro 8, os itens propostos também foram identificados nos grupos participantes da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, ao realizarem os seus planos. Embora os itens não tenham sido diretamente apresentado às crianças participantes da Feirinha, eles sugerem e apontam para possibilidades de avaliar, em diferentes aspectos, atitudes empreendedoras propostas em experimentos didáticos.

Quadro 7 - Dimensões possíveis de serem trabalhadas com crianças, adaptadas com base nas dimensões propostas por Bolton e Lane (2012)

DIMENSÃO	ÍTENS
Assunção de Riscos	<ul style="list-style-type: none"> - Eu gosto de tomar uma atitude ousada ao me aventurar no desconhecido. - Eu costumo agir corajosamente em situações onde o risco está envolvido
Inovatividade	<ul style="list-style-type: none"> - Frequentemente gosto de experimentar atividades novas e incomuns que não são típicas, mas não necessariamente arriscado - Em geral, eu prefiro uma forte ênfase em projetos em abordagens únicas e únicas em vez de revisitar abordagens testadas e verdadeiras usadas antes - Eu prefiro experimentar o meu jeito único de aprender coisas novas em vez de fazê-lo como todo mundo faz - Eu prefiro experimentação e abordagens originais para a resolução de problemas, em vez de usando métodos que outros geralmente usam para resolver seus problemas
Proatividade	<ul style="list-style-type: none"> - Costumo agir antecipando futuros problemas, necessidades ou mudanças - Costumo planejar com antecedência em projetos - Eu prefiro fazer as coisas acontecerem em vez de sentar e esperar outra pessoa para fazer isso

Fonte: Adaptado de Bolton e Lane (2012)

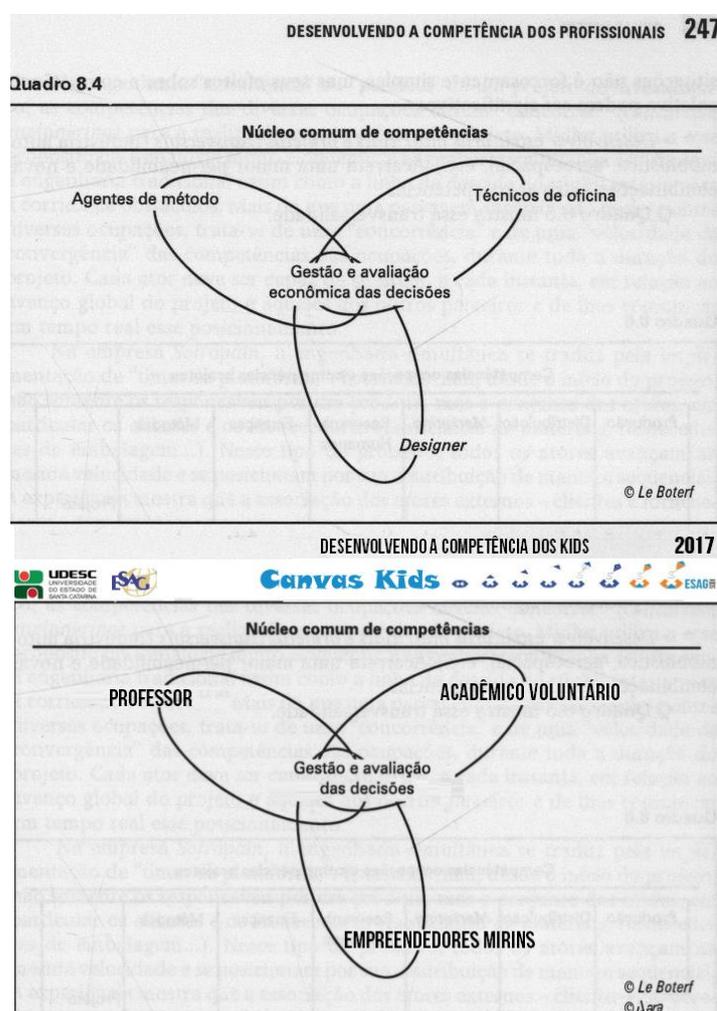
As dimensões propostas no Quadro 8, apontam possibilidades de identificar avanços na Orientação Empreendedora imaginada pelos autores Bolton e Lane (2012). Na forma original, muitos outros itens compõem a Orientação Empreendedora Individual. O recorte apresentado no Quadro 8, buscou identificar aspectos que poderiam ser desenvolvidos em crianças, pois não abordam questões como abertura de empresas ou situações correlatas. Trabalhar com estas dimensões favoreceria o desenvolvimento de competências coletivas e de liderança, conforme será apresentado na seção a seguir.

5.1 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLETIVAS E LIDERANÇA

Durante a realização das atividades nas oficinas realizadas pela Esag Kids, pode-se perceber elementos constitutivos das competências coletivas de acordo com a classificação

proposta por Klein e Bittencourt (2012), complementada por Le Boterf (2013). Uma analogia no desenvolvimento de competência dos profissionais foi proposta com base no esquema de Le Boterf (2013). Ao relacionar “Agentes do método” com “Técnicos de oficina” e “Designer”, as oficinas Esag Kids realizadas relacionam o “Professor/Educador” e os “Acadêmicos Voluntários” envolvidos nas ações e também as crianças, que atuam como “Empreendedores Mirins”, conforme ilustra a Figura 63, adaptando uma ilustração proposta por LeBoterf em seus estudos sobre o desenvolvimento de competências:

Figura 63 - Analogia do desenvolvimento de competências segundo Le Boterf



Fonte: Adaptado de LeBoterf, 2013.

A seguir serão apresentados elementos de competências coletivas identificados nas ações da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, registrados a partir da vivência em oficinas e relatos dos participantes, com intuito de apresentar os pontos mais recorrentes que identificados. As observações registradas após cada oficina, e em releituras e reuniões posteriores, envolvendo bolsistas e professores que participaram das ações, possibilitaram

reflexões que indicam que foram percebidos avanços nos seguintes aspectos do desenvolvimento de competências coletivas:

5.1.1 *Sensemaking*

Os elementos envolvidos no *Sensemaking* englobam: influência do meio; busca de estratégias de inovação; estímulo ao desenvolvimento robusto das cadeias de competências; estabelecimento de funções e papéis, comunicação e códigos.

O significado das regras e da estrutura do trabalho esteve presente nas ações da Feirinha, em particular no Canvas Kids com uma ideia coletiva. Cada pergunta foi respondida pelo grupo de alunos após estabelecido o primeiro campo do Canvas Kids, que é a definição da ideia. Após preencherem o campo com a descrição Minha Ideia, os alunos preencheram notas adesivas coloridas para responder as demais questões. Os educadores e voluntários apresentaram aos alunos como preencher o Canvas, incentivando-os a terem muitos planos, buscando inovar e criar novas ideias a partir de construções coletivas, tirando proveito da organização em grupos, buscando a construção de uma Cultura de Inovação e estimulando o desenvolvimento de competências coletivas.

Em seu relatório final, a turma da Associação AEBAS comentou que “as crianças foram incentivadas a fazer uma ‘chuva de ideias’. Várias possibilidades surgiram naquele momento, entre elas a opção de construir um livro e a representação dessa estória”.

Figura 64 - Definindo regras e estrutura do trabalho



Fonte: Acervo Esag Kids

Os grupos da Feirinha foram definidos por turmas de diferentes instituições e espaços educativos. Tiveram como mentores os próprios professores e também acadêmicos voluntários da UDESC que participam das ações. Aos mentores coube o processo de orientar, respondendo dúvidas e apontando eventuais caminhos possíveis, com o pressuposto inicial de que qualquer ideia a ser realizada seria válida. Assim, favoreceu-se a condição de emergência da competência coletiva, ao serem facilitadas as relações de ajuda oferecida pelo mentor praticando o papel de especialista. Aos integrantes mirins coube o papel de realizarem *brainstorm*, apontando inúmeras respostas às perguntas que guiavam a construção de seus planos.

Figura 65 - Estabelecimento de funções e papéis

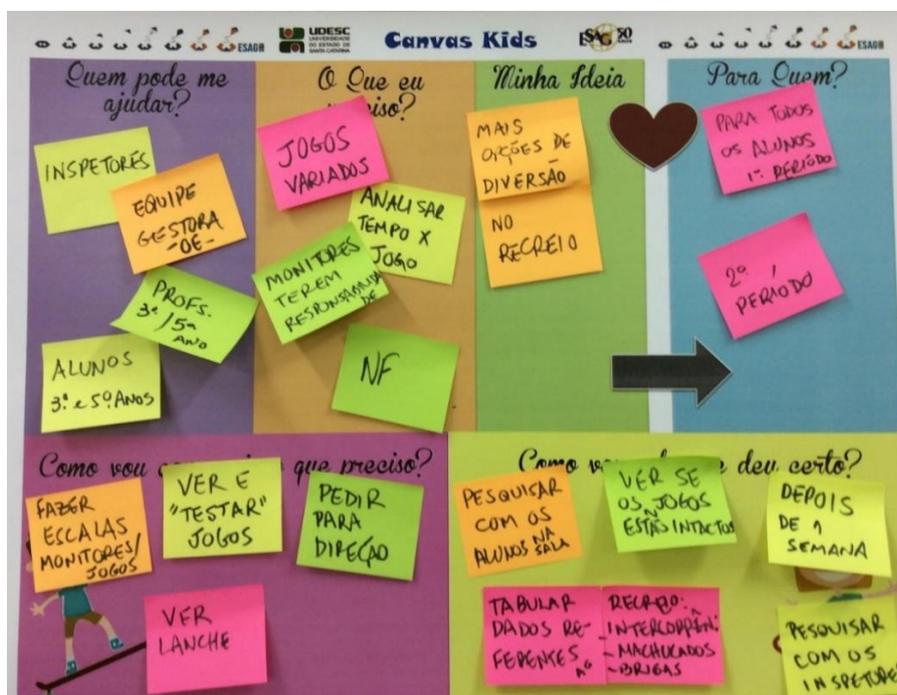


Fonte: Acervo Esag Kids

No aspecto comunicação, os participantes precisaram refletir sobre o significado dos símbolos, códigos e sistemas de informação e linguagem utilizados. O exemplo de um instrumento de codificação utilizado para alinhamento das ideias foi o post-it colorido. A partir de um pequeno pedaço retangular de papel colorido, as crianças expressavam suas ideias e colaborações para preenchimento do Canvas Kids. As crianças motivavam-se em manuseá-lo e preenchê-lo sem restrições, desde que o preenchimento estivesse de acordo com a guia mestra que era a ideia do plano em desenvolvimento. Estabelecida a compreensão do código de comunicação, as crianças se apropriam do Canvas para organizar, da melhor forma que

conseguem, os seus planos, escritos em uma linguagem comum, pois é preciso ter referências comuns para arriscar extrapolações.

Figura 66 - Estabelecimento de códigos de comunicação



Fonte: Acervo Esag Kids

A observação de campo mostrou que as crianças conseguiram lidar muito bem com a proposta de codificação utilizando post-it. Relatos de bolsistas indicaram que eles queriam cores diferentes para tornar mais atraente o quadro que iriam compor. A vivência das oficinas também evidenciou que os pequenos estudantes gostaram muito de trabalhar bloco de notas adesivas para representar suas ideias, conforme ilustra a Figura 67.

Figura 67 - Bolo de notas adesivas sendo utilizadas



Fonte: Acervo Esag Kids

5.1.2 Abrangência

Elementos envolvidos na dimensão abrangência englobam: interação, coordenação dos conhecimentos dos grupos e espírito coletivo; elaborar representações compartilhadas e saber cooperar; criar relações de solidariedade e convivência; relações de tempo e espaço.

Neste aspecto a interação é fundamental. Desde a ideia inicial de entrega das regras da Feirinha para as turmas envolvidas, que orientou o trabalho dos grupos ao longo do ano até o momento do fechamento e entrega dos relatórios finais, as interações, diálogos e argumentações estiveram presentes. Como não havia restrições de que tipo de planos eles deveriam executar ideias, os mentores não interferiram diretamente na escolha. Apenas orientaram e opinaram com sugestões e novos encaminhamentos para aprimorar o processo em construção. Todavia, uma vez definido o objetivo principal, o mentor podia realizar as perguntas direcionadoras: Para quem? O Que eu preciso? Quem pode me ajudar? Como vou conseguir o que preciso? Como vou saber se deu certo? Todas as ideias foram então aprimoradas com sugestões de outras crianças do grupo. Cabe frisar que ao longo do processo, a pergunta “Qual inovação seria possível no seu plano” também foi questionada pelo Prof. Jara quando este era solicitado a apoiar ou sugerir o andamento das atividades dos diferentes grupos. Esta ação oportunizou vivenciar pensamentos criativos distintos e externos as considerações iniciais de cada criança.

Figura 68 - Coordenação de conhecimento e espírito coletivo



Fonte: Acervo Esag Kids

Cada oficina da Feirinha teve duração aproximada de 3h. Desde o deslocamento da escola de origem até as instituições onde foram realizadas as ações, e pensando-se no retorno,

s crianças substituem um dia letivo rotineiro por uma experiência única e inédita para a totalidade dos participantes que nunca estiveram nos espaços visitados anteriormente. Citemos como exemplo o *minitour* pela Universidade, que possibilitou aos kids refletirem sobre um espaço de aprendizagem em muitos aspectos semelhante ao que eles já estudam, todavia para um público considerado por eles como adulto. O fato de ter uma experiência na Universidade possibilitou ao aluno mirim compreender melhor o funcionamento e o dia a dia de uma Universidade pública, gratuita e cercada de pessoas interessantes. A experiência vivida de forma lúdica e com muitos valores de carinho e emoção transmitidos em cada momento possibilitaram aos envolvidos uma sensação de pertencimento ao espaço. Aos servidores das Instituições envolvidas era o momento de compreender suas funções como parte importante da constituição cidadã de educandos. Na Figura 69 pode-se ver o Magnífico Reitor da UDESC, Prof. Marcus Tomasi, recepcionando crianças em seu Gabinete. A mesma sensação de acolhimento e satisfação dos servidores envolvidos nas ações foi registrado em todos os espaços que a Feirinha realizou suas atividades. A emoção e sentido de pertencimento eram tônicas em todos os encontros realizados, diferente do que relataram Paulo Freire e Ira Shor quando apontaram “menos de 1% do tempo de aula sendo dedicado à discussão crítica e menos de 3% exibindo qualquer tom emocional” (FREIRE e SCHOR, 1986, p.53). Que pena que estes educadores não puderam acompanhar a Feirinha para melhorar um pouco estas estatísticas!

Figura 69 - Relações de solidariedade e convivência



Magnífico Reitor da UDESC, Prof. Marcus Tomasi, recepcionando crianças no Gabinete da Reitoria.

Fonte: Acervo Esag Kids

As avaliações posteriores as oficinas realizadas trazem no relato dos bolsistas, acadêmicos voluntários participantes e servidores envolvidos nas ações, que as crianças interagiram muito bem com elas, mostrando interesse e senso de pertencimento, ouvindo relatos registrados em áudio (disponíveis no site soundcloud.com, no perfil Esag Kids). Relatos como o do Professor Leonardo Secchi, que participou de uma ação e destaca que “essa iniciativa é fantástica, né? A gurizada provavelmente nunca veio à Universidade e começa a sentir um gostinho de Universidade e dentro do Curso de Administração Pública”.

A resposta para o pensamento do Prof. Secchi está na fala do pequeno Bruno, de 10 anos, que conversou com uma das acadêmicas universitárias presentes na mesma ação. Bruno, ao ser perguntado se estava gostando respondeu: “Sim, muito!”. E quando perguntado se gostaria de estudar na Esag, ele responde: “um dia eu quero”. Este e outros áudios que serviram de base para análise podem ser escutados em <https://soundcloud.com/search?q=esag%20kids>. Vídeos de partes das ações realizadas nas dependências da universidade, demonstram crianças sorridentes e bem enturmadas quando analisadas pelas imagens e expressões corporais. Os vídeos encontram-se disponíveis no Canal Esag Kids no Youtube.

5.1.3 Ação

Elementos envolvidos na dimensão abrangência englobam: comportamento reflexivo e não-reflexivo; saber comunicar-se e saber aprender coletivamente da experiência.

A ação reflexiva fica evidenciada no momento em que as crianças precisam apresentar suas ideias para o restante da turma, em apresentações realizadas para os mentores e na construção do relatório final, escrito e idealizado em vídeo de no máximo 2 minutos. Cada grupo construiu seu relatório de maneira distinta. Os mentores auxiliaram nesta etapa e isto foi desenvolvido em conjunto com professores, no caso das escolas públicas, com acadêmicos universitários no caso de algumas ONGs e Casa lar, com apoio de educadores das Instituições envolvidas e também com apoio direto do Prof. Jara que apontava feedback quando solicitado pelos grupos. A partir disto percebem-se claramente diferentes posturas das crianças, umas mais comunicativas, outras menos, mas todas participam, como grupo, da apresentação da ideia construída de forma coletiva, envolvendo-se de maneira direta na construção dos vídeos, disponibilizando fotos, participando do roteiro, edição e muitos aspectos envolvidos na realização desta etapa. A ação não-reflexiva subjacente a esta atividade, consiste em elementos de rotinas para o planejamento. Compreender que qualquer tipo de plano pode se enquadrar na metodologia proposta de organização de planos, utilizando, por exemplo a ferramenta Canvas

Kids, a busca de notas fiscais para desenvolvimento social, o zelo com recursos disponíveis, a dificuldade com a logística dos materiais necessários para realização dos planos, o cuidado com o meio-ambiente, entre outros são aspectos importantes do aprendizado em muitas dimensões. Vivenciar todas estas facetas de uma ação empreendedora é um dos objetivos principais da metodologia Esag Kids, e que as crianças são incentivadas a seguir para em planos futuros, compreendendo de maneira mais resumida que empreender é realizar planos.

Figura 70 - saber comunicar-se e saber aprender coletivamente da experiência



Fonte: Acervo Esag Kids

Além das competências coletivas e aspectos de liderança descritos nas evidências do, outra análise referente ao estabelecimento de vínculos também pode ser registrada. Foi possível perceber a criação de vínculos a partir de relatos das crianças que diziam ser muito legal aquele ambiente. Há falas registradas em áudio, gravadas em relatos disponibilizados no [sitesoundcloud.com](https://soundcloud.com/esag-kids/e-muito-legal-estudar-aqui), onde os aprendizes relatam ser “muito bom estudar aqui”, ou de “ano que vem eu quero estudar aqui”. Isto tudo partindo de crianças com idades entre 8-12 anos. Este áudio pode ser apreciado no link: <https://soundcloud.com/esag-kids/e-muito-legal-estudar-aqui>.

Os vínculos afetivos são facilmente perceptíveis através de abraços sinceros, sorrisos espontâneos, registros em redes sociais e passeios de mãos dadas pelo interior da Universidade. Esta relação ímpar entre acadêmicos do Ensino Superior e crianças do Ensino Fundamental,

torna-se um laço importante de ser investigado com abordagem que possibilite uma descrição mais clara das relações advindas desta vivência compartilhada. Quando diferentes grupos de crianças são questionadas sobre se conhecem alguém na Universidade, invariavelmente (com percentuais superiores a 95%) as crianças dizem não conhecer ninguém. O quadro muda após o recebimento do Cartão de Apadrinhamento distribuído pelos acadêmicos. Estabelece-se ali, um vínculo, onde as crianças passam a conhecer pessoas dentro da Universidade. Houve inclusive casos de crianças que, no dia seguinte à ação, entraram em contato com sua madrinha para cumprimentar e iniciar um diálogo. Este vínculo personificado nas relações entre estudantes de diferentes níveis de ensino é fácil observar e quiçá até de mensurar. Mas há outro vínculo muito importante que se propõe estabelecer: o vínculo entre organizações. Particularmente, nas ações onde foram distribuídos pela primeira vez estes Cartões de Visita, estavam envolvidos educandos do Instituto Guga Kuerten, que já participou com muitas turmas nas Ações Esag Kids. O conceito de rede estabelecida entre estas Organizações pode ser considerado algo maior que apenas um dado técnico, passando a ser um instrumento que possibilita descrever e formalizar as ações entre os indivíduos dos grupos envolvidos (STEINER, 2006). As situações oriundas das oficinas proporcionadas pelo Programa de Extensão Esag Kids ressignificam a identidade dos participantes, uma vez que a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades pode transformar, de uma maneira ou outra, a forma que é percebida os processos educacionais em diferentes níveis de ensino. Uma rede passa a se consolidar, pois ações individuais significativas põem em contato indivíduos com realidades e contextos distintos. Esta rede se desenvolve a partir do agrupamento de atores que não se encontravam conectados diretamente entre si, possibilitando que, ao se estabelecer uma rede duradoura que de alguma forma esteja institucionalizada de relações mútuas de amizade entre indivíduos, se constituam recursos reais ou potenciais que os indivíduos podem mobilizar para atingir seus objetivos (STEINER, 2006).

Do ponto de vista de ganho em Capital Social o pertencimento a um grupo corresponde a possuir tal capital. É ser portador de um recurso que facilita as transações entre os agentes no interior deste grupo. Em relação às crianças, seria muita ambição achar que os estudantes mirins, de fato, tornam-se pertencentes ao ambiente Universitário. Mas a possibilidade de alterar o imaginário, ou instigar este senso de pertencimento, é um ganho inegável, que pode fomentar planos futuros, embasados em um sentimento de que sempre se pertenceu a tal ambiente. Para os acadêmicos que já fazem parte do ambiente universitário, e talvez por isto possam ser considerados aqueles que têm um maior capital social no interior desta rede, poder

servir como inspiração para os pequenos estudantes carrega também um simbolismo muito importante: o de esperança em um futuro baseado em conhecimento.

5.2 DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

As 10 competências previstas pela BNCC são: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; empatia e argumentação; autoconhecimento e autocuidado; cooperação; responsabilidade e cidadania. Nas seções a seguir, busca-se evidenciar o cumprimento destas competências idealizadas pela BNCC que estiveram presentes nas ações realizadas pela Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Desta forma, mesmo ausente o termo Empreendedorismo para as orientações ao Ensino Fundamental, nada impede de não estar presente em propostas curriculares de municípios e estados. A BNCC orienta, mas não define as ações a serem realizadas. As seções a seguir demonstram como o Ensino de Empreendedorismo para crianças estão alinhadas às competências gerais idealizadas pela BNCC, possibilitando aos educadores “transgredirem” as letras frias de um documento onde não esteja escrita a palavra empreendedorismo.

5.2.1 Conhecimento

Instigar nos educandos a capacidade de culto ao saber e ao conhecimento é algo que deveria estar impregnado na matriz educacional como característica intrínseca de educadores e de todos envolvidos com a Educação. Instigar estudantes a terem um espírito que tenham a “liberdade de duvidar dos princípios que aceitaram” (DESCARTES, 1979, p.36). Como os estudantes muitas vezes partem da pergunta do para que aprender e não sobre o porquê de aprender, transforma-se o ato de aprimorar o conhecimento em algo utilitário. A reflexão de Descartes [1596-1650] sobre liberdade de duvidar surge de sua classificação de que existem tão somente duas espécies de espírito. Estes dois tipos sugeridos por Descartes, grosso modo, são aqueles que creem ser mais hábeis do que são e não duvidam dos princípios que lhe são repassados e, de outra forma e o que seria muito bom que resgatássemos, aqueles espíritos que modestamente privilegiam a razão. Para tornar esta reflexão mais prática, podemos exemplificar o caso com uma situação de aprendizagem Matemática. Quantos dos estudantes brasileiros de Ensino Médio conhecem a Fórmula de Báskara? Solução chave para equações do segundo grau. Ainda que tenhamos um número razoável de estudantes que possam afirmar conhecimento de causa, de fato este conhecimento é completo ou apenas uma reprodução de

símbolos que lhe foram repassados? O verdadeiro espírito tomado pela inquietação do saber devia seguir o princípio de “jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal” (DESCARTES, 1979, p.37), e do ponto de vista matemático, para o exemplo da Fórmula de Báskara, sustentar e demonstrar o porquê da fórmula. Como se chegou a tal conclusão que as raízes são definidas? Vale o mesmo para argumentos da área de geometria (a soma dos ângulos internos de um triângulo é sempre 180° ?), trigonometria ($\text{sen}^2\theta + \text{cos}^2\theta = 1$); álgebra (produtos notáveis) e muitas outras áreas. Um ensino que reproduza tão somente, no caso da Matemática, fórmulas e regras, capacita estudantes a reproduzirem, quando muito, as mesmas fórmulas, sem ao menos refletir como se chegou até elas. Ampliando este problema para todas as disciplinas, ensinam-se conteúdos para cumprir um cronograma de grade curricular muitas vezes de forma descontextualizada e artificial, diferentemente dos múltiplos aprendizados relacionados às ações da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Se alguma prática fosse necessária para executar um plano, era importante comparar, pesquisar, buscar soluções e criar métodos para resolver o problema, ou quem sabe para compreender que a solução não estava ao alcance. Cito aqui o exemplo das notas fiscais numa feira de frutas em Itacaré/BA. Para o lanche a turma utilizou os recursos, mas foi incapaz de coletar notas. A solução foi tirar fotos. Seria esta uma solução válida?

É bem possível que para os educadores envolvidos na formação dos jovens estudantes seja mais simples repassar o conhecimento tal qual vem sendo feito no Brasil há muitas décadas, como podemos verificar nos indicadores de qualidade da educação disponíveis e brevemente apresentados na introdução desta tese. Ensinar de maneira fácil, pode ser simples, mas não traz bons resultados. Bastaria observar algumas das consequências disto para o desenvolvimento do país. Acreditar que o Ensino de Empreendedorismo nas escolas vai ser utilizado para o desenvolvimento social e crescimento profissional dos envolvidos, simplesmente por estar presente nos currículos escolares é um pensamento ingênuo não condizente com a realidade do desempenho nacional em ranking de Educação. O culto ao conhecimento e valorização da Ciência são pilares morais que urgem de incremento no país, para que possamos refletir sobre impactos sociais das pesquisas realizadas, bem como “a própria relação entre ciência e a sociedade, à prática científica e ao papel da ciência como vetor de transformação da realidade” (ALPERSTEDT e ANDION, 2017, p.626).

Francis Bacon [1561-1626] a sua época já constatara que “as ciências que ora possuímos nada mais são que combinações de descobertas anteriores” o que até hoje continua sendo um argumento válido. Apresentar aos estudantes novos conhecimentos carrega consigo uma

construção histórica de séculos, e isto pode ser resgatado a partir de reflexão para melhor compreensão dos temas em estudo, por isto, por exemplo nas oficinas sobre ética, utilizamos como referência as “Virtudes do Tio Ari”, o pensador grego Aristóteles. Isto exige dos formadores capacitação adequada e contínua. Uma formação distinta que resgate a importância do culto ao conhecimento em detrimento a uma aprendizagem utilitarista com fim em si mesmo. Todavia, este é um desafio maior que implicaria reestruturar um sistema de educação complexo e de dimensões continentais como é o caso brasileiro. Porém um desafio imponente não é um desafio impossível. Apenas mais uma tarefa mais árdua, que com o trabalho, aos poucos e de muitos, pode reverberar de maneira positiva. Cabe aos educadores e pessoas envolvidas com o ambiente acadêmico propor alterações que modifiquem a atual estrutura como está formada. Como deve ser feito é algo que demanda muito estudo e planejamento, todavia há indicações importantes de como não fazer, ou nas palavras de Francis Bacon:

Seria algo insensato, em si mesmo contraditório, estimar poder ser realizado o que até aqui não se conseguiu fazer, salvo se se fizer uso de procedimentos ainda não tentados (BACON, 1979, p.14)

Dito de outra forma, não poderemos modificar a qualidade do ensino no Brasil se forem mantidas as mesmas práticas e estrutura de ensino já consolidadas. O conhecimento transmitido às crianças do Ensino Fundamental, capitaneadas por ações de Extensão Universitária se mostraram um caminho profícuo de boas práticas que podem ser melhor analisadas e difundidas.

Figura 71 - Conhecimento



Fonte: Acervo Esag Kids

Alguns vídeos gravados durante as oficinas demonstram claramente a interação entre os participantes acadêmicos e crianças do Ensino Fundamental, frequentando o ambiente universitário e interagindo entre eles em salas de aula e outros espaços da Universidade. Aproximar os infantes de ambiente universitário, é uma forma de antecipar uma vontade futura de cursar o Ensino Superior. Os vídeos podem ser analisados no Canal Esag Kids no Youtube, Um vídeo que resume a oficina Esag Kids, gravado durante uma das ações realizadas, pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=QeycxkESr0Q>. Em seu relatório de atividades finais, a Turma finalista 5 afirmou que: “Ao longo do ano conhecemos muitos lugares legais junto com a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Falamos de Empreendedorismo, Planejamento, Educação Fiscal, Ética, Liderança, Inovação e Economia Criativa. Aprendemos bastante e com tudo que estudamos resolvemos bolar um plano”. A percepção da turma em relação aos aprendizados como ferramenta para elaboração de um plano é algo a ser destacado neste relatório.

5.2.2 Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Todos os materiais utilizados nas oficinas foram planejados com bastante antecedência e criados com o princípio de cientificidade lúdica. Um dos pilares do Programa Esag Kids é abordar temas importantes para a formação dos estudantes em todos os níveis, cabendo à equipe Esag Kids encontrar formas de tratar determinados temas para um público muito bem definido: crianças do Ensino Fundamental. A abordagem deve ser outra: visual, divertida, prática e agradável. Tudo isto sem esquecer dos princípios de cientificidade, crítica, ética e estética. Assim foram confeccionados inúmeros materiais utilizados nas oficinas e ainda seguem sendo produzidos e criados pelo programa extensionista da Udesc. Fomentos nacionais e internacionais possibilitaram a impressão de materiais paradidáticos utilizados nas oficinas que foram transformados em livros, como o Manual do Empreendedor Mirim (JARA, 2018); Empreendedorismo (JARA, 2019); Liderança para Crianças (JARA, 2020a); Inovação para Crianças (JARA, 2020b); Diário de uma Pipa em Quarentena (JARA, 2020c); Primeiros Socorros em Aventuras (JARA, GONTIJO e MARIN, 2020), Uma Aventura Empreendedora para Crianças (JARA, 2021), apenas para citar as versões impressas, havendo outros livros somente em formato ebook.

Figura 72 - Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Fonte: Acervo Esag Kids

O relatório da turma Finalista 5 representa um pouco a presença da cientificidade nas ações: “ao longo do ano conhecemos muitos lugares legais junto com a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Falamos de Empreendedorismo, Planejamento, Educação Fiscal, Ética, Liderança, Inovação e Economia Criativa. Aprendemos bastante e com tudo que estudamos resolvemos bolar um plano.”.

Já a Turma Finalista 4, comenta que “Nossa turma participou da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim para tentar executar um plano. Depois de termos recebido o Manual do Empreendedor Mirim a professora Suzane nos falou sobre Empreendedorismo e outras coisas que o livro falava. Ganhamos também um livro legal que falava sobre Aventuras Empreendedoras e como podíamos nos tornar empreendedores se realizássemos nossos planos, pois ela nos ensinou que EMPREENDER É REALIZAR”, evidenciando que os materiais paradidáticos entregues ao longo da Feirinha auxiliaram a turma a desenvolver seus planos. Os relatórios completos dos participantes finalistas da Feirinha encontram-se no site esagkids.com.br/novidades. Os relatórios estão também no Anexo 5 desta tese.

5.2.3 Repertório cultural

Contação de estórias, acesso à Universidade, estudo e planejamento estiveram presentes em vários grupos que participaram da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Em sua essência, cada grupo participante da Feirinha tinha suas particularidades representativas das comunidades em que estavam inseridas. A Associação AEBAS realiza aulas de canto para seus alunos, a Associação de Surf de Itacaré incentiva práticas esportivas, as escolas municipais e ONGs envolvidas também contribuíram para a multiplicidade de realidades envolvidas no mesmo projeto. E quando à esta diversidade adicionamos a cultura institucional de Instituições Públicas de referência, como a visita à CGU, por exemplo, potencializamos o incremento ao repertório cultural e vivencial de todos os envolvidos.

Figura 73 - Repertório Cultural



Fonte: Acervo Esag Kids

O relatório da turma Finalista 3 mostra uma aplicação prática do repertório cultural em ebulição. Esta turma optou por escrever um livro e realizar uma apresentação do conto escrito para uma peça teatral. Nas palavras deles: “a opção de construir um livro e a representação dessa estória. Após definição do projeto, o que levou alguns dias de discussão com o grande grupo, foram iniciados os preparos para a produção dos livros. Houve momentos de análises de livros infantis já publicados, criação da história, ilustração, pintura das imagens e montagem dos livros individualmente”.

A arte expressa em forma de pinturas esteve também presente nas ações realizadas pela turma Finalista 1, que criaram placas educativas para cuidarem das Praias nas turmas Finalistas 2 e 4, que fizeram artesanatos para comercializar numa mostra realizada nas dependências da Associação João Paulo II, na turma Finalista 7 e 9 que, lá do Piauí, fizeram artesanatos e pinturas em camisetas estilizadas. O relatório completo destas turmas com vídeo encontra-se no link: esagkids.com.br/novidades e estão também no Anexo 5 desta tese.

5.2.4 Comunicação

As ações Esag Kids são repletas de interlocuções e oportunidade de diálogo, por partirem da premissa de que a compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana, apesar de se identificarem muitas práticas onde a compreensão está ausente do ensino (MORIN, 2000). A competência da comunicação, de acordo com o que propõe a BNCC, envolve a utilização de diferentes linguagens.

Durante a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim pode-se observar o registro de distintas formas de expressão. Houve trabalhos que criaram peças teatrais, placas sinalizadoras de Educação Ambiental e todos os trabalhos entregues no formato de relatórios, necessariamente, era preciso construir e expor suas ideias em formato de vídeo.

Figura 74 - Comunicação



Turma 4º ano - 42 Matutino - Colégio Municipal Maria Luiza de Melo Empreendendo e aprendendo
Fonte: www.youtube.com/watch?v=AAgJ-v5ix_8, acesso em 23/07/2021

A forma exploratória e não linear da construção de ideias apresentadas de maneiras distintas nos vídeos construídos de maneira coletiva, remete à abordagem do *design thinking*, que pode ser caracterizada como um caminho à inovação amplamente acessível a todos aspectos dos negócios e da sociedade (BROWN, 2010). Oportunizar que as crianças envolvidas na Feirinha desenvolvessem habilidades de se comunicar de diferentes formas, interna e externamente, evidenciou a competência de Comunicação, tal qual propõe a BNCC.

O relatório da turma Finalista 2 mostra uma aplicação prática de um exercício que envolveria indiretamente habilidades de comunicação e expressão. Este grupo realizou uma exposição de artes. Nas palavras deles: “o nosso projeto foi de criar uma exposição para mostrar nossa arte, foi muito legal e criativo, fizemos muitas coisas e aprendemos como deve ser um empreendedor, que precisa se organizar, escolher os materiais e pensar no que vai produzir.”. O relatório completo desta turma com vídeo encontra-se no link: <https://bit.ly/EsagKidsFinalista2>. Além desta turma, todas as outras Finalistas tiveram o desafio de criar um vídeo para sintetizar a ação realizada. Todos os grupos conseguiram e fizeram vídeos mostrando suas atividades realizadas, o que auxiliou bastante a Comissão Julgadora a compreender melhor os trabalhos que seriam avaliados. Nas palavras do representante da Rádio Udesc, membro da Comissão Julgadora: “Os trabalhos são muito bons. Todos merecem a nota 10 e todos mereceriam ser premiados como os melhores.”.

5.2.5 Cultura Digital

O uso de novas tecnologias como ferramenta auxiliar no ensino mostrou-se instigador para os educandos na oficina sobre Programação realizada na Feirinha. O exercício de aprimorar o letramento digital, aqui compreendido como o trabalho com as “funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital” (XAVIER, 2011, p.6) mostrou-se importante para o engajamento dos kids.

A oficina de Programação foi a evidência maior do aprimoramento de uma cultura digital, uma vez que para todos os participantes esta oficina, cerca de 70 estudantes do Ensino Fundamental, foi a primeira experiência com a criação de um aplicativo para celular. Evidentemente que não se tratou de um “curso de programação”, mas inegavelmente os estudantes mirins saíram com a sensação de terem criado o seu próprio aplicativo de desenhar ou de criar um dado digital. Acreditamos que esta ação possa ter desencadeado pensamentos

relacionados a viabilidade de exercer e praticar técnicas de programação em projetos futuros, uma vez que “conseguiram criar seu próprio aplicativo”.

O desenvolvimento de leitura de códigos e programação está intimamente relacionado com saberes matemáticos. Podemos associar à Matemática não apenas o desenvolvimento de novas tecnologias, mas a ela devemos toda a excelência da lógica, ou, destacando uma interpretação mais positivista, as Matemáticas são a porta e a chave das ciências e das coisas deste mundo das quais se permitem um conhecimento certo (KOYRÉ, 2011). Abertas aos novos aprendizados, a criança da contemporaneidade não precisa mais ter “que se esforçar tanto para armazenar o saber, pois ele se encontra estendido diante dela, objetivo, coletado, coletivo, conectado, totalmente acessível” (SERRES, 2013, p.37).

Figura 75 - Cultura Digital



Fonte: Acervo Esag Kids

A Figura 75 mostra a interação realizada entre um bolsista voluntário Esag Kids auxiliando estudantes durante uma oficina que envolveu a criação de aplicativo para smartphones. Nesta oficina, realizada em dois laboratórios de informática simultâneos, as crianças utilizaram a plataforma online <https://appinventor.mit.edu/>, para programar seus aplicativos.

5.2.6 Trabalho e Projeto de Vida

O trabalho relacionado a oficina de Planejamento da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, previa em uma de suas atividades o preenchimento de uma tabela, onde os estudantes tinham que colocar seus planos, descritos como “Metas”. Sendo assim, para auxiliar na conquista destas metas precisavam apontar indicadores de desempenho ou proximidade com a meta escolhida, o prazo para concluir a meta e uma forma de comemorar a conquista uma das atividades previstas. A Figura 76, mostra o preenchimento parcial de uma destes quadros, onde a criança disse que tinha como plano se tornar um professor de Matemática, e em suas metas estavam “Estudar”, “Fazer faculdade” e “Da (SIC) aula”. Outras atividades relacionadas com plano de vida também estavam presentes, em atividades pensadas com este fim, para se pensar em planos de curto (1 ano), médio (5 anos), longo (10 anos) e longuíssimo prazo (30 anos).

Figura 76 - Trabalho e Projeto de Vida

The image shows a handwritten form titled "PLANEJE E COMEMORE OS AVANÇOS, SEU PLANO: se professor matemática" with the ESAG KIDS logo. Below the title is a table with four columns: META, INDICADOR, PRAZO, and COMEMORAÇÃO. The table contains three rows of handwritten entries:

META	INDICADOR	PRAZO	COMEMORAÇÃO
1- Estudar	versões rto 040 conceitos		Pessoa com a família
2- Fazer faculdade			
3- Da Aula			
4-			

Fonte: Acervo Esag Kids

Pensar em planos futuros apresenta as muitas possibilidades que estão por serem exploradas e descobertas na vida de cada criança. A turma Finalista 4 refletiu um pouco sobre este aspecto, ao descrever claramente em seu relatório final: “nos lembraremos sempre que as possibilidades são muitas e que devemos acreditar nas nossas potencialidades”. O relatório completo desta turma com vídeo encontra-se no link: <https://bit.ly/EsagKidsFinalista4>.

5.2.7 Argumentação

A capacidade de argumentar para defender pontos de vista é uma habilidade importante que empreendedores devem sempre aprimorar. A Feirinha buscou desenvolver esta habilidade ao longo de todo processo, tanto em intervenções diretas quanto indiretas. Em cada oficina presencial os estudantes mirins eram instigados a apresentarem suas ideias e explicar como poderiam ser implementadas, quais vantagens trariam para o público-alvo e como poderiam se certificar que teriam um bom resultado. Além destes encontros presenciais com o Prof. Jara, foi gratificante ouvir relatos de educadores sobre o alvoroço causado pelo fomento de R\$200,00, ou ler trechos de relatórios, como o da equipe vencedora, a turma Finalista 3, que traziam frases como “crianças foram incentivadas a fazer uma ‘chuva de ideias’ e várias possibilidades surgiram naquele momento” ou que “após a definição do projeto, o que levou alguns dias de discussão com o grande grupo”.

Figura 77 - Argumentação



Fonte: Acervo Esag Kids

Ficou claro que as escolhas foram bem pensadas e oriundas de defesa argumentativa, para que todos pudessem visualizar a potencialidade dos resultados e possibilidades de ganho

em uma competição da qual eram partícipes. O relatório completo desta turma com vídeo encontra-se no link: <https://bit.ly/EsagKidsFinalista3>.

5.2.8 Autoconhecimento e Autocuidado

Conhecer sobre as potencialidades individuais e refletir sobre dimensões da vida é algo presente nas ações Esag Kids. Tanto que as oficinas sempre perguntam “No que você é bom?” solicitando aos alunos preencherem um cartão de visita personalizado, conforme ilustrado anteriormente na Figura 38. O autocuidado e autoconhecimento também ficam explicitados ao preencherem a Roda da Vida construída para os infantes. A Figura 78 apresenta adaptações em uma ferramenta de *coaching* utilizada com adultos que foi reescrita para envolver as crianças a reconhecerem pontos que podem melhorar ou manter excelentes em suas vidas.

Figura 78 - Autoconhecimento e autocuidado



Fonte: JARA (2018), p.55.

Durante a oficina pode-se perceber claramente o envolvimento das crianças ao preencherem a Roda da Vida que tentava mensurar, sob algum critério estabelecido pelas próprias crianças, aspectos da vida pessoal. Ao refletir sobre qualidade de vida e bem-estar, os estudantes aproximam-se de pensamentos que devem mirar o autoconhecimento e o autocuidado.

A Figura 79, retratada durante a oficina de Planejamento realizada nas dependências da Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, mostra os estudantes preenchendo a Roda da Vida. As crianças se envolveram com esta atividade e tiveram apoio de bolsistas voluntários presentes na ação e também de servidores que acompanharam as atividades e auxiliaram crianças que tiveram alguma dúvida.

Figura 79 - Preenchendo a Roda da Vida



Fonte: Acervo Esag Kids.

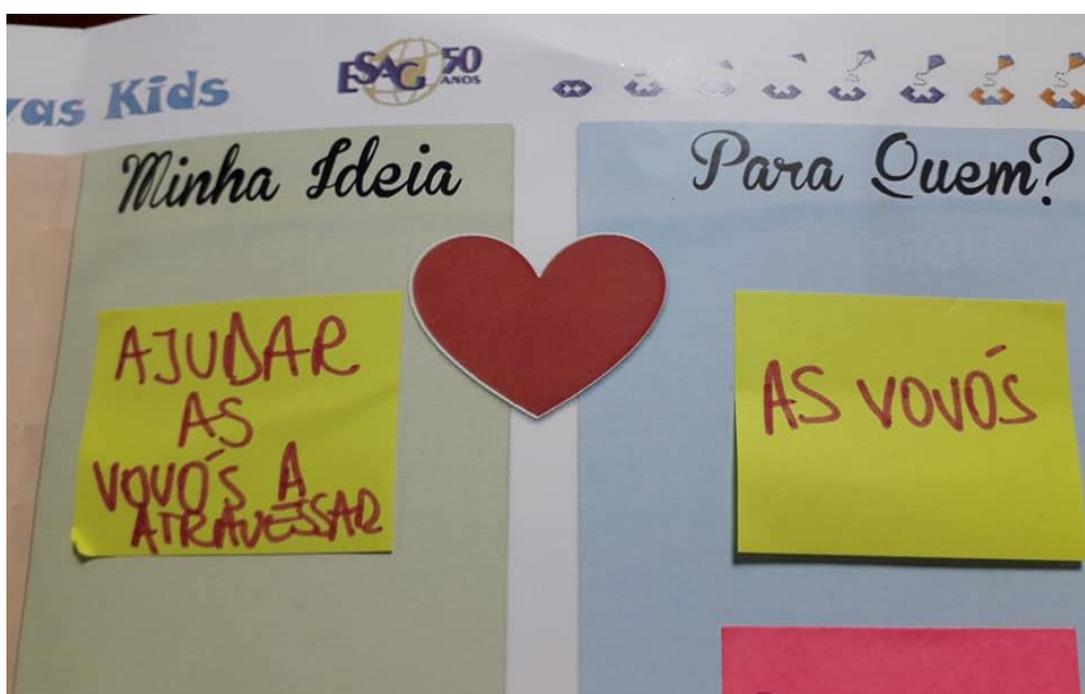
A declaração da representante da UFSC na Comissão julgadora da Feirinha destaca os múltiplos aspectos envolvidos nas ações. Nas palavras desta jurada; “A educação empreendedora estimula diversos aspectos da formação dos alunos que muitas vezes são esquecidos na formação habitual. Como por exemplo, toma de decisão, criatividade, organização, resolução de problemas, trabalho coletivo e foco”.

5.2.9 Empatia e Cooperação

Todos os trabalhos realizados na Feirinha foram pensados para grupos coletivos. Teve-se empatia na solução de problemas relacionados ao Trabalho Infantil, na ajuda com cães de rua e cuidado ao meio-ambiente, alimentação saudável, dentre outros temas. A realização

dos planos só foi possível com ajuda e participação de todos os envolvidos do grupo, sendo que alguns ainda contaram apoio externo para transporte de materiais. Pensar na “persona” beneficiada pelas ações empreendedoras é algo inerente a realização de um plano. A Figura 80 mostra o exemplo ocorrido em uma das oficinas, onde um grupo sugeriu realizar um plano para “ajudar as vovós a atravessar” a rua. Um problema que surgiu dos pequenos, por compreenderem, de alguma forma e a partir de olhares muito peculiares, que poderiam ajudar idosos em travessia de vias públicas. O exercício de empatia e cooperação são exemplo vívidos de competências que agregam valor social para os indivíduos envolvidos. (FLEURY e FLEURY, 2001)

Figura 80 - Empatia e cooperação



Fonte: Acervo Esag Kids

O relatório da equipe Finalista 10, representa em palavras a capacidade de ter empatia e colocar-se no pensamento de outras pessoas. Nas palavras desta equipe: “Dada a importância de projetos como este, e pensando na realidade de crianças tais como as que vivem no Lar Recanto do Carinho e são educadas pelo sistema público de ensino escolar do município de Florianópolis, as crianças pensaram que com o dinheiro recolhido através de impostos com o projeto executado, o prefeito poderia investir em projetos como a Horta do Carinho em escolas da rede pública”. O relatório completo, bem como o vídeo elaborado por esta turma encontra-se no link: <https://bit.ly/EsagKidsFinalista10>.

5.2.10 Responsabilidade e Cidadania

A ação de educar para a cidadania vai além da simples decodificação da letra ou da palavra descrita em lei (FREIRE, 2011). Um empreendedor deve compreender que suas ações movimentam a sociedade em diferentes escalas. Muito além da realização própria de ver seu plano executado, aquele que dirige as ações em busca de um objetivo também é responsável pelos cuidados ambientais e fiscais relacionados aos seus movimentos. Um dos aspectos presentes em todas as ações é sobre a importância de colhemos notas fiscais sempre que forem realizadas transações monetárias. Esclarecer que uma parte do valor investido irá, de maneira compulsória, para os cofres públicos, é compreender que a responsabilidade social do empreendedor é uma engrenagem importante para o bem-estar social. Especificamente nas ações realizadas com o Ministério Público e com a Controladoria-Geral da União pode-se envolver equipes de servidores públicos engajados exclusivamente na causa de Educação de Crianças, potencializando o aprendizado e alcance das ações Esag Kids.; A Figura 81 mostra uma das oficinas realizadas no auditório do MPSC:

Figura 81 - Responsabilidade e cidadania



Fonte: Acervo Esag Kids

O impacto da inovação social oriundo das ações da Feirinha não é mensurável por métricas simples. Todavia é importante ressaltar que o primeiro contato direto com o Ministério

Público de Santa Catarina se deu pela primeira vez para quase a totalidade dos 80 envolvidos na ação realizada no MPSC. Apenas as 7 crianças da Casa Lar já haviam vivenciado aspectos de suas rotinas ligados diretamente ao MPSC, mas nenhuma delas tinha ido ou entrado no MPSC. Se pensarmos sobre o CRC/SC, nenhum dos participantes havia ido até o estabelecimento, bem como ninguém havia ingressado antes desta oportunidade na sede da Controladoria-Geral da União, em Florianópolis. Tanto os estudantes mirins, quanto professores voluntários e acadêmicos envolvidos nas ações. Aproximar cidadãos das Instituições Públicas de referência para o desenvolvimento regional é um indicador importante de resultados alcançados, e a partir disto, muitas outras oportunidades e pensamentos em prol da coisa pública podem se originar. As experiências de inovação social que emergem dessa rede de relacionamentos, que por vezes fica a margem das ações educativas, quando revitalizada, torna-se “produtora de colaboração e de participação, podendo ser vetor de transformação nas trajetórias de desenvolvimento da cidade” (ANDION, Carolina; ALPERSTEDT, Graziela D.; GRAEFF, 2020, p.196).

Figura 82 - Parceria UDESC e CGU/SC



Prof. Eduardo Jara, Profa. Emiliana Debetir; Auditora Rosemary Inocencio
Fonte: Acervo Esag Kids

As evidências do valor destas interações com Instituições Públicas de referência são relatadas pelos próprios servidores, externos à UDESC, que ciceronearam as ações em diferentes espaços públicos e estão presentes nos relatórios de avaliação dos encontros e da Feirinha do Empreendedor Mirim realizada com apoio destas instituições. O Quadro 7 da análise da Feirinha como um todo traz opiniões como a da Auditora Rosemary do CGU que afirmou que: “ O efetivo exercício da cidadania exige uma mudança cultural e de comportamento de toda a sociedade. Para isso, é necessário promover entre as novas gerações o debate sobre os deveres e direitos do cidadão. Daí a importância desse programa, que trabalha de forma prática conceitos e atitudes importantes para a formação da criança cidadã”.

5.3 DESENVOLVIMENTO DOS ODS DA ONU

Um dos objetivos implícitos à realização da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim era o de contribuir para auxiliar nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como o cumprimento das metas direcionadas pela Agenda de 2030 (ONU, 2015). A Agenda 2030 da ONU apresenta, além dos 17 ODS listados na seção, 169 metas, juntamente com uma seção sobre meios de implementação e uma renovada parceria mundial, além de um mecanismo para avaliação e acompanhamento, para alinhar um plano de ação global para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade e em prol do atingimento do desenvolvimento sustentável integral até 2030. O mapeamento dos ODS e Metas da Agenda 2030 atingidos pelos finalistas da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim foi um dos aspectos investigados para balizar a interpretação do alcance das ações extensionistas realizadas. A árdua tarefa de mensurar aspectos dos ODS relacionados aos projetos desenvolvidos pelas crianças foi desenvolvida com ajuda das bolsistas do Programa de Extensão Esag Kids, o que acabou gerando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Administração Empresarial, no formato Relatório de Estágio – Modalidade Estudo de Caso - da acadêmica Alicia Maria Glória Cesario, intitulado: “Competências da educação empreendedora aplicadas ao desenvolvimento sustentável: um estudo de caso Esag Kids”, redigido sob orientação do Prof. Eduardo Jara (CESARIO, 2020).

Desta análise pormenorizada de cada uma das três ações vencedoras da Feirinha, foi possível construir o Quadro 9 que relaciona as ODS com ações realizadas pelas equipes. Observa-se que analisando apenas os três projetos vencedores foram abordados 15 dos 17 Objetivos e 30 Metas. O avanço em aspectos relacionados com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, constituem um mérito inegável da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim.

O Quadro 9 apresenta uma síntese de Objetivos alcançados pelos três grupos com melhores avaliações da Comissão Julgadora:

Quadro 8 - ODS x Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim

TURMAS	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)																	TOTAL ODS	TOTAL METAS
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17		
AEBAS	X		X	X	X			X	X	X						X		8	17
CASA LAR R.C.	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X			X		11	20
ASSOC. SURF I.	X			X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		12	19

Fonte: CESARIO, 2020, p.99.

A Figura 83 ilustra um momento de interação direta com a natureza, no abraço simbólico ao Baobá, uma espécie exótica plantada no Campus Itacorubi da UDESC:

Figura 83 - Um abraço no baobá da Esag



Fonte: Acervo Esag Kids

5.3.1 Identificando ODS

Esta seção foi baseada no TCC de Alcía Maria Gloria Cesario, bolsista Esag Kids, sob orientação do Professor Eduardo Jara, que analisou o resultado dos finalistas da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim da Esag Kids (CESARIO, 2020). Com o trabalho de identificar aspectos presentes nos relatórios e práticas realizadas pelos estudantes mirins que estivessem vinculados com os 17 ODS e 169 metas propostas pela Agenda 2030, produziram-se análises como a apresentada a seguir:

O projeto “A Menina e o Portal” realizado pela turma AEBAS relaciona-se diretamente com os ODS 1-Eradicação da Pobreza, 3-Saúde e Bem Estar, 4-Educação de Qualidade, 5-Igualdade de Gênero, 8-Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 9- Indústria, Inovação e Infraestrutura, 10- Redução das Desigualdades e 16-Paz, Justiça e Instituições Eficazes. O esforço empreendedor colaborativo (ODS 1.4, 4.4, 4.5, 4.7, 5.1, 5.5, 8.3, 8.6, 9b, 10.2 e 16.7) aplicado para realizar o plano da turminha colaborou para sua formação empreendedora, empoderadora, inovadora, virtuosa e cidadã, e para a construção da sua resiliência, reduzindo sua exposição à desastres sociais, como o trabalho infantil, através da promoção do conhecimento sobre o tema (ODS 1- meta 1.5, ODS 8.7 e 16.2), e ainda, noções sobre saúde mental e bem-estar (ODS 3-meta 3.4). Paralelamente, ao longo do desenvolvimento do projeto, foram fomentadas diversas competências voltadas ao empreendedorismo (ODS 4.4) e necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura uma sociedade (ODS 4.7) e ainda para desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis (ODS 16.6). (CESARIO, 2020, p.97)

O trabalho de investigação comparando metas da Agenda 2030, com práticas realizadas pelas crianças, aponta para o alinhamento das ações propostas com o cumprimento dos ODS da ONU. Desta forma, permite-se sugerir que a abordagem de ensino de empreendedorismo proposta nesta tese, além de contribuir para o desenvolvimento das 10 competências gerais da BNCC, também contribui para o desenvolvimento sustentável do planeta. A seguir tentaremos evidenciar alguns aspectos dos 17 ODS tratados ao longo da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim:



Oportunizar a ida de crianças de comunidades mais vulneráveis à Universidade e espaços públicos de referência para uma boa governança (CGU, MPSC, SSP/SC, entre outros) é uma forma de apresentar possibilidades aos cidadãos desde as fases iniciais de suas formações. No grupo de 80 crianças atendidas pela Feirinha, estavam presentes duas ONGS que trabalham com crianças em situação de vulnerabilidade social. A participação ao longo de um ano de atividades da Feirinha oportunizou para a maioria dos kids, experiências inéditas de aprendizagem e convivência.



A questão da alimentação para todos os estudantes participantes das oficinas era uma preocupação presente em todos os encontros. Não seriam realizadas as oficinas se não fossem oferecidos o lanche com suco, frutas e biscoitos, salgados e outras formas de alimentação garantidas pelos parceiros da Feirinha. Outra evidência que surgiu naturalmente, foi a ação proposta pela turma Finalista 10, que construiu sua própria horta orgânica pra consumo na Casa lar Recanto do Carinho, que em suas palavras disseram que “entre os benefícios alcançados por este projeto estão um maior entendimento do processo de produção dos alimentos que chegam à sua mesa, o estímulo ao cuidado e consciência com as plantas e seu tempo de vida, além do trabalho em equipe”. O relatório completo com vídeo desta ação encontra-se em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista10>.



Em um dos encontros realizados na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina, ao tratarem da oficina de Planejamento, as crianças, além de refletirem sobre cuidados com a saúde ao realizarem a atividade de colorir a sua Roda da Vida, os pequenos estudantes receberam informações a respeito do trabalho dos Bombeiros. Foram apresentados aos Equipamentos de Proteção Individual para combate à incêndios e falou-se da importância dos cuidados que todos devem ter em suas profissões para que não sofram como sequelas posteriores as ações realizadas. A Figura 84 mostra a Sgt. Jéssica apresentando EPI dos bombeiros para as crianças, durante oficina realizada na SSP/SC:

Figura 84 - Apresentando EPI dos Bombeiros pra as crianças



Fonte: Acervo Esag Kids



Este é inegavelmente o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável proposto pela ONU que mais se alinha às ações realizadas pela Esag Kids. Por ser um ator importante na formação educacional dos cidadãos, a Universidade deve ser protagonista de ações que aproximem a comunidade dos seus espaços universitários. O conhecimento não está apenas em livros didáticos ou falas teóricas. A possibilidade de compartilhar espaços de aprendizagem traz ao imaginário infantil a possibilidade de querer estudar ali em breve. Um relato do pequeno João, de 9 anos, da Associação Pró-Brejaru, localizada em uma comunidade com baixo índice de desenvolvimento humano, no município de Palhoça/SC explicita esta aproximação. Em um áudio gravado por acadêmicos voluntários eles buscam o seguinte relato do pequeno João, que disse que aprendeu “que pra ser empreendedor mirim eu posso vim aqui [...] eu posso fazer as ideias”. Este áudio na íntegra pode ser ouvido em <http://bit.ly/EsagKidsAudio1>.



A questão de igualdade de gênero, além de ser estudada e comentada deve, acima de tudo, ser vivenciada. Este tema está presente em materiais produzidos pela Esag Kids, como o Manual do Empreendedor Mirim, que fomenta o empoderamento feminino a partir de questões como representatividade e bons exemplos de mulheres que são referências em suas áreas (Rainha Elisabeth, Malala e Angelina Jolie, apenas para citar algumas mulheres presentes no livro Liderança para Crianças). Questões como empatia, são essenciais no momento de conhecer o público-alvo que será beneficiado pelas ações empreendedoras que vierem a ser realizadas. Na turma Finalista 2 a questão do racismo veio à tona e a resolução do caso aparece no relatório final das atividades entregue por esta turma. Nas palavras deles: “Tivemos a oportunidade de através dos momentos de confecção aprender também sobre o racismo, pois um colega não queria fazer a atividade com linha de cor preta, porque era feio, e a professora conversou sobre não ter preconceito de cor”. O relatório na íntegra pode ser lido em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista2>.



O cuidado ao meio ambiente é uma prática presente nas falas, materiais produzidos e ações realizadas pela Esag Kids. Há inclusive um capítulo do Manual do Empreendedor Mirim que fala bastante sobre Empreendedorismo Verde e as muitas formas de se realizar ações alinhadas com o desenvolvimento sustentável. Também foi disponibilizado às crianças uma Cartilha do Uso Racional da Água, desenvolvida pelo Programa de Extensão Uso Racional da água, parceiro da Esag Kids e que realiza ações no Centro de Educação Superior do Oeste – CEO – da UDESC, em Chapecó. Foram realizados

mais de 940 downloads deste material pelo link <https://bit.ly/EsagKidsUsoDaAgua>. Especificamente em relação ao saneamento, o grupo Finalista 1 realizou uma linda ação de Educação Ambiental, preocupada com a poluição das águas e saneamento. Em seu relatório final entregue, o grupo Finalista 1 escreve que: “Quanto a como ser utilizado este imposto gerado com as notas, a grande maioria dos alunos optou por (...) construção de um banheiro público na praia e limpeza da natureza” O relatório completo desta turma finalista pode ser lido em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista1>.



A questão de minimizar consumo para redução de gasto com energia e impactos ambientais também está presente no Manual do Empreendedor Mirim, na forma dicas de economia de luz e água. As turmas Finalistas 2, 5 e 8 trabalharam a questão de reciclagem e reutilização de matérias, vindo à tona a importância de se trabalharem os três R da sustentabilidade: Reduzir; Reutilizar e Reciclar! A turma Finalista 5, em suas palavras afirmou que: “descobrimos que uma maneira legal seria construir utilizando embalagens tetra pack de leite. Nossa turma se mobilizou, lavou cada caixinha e levou um monte delas para a escola. Com a ajuda da professora Suzane nossa casinha foi tomando forma”. O relatório completo da Turma Finalista 5 pode ser lido em: <https://bit.ly/EsagKidsFinalista5>.



O objetivo maior das ações Esag Kids de empreendedorismo mirim não visa colocar nenhuma criança no mercado de trabalho. Não se deve formar crianças do ensino fundamental para um mercado profissional que está muito distante da realidade delas, onde o lúdico e a imaginação acerca das possibilidades extrapola em muito a realidade dura de um mundo profissional. Dito isto, não pode-se negar o fato de que apresentar muitas possibilidades de ação em um futuro possível é importante e fomenta sonhos infantis sob diversas perspectivas. Na fala de um dos membros da Comissão Julgadora da Feirinha podemos perceber como as ações podem impactar o futuro das crianças envolvidas. O avaliador, representante do Movimento Acredito declarou sobre a importância da Feirinha da seguinte forma: “É um evento que concretiza o fim de uma linda caminhada percorrida por cada um dos estudantes. Tem um grande potencial de fixar memórias positivas sobre o exercício de inovar e empreender na vida, aumentando o potencial destas crianças maravilhosas serem agentes de transformação” (Jurado P., representante do Movimento Acredito).



O incentivo ao desenvolvimento de uma Cultura de Inovação é algo presente em todas as ações Esag Kids. Particularmente durante a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, um dos encontros tratou sobre o tema Inovação, na Associação Catarinense de Tecnologia, a ACATE. Destacou-se a importância de se tentar inovar sempre em todas as ações realizadas. No A-E-I-O-U do Empreendedor, que se ensina às crianças, a letra I é Inovação, uma prática sempre presente nos discursos e bem percebida e descrita no relatório Final da turma Finalista 5. O grupo buscou uma inovação para uma casinha de cachorro e, nas palavras deles: “Como aprendemos no projeto, todo plano deve buscar uma inovação, e nossa ideia foi criar uma casinha que pudesse captar água da chuva, pois a água que caísse no telhado poderia escorrer para um potinho que o cachorrinho poderia beber. Assim fizemos o telhado bem lisinho para a chuva escorrer por ali”. O relatório final completo desta turma pode ser lido em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista5>.



Reduzir desigualdades é dar oportunidades iguais para diferentes pessoas ou grupos. Este aspecto pode ser evidenciado por muitas das ações realizadas pela Esag Kids que oportunizam acesso a ambientes não comuns às crianças, como já citado anteriormente. Todavia, destaca-se neste Objetivo, como uma prática realizada efetivamente, o envolvimento de um grupo de crianças de uma Casa Lar. A Promotoria da Infância e Juventude da Comarca da Capital, em Florianópolis, foi clara em informar que as crianças de Casas de Acolhimento são vítimas de muitas situações desagradáveis e muitas vezes ficam isoladas de práticas comuns a muitas crianças da mesma idade. Desenvolver ao longo de um ano atividades com estas crianças possibilitou a criação de vínculos afetivos e oportunidades para crianças que se demonstraram tão espertas e cheias de sonhos e expectativas quanto todas as outras que participaram da ação. Um representante do Ministério Público de Santa Catarina. Ao participar como membro da Comissão Julgadora comentou ao final que: “Não sabia que era tudo isso... fiquei muito feliz em conhecer e mais feliz ainda em participar. Foi um prazer avaliar...Conte sempre conosco!”. (Jurado M., representante do MPSC).



Além dos materiais didáticos específicos sobre desenvolvimento sustentável, destaca-se a ação realizada junto à Associação Catarinense de Tecnologia, onde foram recepcionados por Arthur Nunes, sócio-proprietário (co-owner) da Plot Kids e diretor da Vertical de Games da Acate. A Figura 85 mostra Arthur palestrando sobre Economia Criativa e a importância da Inovação para todos.

Figura 85 - Palestra sobre Inovação e Economia Criativa na ACATE



Fonte: Acervo Esag Kids



O consumo e produção responsáveis são temas presentes nos materiais disponibilizados pela Esag Kids. No Manual do Empreendedor Mirim há um capítulo que fala sobre logística, abordando questões sobre logística reversa e pegada ecológica, comparando uma enorme quantidade de quilômetros percorridos por um lanchinho *fast food* comparado a um lanchinho zero quilômetro, que percorreu quase nada para chegar à mesa. O trabalho realizado pelo grupo Finalista 10 evidencia a questão de consumo de alimentos orgânicos e como o uso de agrotóxicos é prejudicial na produção em larga escala de alimentos. Nas palavras deste grupo: “Além do comprovado valor ambiental do projeto, este ainda tem potencial valor de auxílio econômico uma vez que a produção própria de certos alimentos acarretará em um corte de gastos para o Lar, além de trocar o consumo de produtos com agrotóxicos por alimentos orgânicos, trazendo benefícios à saúde das crianças acolhidas na instituição”. O relatório completo com vídeo desta ação encontra-se em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista10>. Também o incentivo a programas de reciclagem ficou evidente no relatório final da equipe Finalista 2 eu, em suas palavras destacou: “O valor dos impostos arrecadados foi de R\$ 16,53 e desejamos que o prefeito use para melhorias dos parquinhos, das ruas e estradas, dos hospitais, que crie projetos de reciclagem, invista em

educação, melhore as escolas e praças”. O relatório final completo deste grupo está disponibilizado em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista2>.



O cuidado ao meio ambiente e com os recursos naturais estão presentes nos materiais didáticos produzidos pela Esag Kids e em suas práticas. Cuidados com a produção de resíduos gerados e correta armazenagem dos mesmos eram falas corriqueiras, principalmente na hora do lanche, quando este vinha com embalagens recicláveis. Atuar em favor do Meio Ambiente é uma forma de contribuir para o não aquecimento global e impactos ambientais. O grupo Finalista 5 alertou para condições climáticas quando refletiu sobre cães de rua nas proximidades da escola. Nas palavras deles: “enquanto houver pessoas que abandonam os cachorros, não podemos deixar de ajudar eles, pois às vezes faz bastante frio e chuva”. O relatório na íntegra da equipe Finalista 5 pode ser lido em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista5>.



A Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim teve o privilégio de contar entre seus participantes com uma turminha da Associação de Surf de Itacaré (ASI). Para as crianças envolvidas nas ações da ASI o mar é espaço de diversão, aprendizado e prática esportiva. A importância das águas para eles é algo fundamental e tiveram a ideia de tratar esta questão justamente em um momento em que a costa brasileira havia sofrido com um desastre ambiental da chegada de óleo no litoral. Nas palavras da turma Finalista 1 “elegemos o projeto que tentaríamos executar: a confecção de placas educativas para colocar na praia para alertas as pessoas (...) realizamos a segunda parte final de semana passado, quando a mancha de óleo atingiu nossas praias e não foi possível entrarmos na água”. O relatório final da ação realizada pela equipe Finalista 1 está disponível em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista1>.



O respeito ao meio ambiente e a todas as formas de vida está presente nas ações e materiais didáticos produzidos pela Esag Kids. Nos livros Empreendedorismo; Liderança para Crianças; Inovação para Crianças e Educação Fiscal para Crianças, trabalhados nas oficinas realizadas, as personagens humanas são acompanhadas por seus cães de estimação que participam diretamente da aventura e as estudantes se identificaram e gostaram muito dos pets nos momentos de contação de história. O grupo Finalista 5 foi o que mais explicitou este cuidado ao pensar em uma solução para os cachorrinhos de rua do município, mais particularmente aqueles que ficavam vagando próximos

à escola. Após pensarem de maneira coletiva chegaram a este projeto. Nas palavras do grupo Finalista 5: “Preenchemos nosso Canvas Kids e escolhemos que a nossa turma iria ajudar os cãezinhos de rua, pois perto da nossa escola a gente encontra alguns por ali”. O relatório final da ação realizada por esta turma está disponível em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista5>.



A Cultura de paz é uma das diretrizes que compõem as ações realizadas pela Equipe Esag Kids. Nas capacitações que envolvem acadêmicos universitários e professores, destaca-se muito a questão das emoções e sensibilidade ao acolhermos as crianças participantes. Espera-se que todos os pequenos estudantes sejam acolhidos da melhor forma e levem dali situações e memórias que serão duradouras e fonte de conforto emotivo. As Instituições parceiras atuaram muito na conscientização de Instituições Públicas como entidades importantes e realizadoras de ações para o bem coletivo. Além da participação direta do MPSC e da Promotoria da Infância e Juventude da Comarca de Florianópolis, desta nesta seção o envolvimento com a Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, onde pudemos registrar em imagens o acolhimento de servidores, policiais e bombeiros confraternizando na forma de abraços e agradecimentos pela oficina realizada por lá, como evidencia a Figura 86

Figura 86 - Despedida da Oficina de Planejamento na SSP/SC



Fonte: acervo Esag Kids.



Todas as ações realizadas ao longo da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim não teriam ocorrido se não houvesse a parceria com as instituições que fizeram parte deste projeto. Com muito planejamento foram demonstradas na prática maneiras de implementar projetos construídos de maneira conjunta, com planejamento e definições de responsabilidades entre cada um dos participantes. A questão de Educação Fiscal presente em todos os trabalhos, ao serem incentivados a refletir sobre o uso correto de tributos arrecadados com as notas fiscais apontou caminhos possíveis para que a implementação de políticas de bom uso de recursos sejam uma realidade. A equipe Finalista 8 explicitou em suas palavras como pensaram que deveriam ser utilizados os impostos recolhidos com as notas fiscais que eles obtiveram. Nas palavras deles: “gostaríamos que o prefeito pudesse usar no saneamento básico, nas escolas e nos hospitais, porque estão precisando bastante”. O relatório final completo do grupo Finalista 8 pode ser acessado em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista8>.

Analisando os 17 ODS, percebeu-se que aspectos ligados direta, ou indiretamente aos objetivos propostos pela ONU, foram trabalhados pelos grupos durante a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Evidentemente que, em uma única ação, os ODS seriam atingidos em sua plenitude. Nem todos os grupos trabalharam todas as questões propostas pela ONU, mas tivemos avanços em todos os ODS. Este trabalho buscou apresentar os pontos positivos conquistados, mas no percurso houve dificuldades que serão apresentadas na seção a seguir.

5.4 DIFICULDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS

Certamente não apenas de bons momentos é constituído um experimento didático. Além da dificuldade constante de buscar alternativas de ensino de temas muitas vezes não difundidos e presentes em livros didáticos tradicionais, há questões específicas de infraestrutura, transporte, autorizações, insumos, recursos financeiros e humanos, dentre outros pontos importantes para realização de uma ação conforme o planejado.

O Programa de Extensão Esag Kids havia beneficiado mais de 8 mil crianças até a realização da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, em diferentes locais do Brasil. O número pode ser considerado expressivo, compreendendo que a equipe que organiza as ações é composta apenas de um professor coordenador e 2 bolsistas de Extensão Universitária. No apoio indireto, há ainda dois professores que auxiliam na execução de alguns projetos e bolsistas voluntários que se engajam na causa. É uma equipe muito enxuta, quando se tem por objetivo maior fazer com que todas as crianças em idade escolar possam vivenciar as oficinas

propostas pela Esag Kids. O número reduzido de integrantes prejudica o alcance e impacto das ações, que poderiam ser beneficiadas por um acompanhamento longitudinal, verificando se o impacto, ao passar dos anos, conduziria estas crianças à universidade, ou se elas conseguiriam utilizar alguns dos conceitos aprendidos em suas práticas futuras.

Outra constatação prática é vivenciar a realidade de que nenhuma ação coletiva se realiza sem utilização de recursos financeiros. Há sempre a necessidade de se envolver algum tipo de dispêndio financeiro, seja ele para transporte, internet, crédito de celular, impressões de última hora, luz, água, lanches, bloco de notas, cuidados de higiene, enfim... muitas ações necessitam de um recurso financeiro básico para funcionamento. Na maioria das vezes as necessidades eram supridas pelo próprio pesquisador e até mesmo voluntários se dispunham a auxiliar para realização efetiva das ações. Especificamente em relação à Feirinha, a questão do transporte e alimentação dos pequenos estudantes que participaram efetivamente de todos os encontros (cerca de 80 crianças) foi sempre algo presente na confirmação das parcerias. Houve casos de acordos previamente firmados, mas que, por falta de recursos da Instituição no momento de realização da ação, precisaram ser revistos e, novamente, apoio de voluntários e parceiros não institucionais, deram conta de superar tal obstáculo.

A produção de materiais didáticos específicos para cada ação realizada também é um grande desafio para os realizadores destas práticas. Muitas vezes, por estarmos interagindo com um laboratório vivo de práticas, os materiais propostos apresentam falhas que só serão superadas em uma próxima experiência. Isto ocorreu em alguns momentos, com tabelas sem formatação; atividades impressas com falhas, páginas faltantes, instruções que poderiam ser reescritas. O trabalho manual sobre o material produzido também é uma demanda que exige esforço, com ações repetitivas. As atividades utilizadas em algumas oficinas foram impressas em folhas coloridas e grampeadas a mão por bolsistas do Programa Esag Kids. Atualmente, concluído o ciclo, conseguimos editar e publicar alguns livros que tiveram suas “versões beta” testadas na Feirinha. Os livros Liderança para Crianças; Inovação para Crianças; e Uma Aventura Empreendedora para Crianças já estão atualmente editados, impressos e distribuídos para milhares de crianças. Evidentemente, se pudéssemos doar estes livros no momento da ação realizada, o impacto seria muito mais interessante e possibilitaria trabalhos em diferentes ocasiões por parte dos professores envolvidos.

A dificuldade de encontrar professores parceiros para desenvolvimento da proposta em suas turmas de estudantes do Ensino Fundamental também é algo a ser melhor compreendido. Embora nas capacitações com educadores realizadas ao longo da Feirinha de Inovação tenha

sensibilizado dezenas de professores, na prática a adesão ao desafio proposto não foi completa. Por se tratar de conteúdos colocados como projetos paralelos as ações rotineiras das pessoas envolvidas, algumas preferiram não se envolver com mais este compromisso, ou refutaram no momento de realização dos planos práticos, utilizando apenas o material como recurso didático, sem envolver diretamente suas turmas na realização dos planos. O apoio da Secretaria Municipal de Educação de São José, bem como gestores das Escolas e Organizações participantes da Feirinha contribuíram muito para tornar as ações realizadas nas oficinas, parte do planejamento pedagógico das turmas envolvidas. Isto facilitou o envolvimento destes grupos e aponta como uma forma de contribuir para superar a dificuldade de falta de engajamento de professores. Importante frisar que a não participação de alguns educadores inicialmente envolvidos no processo é perfeitamente compreensível, ao sabermos que muitos professores enfrentam jornadas triplas de trabalho, com mais de 40h, sem tempo para planejamento, reflexões sobre a prática, falta de vínculos empregatícios que possibilitem algum tipo de estabilidade e muitas outras questões que permeiam o trabalho docente.

O transporte para cada um dos encontros realizados nas Instituições parceiras também mostrou-se um grande desafio. Com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UDESC, conseguimos contar com o apoio de um ônibus e uma Van, que transportariam crianças da Escola Municipal de São José e uma Van que transportaria crianças da Casa lar e do Instituto Guga Kuerten. Em um dos encontros houve problema com o ônibus, prejudicando uma turma que teve a oficina realizada posteriormente no auditório da escola. O trânsito também mostrou a dimensão de tomada de tempo e as oficinas, a partir da primeira realizada tiveram seus horários ajustados para terminarem antes do previsto, possibilitando que as crianças chegassem no horário final do turno matutino.

Esta seção apresenta algumas das dificuldades encontradas ao longo do experimento didático mostra que nem tudo saiu como o planejado. Algumas coisas nem puderam acontecer. A aleatoriedade de obstáculos ou desafios que irão se impor para a realização do plano idealizado é superada pelo objetivo maior de educar crianças a partir de ações didáticas não usuais. Mas isto também aconteceu com os grupos de crianças envolvidas na Feirinha e faz parte do processo de construção do conhecimento, das vivências e aprendizados apreendidos com toda esta experiência. O grupo Finalista 6 soube lidar muito bem com a dificuldade de execução do plano conforme o planejado. Nas palavras desta equipe: “não conseguimos executar tudo como planejamos e ficamos tristes com isto. A professora Suzane nos disse que muitas vezes os planos não saem como a gente planeja e que isto é sim uma atitude

empreendedora. Por isto resolvemos continuar com a Feirinha, encaminhando o plano até aonde a gente conseguiu chegar, pois um empreendedor não desiste e saberemos fazer melhor numa próxima tentativa”. O relato completo deste grupo pode ser visualizado em <https://bit.ly/EsagKidsFinalista6>.

O imprevisível das ações didáticas é algo estritamente ligado às ações empreendedoras realizadas pelos pequenos estudantes. As pequenas alterações que surgem da superação destes obstáculos podem apontar para inovações. Um empreendedorismo que compreende a importância da aleatoriedade, pode muito bem ser interpretado como um Empreendedorismo Fractal.

5.5 EMPREENDEDORISMO FRACTAL: UMA ABORDAGEM COMPLEXA

Este trabalho buscou evidenciar uma abordagem complexa relacionada ao Ensino de Empreendedorismo para crianças. Ao definirmos o Empreendedorismo como um conceito não estanque e multifacetado, envolvendo inúmeras dimensões, possibilitamos avançar em alguns aspectos que favoreceriam o estudo do tema com crianças.

Ao observar as práticas e os inúmeros entes envolvidos nas ações, desde os estudantes mirins, passando por acadêmicos universitários; professores; diretores escolares; servidores e colaboradores de instituições públicas e privadas; imprensa e outras entidades, percebe-se que as ações realizadas com a metodologia Esag Kids movimentam muito mais do que um grupo restrito de crianças. As ações impactam em diferentes níveis, difíceis de serem mensurados, permitindo uma analogia com um comportamento caótico, que conduz a uma estrutura fractal.

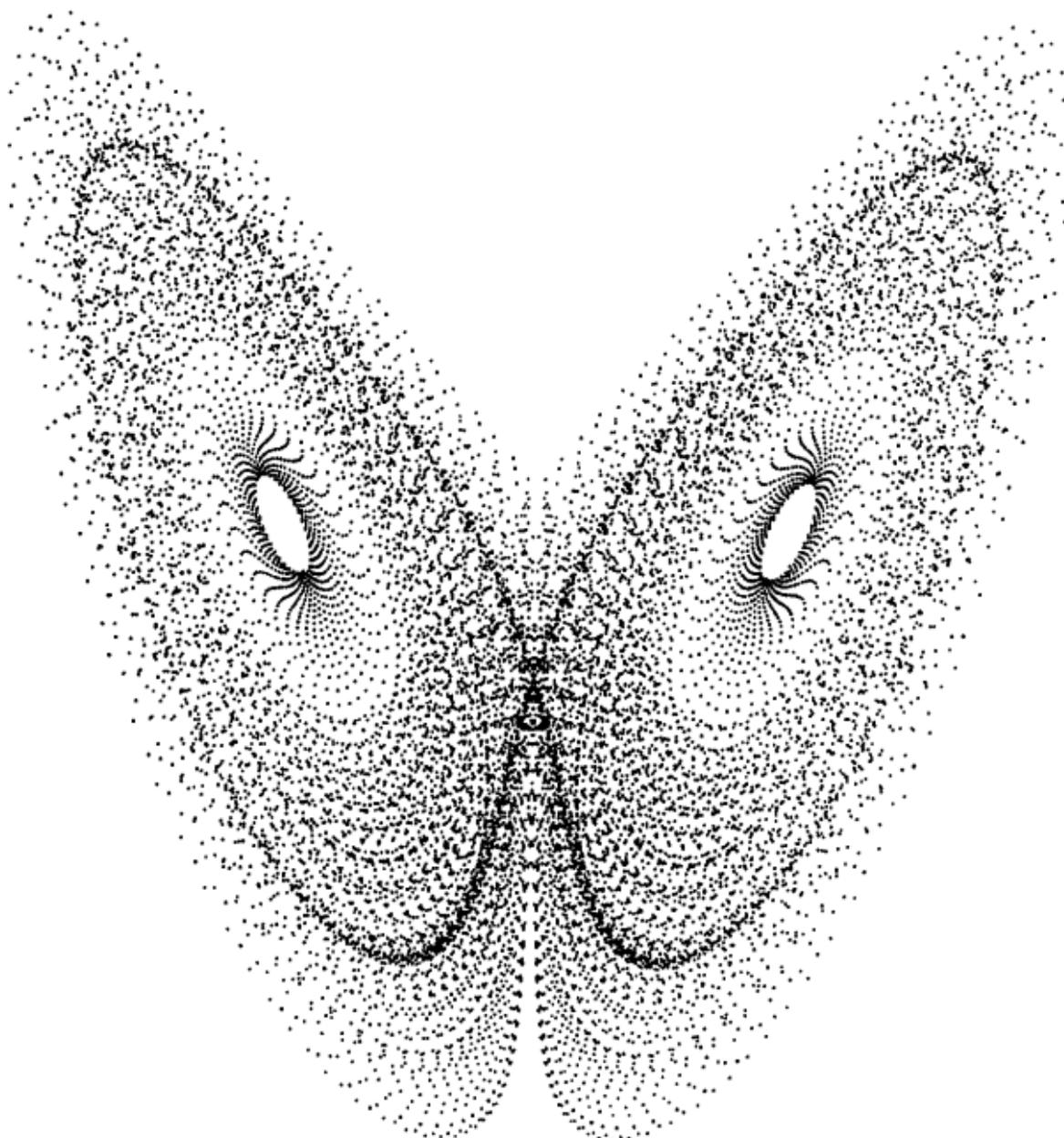
Alguns fractais quase se qualificam como caos por serem produzidos por regras descomplicadas, embora pareçam altamente intrincados e não apenas estranhos na estrutura. No entanto, existe uma ligação muito próxima entre a fractalidade e o caos (LORENZ, 1995 p.176).

Antes de pormenorizar o entendimento do que é uma estrutura fractal, faz-se importante compreender o aspecto da aleatoriedade no comportamento de sistemas dinâmicos. Foi em meados do século XX que o meteorologista e matemático Edward Lorenz, professor do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), desenvolveu seu trabalho que fundamenta os estudos sobre a Teoria do Caos. Durante um experimento realizado em 1963, a partir da análise de algumas equações matemáticas propostas por ele, durante um processo de modelagem de dinâmica de fluidos, algo estranho ao esperado apareceu nos seus resultados. Um resultado que

ficou conhecido posteriormente efeito borboleta, associado ao Atrator de Lorenz. O princípio de um atrator é ser “uma porção do espaço de fase tal que qualquer ponto que se ponha em movimento nas suas proximidades se aproxima cada vez mais dele” (STEWART, 1991, p.121).

A Figura 87 mostra o atrator de Lorenz na forma de uma nuvem de pontos dispersos que se assemelham com uma borboleta:

Figura 87 - O Atrator de Lorenz



Fonte: LORENZ, 1995, p.14

A imagem que parece uma borboleta deu origem à famosa frase emitida pelo matemático de que o bater de asas de uma borboleta no Brasil pode originar um tornado no Texas. A sentença brinca com o fato de que pequenas mudanças no início de um sistema, podem

conduzir a mudanças inesperadas, sendo esta uma das leis do caos: a aleatoriedade dos resultados. O comportamento caótico, advindo da aleatoriedade dos resultados obtidos em análise da modelagem matemática de sistemas dinâmicos proposta por Edward Lorenz, deu origem a uma área da Matemática denominada Teoria do Caos.

Lidar com a aleatoriedade é algo comum para abordagens matemáticas. Você pode inclusive gerar números aleatórios utilizando alguma linguagem de programação específica. Todavia, a saída de software que produzem números aleatórios, na verdade, produzem números pseudo-aleatórios, que é como são chamados os números gerados via algoritmos matemáticos. Atualmente existem inúmeros software que geram números (pseudo)aleatórios. Como exemplo podemos citar o pacote estatístico SAS, o pacote matemático MATLAB e até mesmo o Microsoft Excel. Uma cuidadosa análise Matemática dos números gerados por via computacional garante que a geração dos números via software seja considerada aleatória. Por outro lado, uma verdadeira sequência de números aleatórios poderia ser obtida, por exemplo, via ruído atmosférico, flutuações quânticas do vácuo, ruído térmico, ruído de rádio, entre outros métodos. Estes processos são, teoricamente, completamente imprevisíveis. (KROESE, TAIMRE e BOTEV, 2011, p.3). A analogia com a aleatoriedade que o Empreendedorismo Fractal pressupõe é a de que não sabemos ao certo o resultado a ser colhido com as práticas empreendedoras realizadas. Os resultados obtidos de situações práticas, ou de planos empreendedores em execução, podem percorrer caminhos inesperados, tal qual um comportamento estocástico. Mas como sugerir que um educador ou um entusiasta de práticas empreendedoras navegue em uma proposta destas? Edgar Morin reflete muito bem sobre a navegação em águas incertas:

Seria preciso ensinar princípios de estratégias que permitiriam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio ao arquipélago de certezas (MORIN, 2000, p. 16).

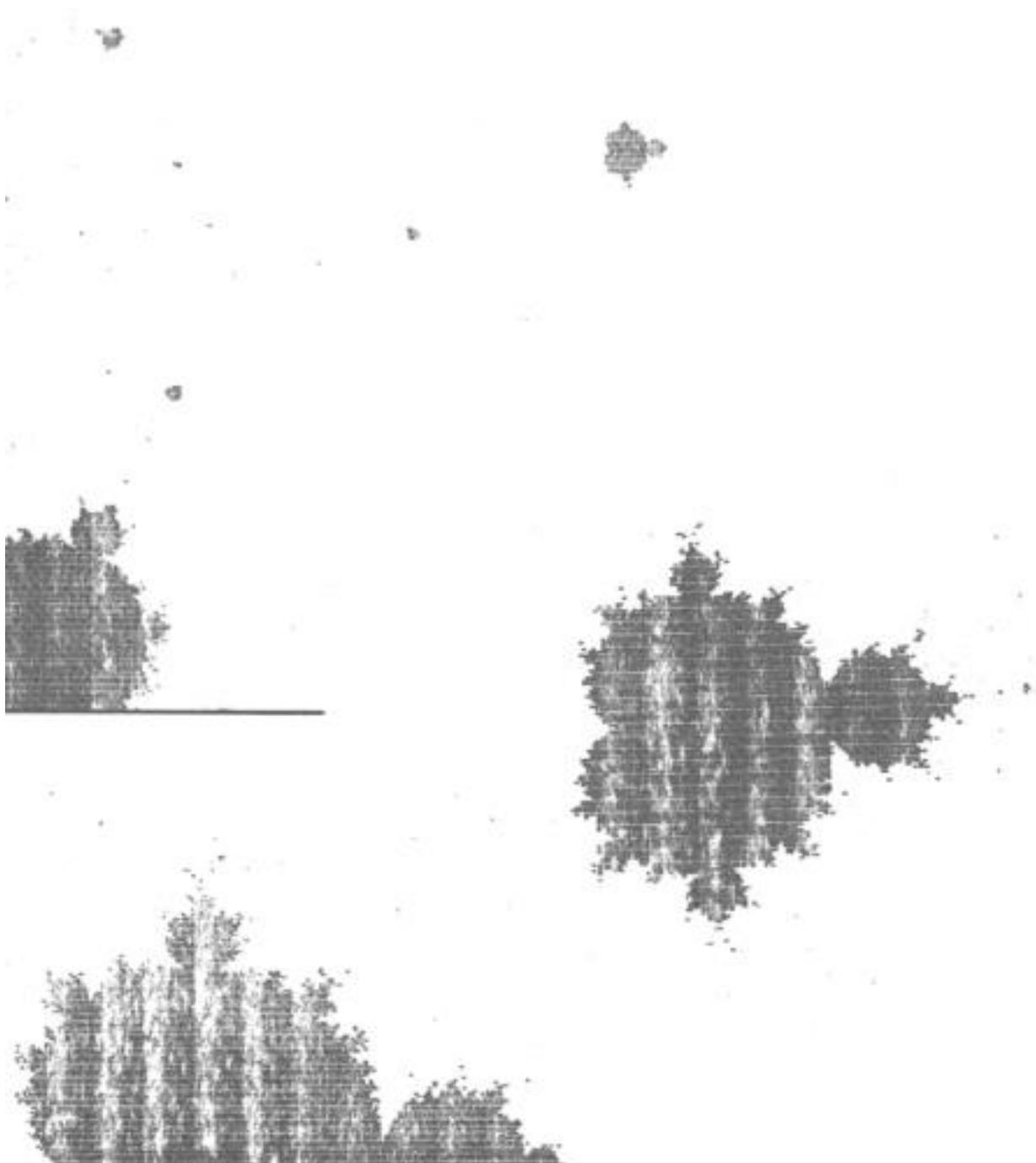
Podemos então concluir que a incerteza oriunda da aleatoriedade é o caos? Esta pergunta foi respondida pelo próprio Edward Lorenz, que refletiu sobre a possibilidade de estarmos conscientes do comportamento irregular e fluxo aleatório de um sistema dinâmico, mas que também “podemos pensar que esse comportamento resulta de alguma aleatoriedade inerente e descobrir apenas mais tarde que o fenômeno obedece a leis regulares” (LORENZ, 1995 p.157). A aleatoriedade é um fruto direto da complexidade das variáveis e resultados relacionados à ação praticada, possibilitando, inclusive, certa liberdade de escolha nos rumos a serem tomados,

respeitando-se condutas e rotinas previamente estabelecidas, de tal forma que uma forma de autonomia “emerge a partir do desenvolvimento dos dispositivos ricamente combinatórios, criadores de estratégias, que criam ao mesmo tempo uma riqueza de potencialidades internas e possibilidades de escolha” (MORIN, 2005, p.304). Na analogia buscada para o Empreendedorismo Fractal, o conhecimento praticado e construído nas ações empreendedoras, ao contrário de dados ou informações, emerge da interpretação humana subjetiva e da interação complexa entre seres humanos (KAKIHARA e SORENSEN, 2014). Em uma organização fractal, os processos de conversão de conhecimento que impulsionam a autoinovação criativa são incentivados para que se tornem práticas ou rotinas criativas (NONAKA *et al*, 2014). Uma vez que se identificam padrões, comportamentos e métodos que favoreçam bons resultados nas ações educativas associadas ao Ensino de Empreendedorismo, eles devem ser compartilhados, para aquele que os utilizem, atue como atrator de mudanças em um espaço de fase educacional. Confiante de que um processo recheado de bons valores resulte em ótimos resultados, um educador deve seguir confiante na prática educativa com propósito, “embora o acaso evoque todos os tipos de ansiedades quase metafísicas” (MANDELBROT, p.426, 1983).

Muito embora a primeira estrutura fractal tenha sido descoberto por K. Weierstrass em 1861, ao descobrir uma função contínua e não diferenciável em todo seu domínio, quem primeiro definiu o termo fractal foi o francês Benoît Mandelbrot, que na década de 70, criou o neologismo fractal a partir do adjetivo *fractus*, que significa irregular ou quebrado. Trabalhando na IBM, em 1979, Mandelbrot foi o primeiro a criar uma figura com estrutura fractal a partir de equações processadas em um computador, onde cada pixel estava associado a uma sequência de números complexos, a partir de cálculos recursivos. Com isto criou-se uma figura fractal: o Conjunto de Mandelbrot. Este conjunto de pontos, oriundo de cálculos relativamente simples, resultou em uma organização de pontos no plano que remetiam ao Conjunto de Mandelbrot. A descoberta deste ente geométrico contribuiu para o renascimento da Matemática Experimental (MANDELBROT, 2004). A primeira imagem obtida do Conjunto construído por Mandelbrot na IBM, de acordo com o que ele próprio afirma, foi mal arquivado e perdido.

A Figura 88 mostra o registro das ampliações mais antigas, datadas de 1979, e que se mantiveram preservadas desta inovadora descoberta. Benoit Mandelbrot, chegou a afirmar que naquela época, “por razões de economia, apenas metade foi computada”.

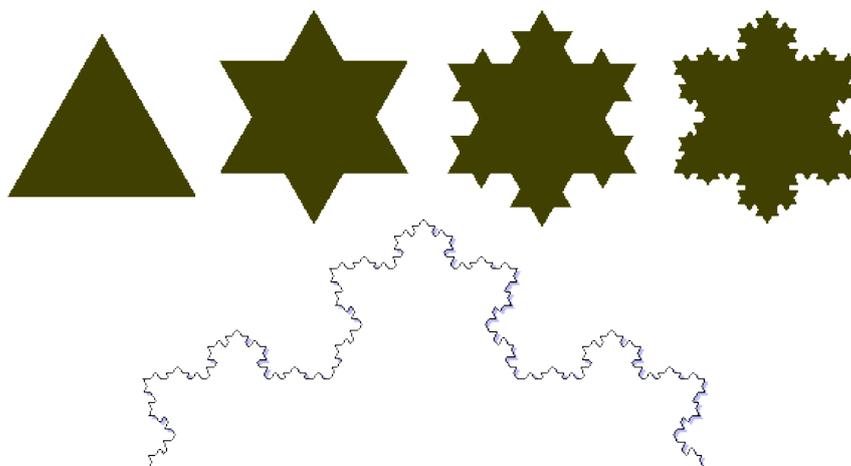
Figura 88 - Conjunto de Mandelbrot, IBM, 1979



Fonte: MANDELROT, 2004, p.13

Uma estrutura fractal pode surgir de iterações simples, como o clássico Floco de Neve de Koch. A construção parte de um triângulo equilátero. Em seguida, o terço central de cada lado é retirado e substituído por um novo triângulo equilátero de lado igual ao terço do lado retirado. Segue-se indefinidamente, até chegarmos a uma estrutura fractal, com área definida e perímetro infinito, com dimensão fractal $D=1,26$, conforme ilustra a Figura 89

Figura 89 - Floco de neve de Koch e sua estrutura fractal



Fonte: http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm99/icm43/exempl_f.htm

Uma dimensão fractal encontra-se entre as dimensões inteiras conhecidas. Se a dimensão um representa uma reta e a dimensão 2 representa um plano, uma dimensão fractal estaria posicionada entre estas duas dimensões conhecidas. A recortada linha que se apresenta no limite do Floco de Neve de Koch, assemelha-se ao problema clássico proposto por Mandelbrot de tentar mensurar a costa da Bretanha. O floco de neve de Koch contém apenas segmentos de reta em sua constituição, o que define também uma estrutura fractal, sem curvaturas suavizadas. No floco de neve de Koch, de maneira intuitiva, os inúmeros recortes visíveis, aproximados em uma escala cada vez mais detalhada, pode apresentar as variantes das estruturas dos cristais que formam as rochas que definem a costa litorânea. Assim sendo, pode-se chegar a um comprimento infinito para a costa da Bretanha, dependendo qual escala submicroscópica será utilizada para auferir o comprimento litorâneo. Esta estrutura da costa também teria uma dimensão fractal, tal qual o Floco de Neve de Koch. Todavia, bem como afirma Mandelbrot:

Isto não impede que, do ponto de vista físico, ela tenha uma dimensão diferente, que estaria associado ao conceito de fronteira entre a água, o ar e a areia e que seria, por este fato, insensível a todas as influências que dominam a Geografia. (MANDELBROT, 1998, p.42)

De acordo com Barabási e Stanley (1995), o conceito geométrico de fractal identifica esta formação por três características básicas: auto-similaridade, auto-afinidade e dimensão fractal. A auto-similaridade trabalha com a ideia de que a pequena parte de uma estrutura representa o todo. Um objeto é considerado auto-similar se é formado por pequenas partes que

representam o todo. Uma figura clássica deste modelo é se pensarmos em um brócolis ou, conforme ilustra a Figura 90:

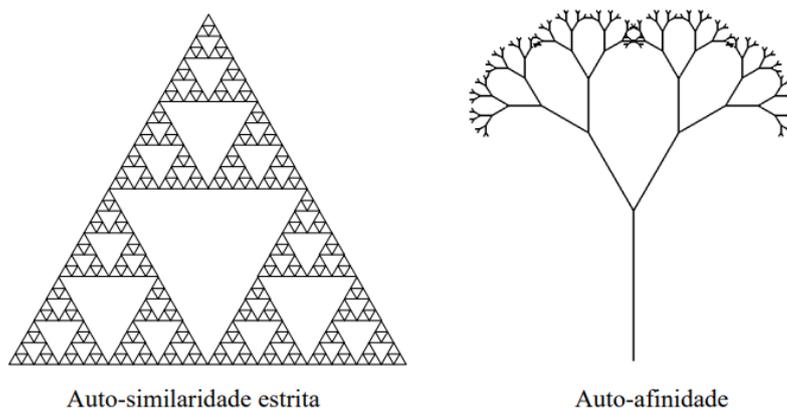
Figura 90 - Auto-similaridade em brócolis



Fonte: ZUBEN, 2012, p.8

A auto-afinidade observa-se em um objeto ou estrutura quando, a partir de transformações em um sistema, a forma inicial se altera a partir de mudança de escala que podem ocorrer em diferentes direções. A compreensão mais simples seria a transformação de uma circunferência em uma elipse, por exemplo, onde a partir de uma cria-se a outra figura, com alterações em uma direção de escala. A Figura 91 ilustra a diferença entre auto-similaridade e auto-afinidade:

Figura 91 - Auto-afinidade e auto-similaridade



Fonte: ZUBEN, 2012, p.10

Já a terceira característica evidenciada por Barabási (1995) fala da dimensão fractal. Uma dimensão fractal indica que podemos ter situações onde os objetos não se enquadram em uma dimensão definida. Por exemplo, se pensarmos no Floco de Neve de Koch, ele não se enquadra na dimensão 1 (uma linha na Geometria Euclidiana) nem na dimensão 2 (um plano na Geometria Euclidiana), pois a distância entre quaisquer dois pontos de sua linha limítrofe é

infinito, cabendo muitos pontos entre eles. Também não se trata de uma curva suave, pois sua estrutura fractal o desenha com infinitos segmentos de reta. Grosso modo, trata-se de uma figura grande demais para ser classificada como unidimensional e demasiada pequena para ser classificada como bidimensional. Por isto, os cálculos para definir sua dimensão a classificam com dimensão $D=1,26$.

A analogia proposta por este trabalho é trazer à tona o conceito de Empreendedorismo Fractal, onde as pequenas ações realizadas impactam em um ambiente maior. Assim como numa estrutura fractal, pequenas mudanças pontuais reverberam no todo. Além disso, reforça-se a ideia de empreendedorismo multidimensional. Não apenas limitado à visão de negócios, de abrir uma empresa e lucrar, mas como um movimento amplo, que reflete em valores morais, solidariedade, sustentabilidade, entre outros.

A ciência tem constantemente de navegar entre dois perigos: a falta e o excesso de generalidade. Entre os dois extremos é sempre necessário encontrar o ponto de equilíbrio certo, de forma a fazer as coisas corretamente. Poderá então existir um território intermédio, onde prevalece o caos geométrico «organizado» ou «ordenado», entre os extremos da ordem geométrica excessiva de Euclides e do caos geométrico das matemáticas mais gerais? A ambição da geometria fractal consiste precisamente em facultar-nos este território intermédio. (FAUSTO, *et al.*, 2003, p.71)

Ao falarmos em Empreendedorismo Fractal, identificaremos a auto-similaridade nas pequenas ações que reverberam em um todo. Se existir hipoteticamente uma estrutura social onde a Orientação Empreendedora esteja presente em todos indivíduos, a auto-similaridade se encontrará em um único indivíduo. Uma pessoa portadora de Orientação Empreendedora poderá desenvolver uma sociedade com esta característica, passando sua orientação individual para um corpo social coletivo.

Em termos de auto-afinidade, o Empreendedorismo Fractal buscaria analogias em transformações que ampliasse seu alcance em determinadas direções distintas. Ao realizarmos uma oficina Esag Kids, por exemplo, apresentando questões de Empreendedorismo Social, Ambiental e de Negócios, isto poderia ser compreendido por um aluno-ouvinte com um aspecto que o favorecesse em relação ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Embora estivesse em questão a formação para o Empreendedorismo multidimensional, isto poderia ser reinterpretado e potencializado em uma de suas direções, a direção do desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente, sem perder o conceito em seu bojo de que empreender é realizar planos em favor de um coletivo maior.

A terceira característica fractal, associada à dimensão fractal, se enquadra em termos de analogia ao Empreendedorismo Fractal de maneira muito natural. Ao compreendermos que o Empreendedorismo é multifacetado e não apenas definido por um conceito simples, pressupomos que ele pode estar presente em muitos aspectos: sociais, ambientais, de mercado, tecnológico, dentre outros. A questão a ser compreendida é que talvez não consigamos definir o empreendedorismo de maneira estanque, pois uma nova ação ou atitude empreendedora pode conter os princípios esperados para o Empreendedorismo que se defende. Desta forma uma nova dimensão a ser tratada poderia surgir e auxiliar a compreender este conceito amplo em estudo. Um caso hipotético para ilustrar este pensamento seria o de pensarmos o Empreendedorismo nas dimensões que já conhecemos. Até algum estudioso, que passou por oficinas Esag Kids, compreender que uma viagem aos anéis de Saturno seja possível, de uma maneira prática e rápida. Todavia, ao ingressar nos anéis de saturno, iria verificar, por exemplo, que a dinâmica populacional destes anéis leva em consideração questões de formação ética, religiosa e alienígena. Supostamente então, para poder habitar os anéis de Saturno, seria necessário que os indivíduos candidatos a frequentar os anéis, tivessem aptos em relação à sua formação ética, religiosa e alienígena. Mas o que seria a dimensão alienígena? Algo ainda não mensurado, mas que seria necessário para realizar planos de ocupação em um local não habitado. As habilidades necessárias para ocupar os anéis deste exercício de pensamento, são na realidade as fronteiras da Ciência. Sabemos que ainda há muita coisa a ser descoberta e pesquisas sendo realizadas que irão incorporar novos saberes à humanidade. Estes saberes podem ser uma nova dimensão associada à compreensão mais efetiva do termo Empreendedorismo, que por ser multifacetado, ainda não tem todas suas facetas descobertas, e o Empreendedorismo Fractal é, portanto, uma analogia possível. Não sabemos os resultados das inúmeras interações oriundas de uma oficina Esag Kids, embora algumas evidências apontem que estamos em caminhos corretos para o desenvolvimento e competências esperadas na formação dos educandos. Quando realizamos uma oficina de ensino de Empreendedorismo com a metodologia Esag Kids envolvemos crianças, acadêmicos, educadores, espaços de aprendizagem distintos e outros aspectos não usuais do currículo tradicional. Mensurar os impactos destas ações apenas com uma nota em boletim de desempenho escolar não faria sentido no conceito que estamos tentando tratar. Devemos entender que fomentar o Empreendedorismo Mirim, associando à realização de planos, permite as crianças sonharem, e quem sabe futuramente, realizarem seus planos. E um destes planos pode ter impacto maior para um coletivo que irá se beneficiar de uma estrutura fractal na formação da realidade. Uma pequena ação transformando o todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese buscou evidenciar que o Ensino de Empreendedorismo para crianças do Nível Fundamental da Educação Básica faz parte de um movimento nacional, representado no formato de projetos de lei ou legislações vigentes no país. Outrossim, pode-se verificar que o termo empreendedorismo não consta na Base Nacional Comum Curricular, quando o foco da busca é o Ensino Fundamental, mas as características constituintes de uma orientação empreendedora estão todas explicitamente elencadas na forma de 10 Competências Gerais desejadas pela BNCC.

As três perguntas iniciais da problemática que motivou esta tese foram respondidas com ações práticas e reflexões acerca dos conteúdos trabalhados. Em relação ao questionamento inicial de como poderiam ser abordadas práticas com a temática empreendedora no Ensino Fundamental desenvolveram-se atividades relacionadas diretamente com os conceitos de Empreendedorismo, e guiando nossas ações para o que definimos como uma abordagem complexa. Com relação ao segundo questionamento que versava sobre os desafios e oportunidades relacionados ao Ensino de Empreendedorismo foi realizada uma pesquisa que identificou 72 legislações em diferentes esferas administrativas que relacionavam diretamente o ensino de empreendedorismo, ou o incentivo a estas práticas. Trata-se de um movimento nacional e de uma oportunidade de estar preparado para eventuais alterações nos currículos escolares, além do desafio de conseguir se posicionar baseado em ideias que fundamentem os conceitos propostos. Esta tese apresentou autores contrários ao ensino de empreendedorismo, bem como apoiadores da causa. A terceira indagação proposta na problemática desta tese questiona como um aluno do Ensino Médio poderia chegar em uma trilha temática de empreendedorismo sem ter percorrido nenhum caminho correlato no Ensino Fundamental. A realização com êxito da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim apontou um caminho possível, onde múltiplas dimensões que compõem o empreendedorismo puderam ser trabalhadas. Outrossim, evidenciou-se o alinhamento com as 10 competências gerais propostas pela BNCC e os 17 ODS da ONU.

Baseado no histórico de ações do Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, utilizou-se como método de pesquisa uma investigação etnometodológica de um experimento didático chamado de Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, que envolveu inúmeros parceiros e instituições. O experimento didático foi sustentado por uma postura epistemológica de construcionismo social. E todo o processo de experimentação, acreditou-se e praticou-se um saber ativo, que atribuiu significado

às práticas realizadas, incluindo aspectos afetivos e com cientificidade. Este evento esteve diretamente relacionado com a produção de materiais paradidáticos que auxiliaram no desenvolvimento de uma consciência cidadã, crítica e com valorização da Ciência por parte dos participantes.

Com uma proposta de trabalhar o Ensino de Empreendedorismo com uma abordagem complexa, não exclusivamente associada aos negócios e ao que alguns autores associam como um pensamento neoliberal, a proposta desenvolvida nesta tese levou em conta muitas dimensões de uma orientação empreendedora. Foram apresentadas situações onde as práticas de liderança, trabalho em equipe, planejamento, ética, Educação Fiscal, inovação, desenvolvimento sustentável, entre outras, estiveram presentes. O experimento da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim instituiu-se como uma política pública no município de São José, beneficiando diretamente mais de 1200 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Centenas de outras crianças também participaram das ações.

Para um grupo específico, que iniciou com cerca de 80 crianças e finalizou com 60, oportunizou-se um ciclo letivo anual de experiências inéditas para todos, envolvendo diversas instituições públicas e privadas de referência. Destacam-se neste aspecto as experiências didáticas realizadas em forma de oficinas na UDESC; Secretaria da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina; Controladoria-Geral da União; Câmara de vereadores de Florianópolis; Associação Catarinense de Tecnologia e Ministério Público de Santa Catarina. Foram momentos que marcaram bastante, não apenas por construir o conteúdo mais rico desta tese, mas por ter oportunizado vivências únicas para os estudantes mirins, acadêmicos universitários, professores e servidores envolvidos nas ações.

Verificou-se que as 10 competências gerais da BNCC e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foram contemplados pelas ações realizadas. Mesmo não aparecendo explicitamente o verbete “empreendedorismo” nas orientações da BNCC para o Ensino Fundamental, aspectos desenvolvidos na Feirinhas relacionados com as competências gerais propostas estiveram presentes. As ações oportunizaram evolução no conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e também responsabilidade e cidadania, ou seja, em todos as 10 competências gerais propostas pela BNCC. Outrossim, os ODS da ONU também foram contemplados e serviram de base para a produção científica de trabalho de conclusão de curso de uma universitária que investigou as ações realizadas para produção do seu TCC.

A trilha de vivências e conhecimentos percorrida ao longo desta tese, possibilitou propor um novo conceito para o Ensino de Empreendedorismo: o Empreendedorismo Fractal. A analogia com a Teoria do Caos e os Fractais que a Matemática propõe para seus entes algébricos e geométricos pode-se adaptar a partir de evidências colhidas ao longo do experimento didático vivenciado e, acredita-se, estarão presentes também em ações semelhantes que possam se realizar em outros espaços educacionais. Conceitos como aleatoriedade, auto-similaridade, auto-afinidade, dimensão fractal, atrator e espaço de fase podem ser compreendidos a partir das seguintes analogias.

A aleatoriedade relacionada à Teoria do Caos e a sua complexidade, pode ser compreendida na analogia com o Empreendedorismo Fractal a partir do momento em que a incerteza de resultados é o que guia as ações empreendedoras. O risco em condições de incerteza é algo presente nos conceitos de Empreendedorismo. Nas práticas de Ensino de Empreendedorismo, por estarmos trabalhando com um tema não presente na formação tradicional da maioria dos professores atualmente presentes nas redes de ensino, não temos garantias de resultados, tampouco de métricas padronizadas de avaliação, como se fosse, por exemplo uma Prova de matemática, onde uma resposta certa é facilmente comparada com um gabarito oficial. O educador deve ser o capital da nau que navega nos oceanos de incertezas descritos por Morin (2005), com a única certeza de o que é perene é a mudança. Espera-se que mudanças para um cenário melhor, onde a Educação, Ciência e capacidade de realização de planos seja algo associado à uma Cultura de Inovação que vise o desenvolvimento social.

A imprevisibilidade dos resultados atingidos pode ser considerada uma constante nas práticas educativas. Um educador nunca sabe até onde seus pensamentos podem levar seus aprendizes. Se quisermos seguir apenas as orientações sugeridas na BNCC, por exemplo, não teríamos como incluir o termo empreendedorismo como parte dos conteúdos de ementa de um Plano de Ensino, pois, para crianças do Ensino Fundamental, este verbete não aparece na BNCC. Evidentemente que não se trata de ensinar o termo, e sim as práticas que conduzem para a realização de planos e sonhos, “transgredindo” de maneira ativa e alinhada com as competências gerais esperadas para o desenvolvimento infantil. Até onde esta prática inovativas e desafiadora poderia conduzir?

A Figura 92 ilustra o resultado inesperado de uma ação Esag Kids: a participação de uma vovó que quis contribuir embrulhando Manuais do Empreendedor Mirim em presentes de Natal.

Figura 92 - Aleatoriedade: até onde vai uma ação?



Fonte: Acervo Esag Kids

A auto-similaridade existe quando podemos observar em uma pequena parte da estrutura observada reflete o todo. As ações realizadas formaram experimentos únicos. Pequenos se comparados com uma escala maior, de uma cidade, estado, país ou mundo. Mas as ações ali desenvolvidas, criaram um mundo possível, cheio de criatividade, inovação, harmonia, diálogo e possibilidade de realização de planos. Sonhar com um mundo onde este pequeno ideal possa refletir uma estrutura completa, onde a maior parte seria um reflexo desta menor é algo que só se consegue alterando a estrutura todas, aos poucos, de oficina em oficina, de pensamento em pensamento, de educação em educação. A Figura 93 exemplifica a auto-similaridade de um pequeno grupo com um mundo imaginário, um novo espaço de fase, ainda em construção:

Figura 93 - Auto-similaridade de um pequeno grupo com um mundo em construção



Fonte: Acervo Esag Kids

Observamos a auto-afinidade quando um objeto ou estrutura se altera a partir de mudança de escalas que podem ocorrer em diferentes direções. Se pensarmos, por analogia, que o objeto de observação é o Ensino de Empreendedorismo como metodologia Esag Kids, veremos que algumas mudanças ocorreram, sem alterar o princípio básico de bons valores a serem transmitidos. Propor uma experiência didática, que invariavelmente será realizada de acordo com cada uma das diferentes realidades, é um exercício de redução sociológica do objeto para aquele que replica o aprendizado. Pode-se vivenciar isto, em experiências praticadas como as evidenciadas na Figura 94, que mostra uma oficina Esag Kids sendo realizada na beira da praia da Tiririca, de frente para o mar da Bahia. Em nenhum momento isto se imaginou na organização das ações. A vivência com o mar oportunizou, para a Associação de Surf, realizar a oficina junto a um dos encontros realizados para a prática do surf. Na ocasião se falou em como serem empreendedores naquele espaço. A conversa resultou em uma das práticas vencedoras da Feirinha, que foi a de criar placas educativas, pintadas de maneira artesanal pelo grupo, visando Educação Ambiental e conscientizando as pessoas para que não sujassem as

praias. Uma abordagem não imaginada. Uma mudança de escala mantendo o princípio proposto pela metodologia Esag Kids. Uma ação com auto-afinidade:

Figura 94 - Auto-afinidade: uma oficina Esag Kids realizada na beira da praia



Fonte: Acervo Esag Kids

A dimensão fractal é uma característica inerente à interpretação geométrica dos fractais. Trata-se de uma dimensão não inteira, diferente, por exemplo das dimensões 1, de uma reta, dimensão 2, de um quadrado, dimensão 3, de um cubo. Uma dimensão fractal é uma estrutura que se encontra entre estas dimensões conhecidas e bem estudadas. Para o Empreendedorismo Fractal, não se espera apenas associar a dimensão dos negócios. Uma visão, que por muitos é vislumbrada como a principal. A Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim demonstrou as inúmeras abordagens possíveis relacionadas à realização de um plano. Pode-se perceber situações relacionadas com cidadania; Educação Fiscal; emoção; negócios; sustentabilidade; inovação; planejamento; inclusão; tecnologia; dentre muitas outras. Podemos entender cada um destes aspectos como uma dimensão específica, inteira e, desta forma, não teria, em sua essência a analogia com uma dimensão fractal, reconhecidamente não inteira. Todavia, compreender que o Empreendedorismo Fractal é uma possibilidade de se trabalhar com inúmeras dimensões do tema, oportuniza aos educadores e educandos envolvidos nas práticas, a vivenciarem situações onde um aprendizado holográfico é construído, ou seja, um aprendizado em muitas dimensões, quiçá até aquelas nunca antes percebidas ou almejadas inicialmente por educadores. A

aleatoriedade e imprevisibilidade de algumas ações empreendedoras, podem iniciar o descobrimento de novas dimensões a serem exploradas, ou conduzir o trabalho para dimensões de aprendizagem ainda não conhecidas. A Figura 95 apresenta algumas das dimensões associadas às práticas realizadas pelo Programa Esag Kids:

Figura 95 - Dimensão fractal: uma dimensão inesperada

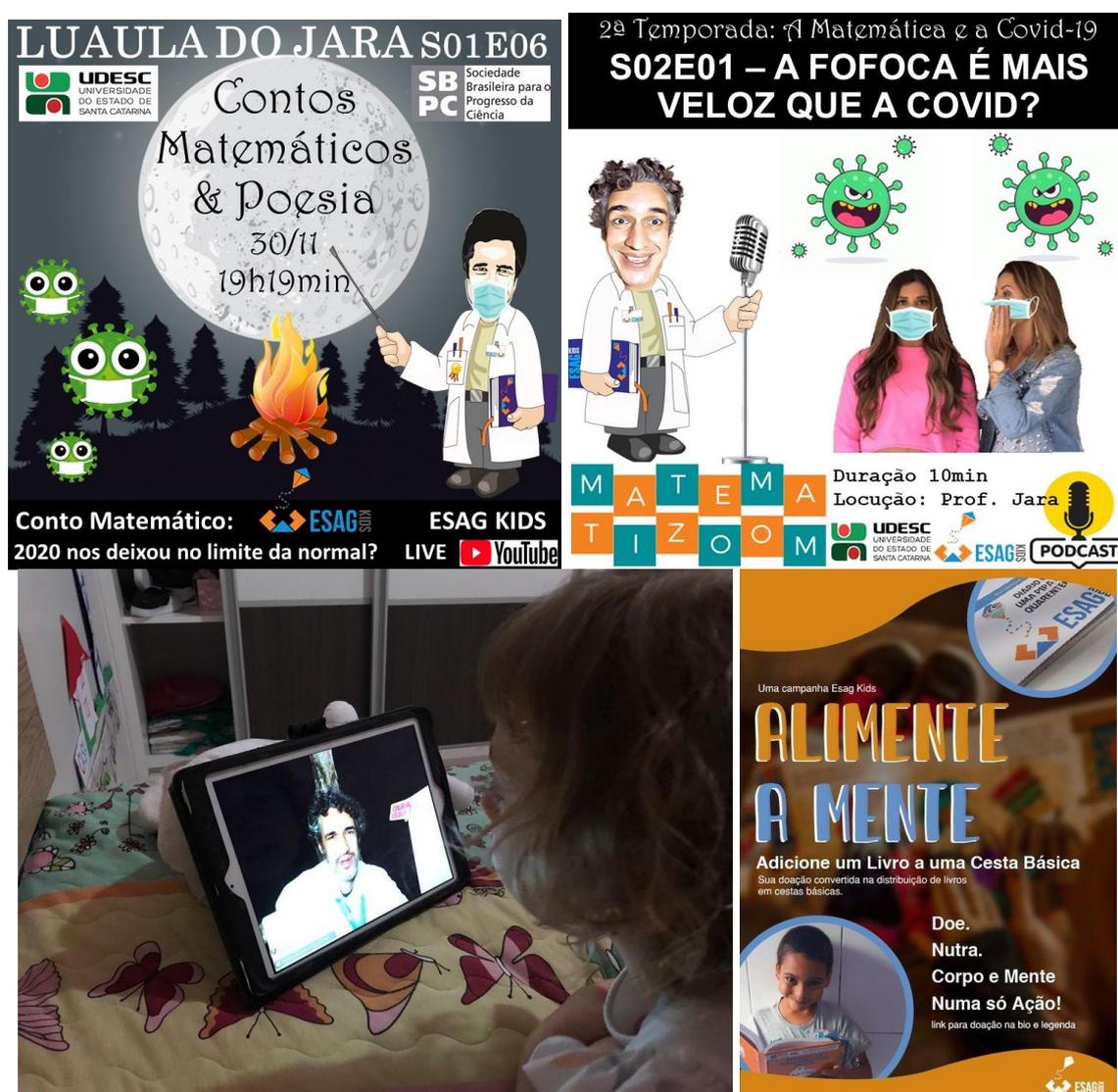


Fonte: Acervo Esag Kids

O espaço de fase de um experimento científico é definido composto pelas inúmeras possibilidades que o experimento pode se realizar. O espaço de fase de uma sala de aula, pode ser transformado, por exemplo, alinhando-se as classes, ou com uma pequena alteração, organizando-as em círculos. Mas o espaço de fase do aprendizado a ser transmitido, pode ocorrer fora da sala de aula. Não se restringe a um único espaço físico. As ações com a metodologia Esag Kids para o Ensino de Empreendedorismo apresentaram muitas facetas possíveis. Ao longo do ano de 2019, durante a Feirinha de Inovação Mirim, muitos espaços ainda não frequentados por todos os participantes, como por exemplo a Controladoria-Geral da União, passaram a ser espaços possíveis de convivência e aprendizado para todos os envolvidos. Não era mais um cenário inimaginável. Foi uma experiência real que se construiu e tornou-se concreta. De muitas outras maneiras a Esag Kids vem explorando novos espaços de fase para

realizações de suas ações. Com o advento da Pandemia, em 2020, novas abordagens foram construídas e passou-se a criar situações como aulas virtuais em noites de Lua Cheia, ou as Luaulas, como ficaram conhecidas. Também foram criadas ações para inclusão de livros em cestas básicas, o “Projeto Alimente a Mente”, colocando no imaginário de crianças que recebiam cestas básicas em suas casas, que uma Cesta Básica deveria conter um livro. Também se criou um podcast, o Matematizoom, para transmissão de conteúdos mais voltados à Educação Matemática, pois a Ciência é uma das dimensões do Empreendedorismo Fractal. A Figura 96 ilustra algumas destas ações:

Figura 96 - Luaula, Cesta Básica e Podcast: novos espaços de fase



Fonte: Acervo Esag Kids

Compreender que o Empreendedorismo Fractal também sofre impacto devido aos atratores que o estimulam é de fundamental importância na analogia proposta. O atrator em um

espaço de fase é o ente que causa a transformação de um comportamento padrão. Se queremos transformar a Educação e a sociedade como um todo, precisamos alterar o comportamento prejudicial que por ora nos atinge: baixo aprendizado, negacionismo da Ciência, violência urbana, concentração de renda, entre inúmeras outras mazelas sociais. O Empreendedorismo Fractal nos permite com educadores que se tornam atratores estranhos em um sistema. Aqueles entes que irão transformar o todo a partir de uma pequena perturbação no modus operandi de um sistema fadado ao fracasso e perpetuador de desigualdades. O educador é aquele que tem, ancoradas ao conhecimento e capacidade de transformação a partir da Educação, as ferramentas necessárias para mudar o mundo a partir do reflexo da auto-similaridade de suas ações. É a pequena parte do sistema que altera todo o sistema. É o bater das asas de uma borboleta que causa a tempestade de ideias que inundará a sociedade de boas práticas e caminhos possíveis. Sem o professor atrator, a sociedade caminha para espaços previsíveis, de trevas e involução. Com bons educadores, a previsão é que os caminhos sejam trilhados por uma imprevisibilidade alentadora, onde as boas e constantes mudanças inovativas serão a garantia de um futuro repleto de esperança e bons valores.

Figura 97 - Atratores de transformação social



Fonte: Acervo Esag Kids

Esta tese finaliza constatando o fato de que compartilhar uma experiência possível que incentiva a realização de sonhos e planos é algo que merece ser visto e vivenciado, pois como nos ensinou um grande educador: “precisamos fazer deste mundo um mundo sempre mais bonito” (FREIRE, 2013a).

7 REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial: Palmarinca, 1997
- ALPERSTEDT, Graziela D.; ANDION, Carolina. Por uma pesquisa que faça sentido. *Revista de Administração de Empresas*, 57(6), pág. 626-631, 2017.
- ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 7. ed. Campinas: Papirus,. 2004
- ANDION, Carolina; ALPERSTEDT, Graziela D.; GRAEFF, Júlia F. Ecosistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. *Revista de Administração Pública*, 54(1), pág. 181-200, 2020.
- APPEL, H.; BITENCOURT, C.C. Gestão de pessoas por competência: institucionalização, possibilidades e dificuldades implícitas nas relações trabalhistas brasileiras. *O&S*, v.15, n.46, Julho/Setembro, 2008. p.175-193.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Mário da Gama Kuriy. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- BACON, F. *Novum Organum* In: Francis Bacon. *Coleção os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1979.
- BARABÁSI, A., STANLEY, H. *Fractal Concepts in Surface Growth* - Cambridge University Press; 1995.
- BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. Tradução All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMHART, Raymond, S. J. *Ética em negócios*. Rio de Janeiro : Expressão e Cultura, 1971.
- BISPO, M. S.;GODOY, A. S. A etnometodologia enquanto caminho teórico-metodológico para investigação da aprendizagem nas organizações. *RAC*, Rio de Janeiro, v.16, n.5, art.3, pp.684-704, Set./Out. 2012.
- BOLTON, D.L. Individual Entrepreneurial Orientation: Further Investigation of Measurement Instrument, *Academy of Entrepreneurship Journal*, 2012, Vol. 18. No. 1, pp. 91-98.
- BOLTON, Dawn L.; LANE, Michelle D. Individual Entrepreneurial Orientation: Development of a Measurement Instrument. *Education & Training*, 2012, Vol.54(2-3), p.219-233
- BORGES, Erivan Ferreira. *Educação fiscal e eficiência pública: um estudo das suas relações a partir da gestão de recursos pela administração municipal*. Tese. Or. José Matias Pereira. UnB/UFPB/UFRN – Natal, RN, 2012.
- BORGES, Cândido. *Empreendedorismo Sustentável*. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BORGES, M. K.; AVILA, S. L. Modernidade líquida e infâncias na era digital. *Caderno de Pesquisa*, São Luís, v. 22, n. 1, p. 102-14, mai./ago. 2015
- BOTERF, G. *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- BRANDÃO, H. P. O mapeamento de competências. In: _____. *Mapeamento de competências: métodos, técnicas e aplicações em gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas, 2012. Cap.2, p. 14-69.
- BRANDÃO, H.P.; GUIMARÃES, T.A. Gestão de competências e gestão do desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? *São Paulo, RAE – Revista de Administração de Empresas*, v.41, n.1, Jan./Mar. 2001, p.1-15.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96. Brasília, 1996, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acessado em 19/03/2021.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 772, de 8 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/124353>>. Acesso em 19/03/2021.

BRASIL. Ministério da Fazenda; Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Fiscal. 2.ed. Brasília: s.ed., 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias - Tradução Cristina Yamagami - Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BUARQUE, Cristovam. A Universidade num Encruzilhada. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003. Disponível em <<https://bit.ly/357MS3O>> , acessado em 10/06/2021.

BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life. London: Heinemann, 1979.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) Administração, Ciências Contábeis e Turismo – Ministério da Educação (MEC), 2019a. Disponível em <<https://bit.ly/3fateKR>> , acessado em 19/03/2021.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Documento de Área – Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo – Ministério da Educação (MEC), 2019b. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/adm-pdf>> , acessado em 19/03/2021.

CEFAÏ, DANIEL. Públicos, problemas públicos, arenas públicas...: O que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). Novos estudos CEBRAP, 36(1), pág. 187-213, 2017.

CESARIO, Alícia M. G. Competências da educação empreendedora aplicadas ao desenvolvimento sustentável: um estudo de caso Esag Kids. Relatório de Estágio– Modalidade Estudo de Caso – Or. Eduardo Jara. Florianópolis: ESAG/UDESC

CHETTI, Raj; FRIEDMANN, John N.; HENDREN, Nathaniel; JONES, Maggie R.; PORTER, Sonya R. *The Opportunity Atlas: Mapping the Childhood Roots of Social Mobility*. NBER Working Paper No. 25147, Issued in October 2018. Disponível em <<https://www.nber.org/papers/w25147>> . Acessado em 19/03/2021.

CHIEZA, Rosa A.; DUARTE, Maria R. P.; CESARE, Claudia M. de. Educação fiscal e cidadania: reflexões da prática educativa. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2018.

COSTA, Sylvio de S. G. Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. In: Educação & Realidade, vol. 34, núm. 2, mayo-agosto, 2009, pp. 171-186. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

COVIN, J. G.; MILLER, D. International entrepreneurial orientation: conceptual considerations, research themes, measurement issues, and future research directions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 11-44, 2014.

COVIN, J. G.; SLEVIN, D. P. Strategic management of small firms in hostile and benign environments. *Strategic Management Journal*, [S. l.], n. 10, p. 75-87, 1989.

- DESCARTES, R. Discurso do Método. In René Descartes. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez, 1998.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (org.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DEVELLIS, Robert F. Applied social research methods series, Vol. 26. Scale development: Theory and applications. Third Edition. Thousand Oaks, CA, US: Sage Publications, Inc.
- DEWEY, Jonh. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teiveira – 4.ed. – São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- DEWEY, John. The public and its problems. Athenas: Swallow. 1991.
- DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Ed. de Cultura, 2003.
- DRUCKER, Peter F. – Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios - Tradução de Carlos J Malferrari. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.
- DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. Lisboa: Edições 70, 1993.
- EXAME. Florianópolis é destaque com polo de inovação e tecnologia. Site Revista Exame, divulgado em 06/12/2020. Disponível em: < <https://exame.com/brasil/florianopolis-e-destaque-com-polo-de-inovacao-e-tecnologia/> >, acessado em 19/03/2021.
- FAUSTO, Rui; FIOLHAIS, Carlos; QUEIRÓ, João Filipe - Fronteiras da Ciência: desenvolvimentos recentes, desafios futuros. Lisboa: [s.n.]. 290 p. ISBN 978-989-26-0389-6 2003
- FAYOLLE, A.; GAILLY, B.; LASSAS-CLERC, N., “Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology”, Journal of European Industrial Training, Vol. 30 No. 9, pp. 701-720, 2006.
- FEUERSCHÜTTE, S.G.; GODOI, C.K. Competências de empreendedores hoteleiros: um estudo a partir da metodologia da história oral. Itajaí, Turismo-Visão e Ação, v.10, n.1, p.39-55, jan./abr.2008.
- FEYRABEND, P. Contra o Método. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, v. 34, n. 2, p. 05-26, 1999.
- FILION, L. J. Prefácio *in* BORGES, Cândido. Empreendedorismo Sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014.
- FLEURY, Maria Teresa L.; FLEURY, Afonso – Construindo o conceito de competência – Revista de Administração Contemporânea. vol.5(spe), Curitiba, 2001.
- FOSS, N.J.; KLEIN, P.G. Organizing entrepreneurial judgment: A new approach to the firm. Cambridge University Press, 2012.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

- FREIRE, Paulo. Carta a Loris Malaguzzi. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; SILVA, Adriana A. Por uma nova cultura da Infância. Revista Educação: Cultura e Sociologia da Infância. A criança em foco. p. 98-111. São Paulo: Segmento, 2013a.
- FORPROEX. Plano nacional de extensão universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão, 2001.
- FORPROEX. O Plano Nacional de Extensão Universitária Coleção Extensão Universitária, FORPROEX, vol. I, 2020. Disponível em < <https://bit.ly/2OODv4M> >. Acesso em 19/03/2021.
- GADOTTI, MOACIR. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 03-11, jun. 2000.
- GARFINKEL, H. O que é etnometodologia? In: Studies in ethnomethodology. Cambridge: Polity Press, 1996 [1967]. Cap.1. p.1-341
- GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p.386-409.
- GRANOVETTER, Mark S. The strenght of weak ties. America Journal of Sociology, Volume 78, Issue 6, p. 1360-1380, May 1973.
- GREEN, Elliot. What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)?. Disponível em < <https://bit.ly/3c1ZcXK> >. Acessado em 19/03/2021.
- GREENBERG, Danna - The new entrepreneurial leader: developing leaders who shape social and economic opportunity - 1st ed - Berret-Koehler Publishers Inc. - San Francisco, USA, 2011.
- GRZYBOVSKI, Denize; HAHN, Tatiana Gaertner. Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária. Rev. Adm. Pública [online]. 2006, vol.40, n.5, pp.841-864
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1989.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. Modelos de homem e teoria administrativa. Mestrado em Administração / Série Monográfica: “Caderno De Ciências Sociais Aplicadas” nº 3. Tradução de Francisco G. Heidemann. PUC/PR, dezembro 2003.
- HANNON, P. Philosophies of enterprise and entrepreneurship education and challenges for higher education in the UK. International Journal of Entrepreneurship and Innovation, 6(2), 105–114, 2005.
- HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. Liderança Sustentável: Desenvolvendo Gestores da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- HAVARD, Alexandre. Virtudes & Liderança; trad. De Élcio Carillo – São Paulo : Quadrante, 2011.
- HILL, Michael R. Epistemology, Axiology, and Ideology in Sociology. Mid-American Review of Sociology 9 (2): 59-77, 1984.
- HOWALDT, Jürgen; KALETKA, Christoph; SCHRÖDER, Antonius. Important Actors within an Ecosystem of Social Innovation. European Public Social & Innovation Review ISSN: ISSN 2529-9824 (Volume1, Issue 2), p95-110, 2016.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2016. / IBGE, Coordenação de População

e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016 Disponível em < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf> >. Acessado em 19/03/2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico — São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

IPM - Instituto Paulo Montenegro, Ação Social do IBOPE. Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF: INAF Brasil 2018: Resultados preliminares. São Paulo, 2018. Disponível em < <http://ipm.org.br/relatorios> > acessado em 19/03/2021.

JARA, Eduardo J.; ARRUDA, Marcella F. e JANICSEK, Leticia M. - The Teaching of Entrepreneurship, Innovation and Management Tools for Children from University Extension Program - International Journal of Emerging Research in Management & Technology ISSN: 2278-9359 (Volume-5, Issue-8), 2016.

JARA, Eduardo J. Manual do Empreendedor Mirim. 2ed. Florianópolis: UDESC, 2018

JARA, Eduardo J. Empreendedorismo. Coleção Aventuras Empreendedoras, Vol. 1. Ilustrações Rodrigo Schaeffer. ISBN 978-85-93661-92-1. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2019.

JARA, Eduardo J. Liderança para Crianças. Ilustrações Maria Clara Reschke. Coleção do Empreendedor Mirim, v.2. ISBN 978-65-990911-1-7. Ilustrado, 68 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2020a.

JARA, Eduardo J. Inovação para Crianças. Ilustrações Maria Clara Reschke. Coleção do Empreendedor Mirim, v.3. ISBN 978-65-990911-5-5. Ilustrado, 60 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2020b.

JARA, Eduardo J. Diário de uma Pipa em Quarentena. Ilustrações Eduardo Jara. ISBN 978-65-990911-2-4. Ilustrado, 44 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2020c.

JARA, Eduardo J.; GONTIJO, Felipe; MARIN, Sandra. Primeiros Socorros em Aventuras. Ilustrações Eduardo Jara. ISBN 978-65-990911-2-4. Ilustrado, 56 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2020.

JARA, Eduardo J. Uma Aventura Empreendedora para Crianças. Ilustrações Maria Clara Reschke. Coleção do Empreendedor Mirim, v.1. ISBN 978-65-990911-6-2. Ilustrado, 100 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2021.

JENNINGS, Peter L; MOLE, Kevin. Critical Entrepreneurship and Critical Realism. Escholar Manchester, The University of Warwick. United Kingdom, UK, 2011. Disponível em < <https://www.escholar.manchester.ac.uk/api/datastream?publicationPid=uk-ac-man-scw:199530&datastreamId=FULL-TEXT.PDF> > Acessado em 19/03/2021.

JOUE, JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA - Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida. 2018/C 189/01, 2018. Disponível em < [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN) > acessado em 19/03/2021.

KAKIHARA, Masao; SORENSEN, Carsten. Exploring Knowledge Emergence: From Chaos to Organizational Knowledge. Journal of Global Information Technology Management September, 2014

KHUN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KLEIN, M.J.; BITENCOURT, C. A emergência das competências coletivas a partir da mobilização de diferentes grupos de trabalho. Salvador, O&S, v.19, n.63, p.599-619, Outubro/Dezembro 2012.

KNIGHT, Frank H. Risk uncertainty and profit. Reprints of Economic Classics, Augustus M. Kelley, Bookseller. New York, 1964.

KOYRÉ, A. As origens da ciência moderna: uma nova interpretação. In KOYRÉ, A. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2011.

KROESE, Dirk P.; TAIMRE, Thomas; BOTEV, Zdravko I. - Handbook for Monte Carlo Methods – John Wiley & Sons, Inc., Canadá, 2011.

KRÜGER, Cristiane; MINELLO, Ítalo F. Atitude Empreendedora em discentes de graduação: entre a teoria e a prática. Revista Alcance – Revista do PPGA/Univali, v.24, n.2 Abr/Jun, 2017.

LACKÉUS, Martin. "Entrepreneurship in education: What, why, when, how." Background Paper (2015).

LAZZAROTTI, Fábio et al. Orientação Empreendedora: Um Estudo das Dimensões e sua Relação com Desempenho em Empresas Graduas. Rev. adm. contemp. [online]. 2015, vol.19, n.6, pp.673-695

LE BOTERF, G. Da competência individual à competência coletiva. In: Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre: Bookman, 2003. Cap.8, p.229-254

LE MOIGNE, J-L. O construtivismo em construção In: Le constructivisme: modeliser pour comprendre. Paris: L'Harmattan, 2003 (tradução livre por Carolina Andion).

LEVESQUE, Benoît. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. Revista de Administração de Empresas (RAE). São Paulo, v. 47, n. 2, p. 49-60, Junho 2007.

LIMA, Marcelo Alceu Amoroso. Um breve relato da "1988 Babson College Entrepreneurship Research Conference". Rev. adm. empres., São Paulo, v. 28, n. 4, p. 49-54, Dec. 1988. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901988000400006&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19/03/2021.

LOPES, Rose M. A. Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, Tendências e Melhores Práticas / Rose Mary Almeida Lopes [ET. AL.]; organizado por Rose Mary Almeida Lopes – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LUMPKIN, G.; DESS, G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to Performance. Academy of Management Review, v.21, n. 1, p. 135-172, 1996.

LUMPKIN, G.; DESS, G. Linking Two Dimensions of Entrepreneurial Orientation to Firm Performance: The Moderating Role of Environment and Industry Life Cycle. Journal of Business Venturing, 16, 429-451, 2001.

MALHOTRA, Naresh – Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada – 5. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2012.

MANDELBROT, Benoit B. The fractal geometry of nature. Printed in the United States of America, Distributed in Canada by H. B. Fenn and Company Ltd. 1983.

MANDELBROT, Benoit B. Objectos fractais. Tradução Carlos Fiolhais e José Luís Malaquias Lima. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

MANDELBROT, Benoit B. Fractals and chaos: the Mandelbrot set and beyond. Originally published by Springer-Verlag New York, Inc. in 2004.

MARÓSTICA, Eduardo (Org.). Inteligência de Mercado. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

- MCCLELLAND, D. C. - A sociedade competitiva: realização e progresso social - Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.
- MELLO DA COSTA, Alessandra de S; SARAIVA, Luiz A. S. Ideologias Organizacionais: Uma Crítica ao Discurso Empreendedor. In: Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, v. 1. n. 2, p. 187-211, dez. 2014, eISSN: 2447-4851 Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais.
- MELO, A. de, & WOLF, L. A pedagogia vai ao porão: notas críticas sobre as assim chamadas “pedagogia empresarial” e “pedagogia empreendedora”. Revista HISTEDBR, Out/2014. On-Line, 14(59), 191-203.
- MILLER, Danny. The Correlates of Entrepreneurship in Three Types of Firms. Management Science 29(7):770-791, 1983. <http://dx.doi.org/10.1287/mnsc.29.7.770>
- MOBERG, Kare; FOSSE, Henrik B.; HOFFMAN, Anders; JUNGE, Martin. Impacto d Entrepreneurship Education in Denmark 2014. Fonden for Entreprenørskab , Odense C, Denmark, 2014.
- MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. São Paulo, RAE, v.45,n.1, JAN./MAR. 2005, p.58-71.
- MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Lisboa: Europa América, 1982.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro (2ª ed.). Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: UNESCO, 2000
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.
- MORIN, Edgar, (1921). Ciência com consciência. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - 8 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- NERI, Marcelo, C. “Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem-Nem”. Rio de Janeiro, RJ – 2021 - FGV Social – Disponível em < <https://bit.ly/3w6BTUd> >, acessado em 10/06/2021.
- NONAKA, I.; KODAMA, M.; HIROSE, A.; KOHLBACHER, F. Dynamic fractal organizations for promoting knowledge-based transformation - A new paradigm for organizational theory. European Management Journal, 32(1), p.137-146, 2014.
- OCDE/The International and Ibero-American Foundation for Administration and Public Policies (FIIAPP) (2015), Fomentando la cultura tributaria, el cumplimiento fiscal y la cidadania: Guía sobre educación tributária, el cumplimiento fiscal y la cidadania: Guía sobre educación tributária em el mundo, OECD Publishing, Paris, 2015.
- OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Education at a Glance 2016 – Indicators. Disponível em < <http://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/education-at-a-glance-2016-indicators.htm> >, acessado em 19/03/2021.
- OLIVEIRA, S. A.; MONTENEGRO, L.M. Etnometodologia: desvelando a alquimia da vivência cotidiana. Cad. EBAPE.BR, v.10, no1, artigo 7, Rio de Janeiro, Mar. 2012 p.129–145.
- ONU, Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Assembleia Geral da ONU, resolução 70/1 de 2015. Disponível em < <https://bit.ly/3tJfR8u> > acessado em 19/03/2021.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Inovação Em Modelos de Negócios – Business Model Generation - ED: Alta Book, Rio de Janeiro, 2011.

PAES DE PAULA, A. P. Repensando os estudos organizacionais: para uma nova teoria do conhecimento. São Paulo: FGV, 2015.

PATTON, Michael Q. Qualitative research & evaluation methods. 3.ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002.

PISA, OCDE. Results from PISA 2015 Financial Literacy - OECD, PISA 2015 Database, Figure IV.3.3 and Table IV.3.2. Disponível em <https://www.oecd.org/pisa/PISA-2105-Financial-Literacy-Spain.pdf>, acessado em 19/03/2021.

PISA, OCDE. First OECD PISA report on collaborative problem-solving launches. 21 November 2017. Disponível em < <https://bit.ly/3vWjohH> >, acessado em 19/03/2021.

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis. Lei Municipal nº 10.470, de 20 de dezembro de 2018.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. *The core competence of the corporation*. Harvard Business Review, v. 68, n. 3, p. 79-91, May/June 1990.

RFB, RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Portaria RFN nº 896, de 5 de abril de 2012. Disponível em < <https://bit.ly/3r4WyEZ> >, acessado em 19/03/2021.

RIES, Eric - A startup enxuta - Ed Leya Brasil, Rio de Janeiro, 2012.

ROBBINS, Stephen P; DeCENZO, David A; WOLTER, Robert M. A Nova Administração. Tradução de Luciano Antônio Gomide São Paulo. Saraiva, 2014.

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. Resumo dos Resultados Edição 2015. Brasília/DF. Setembro de 2016. disponível em : < <https://bit.ly/3ciO5d5> > acessado em 19/03/2021.

SANTOS, Boaventura S., ALMEIDA FILHO, Naomar. A Universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina; 2008.

SANTOS, Lais Silveira. A ética da gestão pública à luz da abordagem da racionalidade: Os dilemas morais vivenciados na gestão de riscos e desastres em Santa Catarina. Tese de Doutorado. Or. Maurício C. Serafim. ESAG-UDESC, Florianópolis, 2019.

SANTOS, Paulo da C. F. dos. Uma escala para identificar potencial empreendedor. Orientador Álvaro Guillermo Rojas Lezana. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2008.

SANTOS, Paulo da Cruz F. dos. Uma escala para identificar potencial empreendedor. Or. Álvaro Guillermo Rojas Lezana. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. (1911). A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. / (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy. Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SERAFIM, Luiz - O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa - São Paulo: Saraiva, 2011.

SERRES, Michel. Polegarzinha. Tradução de Jorge Bastos – Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2013.

- SHANE, S., VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. Academy of Management. The Academy of Management Review, 2000.
- SILVEIRA, Bruno R.; SILVEIRA-MARTINS, Elvis. **Orientação empreendedora: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais e internacionais**. R. Adm FACES Journal Belo Horizonte v.15, n.4, p100-126 out/dez 2016.
- SLEVIN, D. P.; COVIN, J. G. Juggling entrepreneurial style and organizational structure. Sloan Management Review, [S. l.], v.31, n.2, p. 43–53, 1990.
- SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas: Editora Alínea, 2000.
- SOUZA, Eda Castro Lucas de; LOPEZ JUNIOR, Gumersindo Sueiro; BORNIA, Antônio Cezar; ALVES, Luciano Ricardo Rath. Atitude empreendedora: validação de um instrumento de medida com base no modelo de resposta gradual da teoria da resposta ao item. RAM, Rev. Adm. Mackenzie vol.14, n.5, 2013.
- SOUZA, Gustavo H. S. et al. Entrepreneurial potential and success in business: a study on elements of convergence and explanation. RAM, Rev. Adm. Mackenzie. 2016, vol.17, n.5, pp.188-215.
- SOUZA, Maria J B de; TRINDADE, Fernanda M; FREIRE, Robson, LYRA, Franciane R. Potencial empreendedor de empresárias do setor turístico de Florianópolis (SC). Revista Alcance Vol. 23, n.4, out./dez., 2016b.
- STEINER, Philippe. A Sociologia Econômica. São Paulo: Atlas, 2006.
- STEVENSON, Howard H.; JARILLO, J. Carlos. A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management. Strategic Management Journal, v. 11, n. 5, p. 17-27, 1990.
- STEWART, I. Será que Deus joga dados?: a nova matemática do caos. Tradução de Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- WDR – World Development Report– Learning to Realize Education’s promise - International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank, 2018. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/28340/9781464810961.pdf>, acessado em 23/03/2021.
- WIKLUND, J.; SHEPHERD, D. Entrepreneurial orientation and small business performance: a configurational approach. Journal of Business Venturing, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 71-91, 2005.
- XAVIER, Antonio. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. Calidoscópico. 9. Pág. 3-14; 2011.
- ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. Rio de Janeiro, RAEP Administração: Ensino & Pesquisa, v.16, n.2 (2015), Abril-Junho, p.241-273.
- ZUBEN, Fernando J. Von. IA013 – Introdução à Computação Natural – DCA/FEEC/Unicamp, 2012. Disponível em <https://bit.ly/33CtbPH>, acessado em 19/03/2021.

8 ANEXOS

Anexo 1 – Quadro de Links dos materiais para download

Anexo 2 – Trabalhos Publicados pelo Autor da Tese

Anexo 3 – Termo de Autorização de Uso de Imagem

Anexo 4 – Edital da Feirinha

Anexo 5 – Relatório Final dos 10 grupos finalistas.

ANEXO 1 - QUADRO DE LINKS DOS MATERIAIS PARA DOWNLOAD

QUADRO DE LINKS PARA DOWNLOAD DE LIVROS E MATERIAS UTILIZADOS PELA ESAG KIDS	
Material	Link para acesso
Canvas Kids	https://esagkids.com.br/download.php?d=1224
Livro: Liderança para Crianças	https://esagkids.com.br/download.php?d=1290
Livro: Inovação para Crianças	https://esagkids.com.br/download.php?d=1343
Livro: Uma Aventura Empreendedora para Crianças	https://esagkids.com.br/download.php?d=1348
Roda da Vida	https://esagkids.com.br/download.php?d=1349
Livro: Diário de uma Pipa em Quarentena	https://esagkids.com.br/download.php?d=1270
Cartilha Uso Racional da Água	https://bit.ly/EsagKidsUsoDaAgua
Manual do Empreendedor Mirim	https://esagkids.com.br/download.php?d=1257

ANEXO 2 – TRABALHOS PUBLICADOS PELO AUTOR DA TESE

JARA, Eduardo J. Manual do Empreendedor Mirim. Florianópolis: UDESC, 2018. ISBN 978-85-8302-133-9

JARA, E. J.; BORGES, M. K.; DEGGERONE, Z. A.; BECKER, A. P. E. S. O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO FISCAL, VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DA PARCERIA UDESC-UERGS In: Interiorização do Ensino Superior: protagonismos das universidades estaduais e municipais no desenvolvimento regional. 1 ed. Cascavel/PR: EDUNIOESTE, 2018, v.1, p. 235-257.

JARA, Eduardo. J.; DEBETIR, Emiliana; BERGAMINI, Pedro; SILVA, Paola L.M.T., M. K. O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS E ADULTOS VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ABORDAGEM POSSÍVEL. In: ANAIS do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (36. : 2018 : Porto Alegre, RS) Extensão, ação transformadora : anais do 36. SEURS [recurso eletrônico]/ organização: Departamento Administrativo e de Registro da Extensão - Porto Alegre : UFRGS/PROEXT. Porto Alegre/RS, 2018.

JARA, E. J.; BORGES, M. K.; RIBEIRO, G. S. Uma abordagem complexa para o Empreendedorismo como componente curricular no Ensino Fundamental In: III Seminário de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências da Administração e Socioeconômicas da ESAG/UDESC, 2018, Florianópolis: UDESC, 2018. v.1. p.135 – 144.

2019 ESUD CIESUD

JARA, E. J.; BORGES, M. K.; BECKER, A. P. E. S. EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS: O QUE SE PRETENDE ENSINAR E O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NESTE CONTEXTO In: X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária (CIDU), 2018. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. v.1.; p.1-10

JARA, E. J.; BORGES, M. K.; SARTORI, V. ESAG KIDS: UMA ABORDAGEM COMPLEXA NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS In: Fatos/Mitos & Tecnologias: reflexões contemporâneas nas ciências. 1 ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2019, v.1, p. 33-50.

JARA, E. J.; BORGES, M. K. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS. In: ANAIS do XVI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e V Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD): Responsabilidades e desafios para a consolidação da EAD. pág.1028-1039, Teresina/PI, 2019.

JARA, Eduardo J. Empreendedorismo. Coleção Aventuras Empreendedoras, Vol. 1. Ilustrações Rodrigo Schaeffer. ISBN 978-85-93661-92-1. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2019.

ministrou o minicurso “Desenvolvimento Humano e Ensino de Empreendedorismo para Crianças ”, atividade com duração de 1 hora, durante o Tec. & Inovações - Fórum de Educadores, realizado na PUC-SP - Campus Consolação - Marquês Paranaguá, no dia de 22 de outubro de 2019

2020 ESUD, SEURS 38, ENDIPE,
EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA PARA ALÉM DAS CRÍTICAS À PEDAGOGIA
EMPREENDEDOR

LIVROS:

JARA, Eduardo. Inovação para Crianças. Il. Maria Clara Reschke – Florianópolis/SC. Edujara Editora, 2020. ISBN 978-65-990911-5-5

JARA, Eduardo. Liderança para Crianças. Il. Maria Clara Reschke – Florianópolis/SC. Edujara Editora, 2020 ISBN 978-65-990911-1-7

JARA, Eduardo. Uma Aventura Empreendedora para Crianças. Il. Maria Clara Reschke – Florianópolis/SC. Edujara Editora, 2021 ISBN 978-65-990911-6-2

JARA, Eduardo – Diário de uma Pipa em Quarentena. Edujara Editora. Florianópolis/SC, 2020. ISBN 978-65-990911-0-0

JARA, Eduardo; GONTIJO, Felipe; MARIN, Sandra. Primeiros Socorros em Aventuras. Edujara Editora. Florianópolis/SC, 2020. ISBN 978-65-990911-2-4

JARA, Eduardo; GONTIJO, Felipe; SOUSA, Raquel; CESARIO, Alicia; PIRES, Amanda. Aventuras de uma Pipa em Eventos Climáticos. Edujara Editora. Florianópolis/SC, 2020. ISBN 978-65-990911-4-8

JARA, Eduardo; COERTJENS, Patrícia. Aventuras de uma Pipa no Ar Puro. Edujara Editora. Florianópolis/SC, 2020. ISBN 978-65-990911-2-4

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTA:

JARA, Eduardo J.; BORGES, Martha K; SARTORI, Viviane; CUNHA, Júlia W.
CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO DE
EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO FISCAL PARA CRIANÇAS.
Brazilian Journal of Development, Vol7. Nº5, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.29228>

ARTIGOS ENVIADOS PARA REVISTAS, AINDA NÃO PUBLICADOS:

Revista Alcance: UMA ABORDAGEM COMPLEXA PARA O EMPREENDEDORISMO COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL"

Eduardo Jara, Martha K. Borges, Daniel Penz, Bianca Amorim.

JOURNAL: International Journal of Sustainable Transportation.

TOWARDS A NEW PARADIGM FOR URBAN MOBILITY IN BRAZIL: AN EMPIRICAL INVESTIGATION IN THE CITY OF FLORIANÓPOLIS . Pietro LANZINI; Daniel PINHEIRO; Eduardo JARA. Número de submissão 210685289. Artigo já aprovado e em fase de ajustes solicitados pelos revisores.

Artigo vencedor do Desafio Mundial "Managerial Challenge: Digital Transformation Case Study Competition" realizado pela International Business School Americas (IBS).

ANEXO 3 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOÓCIOECONÔMICAS - ESAG
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESAG KIDS



Termo de autorização de uso de imagem – menores de idade

Eu, _____, portador(a) de cédula de identidade nº _____, responsável legal pelo(a) menor _____, **autorizo** a veiculação de sua imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico, e divulgação de projetos audiovisuais sem quaisquer ônus e restrições. As imagens serão obtidas nos encontros da **Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim – ESAG KIDS - 2019** da qual a criança irá participar.

Florianópolis, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) responsável legal

Conheça mais em www.esagkids.com.br ou em www.facebook.com/esagkids

ANEXO 4 - EDITAL DA FEIRINHA



EDITAL DA FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM ESAG KIDS

- 1) A feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, realizada pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, é um evento que visa estimular crianças a realizarem seus planos, buscando aprender com a prática, e conhecer conceitos de Empreendedorismo, Inovação e Educação Fiscal.
- 2) Cada turma participante da Feirinha receberá um fomento de R\$200,00, à título de incentivo, doado pelo Investidor Anjo, o **BANCO DO EMPREENDEDOR**, um grande parceiro da Esag Kids.
- 3) Os planos executados terão supervisão de um mentor, que poderá ser um professor ou um acadêmico universitário.
- 4) Os planos a serem executados deverão realizar ações na área ambiental, social ou de negócios. Servem como exemplos de ações que podem ser realizadas: ajudar cães abandonados; arrumar alguma coisa na escola; pintar muros pichados; plantar árvores; produzir brigadeiros para venda; preparar sucos natural para venda; viajar à Marte...
- 5) Caso a ação renda algum lucro, a equipe responsável ficará com os créditos desta ação. Em qualquer hipótese os valores gastos precisarão estar comprovados por Cupom Fiscal ou Nota Fiscal, emitida em nome de algum representante da turma.
- 6) Será constituída uma Comissão Avaliadora dos trabalhos para julgar o melhor trabalho dentro dos seguintes critérios:
 - I) Criatividade
 - II) Benefícios alcançados
 - III) Prestação de Contas
 - IV) Análise do Relatório do Projeto
 - V) Vídeo apresentando a ação (máximo 2 minutos de duração)
- 7) O **Relatório do Projeto** deverá ser escrito em no máximo uma página, formato WORD, justificado, espaçamento 1,5. Deve apresentar um breve relato do projeto, resultados alcançados, e o total de impostos recolhidos (caso apareça no Cupom Fiscal). Um parágrafo

deve ser escrito indicando como você gostaria que o Prefeito de sua cidade gastasse os impostos recolhidos com a execução do seu plano.

- 8) O **Vídeo apresentando a ação**, deve ter duração máxima de 2min. Pode ser postado no youtube ou enviado por email para esagkids@gmail.com.
- 9) Os mentores dos projetos auxiliarão na juntada dos documentos e prestação de contas.
- 10) Serão desclassificadas as equipes que utilizem linguagem chula, pratiquem corrupção ou comprem produtos piratas.
- 11) Os planos deverão ser realizados preferencialmente no mês de OUTUBRO de 2019. Os relatórios finais deverão ser enviados impreterivelmente até o dia 10/11/2019 para o email esagkids@gmail.com.
- 12) O resultado final dos vencedores da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim será divulgado no dia 27/11/2019, no Auditório da ESAG/UDESC. O Evento terá transmissão pelo Facebook, no canal Esag Kids.
- 13) Haverá premiação para os 3 primeiros lugares. Os valores serão de R\$1.000,00; R\$500,00 e R\$300,00, respectivamente.
- 14) O Programa de Extensão Universitária Esag Kids é soberano sobre as decisões realizadas. As equipes preencherão termo de autorização de uso de imagem para eventuais publicações na página do Programa Esag Kids e divulgação da Feirinha.



ANEXO 5

Relatório Final dos Grupos
Finalistas da Feirinha

GRUPO FINALISTA 1

Relatório da ação empreendedora da ESAG Kids em Itacaré na Bahia

Em Itacaré a ação envolveu as crianças da Escola Municipal Maria Benjamina do centro da cidade que participam do projeto Surfando Para o Futuro, capitaneado pela ASI (Associação de Surf de Itacaré) que conta com professores de surf e recreadores voluntários. O coordenador do projeto Miguel Reis, Presidente da ASI, vai até a escola e com os instrutores vão até a Praia da Tiririca onde as crianças têm aulas de surf, cidadania, biologia, inglês, espanhol, sueco, artesanato e o que mais tivermos voluntários com conhecimento para compartilhar.

A nossa ação empreendedora aconteceu em dois momentos. Um mês passado num dia de ondas grandes, onde não era possível entrar no mar tivemos a distribuição dos livros e fizemos vários projetos sob a coordenação do escritor e professor voluntário do projeto Léo Janicsek elegemos o projeto que tentaríamos executar: a confecção de placas educativas para colocar na praia para alertas as pessoas.

Com ajuda do Banco Empreendedor realizamos a segunda parte final de semana passado, quando a mancha de óleo atingiu nossas praias e não foi possível entrarmos na água. Com a ajuda financeira compramos tintas coloridas para pintar madeira, vários pincéis e rodo. Conseguimos doações de madeira para fazer as placas da Marcenaria de Chiclete que nos fez a doação. Ainda conseguimos comprar três bolos, bananas e sucos para degustar depois.

Esta foi uma ação bem planejada, os kids surfistas se prepararam bem para ação cheios de ideias para o dia da pintura. Conversamos da importância do planejamento e como um empreendedor precisa se organizar para realizar seus planos, pois aprenderam que EMPREENDER É REALIZAR.

Um fato interessante nesta dinâmica que, nas mais de vinte “projetos empreendedores” para o futuro melhor, todos eles, sem exceção, colocaram a prefeitura municipal como uma possível parceira, lugar onde ele pediria ajuda. Neste momento falamos sobre os impostos que pagamos e como eles financiam o governo municipal. Demos exemplos de onde o Poder Executivo municipal atua e suas responsabilidades.

Nós utilizamos a verba para compra de pinceis, rolo e tintas (R\$131,83), três bolos (15 x 3 = 45,00) bananas (20 reais) e um galão de água (R\$9,00). Quanto a como ser utilizado este imposto gerado com as notas, a grande maioria dos alunos optou por melhorar a merenda escolar e oferecer almoço na escola. A compra de fardamento de time de futebol, construção de um banheiro público na praia e limpeza da natureza foram outras das maneiras lembradas de como utilizar o dinheiro dos nossos impostos.

Desde já agradecemos a possibilidade de fazer parte deste projeto!



GRUPO FINALISTA 2

Relatório - Projeto Nossa Arte com Amor

Turma: Matutino

O nosso projeto foi de criar uma exposição para mostrar nossa arte, foi muito legal e criativo, fizemos muitas coisas e aprendemos como deve ser um empreendedor, que precisa se organizar, escolher os materiais e pensar no que vai produzir. Aprendemos com a professora Elis a fazer as peças e com a ajuda dos colegas, nossas atividades ficaram ainda mais divertidas.

Tivemos a oportunidade de através dos momentos de confecção aprender também sobre o racismo, pois um colega não queria fazer a atividade com linha de cor preta, porque era feio, e a professora conversou sobre não ter preconceito de cor.

Foi muito legal usar os materiais, lã, linha, miçangas, cordão, e ver eles se transformando em objetos de decoração, ver como as peças ficaram lindas e poder mostrar para as pessoas o que foi produzido por nós.

O valor dos impostos arrecadados foi de R\$ 16,53 e desejamos que o prefeito use para melhorias dos parquinhos, das ruas e estradas, dos hospitais, que crie projetos de reciclagem, invista em educação, melhore as escolas e praças.



Nathali - Yasmin Moura – Hiago – Felipe – Gabriel – Camilla – Moisés - Higor – Muriel
Victor Hugo – Daniel – Júlia – Yasmim Sousa – Ellysa - Victor Maia – Erick – Mikaelly
Matheus – Eduardo

GRUPO FINALISTA 3

Projeto: A menina e o portal

Grupo: Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social

Após a confirmação da participação do grupo na Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim ESAG Kids as crianças foram incentivadas a fazer uma “chuva de ideias”. Várias possibilidades surgiram naquele momento, entre elas a opção de construir um livro e a representação dessa estória.

Após a definição do projeto, o que levou alguns dias de discussão com o grande grupo, foram iniciados os preparos para a produção dos livros. Houveram momentos de análises de livros infantis já publicados, criação da história, ilustração, pintura das imagens e montagem dos livros individualmente. Esse processo foi o que mais demandou tempo, foram semanas dedicadas a essa etapa.

A etapa seguinte foi a apresentação. Essa foi a parte mais complexa, já que foi entrado em contato com várias instituições vizinhas a nossa e por algum motivo não era possível agendar uma visita. Quando estávamos planejando uma ação na Beira Mar Norte, a Escola Municipal Padre Anchieta conseguiu agendar uma visita conosco.

Foram duas apresentações no dia 08 de novembro, com três turmas, no turno da tarde na Escola Municipal Padre Anchieta, atingindo cerca de setenta crianças. Os livros foram sorteados entre os presentes e cada criança recebeu um pacote contendo doces sortidos.

O valor recebidos para o desenvolvimento do projeto foi utilizado para comprar material para a produção dos livros como E.V.A., cartolinas, cola glitter, canetas e fitilhos, entre outros itens. Parte do valor foi utilizado para a compra de doces que foram entregues a todos que assistiram as duas apresentações do grupo. Foram construídos 30 livros e mais 80 pacotes de doces sortidos.

Estima-se que as ações desenvolvidas pelo grupo impactaram diretamente cerca de 70 crianças. Dados que podem ser confirmados pela escola participante.

O valor total gasto foi R\$ 203,91 sendo R\$ 69,52 de impostos arrecadados. Na opinião das crianças participantes o valor arrecadado em impostos deveria ser revertido para educação com a criação e manutenção de projetos em comunidades carentes onde as crianças têm acesso, entre outras coisas, a alguns de seus direitos fundamentais, como alimentação saudável e acesso a cultura, por exemplo.

Agradecemos a oportunidade e confiança.



PERFIL

Somos uma turma unida, criativa e competitiva.... uma equipe! Aprendemos uns com os outros, nos apoiamos e nesse ano, conseguimos ver que todos têm habilidades e que juntos, podemos realizar e concluir tarefas.

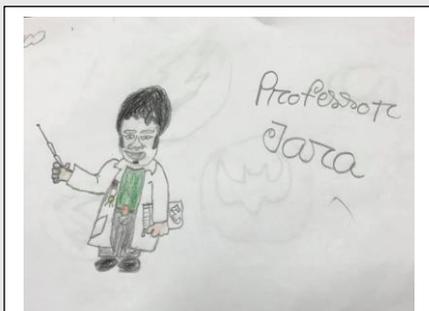
CONTATO

TELEFONE:
(48) 998236080

EMAIL:
daisyvaghetti@yahoo.com.br

MATERIAL UTILIZADO

Linha de silicone
Argola de chaveiro
Contas coloridas
Pingente



Desenho do colega Mohammed, que desenha muito bem, ele fala bengalês, veio de Bangladesh.

FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM ESAG KIDS 2 0 1 9

EDUCAÇÃO

Colégio Municipal Maria Luisa de Mello
São José/SC
Turma 43 – vespertino- 4. ano
Prof. Daisy Winicki Vaghetti

PROJETO: CONFECÇÃO DE CHAVEIROS

Tivemos oficina de chaveiro, conforme vídeo produzido. Nossa instrutora foi a Isabella Vaghetti de Almeida, filha da professora.

Isabella nos contou, que aprendeu a fazer chaveiro quando tinha a nossa idade e que vendeu muitos chaveiros na escola e no condomínio onde mora. Nos explicou onde comprar o material para confeccionar os chaveiros, também nos disse o quanto gasta para executar a conclusão de um chaveiro e a quanto vendia, nos dando assim a possibilidade de ganho, o lucro.

BENEFÍCIOS ALCANÇADOS

Nós da turma 43, ficamos empolgados com a possibilidade de faturar algum dinheiro e o colega Henrique, não demorou muito para sair fazendo e vendendo. Nos relatou que vizinhos e familiares compraram, que seus pais ajudaram a comprar o material e ele descobriu outras lojas que vendem.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Nossa turma não precisou comprar nenhum material, pois a instrutora Isabella cedeu todo o material. Ela disse que o fato de ensinar outras crianças a pensar num jeito de empreender seu tempo, habilidade e possibilidade de ganho, já a deixava realizada. Por isso, agradecemos muito, ao Banco do Empreendedor, pelo fomento de R\$ 200,00 por acreditar nas crianças, mas nossa turma devolverá o valor, e esperamos que este seja utilizado com outra turma empreendedora.

ANÁLISE DO PROJETO

Foi uma experiência incrível. Recebemos o livro e a revista em quadrinhos do prof. Jara, as atividades são bem legais, por vezes nos reunimos em grupo para ler e conversar sobre o tema. Com certeza, nos lembraremos sempre que as possibilidades são muitas e que devemos acreditar nas nossas potencialidades.

GRUPO FINALISTA 5



FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM.

COLÉGIO MUNICIPAL MARIA LUIZA DE MELO

TURMA 42 MATUTINO – PROFA. SUZANE DUTRA KAMMER

Ao longo do ano conhecemos muitos lugares legais junto com a Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim. Falamos de Empreendedorismo, Planejamento, Educação Fiscal, Ética, Liderança, Inovação e Economia Criativa. Aprendemos bastante e com tudo que estudamos resolvemos bolar um plano.

Preenchemos nosso Canvas Kids e escolhemos que a nossa turma iria ajudar os cãezinhos de rua, pois perto da nossa escola a gente encontra alguns por ali. Nosso plano foi criar uma casinha de cachorro com material reciclável. Pesquisamos bastante e descobrimos que uma maneira legal seria construir utilizando embalagens tetrapack de leite. Nossa turma se mobilizou, lavou cada caixinha e levou um monte delas para a escola. Com a ajuda da professora Suzane nossa casinha foi tomando forma.

Como aprendemos no projeto, todo plano deve buscar uma inovação, e nossa ideia foi criar uma casinha que pudesse captar água da chuva, pois a água que caísse no telhado poderia escorrer para um potinho que o cachorrinho poderia beber. Assim fizemos o telhado bem lisinho para a chuva escorrer por ali.

Nossa turma gostaria de pedir ao prefeito, que os recursos que gastamos para comprar os materiais: cola, fitas adesivas, tecido para forrar a casinha e tesouras grandes, pudessem ser utilizados para cuidar melhor dos cachorrinhos abandonados que encontramos na nossa cidade. Enquanto houver pessoas que abandonam os cachorros, não podemos deixar de ajudar eles, pois às vezes faz bastante frio e chuva.

Gostamos bastante de participar da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim, pois aprendemos bastante e visitamos lugares muito legais. Muito obrigado para todo mundo que nos possibilitou participar desta aventura empreendedora!

GRUPO FINALISTA 6



FEIRINHA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO MIRIM.

COLÉGIO MUNICIPAL MARIA LUIZA DE MELO

TURMA 44 VESPERTINO, PROFA. SUZANE DUTRA KAMMER

Nossa turma participou da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim para tentar executar um plano. Depois de termos recebido o Manual do Empreendedor Mirim a professora Suzane nos falou sobre Empreendedorismo e outras coisas que o livro falava. Ganhamos também um livro legal que falava sobre Aventuras Empreendedoras e como podíamos nos tornar empreendedores se realizássemos nossos planos, pois ela nos ensinou que EMPREENDER É REALIZAR.

Usando o Canvas Kids para planejar nossas ações a turma escolheu que iria construir um carrinho de feira para transportar frutas e legumes. Só que o carrinho seria diferente, nós construiríamos com material reciclado. A turma se engajou em levar muitas caixas para a sala de aula para conseguirmos realizar o plano e termos um carrinho de feira diferente.

Com o dinheiro doado pelo Investidor Anjo Banco do Empreendedor compramos o material que seria importante na construção do carrinho: Cola, tesoura grande, fita adesiva larga, barbante e tinta. Iniciamos o projeto e planejamos etapas para chegar no que seria nosso produto final. Mas não conseguimos executar tudo como planejamos e ficamos tristes com isto. A professora Suzane nos disse que muitas vezes os planos não saem como a gente planeja e que isto é sim uma atitude empreendedora. Por isto resolvemos continuar com a Feirinha, encaminhando o plano até aonde a gente conseguiu chegar, pois um empreendedor não desiste e saberemos fazer melhor numa próxima tentativa.

Por outro lado, ficamos felizes, pois aquele dinheiro que a gente usou para comprar os materiais ajudou o Prefeito, pois compramos tudo com nota fiscal. Queríamos que o Prefeito gastasse o dinheiro recolhido com o nosso plano para melhorar as escolas e as praças da nossa cidade.

Agradecemos a oportunidade e acreditamos que sempre poderemos fazer melhor, mesmo quando nossos planos falham na primeira tentativa. Foi bem legal se envolver neste Projeto da Feirinha de Inovação e Empreendedorismo Mirim Esag Kids.

GRUPO FINALISTA 7

Relatório da ação empreendedora da ESAG Kids

Turma do 3º ano da ação Esag Kids Piauí

Colégio de Aplicação da UFPI

A turma do 3o ano da manhã do Colégio de Aplicação Ministro Reis Velloso, participou do Programa de Extensão Esag Kids Piauí. Desde o início das ações com as crianças foram momentos bem marcantes. A entrega do Manual do Empreendedor Mirim foi fantástica, os alunos de graduação do Curso de Fisioterapia e de Administração da Universidade Federal do Piauí realizaram uma moeda de troca com as crianças, através de um grande abraço ou uma dancinha rápida, ou dois beijos na bochecha para receberem seu Manual. Até mesmo os mais tímidos participaram. Após serem realizadas as explicações do Canva Kids, as crianças fizeram várias contribuições e algumas decisões foram tomadas para aplicarem o dinheiro recebido para a Feirinha de Inovação e Tecnologia. O terceiro ano ficou dividido e foram escolhidas duas ideias após consulta com nosso grande idealizador, professor Jara. Uma parte da turma escolheu fazer gibi (meninos) e as meninas escolheram fazer slime. Cada grupo recebeu R\$100,00. A turma do gibi realizou uma compra de R\$2,80 para impressão de desenhos; R\$4,00 em lápis de cor, no qual no total foram oito reais; foram utilizados dois reais e cinquenta centavos com grampeador, dez reais com canetinha e como foram 2 estojos de canetinhas foram totalizados dez reais mais 5 reais de papel sulfite e R\$2,50 com lápis de escrever. Foi comprado pincel para quadro branco o qual custou 5 reais. Todos esses itens com nota fiscal, porém fizeram impressão em um local que não emitia nota fiscal e aí foram R\$2,80 sem nota. Porém foi explicado para as crianças de que alguns locais infelizmente não entenderam ainda a importância da nota. Para o grupo do slime foram comprados talco, hidratante e glitter, totalizando R\$123,00. O dinheiro que receberam foi cem reais, porém como o grupo anterior gastou apenas R\$45,80, ajudaram o grupo do slime com o que faltava. Estes dois grupos, todos do 3 ano, conseguiram economizar R\$25,00 do total de R\$200,00. Como o hidratante não foi preciso na preparação do slime, pois com os outros materiais já foram suficientes para produzirem slimes bem coloridos e súper demais, os hidratantes ficaram para uma ação que será realizada no dia 20 de novembro, a qual será feita a ação da saúde, com higiene bucal, assepsia das mãos e reflexologia com massagens nos pés utilizando os cremes adquiridos e que não foram utilizados. A turma do 3o ano relatou que o imposto arrecadado com as notas fiscais deveria ser empregado para comprarem livros de leitura para a sala de aula, em função disto nosso Vice-coordenador do programa de extensão da UFPI, denominado Esag Kids Piauí, professor Jara, foi convidado para entregar e ler para as crianças o livro que nos enviou com tanto carinho intitulado Aventuras Empreendedoras vol.1. Será realizada à tarde do autógrafa com o criador da Esag Kids e autor do livro. O dinheiro que sobrou já que foi dito que não havia necessidade de ser entregue será realizada a confraternização no dia 27 de novembro chamada tarde do autógrafa. De uma forma geral foi um crescimento muito grande para todos, não apenas para as crianças, mas para os alunos de graduação que estão cada vez mais empolgados e criativos com as ações, e também um dos administradores da região que ficou empolgadíssimo e muito surpreso de ser trabalhado com as crianças as notas fiscais e empreendedorismo em tão nova idade. Dentre várias sugestões das crianças algumas foram para a área da saúde como melhorar os hospitais, postos de saúde e até fazerem mais praças para as crianças brincarem. Ficamos surpresos pelas sugestões de crianças com seu ambiente de forma tão bonita.



GRUPO FINALISTA 8

Relatório - Projeto Nossa Arte com Amor

Turma: B – Vespertino

Nosso projeto teve como objetivo a criação de uma exposição, dentro da Associação e aberta a comunidade, para que as pessoas pudessem conhecer o que produzimos e se quisessem também podiam comprar. Nossas peças foram feitas de diversos materiais, como linha, lã, miçanga, tecidos, tinta, e.v.a. e materiais recicláveis. Foi feito colares, mandalas de lã, sandálias decoradas, panos de prato, roupinha de bonecas, máscaras, mini móveis e enfeites.

Cada um escolheu o tipo de material e objeto para fazer, mas sempre ajudando uns aos outros e dividindo os materiais, fizemos grupos e nos divertimos bastante. Foi muito legal ter a oportunidade de fazermos a atividade com bastante materiais e também de sermos uma equipe que ajuda a todos os colegas. O maior resultado foi ver que com nossa habilidade peças lindas foram criadas.

Da compra dos materiais foi recolhido o valor de R\$16,53 de impostos, e gostaríamos que o prefeito pudesse usar no saneamento básico, nas escolas e nos hospitais, porque estão precisando bastante.



Dandara – Sury – Vitória – Hadassa – Arthur – João Amaral – Nathalia – Kauane – Emily – Diego Carlos – Yasmim Pereira – Yasmin – Carlos – Samuel – João Tomé – Davi – Kauê – João Teixeira Rafaela – Nicolly – Julya – Emily Santos – Rayssa – João Farias – Jorge

GRUPO FINALISTA 9

Relatório da ação empreendedora da ESAG Kids

Turma do 4º ano da ação Esag Kids Piauí

Colégio de Aplicação da UFPI

A turma do 4º ano da manhã do Colégio de Aplicação Ministro Reis Velloso, participou do Programa de Extensão Esag Kids Piauí. Desde o início das ações com as crianças foram momentos bem marcantes. A entrega do Manual do Empreendedor Mirim foi fantástica, os alunos de graduação do Curso de Fisioterapia e de Administração da Universidade Federal do Piauí realizaram uma moeda de troca com as crianças, através de um grande abraço ou uma dancinha rápida, ou dois beijos na bochecha para receberem seu Manual. Até mesmo os mais tímidos participaram. Após serem realizadas as explicações do Canva Kids, as crianças fizeram várias contribuições e algumas decisões foram tomadas para aplicarem o dinheiro recebido para a Feirinha de Inovação e Tecnologia. O quarto ano decidiu a princípio por fazer artesanato para vender na feirinha da UFPI, porém depois das obras estarem prontas acabaram desistindo, alguns solicitaram nota fiscal adicional para venderem para seus familiares para poderem guardar em casa seus produtos. Foram utilizados: R\$80,00 com peças compradas em gesso (no total 29 peças); R\$ 20,65 para 7 tintas de pinturas e mais R\$ 16,90 com 5 tintas diferentes para pinturas, com cores variadas. Também foram comprados pincéis totalizando R\$24,00 com todos. Desta forma sobraram R\$ 59,00 da turma do 4º ano. A turma do 4º ano relatou que o dinheiro arrecadado poderia ser usado para a pintura do muro da escola, o qual os alunos de graduação e formados em administração envolvidos no programa discutiram a possibilidade de pintarem o muro de branco e colocarem as crianças para deixarem suas mãos marcadas no muro com cores variadas, visto que este é o símbolo que adotamos para o programa. As camisetas usadas no programa são brancas cheias de mãos das crianças, as quais foram feitas pelas crianças do projeto e outras crianças da escola que tem interesse de participar também. De uma forma geral foi um crescimento muito grande para todos, não apenas para as crianças, mas para os alunos de graduação que estão cada vez mais empolgados e criativos com as ações, e também um dos administradores da região que ficou empolgadíssimo e muito surpreso de ser trabalhado com as crianças as notas fiscais e empreendedorismo em tão nova idade. Dentre várias sugestões das crianças algumas foram para a área da saúde como melhorar os hospitais, postos de saúde e até fazerem mais praças para as crianças brincarem. Ficamos surpresos pelas sugestões de crianças com seu ambiente de forma tão bonita.

GRUPO FINALISTA 10

Projeto HORTA DO CARINHO

Desenvolvido por Ester, João, Marinês, Thauani, Vitória e Victor, do Lar Recanto do Carinho.

As crianças desenvolveram um projeto na área ambiental ao criarem uma horta orgânica no terreno do abrigo. O vídeo pode ser acessado [clikando aqui](#). Todos participaram do processo de escolha de quais alimentos seriam plantados, do preparo do espaço para plantio e do momento de plantar as sementes e mudas. Estão entre os benefícios alcançados por este projeto estão um maior entendimento do processo de produção dos alimentos que chegam à sua mesa, o estímulo ao cuidado e consciência com as plantas e seu tempo de vida, além do trabalho em equipe. Além do comprovado **valor ambiental do projeto**, este ainda tem potencial **valor de auxílio econômico** uma vez que a produção própria de certos alimentos acarretará em um corte de gastos para o Lar, além de trocar o consumo de produtos com agrotóxicos por alimentos orgânicos, trazendo benefícios à saúde das crianças acolhidas na instituição. De acordo com Instituto Souza Cruz e UFSC, a importância da prática da horta por crianças justifica-se por:

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania.

Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação.

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando a sua adequação.

(O ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental, Instituto Souza Cruz e UFSC, 2004.)

Dada a importância de projetos como este, e pensando na realidade de crianças tais como as que vivem no Lar Recanto do Carinho e são educadas pelo sistema público de ensino escolar do município de Florianópolis, entende-se que parte dos impostos poderia ser revertido para o investimento em projetos como a Horta do Carinho em escolas da rede pública. Como pode-se ver na prestação de contas deste projeto, o investimento necessário para desenvolvê-lo é extremamente baixo e o seu potencial educacional e econômico é muito grande. Através de projetos como este pode-se estimular futuros adultos que valorizem a produção local, sustentável e orgânica de alimentos, fortalecendo esta crescente economia.

Assim, uma iniciativa aparente tão pequena como criar uma horta tem um **grande potencial na área ambiental, econômica, educacional e social** por dar às crianças um maior entendimento de uma parte essencial da vida humana: a alimentação e o cuidado com o meio ambiente.